

# A Medicina Moderna

## A Circulação de Informação Médica

Análise da revista médica portuense “A Medicina Moderna”  
(1894-1898)

Andreia Reis

Dissertação de Mestrado em História Contemporânea

Porto

Faculdade de Letras da UP

2009

# A Circulação de Informação Médica

Análise da revista médica portuguesa “A Medicina Moderna”  
(1894-1898)

Andreia Reis

Dissertação de Mestrado em História Contemporânea

Porto

Faculdade de Letras da UP

2009

## ÍNDICE

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Índice de Quadros Síntese                                           | 5  |
| Índice de Imagens                                                   | 6  |
| Resumo                                                              | 7  |
| Abstract                                                            | 8  |
| Siglas Utilizadas                                                   | 9  |
| Agradecimentos                                                      | 10 |
| 1. Introdução                                                       | 12 |
| 1.1. Objecto de Estudo: “A Medicina Moderna”                        | 17 |
| 1.2. Fontes e Metodologia                                           | 20 |
| Categorias Médicas                                                  |    |
| 2. Patologia Médica                                                 | 25 |
| 2.1. Vegetações Adenóides                                           | 30 |
| 2.2. Doenças Infecto Contagiosas                                    | 31 |
| 2.3. Semiologia e Toxicidade Urinária (dos Tuberculosos)            | 36 |
| 2.4. Doenças Mentais e Escolares                                    | 38 |
| 3. Terapêutica Moderna                                              | 46 |
| 3.1. Sepsia e Antissepsia                                           | 50 |
| 3.2. Psicoterapia                                                   | 53 |
| 3.3. Seroterapia                                                    | 55 |
| 3.4. Tratamento de grandes sintomas (tosse, diarreia, vômitos, dor) | 58 |
| 3.5. Tratamento de doenças femininas                                | 60 |
| 4. Hidrologia Médica                                                | 66 |
| 4.1. Instâncias Termas                                              | 70 |
| 4.2. Tratamento                                                     | 72 |
| 4.3. Edifícios Termas e Custos dos Banhos                           | 73 |
| 5. Farmácia                                                         | 80 |

|       |                                                               |     |
|-------|---------------------------------------------------------------|-----|
| 6.    | Higiene Pública                                               | 95  |
| 7.    | Sociedade União Médica                                        | 107 |
| 8.    | Publicações Médica                                            |     |
| 8.1.  | Bibliografia Médica                                           | 119 |
| 8.2.  | Imprensa Médica                                               | 127 |
| 9.    | Crónica                                                       | 141 |
| 9.1.  | Congressos                                                    | 152 |
| 9.2.  | Escola Médico-Cirúrgica do Porto                              | 154 |
| 9.3.  | Publicações Recebidas                                         | 158 |
| 9.4.  | Contribuição Industrial                                       | 164 |
| 9.5.  | Análise Microbiológica                                        | 165 |
| 9.6.  | Instituições de Desinfecção e Saúde Pública                   | 166 |
| 9.7.  | Necrologia Médica                                             | 168 |
| 10.   | Outros Temas                                                  | 173 |
| 10.1. | Legado Nobre                                                  | 175 |
| 10.2. | Legislação                                                    | 176 |
| 11.   | Publicidade                                                   | 181 |
| 11.1. | Medicamentos e outras substâncias medicamentosas              | 190 |
| 11.2. | Consultórios, Institutos, Farmácias e outros estabelecimentos | 196 |
| 11.3. | Publicações                                                   | 203 |
| 12.   | Conclusões                                                    | 208 |
| 13.   | Fontes/ Bibliografia/ Webgrafia                               |     |
| 13.1. | Fontes                                                        | 217 |
| 13.2. | Bibliografia                                                  | 217 |
| 13.3. | Webgrafia                                                     | 219 |

## ÍNDICE QUADROS SÍNTESE

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| Quadro Síntese I – Patologia Médica        | 29  |
| Quadro Síntese II – Terapêutica Médica     | 48  |
| Quadro Síntese III – Hidrologia Médica     | 69  |
| Quadro Síntese IV – Farmácia               | 81  |
| Quadro Síntese V – Higiene Pública         | 96  |
| Quadro Síntese VI – Sociedade União Médica | 110 |
| Quadro Síntese VII – Bibliografia Médica   | 121 |
| Quadro Síntese VIII – Imprensa Médica      | 129 |
| Quadro Síntese IX – Crónica                | 143 |
| Quadro Síntese X – Outros Temas            | 174 |
| Quadro Síntese XI – Publicidade            | 183 |

## ÍNDICE DE IMAGENS

|                                                                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Imagem 1 – Boletim Mensal de Análise Microbiológica do ar do Porto (rua de D. Pedro) de Janeiro e Fevereiro de 1895 | 165 |
| Imagem 2 – “Lentículas por trituração de Gustave Chanteaud”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. I (1894-1896)         | 190 |
| Imagem 3 – “Pão de Graham”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. I (1894-1896)                                          | 192 |
| Imagem 4 – “Vinho Velho do Porto de Oliveira & Faria”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. I (1894-1896)               | 192 |
| Imagem 5 – “Remédios do Dr. Ayer”. <i>A Medicina Moderna</i> Vol. I (1894-1896)                                     | 193 |
| Imagem 6 – “Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & C. o”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. II (1897-1899)             | 194 |
| Imagem 7 – “Aguas de Vidago – Fonte Campilho”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. II (1897-1899)                      | 195 |
| Imagem 8 – “Agua de Bem-Saude”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. II (1897-1899)                                     | 196 |
| Imagem 9 – “Pharmacia de 1ª Classe Lemos & Filhos”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. I (1894-1896)                  | 197 |
| Imagem 10 – “Instituto Vaccinico Portuense”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. I (1894-1896)                         | 199 |
| Imagem 11 – “Instituto de Hygiene”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. II (1897-1899)                                 | 199 |
| Imagem 12 – “A. Cardoso Pereira”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. I (1894-1896)                                    | 201 |
| Imagem 13 – “Estabelecimento Hydrologico de Caldellas”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. I (1894-1896)              | 202 |
| Imagem 14 – “Aguas do Gerez”. <i>A Medicina Moderna</i> , Vol. II (1897-1899)                                       | 203 |
| Imagem 15 – Preço de Assinatura Anual da revista da <i>A Medicina Moderna</i> (1894)                                | 205 |

## RESUMO

A Circulação de Informação Médica  
Análise da revista médica portuense “A Medicina Moderna”  
(1894-1898)

Andreia Reis

A revista médica portuense “A Medicina Moderna” constituiu uma das publicações de jornalismo médico que vigorou entre os anos de 1894 e 1923. Com base nos artigos desta revista mensal pretendemos analisar a circulação da informação médica por um período temporal compreendido entre os anos de 1894 e 1898 e, com base nas informações recolhidas, procurámos caracterizar as representações médicas desta altura. Correspondendo a uma amostra de sessenta números da revista, identificámos e analisámos os seguintes dados presentes nos artigos: área temática, o ano, o volume, o autor e o título do artigo, posteriormente agrupados em quadros síntese. Agrupámos a informação recolhida em categorias médicas que posteriormente dividimos em subcategorias correspondendo às diversas ramificações que o tema mais geral assumiu ao longo dos artigos publicados. Conscientes que esta publicação mereceu o respeito e o reconhecimento da classe médica nacional, procurámos analisar as suas principais características enquanto veículo de difusão de conteúdos médicos de carácter científico e informativo.

## ABSTRACT

The Circulation of Medical Information  
Analysis of the medical Oporto journal “A Medicina Moderna”  
(1894-1898)

Andreia Reis

The medical Oporto Journal “A Medicina Moderna” has been one of the publications of medical journalism that existed between the years 1894 and 1923. Based on the articles of this monthly journal we intend to analyze the flow of medical information for a period of time between the years of 1894 and 1898 and, based on the collected information, we tried to characterize the medical representations of that time. Corresponding to a sample of sixty issues of the journal, we identified and analyzed the following data in the articles: subject area, year, volume, the author and the title of the article, then grouped in summary tables. We grouped the collected information in medical categories which we subsequently divided into sub-categories corresponding to the various branches that the wider theme has taken over the published articles. Being aware that this publication earned the respect and recognition of the national medical class, we tried to analyse its main features as a vehicle for the dissemination of medical scientific and informative contents.

## SIGLAS UTILIZADAS

DPLP – Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

## AGRADECIMENTOS

No decurso da nossa investigação não pudemos deixar de referir algumas pessoas que tornaram esta nossa caminhada menos difícil e menos solitária. Assim, lembrámos e agradecemos aqueles que nos incentivaram, apoiaram e sobretudo estiveram presentes sempre que necessitámos.

Em primeiro lugar aos nossos pais que, mais uma vez, acreditaram em nós, no nosso esforço, empenho e espírito de sacrifício. Sem o seu apoio o caminho percorrido certamente seria bem mais tortuoso e agreste. A eles dedico em especial esta dissertação.

Em segundo lugar agradecemos ao Professor Jorge Fernandes Alves, nosso orientador. As constantes sugestões, as críticas construtivas e os conselhos dados acabaram por se revelar cruciais no empenho que procurámos dedicar à nossa investigação. Agradecemos-lhe as palavras e os estímulos que foram fundamentais para o avanço do nosso trabalho.

Em terceiro lugar agradecemos ao Luis pelo apoio que demonstrou quando decidimos iniciar este projecto, mas também pela paciência que revelou ao longo destes três anos, na partilha dos bons e dos maus momentos que preencheram o percurso da nossa investigação.

Agradecemos ainda aos nossos amigos, em geral, pelo espírito de curiosidade que envolveram o nosso projecto, pelas conversas, desabafos e pelas palavras de incentivo que nos deram ao longo da nossa investigação.

# A Medicina Moderna

Organismo de Cultura Médica

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

Publicado em 1894

“Da actividade dos que trabalharem e da benevolencia dos que lerem depende o futuro do nosso jornal. Por isso não fazemos programmas pomposos, nem juramos promessas fallazes. Antes queremos viver para surpresas do que morrer de descontentamentos.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> “O nosso jornal”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 1.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constituiu um estudo que teve como finalidade analisar a circulação de informação médica através do discurso produzido por uma revista portuense específica, “A Medicina Moderna”, num período temporal também ele específico, mais precisamente entre os anos de 1894 e 1898. Mas antes de explicarmos as linhas que nortearam a nossa investigação e os objectivos que nos propusemos cumprir, importou conhecermos um pouco da história do jornalismo médico em Portugal e de que forma se foi expandindo esta imprensa especializada em saúde.

Nas linhas seguintes desenvolvemos, ainda que de forma não muito aprofundada, os conteúdos que considerámos mais pertinentes para contextualizar o nosso objecto de estudo. Recuámos à primeira metade do século XVIII para conhecermos as origens dos primeiros jornais médicos portugueses e o processo evolutivo que os acompanhou até chegar às publicações médicas dos finais do século XIX.

Em 1749 nasceu o primeiro jornal médico português intitulado “Zodiaco Medico Delphico” e que constituiu o órgão oficial de divulgação dos trabalhos que se realizaram na “Academia Medico-Portopolitana”, sociedade médica que nasceu da parceria do cirurgião Gomes de Lima e do doutor João de Carvalho Salazar, figuras proeminentes da Medicina portuguesa do século XVIII.<sup>2</sup> O primeiro e único número do jornal comprovaram a sua curta existência e a pouca influência que exerceu nos destinos da medicina da altura.<sup>3</sup>

Depois deste periódico o jornalismo científico deste século foi preenchido por publicações como a “Gazeta Litteraria”, o “Diario Universal” e o “Jornal Encyclopedico”.<sup>4</sup> Este último dispunha de uma vasta temática abrangendo vários ramos dos conhecimentos humanos. Desenvolveu nas suas páginas memórias originais sobre medicina, dando simultaneamente conta das publicações estrangeiras mais significativas, “tornando-se por isso um valioso

---

<sup>2</sup> LIMA, Manuel, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 310.

<sup>3</sup> LEMOS, Maximiano, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 311.

<sup>4</sup> LEMOS, Maximiano, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 311-312.

subsídio para a instrução médica naquele tempo e é para nós demonstração de que as ciências médicas eram então cultivadas em Portugal por espíritos esclarecidos.”<sup>5</sup> A constituição do periódico “Gazeta Litteraria” era preenchida por uma colecção de artigos de diversas monografias sobre várias ciências, contendo simultaneamente notícias de casos patológicos retirados de jornais estrangeiros. À frente do projecto do “Diario Universal” esteve novamente Gomes de Lima, responsável pela publicação de três fascículos mensais que continham memórias dos vários associados nacionais e estrangeiros da “Academia Medico-Portopolitana”.<sup>6</sup>

O agitado início do século XIX português dificultou a estabilização dos assuntos literários e com eles o aparecimento de novos periódicos dedicados a temas médicos. Destacou-se o “Jornal das Sciencias Medicas” pela marca que deixou numa “época notável na historia do jornalismo”<sup>7</sup>, bem como outras publicações que, embora não fossem exclusivamente médicas mas que, pelo seu carácter científico, contribuíram para o desenvolvimento das ciências médicas em Portugal.

Em Janeiro do ano de 1812 o “Jornal de Coimbra” nasceu com o objectivo de actualizar a classe médica portuguesa de todas as descobertas e progressos que se verificaram nas áreas das ciências médicas. Segundo Maximiano Lemos, a importância do “Jornal de Coimbra” redobrou após o decreto de 4 de Outubro de 1812, ao estabelecer que os médicos e cirurgiões pertencentes aos partidos das câmaras, hospitais civis, casas de expostos e outras instituições, enviassem todos os meses aos provedores das comarcas uma relação das doenças que tivessem surgido nessas regiões, indicando as causas e possíveis tratamentos. Estas contas mensais passaram a ser publicadas neste periódico, tornando este jornal um importante subsídio para a história da Medicina em Portugal.<sup>8</sup>

Em 1818 nasceu a publicação pela acção de uma sociedade de portugueses a residir em Paris intitulada “Annaes das Sciencias, das Artes e

---

<sup>5</sup> LEMOS, 1991b: 295.

<sup>6</sup> LEMOS, Maximiano, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 311.

<sup>7</sup> BRANDÃO, Augusto, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 405.

<sup>8</sup> LEMOS, 1991b: 295.

das Letras” e que teve uma publicação regular até ao mês de Abril de 1822.<sup>9</sup> Um ano depois, em 1833 criou-se no Porto o grémio científico “Sociedade das Sciencias Medicas e de Litteratura” e com ele começou a tiragem do jornal “Repositorio da Sociedade das Sciencias Medicas e de Litteratura”, que acabou por ter uma duração efémera, não se prolongando a sua publicação por mais do que um ano.

O restabelecimento da paz no território português trouxe consigo o florescer das ciências médicas. Para Maximiano Lemos estas ciências tinham usufruído de um grande impulso no seu desenvolvimento com a reforma da Universidade no período pombalino, onde o exercício da Medicina era largamente assombrado pela ignorância. Nesta altura surgiam cenários que em nada beneficiaram a reputação da Medicina, onde frequentemente um médico distinto “fantasiava comunicações imaginárias entre pontos extremos do corpo humano” e onde os cirurgiões “eram na maior parte meros sangradores, desconheciam a anatomia e raras vezes praticavam operações importantes.”<sup>10</sup>

Numa época em que a Europa conheceu profundas mudanças nos alicerces que sustentavam as suas estruturas, em Portugal também se ouviram vozes que chegavam com os ventos de mudança. O “sábio Verney” como Maximiano Lemos o apelidou, no seu “Verdadeiro Método de Estudar” acusou de falta de método e de ordem o ensino português, propondo uma autêntica reforma dos estudos médicos baseada no aperfeiçoamento do estudo das ciências importantes para a Medicina e o desenvolvimento da aplicação dos estudos anatómicos. Em 1763 com o seu “Methodo de Aprender e Estudar a Medicina”, Ribeiro Sanches, o famoso discípulo de Boerhave e um dos médicos portugueses mais conhecidos e respeitados pelos seus conhecimentos, procurou dar resposta às necessidades do governo português.<sup>11</sup> Incumbido de apresentar as bases da reforma do ensino universitário a sua proposta resumiu-se nos seguintes pontos:

---

<sup>9</sup> BRANDÃO, Augusto, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 407.

<sup>10</sup> LEMOS, 1991a: 186.

<sup>11</sup> LEMOS, 1991a: 187.

“O maior desenvolvimento dado ao estudo das ciências acessórias; a feição prática do ensino pela criação de hospitais, de laboratórios e de jardins botânicos; a introdução do sistema de Boerhave; e por último (...), o reconhecimento de que a Medicina e a Cirurgia, tão distanciadas pelos estudos que reclamavam e pelas leis que proibiam aos médicos o exercício da cirurgia e reciprocamente, deviam ser estudadas e exercidas conjuntamente.”<sup>12</sup>

De acordo com Maximiano Lemos grande parte destas ideias foram utilizadas na elaboração dos novos estatutos universitários de 1772, permitindo o desenvolvimento sério do exercício da Medicina e da Cirurgia entre nós, beneficiando a última do incremento do seu ensino no Hospital de Todos os Santos em Lisboa. Em 1825 quando foram criadas as Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto no reinado de D. João VI, por iniciativa e sob a direcção de Teodoro Ferreira de Aguiar<sup>13</sup>, o ensino português beneficiou de professores que “illustraram com todo o fulgor de seu genio e saber os estabelecimentos de cujo professorado fizeram parte.”<sup>14</sup> De acordo com as disposições dos estatutos pombalinos, o aluno antes de se matricular na Faculdade de Medicina deveria ter conhecimentos profundos de latim, o grego necessário e conhecimentos da língua francesa ou inglesa.<sup>15</sup>

Sendo este um período de “renascimento verdadeiramente brilhante” das ciências médicas, as publicações da especialidade encontraram um terreno fértil para o seu desenvolvimento pois era necessário arquivar as observações, trabalhos e todo o tipo de contributos que beneficiassem a Medicina no geral e a saúde em particular. Em Janeiro de 1835 nasceu o “Jornal das Sciencias Medicas” e que contou com a colaboração de vários lentes da Real Escola de Cirurgia no registo das “memorias mais interessantes, as observações mais curiosas, as descobertas mais uteis”.<sup>16</sup> No ano seguinte

---

<sup>12</sup> LEMOS, 1991a: 188.

<sup>13</sup> “Teodoro Ferreira de Aguiar (1769-1827) nasceu no Rio de Janeiro em 1769, veio estudar para Coimbra, donde seguiu para França, alistando-se no serviço de saúde do exército (...). Foi cirurgião do Hospital da Marinha, delegado da Junta do Proto- Medicato e serviu nos hospitais militares (...). A ele se deveu a criação das Régias Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto, que superiormente dirigiu, fazendo-lhes os programas, escolhendo-lhes os professores e os compêndios, angariando-lhes os recursos e amparando-as com carinho. Foi cirurgião-mor do exército e da armada, tendo recusado o cargo de cirurgião-mor do reino. Faleceu (...) em 1827 (...)” CARVALHO, 1929: 46-47.

<sup>14</sup> LEMOS, Maximiano, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 409.

<sup>15</sup> LIMA, 1943: 74.

<sup>16</sup> LEMOS, Maximiano, “O jornalismo científico no século XVIII”. *Revista Científica*, 1883: 410.

este jornal transformou-se em órgão da “Sociedade das Sciencias Medicas”, passando a publicar os trabalhos desenvolvidos por esta corporação benemérita.

Na segunda metade do século XIX a cidade do Porto viu nascer uma série de publicações médicas de carácter científico e que foram marcando a história do jornalismo médico portuense, umas de forma mais vincada e outras de forma mais ténue. No período que balizou entre os anos de 1860 e 1897, Maia Gonçalves caracterizou-o como sendo o mais rico em número de jornais médicos publicados.

“A meu ver, corresponde, nos finais do século XIX, à chegada à idade adulta de uma plêiade de indivíduos cuja inteligência e dinamismo marcaram de um modo vincado a vida médica e cultural da cidade do Porto dessa mesma época. E de uma tal forma a marcaram que, ainda hoje, vários médicos de então continuam sendo mais recordados que muitos outros que chegaram depois.”<sup>17</sup>

Entre outros periódicos destacaram-se no ano de 1860 a “Gazeta Médica do Porto” com José Fructuoso Ayres de Gouveia Osório a liderar o projecto. Vinte anos depois, em 1880, nasceu da iniciativa de Oliveira Castro a “Revista de Medicina Dosimétrica” e que acabou por se transformar numa publicação respeitada e duradoura, publicada consecutivamente até ao ano de 1894. Em 1882 o Porto viu nascer uma revista “elaborada com uma concepção e estilo totalmente originais, tratando os assuntos por temas e especialidades”.<sup>18</sup> Conhecida pelo nome de “Revista Scientifica” esta publicação foi fundada por três médicos, simultaneamente professores da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, Ricardo Jorge, Miguel Artur da Costa Santos e Cândido Augusto Pinho.

A revista mensal “Saúde Pública” assinalou a sua chegada no ano de 1884, teve como redactor principal A. Maia Mendes e contou com um vasto número de colaboradores. Ainda no mesmo ano surgiu na mesma cidade “ a

---

<sup>17</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (II)”. *Revista Norte Médico* (2007): 51. Web. 20 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

<sup>18</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (II)”. *Revista Norte Médico* (2007): 52. Web. 20 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

verdadeira jóia editorial e cultural”, publicação intitulada “Anuario dos Progressos da Medicina em Portugal” da autoria de Maximiano Lemos.

No final deste século, em 1894, assistimos à criação da revista médica portuense “A Medicina Moderna” por iniciativa de Oliveira Castro, médico responsável pela criação da “Medicina Dosimétrica”. Esta revista constituiu o objecto do nosso estudo e que caracterizámos no ponto seguinte.

### 1.1. Objecto de Estudo: “A Medicina Moderna”

Com a elaboração desta dissertação pretendemos conhecer e desbravar um pouco a problemática que envolveu a circulação da informação médica desenvolvida em Portugal nos finais do século XIX. As questões em torno desta problemática pulularam e progressivamente nortearam as linhas da nossa investigação: qual a importância da revista enquanto veículo transmissor de informação médica? Qual a sua importância para a comunidade médica portuguesa? Seria o seu papel reconhecido na difusão de notícias nacionais e estrangeiras? Como caracterizar as representações médicas desta altura? Seria considerado um espaço privilegiado no reconhecimento e validação de estudos desenvolvidos pela classe médica? Quais os principais colaboradores da revista e quais as temáticas privilegiadas? Foram abordadas questões institucionais e sociais na revista?

Foram estas as questões que, à partida, se colocaram e que nortearam o nosso trabalho de investigação. Conhecido o contexto português que serviu de berço ao nascimento da “A Medicina Moderna”, abordadas as origens do jornalismo médico em Portugal e algumas das publicações que representaram este jornalismo especializado em saúde, enquadrámos nestas páginas a caracterização do nosso objecto de estudo.

“A segunda metade do século XIX rasga na história médica um panorama resplandecente, em que a medicina e a cirurgia se disputam a primazia dos progressos em benefício dos enfermos.”<sup>19</sup>

Foram com estas palavras que se iniciou o primeiro número da revista médica portuense “A Medicina Moderna” em Janeiro de 1894. Como referimos anteriormente Oliveira Castro que, no ano de 1880 esteve na origem da “Revista Dosimétrica”, impulsionou e liderou este novo projecto enquanto fundador, editor e proprietário, entregando a redacção desta publicação ao seu sobrinho, o também médico Ferreira de Castro.<sup>20</sup> Tratou-se por largos anos de uma revista mensal, sendo que no ano de 1921 a sua tiragem passou a ser quinzenal. Situada na Rua do Mousinho da Silveira nº 256, a publicação contou com catorze colaboradores efectivos na elaboração dos artigos para a revista, nomeadamente Alberto de Aguiar, Arantes Pereira, Adolfo de Artayette, Araújo e Castro, Araújo Pimenta, Cândido da Cruz, Cardoso Pereira, Carlos Lima, Cerqueira Magro, Domingues de Oliveira, Eduardo Freitas, Queiroz de Magalhães, Tiago de Almeida e Viriato Brandão.

O objectivo da revista era claro: registar o contínuo progredir das ciências médicas e o seu respectivo movimento científico. Ao contrário de Lisboa e Coimbra que tinham múltiplos jornais médicos, para os responsáveis da revista, a cidade do Porto encontrava-se mergulhada numa apatia em termos de jornalismo especializado na saúde, “depois de ter marcado na história algumas eras do jornalismo médico, goza actualmente o triste privilegio do quasi mutismo e sequestração ao convívio litterario medico.”<sup>21</sup> E não era por falta de actividade clínica nem de condições orgânicas, nem porque lhe escasseavam elementos de valor, referenciando-se a importância de várias instituições ligadas à Medicina existentes na cidade do Porto.

Na lista destes estabelecimentos mencionou-se em primeiro lugar a Escola Médico-Cirúrgica do Porto enquanto instituição de assinaláveis capacidades e berço de respeitáveis professores. A existência do Hospital Geral de Santo António, instituição considerada como uma vasta oficina onde

<sup>19</sup> “O nosso jornal”. *A Medicina Moderna*, Vol. I, (1894-1896): 1.

<sup>20</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (III)”. *Revista Norte Médico* (2007): 28. Web. 20 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

<sup>21</sup> “O nosso jornal”. *A Medicina Moderna*, Vol. I, (1894-1896): 1.

se manipulavam os brilhantes progressos da medicina operatória portuense, a fundação do Hospital de Alienados do Conde Ferreira, inigualável em toda a Península Ibérica e que constituiu um modelo, desde a sua organização até à duplicidade das suas funções de enfermaria e de escola. Mas também a reorganização do serviço municipal de saúde e higiene, a multiplicidade das funções desempenhadas pelo Laboratório Municipal de Química e a abertura do Instituto de surdos-mudos contribuíram para que as ciências médicas do Porto avançassem rapidamente no caminho do progresso.<sup>22</sup>

Perante este cenário o responsável da publicação médica defendeu a inadiável fundação de um jornal “que estampe os documentos d’essa actividade e seja o mensageiro das novidades que o constante evoluir da sciencia vá trazendo á luz da publicidade.”<sup>23</sup> Para além disso, havia muito que escrever para elevar o prestígio de uma classe profissional numa terra onde se desvalorizavam e desacreditavam os trabalhos nacionais, resgatando-os para os seus legítimos representantes.

“Os que estudam, os que experimentam, os que luctam, fazendo avançar as sciencias medicas, não mister d’um archivo que estereotype o resultado dos seus trabalhos e saliente o merito dos seus estudos. Os que não teem tempo para estudos nem terreno para experimentação, esses terão na leitura do nosso jornal, além de trabalhos originaes do nosso meio, a noticia dos mais interessantes progressos realizados no estrangeiro.”<sup>24</sup>

Para Maia Gonçalves a revista “A Medicina Moderna” reflectiu uma inovação a nível editorial e gráfico, mas também uma evolução dos conteúdos que traduziram a evolução de várias áreas como a Farmacologia e a Farmacêutica,<sup>25</sup> mas também da Medicina e da Cirurgia. Assim, nesta altura a Medicina passou a estar armada de meios de investigação psicológica e de experimentação terapêutica, espelhando um subido grau de aperfeiçoamento. Por sua vez a Cirurgia, que beneficiou de grandes conquistas que se

<sup>22</sup> “O nosso jornal”. *A Medicina Moderna*, Vol. I, (1894-1896): 1-2.

<sup>23</sup> “O nosso jornal”. *A Medicina Moderna*, Vol. I, (1894-1896): 2.

<sup>24</sup> “O nosso jornal”. *A Medicina Moderna*, Vol. I, (1894-1896): 2.

<sup>25</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (III)”. *Revista Norte Médico* (2007): 28. Web. 20 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

realizaram nas áreas da anestesia, da antissepsia e da forcipressão,<sup>26</sup> avançou na exploração das regiões mais recônditas do corpo humano.<sup>27</sup>

A revista médica contou com cerca de trinta anos consecutivos de existência, de 1894 a 1923, “transformando-se, assim, num dos mais duradouros periódicos médicos Portuenses, e também por isso se constituiu numa das mais fiéis e completas fontes de informação de toda a vida institucional e assistencial médicas na cidade do Porto.”<sup>28</sup> No ano de 1921 a publicação médica passou a contar com a colaboração de Santos Pereira que assumiu a categoria de redactor, passando Ferreira de Castro a director. Nesta altura, a tiragem da revista passou de mensal a quinzenal.

Um ano mais tarde, em 1922, a revista recebeu os contributos de J. Martins Barbosa para redactor secretário, mantendo-se Santos Pereira como redactor principal e como chefe Ferreira de Castro que, segundo Maia Gonçalves, se tornou numa das figuras ligadas à Medicina mas conhecidas e respeitadas na cidade do Porto.<sup>29</sup> O último número da revista datou de 25 de Dezembro do ano de 1923, encerrando a publicação com a agenda médica para o mês de Janeiro do ano de 1924.

## 1.2. Fontes e Metodologia

Ao longo do nosso trabalho de investigação procurámos desenvolver um discurso que conciliasse a informação analisada das fontes primárias com os conhecimentos científicos adquiridos pelo estudo de bibliografia específica. Desta conjugação pretendemos que o discurso final resultasse num texto cientificamente credível e reconhecido pela ciência histórica.

Para a concretização deste objectivo utilizámos como fonte primária a revista médica mensal “A Medicina Moderna”, analisando esta publicação por

---

<sup>26</sup> DPLP, aplicação, sobre um vaso sanguíneo, de uma pinça com o fim de deter a circulação.

<sup>27</sup> “O nosso jornal”. *A Medicina Moderna*, Vol. I, (1894-1896): 1.

<sup>28</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (III)”. *Revista Norte Médico* (2007): 28. Web. 20 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

<sup>29</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (III)”. *Revista Norte Médico* (2007): 28. Web. 20 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

um período temporal de cinco anos balizado entre 1894 e 1898, o correspondente a uma amostra de sessenta números da revista analisados. Relativamente aos artigos foram identificados e analisados os seguintes dados: a área temática do artigo, o ano, o volume e a página da revista, o autor e o título do artigo.

Escolhemos uma revista médica portuense por duas razões. Em primeiro lugar, por ser uma publicação da cidade do Porto e, deste modo, uma realidade próxima da nossa identidade e também por ser a cidade de localização da instituição que orientou o nosso trabalho. Em segundo lugar, permitiu-nos um acesso mais facilitado às fontes primárias que serviram de base ao nosso estudo. A escolha do período temporal da investigação não se prendeu com nenhuma razão específica. A necessidade de concretização dos objectivos propostos quer por nós, quer pela instituição de ensino responsável por este mestrado, aliada à longa existência da publicação que constituiu o nosso objecto de estudo, determinaram a necessidade de se balizar no tempo a nossa investigação para que pudéssemos ser bem sucedidos nas várias etapas deste processo. Assim, optámos por escolher os cinco anos iniciais da publicação que considerámos necessários para a realização deste trabalho.

A par desta fonte primária recorreremos a bibliografia científica subordinada à temática não só da História da Medicina em Portugal, mas também da própria evolução das ciências médicas ao longo da História. Deste modo, não poderíamos deixar de ler alguns dos trabalhos de Maximiano Lemos, considerado por muitos não só como um brilhante médico e professor, mas também como um dos grandes investigadores portugueses nesta matéria. Recorreremos ainda a outros estudos de importantes investigadores portugueses que considerámos fundamentais para o aprofundamento dos nossos conhecimentos e que se traduziram num auxílio crucial ao longo da nossa investigação, clarificando e interligando muitos dos conteúdos abordados ao longo dos vários números da revista com a informação científica estudada.

Procurámos conhecer a evolução das ciências médicas para além dos limites fronteiriços nacionais, contactar com discursos diferentes e que reflectiram abordagens muito próprias da Medicina e das múltiplas áreas

ligadas à saúde. Esta visão mais alargada de se viver e escrever Medicina permitiu-nos perceber, no período por nós estudado, a prática médica estrangeira e que constituiu muitas vezes, o ponto de partida para alguns dos textos mais inflamados da revista “A Medicina Moderna”. Neste grupo destacámos os textos de Mary Lindemann que, pelo seu discurso simultaneamente directo e sensível, nos permitiu perceber como a doença, a saúde ou a prática médica se desenvolveram ao longo dos tempos.

Recorremos ainda a alguma documentação subordinada ao tema da Medicina reunida em arquivos informáticos e que pudemos aceder através da internet. A acessibilidade a estes conteúdos revelou-se importante ao longo deste processo, permitindo o reforço de algumas das ideias que desenvolvemos na nossa investigação.

Quanto à estrutura da nossa dissertação decidimos dividir por categorias e subcategorias os conteúdos obtidos pela análise documental da revista. Às categorias fizemos corresponder grandes temáticas que considerámos que faziam parte da área da Medicina como, por exemplo, “Patologia Médica”. Às subcategorias fizemos corresponder as diversas ramificações que o tema mais geral assumiu ao longo dos artigos da publicação. Assim, à categoria “Patologia Médica” associámos, entre outras, as subcategorias “Vegetações Adenóides” e “Doenças Infecto-contagiosas”. Contudo, nem sempre dividimos os temas mais abrangentes por subcategorias. Tais constituíram os casos das categorias “Farmácia”, “Higiene Pública” e “Sociedade União Médica”. A razão prendeu-se essencialmente pela temática em si, que considerámos ser mais perceptível no seu conjunto do que dividida por pequenos temas.

No início de cada categoria desenvolvemos uma pequena introdução com o objectivo de contextualizar o tema que seria abordado, orientando o leitor para as principais linhas norteadoras do nosso discurso. Procurámos ainda referir os principais artigos e colaboradores da revista que compunham a categoria, descrevendo um pouco alguns dos autores dos artigos e quais os principais papéis que assumiram na comunidade médica nacional ou mesmo internacional. Simultaneamente, no final do estudo de cada categoria reunimos

as principais ideias deste tema numa pequena conclusão, onde se destacaram as principais reflexões retiradas do estudo de cada categoria.

Inseridas em cada uma das categorias colocámos quadros síntese, devidamente enumerados, dos artigos da revista correspondentes ao tema geral abordado. Importou referir que respeitámos o carácter transversal de alguns artigos dentro das várias categorias, ou seja, em algumas situações fizemos referência a um mesmo artigo da revista para a caracterização de mais do que uma categoria. Neste quadro procurámos especificar a informação, detalhando o ano, o volume e as páginas da revista onde se encontrava o artigo. Incluímos também o título original do artigo e o seu respectivo autor, respeitando na íntegra a sua transcrição. Situação semelhante decidimos adoptar nas múltiplas citações que fizemos ao longo do nosso discurso, mantendo os estilos e a ortografia originais e que vigoraram nos finais do século XIX na língua portuguesa. Por sua vez, ao longo do nosso discurso adaptámos à escrita actual os nomes dos colaboradores da revista e alguns títulos de obras e publicações, permitindo uma mais rápida e fácil interpretação do leitor dos nomes e títulos referidos na dissertação.

Nas páginas finais da nossa investigação reunimos as principais conclusões que chegámos com a realização do nosso estudo, bem como possíveis linhas de investigação que poderão nortear futuros trabalhos subordinados a esta temática.

Ao longo da nossa dissertação utilizámos alguns termos específicos da linguagem médica e que eram frequentes nos textos que compunham a publicação analisada. Procurámos em nota de rodapé incluir uma breve explicação dos termos de carácter mais técnico e específico da área da saúde para, deste modo, facilitar a compreensão do nosso discurso.

Finalmente, optámos por utilizar a Norma Portuguesa nº 405-1, com as respectivas alterações e simplificações previstas pela Revista de História da Faculdade de Letras, por se tratar da norma adoptada pela instituição orientadora do nosso trabalho de investigação e porque nos pareceu a mais acessível de utilizar.

# A Medicina Moderna

CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

DEBATE DE ABRIL DE 1950

CATEGORIAS MÉDICAS

## 2. PATOLOGIA MÉDICA

Entendemos por Patologia Médica uma área da Medicina que estuda as doenças em si, que procura desenvolver conhecimentos sobre as diferentes patologias, suas etiologias, sintomatologia, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, terapêutica e prognóstico.

No século XVII a Patologia Médica portuguesa encontrava-se dominada pelas doutrinas de Cláudio Galeno. Importante médico da Antiguidade Clássica, este grego acreditava que o corpo era apenas um instrumento da alma. Contribuindo para o conhecimento da anatomia e da fisiologia dos seres vivos baseou os seus estudos em dissecações e experiências em animais. O seu maior contributo para o desenvolvimento da Medicina Ocidental baseou-se na ideia de que os vários sintomas de doenças podiam ser estudados e individualmente tratados tendo em conta os órgãos afectados. A sua obra, considerada definitiva para o ensino e prática da Medicina da altura, perdurou até à Idade Média e só no Renascimento o seu sistema foi questionado.<sup>30</sup>

Em Portugal com a reforma da Universidade na era pombalina foi-se remetendo para segundo plano a influência galénica nos estudantes de medicina e nos boticários. A partir de 1772 com o crescente interesse na criação de profissionais qualificados, o ensino teórico e prático dos boticários passou a usufruir de instalações próprias inseridas na Universidade.<sup>31</sup> No final do século XVII a medicina portuguesa conheceu a quimiatria<sup>32</sup> de Paracelso, sistema médico que influenciou alguns dos patologistas portugueses da época.<sup>33</sup>

O médico suíço quebrou com a Doutrina dos Humores<sup>34</sup> defendendo que a doença era causada por uma entidade, o “archeus” que invadia o corpo

---

<sup>30</sup> Cláudio Galeno. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2009. Web. 22 Janeiro 2009. <[http://www.infopedia.pt/\\$claudio-galeno](http://www.infopedia.pt/$claudio-galeno)>

<sup>31</sup> PITA, 1996: 16.

<sup>32</sup> DPLP, sistema médico que emprega de preferência agentes químicos.

<sup>33</sup> LEMOS, 1991b: 267.

<sup>34</sup> A doutrina dos quatro humores de Hipócrates baseava-se no equilíbrio entre quatro humores: Sangue, Fleuma, Bília amarela e Bília negra e que derivavam, respectivamente, do coração, cérebro, fígado e baço. Cada um destes

humano.<sup>35</sup> Para Sournia, Paracelso ficou ligado à química farmacêutica com ideias originais e inovadoras mas misturadas de tradições medievais.

“Para ele, o organismo humano não é mais do que um espelho ínfimo do macrocosmos, cada víscera estando associada a um astro numa relação recíproca: o coração ao sol, o fígado a Júpiter.”<sup>36</sup>

A Patologia Médica portuguesa do século XVIII espelhou, ainda que de forma muito ténue, os duelos de teorias e de ideias vividos na Europa das Luzes com o aparecimento de diferentes sistemas médicos (iatroquimismo<sup>37</sup>, iatromecanismo<sup>38</sup> e animismo<sup>39</sup>). A influência das doutrinas galénicas e árabes exerceu ainda algum predomínio sob a classe médica portuguesa, mas muitos patologistas começaram a abraçar as modernas doutrinas e abandonando grande parte dos ensinamentos das antigas escolas de medicina. As Ciências afastaram-se progressivamente da metafísica aguçando o seu gosto pela experimentação e pelas ciências exactas, nomeadamente a Física e a Química.<sup>40</sup>

Irremediavelmente atrasados em relação às correntes científicas que agitaram a comunidade médica europeia e, numa tentativa de acompanhar os seus progressos, a comunidade científica portuguesa aventurou-se como referiu Maximiano Lemos “num trabalho desordenado e febril”, esforço traduzido pelo elevado número de publicações médicas lançadas, pela criação das academias científicas, pela chegada do jornalismo médico e pelas

---

humores teria diferentes qualidades: o sangue era quente e húmido, a fleuma era fria e húmida, a bília quente e seca e a bília negra fria e seca. A predominância de um destes humores na constituição dos indivíduos conduziria aos diferentes tipos fisiológicos: o sanguíneo, o fleumático, o bilioso ou colérico e o melancólico. A doença seria devida a um desequilíbrio entre os humores e tinha como causa principal as alterações devidas aos alimentos, os quais, ao serem assimilados pelo organismo, davam origem aos quatro humores. Web. 12 Agosto. 2009. <<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/>>

<sup>35</sup> LINDEMANN, 2002: 11.

<sup>36</sup> SOURNIA, 1992: 171.

<sup>37</sup> Aplicação da química à medicina; de acordo com esta escola, tendo em consideração que os estados patológicos poderiam ser interpretados quimicamente, o tratamento terapêutico deveria ser executado com medicamentos apropriados. Web. 22 Agosto 2009. <[http://www.rafe.com.br/sql\\_encyclopedia](http://www.rafe.com.br/sql_encyclopedia)>

<sup>38</sup> Doutrina médica que procura explicar todos os fenómenos vitais por princípios físicos e matemáticos. A iatromecânica considerava o organismo humano como uma máquina, dependendo as noções de saúde e de doença de uma interpretação fisicista do organismo. Web. 22 Agosto 2009. <[http://www.rafe.com.br/sql\\_encyclopedia](http://www.rafe.com.br/sql_encyclopedia)>

<sup>39</sup> DPLP, sistema filosófico que considera a alma como causa de todos os fenómenos vitais.

<sup>40</sup> SOURNIA, 1992: 197.

reformas a que foram sujeitos o ensino cirúrgico em Lisboa e o ensino médico em Coimbra.<sup>41</sup>

O século XIX carregou no seu seio a Medicina científica fruto dos esforços e descobertas científicas dos séculos anteriores. O pensamento racional caracterizou a época, consolidando-se o abandono do antigo ensino teórico e reforçando-se, por sua vez, uma formação prática e um ensino cada vez mais aperfeiçoado e exigente. A componente teórica e livresca cederam grande parte do seu palco ao ensino da clínica e das disciplinas científicas entrosadas com o saber médico. A divulgação e a circulação do conhecimento científico reflectiu-se na discussão de numerosos problemas que a clínica se deparou, registando-se novas observações, dando conta das grandes descobertas e progressos nas ciências, promovendo-se “o adiantamento de conhecimentos que de tão perto interessam ao homem.”<sup>42</sup>

Nesta categoria reunimos no Quadro Síntese I os artigos que explanaram algumas das principais problemáticas patológicas vividas na altura, debatendo-se as causas e diagnóstico das doenças e possíveis tratamentos a serem aplicados, destacando alguns dos principais colaboradores da revista. O professor de Patologia Externa Carlos Lima, médico-cirúrgico referido no Relatório Anual da Santa Casa da Misericórdia do Porto de 1912 como director da Enfermaria 5 de Ortopedia da Faculdade,<sup>43</sup> desenvolveu os artigos dedicados à variada sintomatologia observada nas vegetações adenóides. O incansável colaborador desta publicação Cardoso Pereira, laureado da Escola Médica do Porto, antigo aluno dos Laboratórios de Histologia e Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris e médico de diagnóstico de doenças internas, assinou os artigos que debateram algumas das principais preocupações do médico analista, bem como da problemática da semiologia urológica.

Também um dos fundadores do Instituto de Análises Clínicas e Higiénicas do Porto, Alberto de Aguiar assinou nesta categoria os artigos relativos à toxicidade da urina dos tuberculosos, revelando algumas das suas

---

<sup>41</sup> LEMOS, 1991b: 59.

<sup>42</sup> LEMOS, 1991b: 293.

<sup>43</sup> COIMBRA, António, “A Modernização da Medicina Portuense na primeira metade do século XX”. *Revista Norte Médico* (2009): 29. Web. 12 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

ideias sobre a análise clínica. Cândido da Cruz, o “idealista realizador de Ponte de Lima”<sup>44</sup>, escreveu vários artigos subordinados à temática das doenças escolares, esmiuçando os conteúdos que considerou mais pertinentes sobre este problema de saúde.

---

<sup>44</sup> GONÇALVES, Maia, “Uma Sinopse do Conselho Regional do Norte”. *Revista Norte Médico* (2006): 36. Web. 12 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

## Quadro Síntese I

| Ano  | Volume | Mês       | Autor                                                | Artigo                                                                                                                | Página  |
|------|--------|-----------|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1894 | I      | Janeiro   | A. Cardoso Pereira                                   | "A Semeiologia urologica"                                                                                             | 2-4     |
| 1894 | I      | Fevereiro | Alberto d'Aguar                                      | "Toxicidade da urina de tuberculosos"                                                                                 | 9-10    |
| 1894 | I      | Fevereiro | Carlos Lima                                          | "Vegetações adenoides"                                                                                                | 10-12   |
| 1894 | I      | Março     | Alberto d'Aguar                                      | "Toxicidade da urina de tuberculosos (cont.)"                                                                         | 17-18   |
| 1894 | I      | Março     | Carlos Lima                                          | "Vegetações adenóides (cont.)"                                                                                        | 19-20   |
| 1894 | I      | Junho     | Luiz Viegas                                          | "O phagedenismo syphilitico"                                                                                          | 41-44   |
| 1894 | I      | Dezembro  | Agostinho de Souza                                   | "Carcinoma primitivo da epiglote"<br>(comunicação feita à Sociedade União Médica)                                     | 89-91   |
| 1894 | I      | Dezembro  | A.J. Ferreira da Silva<br>Augusto Wenceslau de Souza | "Um caso de intoxicação pela santonina<br>(Caso M. G. Costa – Povoa de Varzim)"                                       | 98-99   |
| 1895 | I      | Março     | A.J. Ferreira da Silva<br>Ricardo Gomes Costa        | "Investigação toxicologica de estrychnina em um<br>vinho suspeito"                                                    | 124-125 |
| 1895 | I      | Setembro  | Sem autor                                            | "Intermittentes larvadas"                                                                                             | 172-173 |
| 1896 | I      | Janeiro   | Agostinho de Souza                                   | "Sobre um caso de ulceras syphiliticas terciarias do<br>veu palatino (comunicação feita à Sociedade União<br>Médica)" | 203-205 |
| 1897 | II     | Janeiro   | Julio de Mattos                                      | "Hospital do Conde de Ferreira" (Conferências do sr.<br>Júlio de Matos sobre neurastenia)                             | 1-2     |
| 1897 | II     | Fevereiro | Julio de Mattos                                      | "Hospital do Conde de Ferreira" (Conferências do sr.<br>Júlio de Matos sobre neurastenia)                             | 9-10    |
| 1897 | II     | Março     | Julio de Mattos                                      | "Hospital do Conde de Ferreira" (Resumo da 3ª<br>conferência)                                                         | 17-18   |
| 1897 | II     | Abril     | Julio de Mattos                                      | "Hospital do Conde de Ferreira" (As últimas<br>conferências do sr. Júlio de Matos)                                    | 27-29   |
| 1897 | II     | Dezembro  | Candido da Cruz                                      | "Doenças escolares"                                                                                                   | 97-99   |
| 1898 | II     | Janeiro   | Candido da Cruz                                      | "Doenças escolares"                                                                                                   | 107-109 |
| 1898 | II     | Março     | Candido da Cruz                                      | "Doenças escolares"                                                                                                   | 131-134 |
| 1898 | II     | Abril     | Candido da Cruz                                      | "Os edificios para as escolas primarias"                                                                              | 139-140 |
| 1898 | II     | Maio      | A. Cardia Pires                                      | "Escrophula e lymphatismo"                                                                                            | 151-153 |
| 1898 | II     | Setembro  | Alberto Cid.                                         | "Unidade do hematozoario do paludismo"                                                                                | 189-190 |
| 1898 | II     | Novembro  | MM. Magnan e<br>Pécharman                            | "Noções de pathologia e de therapeutica geraes<br>sobre as doenças mentaes"<br>(tradução de Magalhães Lemos)          | 207-211 |
| 1898 | II     | Dezembro  | MM. Magnan e<br>Pécharman                            | "Noções de pathologia e de therapeutica geraes<br>sobre as doenças mentaes"<br>(tradução de Magalhães Lemos)          | 219-228 |

## 2.1. Vegetações Adenóides<sup>45</sup>

O médico nortenho Carlos Lima abordou a problemática das vegetações adenóides e que de acordo com o mesmo, tantas vezes foi ignorada pelos médicos de clínica geral do seu tempo. As razões desta ignorância prendiam-se essencialmente pelo desconhecimento da sua etiologia e também pelo “cortejo symptomatico tão variado”<sup>46</sup> que acompanhou este problema de saúde. O exame clínico ocupou um lugar fundamental nestes casos, auxiliado por uma observação hábil do médico. A “medicina de observação” tornou-se regra.<sup>47</sup> Fruto da associação da escola com o hospital o interrogatório ao doente acerca dos seus padecimentos e a observação dos sintomas evidenciados pela linguagem corporal revelaram-se insuficientes. O “toque digital” ajudava a desvendar os segredos mais escondidos da enfermidade, resultando em descrições pormenorizadas, muitas delas obtidas por observação e exame directos dos pacientes em clínicas especiais francesas, como a dos doutores Luc e Chatellier em Paris.<sup>48</sup>

Identificada a sintomatologia e o diagnóstico da doença importou divulgar a intervenção terapêutica desprendida das aplicações inúteis de tinturas de iodo e de glicerina. A cirurgia impunha-se nestes casos e a sua intervenção deveria ser feita de forma “racional e segura”<sup>49</sup> acompanhada por todo o arsenal cirúrgico necessário. A acção e a influência de algumas das escolas europeias na comunidade médica portuguesa foram incontornáveis, fruto da renovação e desenvolvimento da clínica e da cirurgia no século XVIII em vários países europeus.<sup>50</sup>

A preponderância das escolas médicas francesa e alemã foi evidente no discurso do médico português que apelou à metodologia científica como meio para alcançar o conhecimento objectivo. Predomínio ainda presenciado nas observações de médicos portugueses efectuadas em clínicas francesas mas

<sup>45</sup> Fala-se de vegetações adenóides perante o crescimento excessivo da amígdala faríngea, situada por trás das fossas nasais, uma das causas mais frequentes de obstrução respiratória nas crianças. Web. 12 Maio 2009. <<http://www.medipedia.pt>>

<sup>46</sup> LIMA, Carlos, “Vegetações adenóides”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 10.

<sup>47</sup> SOURNIA, 1992: 227.

<sup>48</sup> LIMA, Carlos, “Vegetações adenóides”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 11.

<sup>49</sup> LIMA, Carlos, “Vegetações adenóides”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 11.

<sup>50</sup> LEMOS, 1991b: 223.

também na selecção dos instrumentos cirúrgicos utilizados, tendo em conta que “os modelos Lange e Loewenberg estão hoje generalizados nas clinicas especiaes de França e Allemanha”.<sup>51</sup>

## 2.2. Doenças Infecto-Contagiosas

Muitas patologias afiguraram-se de difícil diagnóstico e tratamento resultado de uma singularidade da natureza patológica e da sintomatologia, manifestando variações de acordo com a lesão que lhes servia de base.<sup>52</sup> As explicações que circulavam não reuniam concordância plena na comunidade médica nacional e internacional. Para além das revistas da especialidade tão importantes para a divulgação das descobertas médicas e científicas que fervilharam pelo continente europeu, as sociedades médicas e outros tipos de agremiações também contribuíram para o progresso da ciência médica.

A divulgação e exposição de casos clínicos apresentados em publicações estrangeiras revestiram-se de um carácter didáctico de elevado interesse para a classe médica portuguesa. Pela sua particularidade, pelas características dos casos e pelas descrições pormenorizadas, estas publicações constituíram uma ferramenta fundamental na divulgação e circulação de informação médica, bem como na publicação dos progressos obtidos internacionalmente no exercício prático da clínica e da cirurgia.

Prova desta importância constituiu a coluna mensal dedicada à “Sociedade União Médica”, que mais adiante trataremos, mas também a publicação de vários comunicados realizados na assembleia desta agremiação com o objectivo de divulgar estudos, conclusões e tratamentos das mais diversas maleitas, alertando simultaneamente a comunidade científica para a necessidade de se acompanhar os progressos do ensino da Medicina, principalmente na sua componente prática.

---

<sup>51</sup> LIMA, Carlos, “Vegetações adenóides”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 11.

<sup>52</sup> VIEGAS, Luiz, “O phagedenismo syphilitico”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 41.

Nos vários comunicados feitos a esta agremiação o professor Agostinho de Sousa chamou a atenção para o gritante atraso das nossas escolas médicas no respeitante ao ensino da técnica de exploração clínica. No artigo sobre um caso de úlceras sífilíticas terciárias<sup>53</sup> do véu palatino, o professor avivou a necessidade de se introduzir no ensino das Propedêuticas a exploração clínica das fossas nasais.<sup>54</sup> O apelo foi reforçado quando tratou um caso relativo a um carcinoma<sup>55</sup> primitivo da epiglote,<sup>56</sup> diagnóstico atrasado pela falta do exame laringoscópio ao paciente porque de acordo com o médico “isso não se ensina nas nossas escolas médicas.”<sup>57</sup> Mais uma vez, a influência da escola médica alemã foi evidente, no reforço e estímulo que devia ser dado à componente prática da Medicina pelas palavras do professor portuense, ao citar no seu comunicado o especialista alemão Ziemsen, a propósito da importância do saber prático em Medicina.

“Era mais útil a um estudante de medicina aprender a fazer um exame consciencioso da larynge do que ouvir uma lição brilhante do melhor professor do mundo.”<sup>58</sup>

No caso do fagedenismo<sup>59</sup> sífilítico, patologia descrita pelo médico Luis Viegas, a concordância na comunidade médica estava longe de ser alcançada. A maleita revelou uma fisionomia particular e de difícil diagnóstico, tratando-se de “um accidente na evolução d’uma doença, e não uma doença propria”.<sup>60</sup> Foi relevante o esforço desenvolvido no sentido de esmiuçar a totalidade das características da doença divulgando à comunidade médica a variabilidade da sua evolução.

“Ainda que pareça á primeira vista que entre lesões tão diversas como as ulceras phagedenicas syphiliticas e escrophulosas, não possa haver confusão, o que é facto é que ha casos nos quaes nem o criterio dos mais consummados especialistas

<sup>53</sup> A sífilis terciária é uma fase tardia da doença precedida, normalmente por vários anos, pela infecção inicial (sífilis primária) e pela fase inicial (sífilis secundária). Web 12 Maio 2009. <<http://adam.sertaoggi.com.br>>

<sup>54</sup> Agostinho de Souza, “Sobre um caso de ulceras syphiliticas terciarias do veu palatino”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 204.

<sup>55</sup> DPLP, cancro.

<sup>56</sup> DPLP, válvula que durante a deglutição cobre a glote, impedindo a entrada dos alimentos na laringe.

<sup>57</sup> SOUZA, Agostinho de, “Carcinoma primitivo da epiglote”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 90.

<sup>58</sup> SOUZA, Agostinho de, “Sobre um caso de ulceras syphiliticas terciarias do veu palatino”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 204.

<sup>59</sup> DPLP, estado ou qualidade de fagedénico, que corrói as carnes.

<sup>60</sup> VIEGAS, Luiz, “O phagedenismo syphilitico”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 41.

tem conseguido desvendar a por vezes misteriosa natureza de certas úlceras phagedénicas.”<sup>61</sup>

Tiago de Almeida enfatizou a tuberculose enquanto problema de saúde pública. Tendo consecutivamente falhado as tentativas da farmacologia, nesta altura as atenções da comunidade médica voltaram-se para a procura de um medicamento específico para a cura da “phtísica” através da seroterapia.

Se no século XIX a doença do peito contou com uma vasta atenção por parte dos estudiosos, em séculos anteriores esta doença passou à margem da história. Segundo Lindemann no início da Idade Média e posteriormente, a tuberculose pulmonar era conhecida por “ptisis ou consumpção, porque a doença parecia «consumir» as suas vítimas, deixando-as pele e osso.”<sup>62</sup> Aparentemente, a tuberculose era bastante comum na Europa dos séculos XVI e XVII, agravando-se o seu contágio com o desenvolvimento da urbanização das populações europeias. A historiadora norte-americana realçou que a maior epidemia mundial de tuberculose só terá acontecido no século XVIII, alastrando-se por todo o século XIX e princípios do século XX. Contudo, ao contrário de outras doenças infecto-contagiosas como a peste e a varíola, a “peste branca” não mereceu grandes medidas de envolvimento por parte dos governos municipais e centrais, tendo sido encarada como “uma doença de indivíduos, um assunto para o médico do doente.”<sup>63</sup>

Lindemann realçou ainda o que considerou de “impacto cultural da tuberculose”, destacando a “romantização do tuberculoso, a ligação da doença ao génio e a prática do «toque real»”<sup>64</sup> aproveitada pelos monarcas para aumentar o seu prestígio na sociedade, reforçando a herança cultural ligada ao carácter sagrado da realeza.

Segundo Maximiano Lemos, no século XVIII a tuberculose pulmonar passou a ser mais conhecida no seio da comunidade médica portuguesa, depois de Francisco José de Paula traduzir as “Observações sobre a Phtysica

---

<sup>61</sup> VIEGAS, Luiz, “O phagedenismo syphilitico”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 42.

<sup>62</sup> LINDEMANN, 2002: 58.

<sup>63</sup> LINDEMANN, 2002: 58.

<sup>64</sup> LINDEMANN, 2002: 58.

Pulmonar” do médico inglês Samuel Foart Simmons. Das alterações anatómicas ocupou-se Manuel Joaquim de Sousa Ferraz descrevendo os tubérculos pulmonares aquando da dissecação de um cadáver de mulher. Em relação ao tratamento, Lemos destacou que “variado era o tratamento que se instituíra para combater esta doença,”<sup>65</sup> salientado entre outros, o uso de mucilaginosos,<sup>66</sup> o emprego da dedaleira<sup>67</sup> associada ao ópio, o recurso ao musgo islândico e a respiração do ácido carbónico desenvolvido do mosto em fermentação.

A problemática da tuberculose pulmonar enquanto ameaça para a saúde pública foi ainda amplamente exposta e debatida em diversas sessões desenvolvidas pela “Sociedade União Médica”. Coube ao doutor Azevedo Maia as considerações basilares acerca do contágio da “doença do peito”, afirmando que os estudos desenvolvidos em torno desta doença alteraram profundamente a forma como foi encarada durante dezenas de séculos da história. A suspeita de que a tuberculose fosse contagiosa demorou a ser aceite pelos médicos, nem mesmo com a apresentação dos trabalhos de Villemin em 1867 à Academia de Medicina de Paris, sob o título “Causa e natureza da Tuberculose”. Somente vinte anos depois, com a descoberta do bacilo de Koch, se começaram a formar novas concepções sobre a transmissão desta doença.<sup>68</sup>

Azevedo Maia considerou agreste a problemática do contágio da tuberculose, apresentando na sessão de 8 de Fevereiro de 1898 diversos estudos que recolheu ao longo dos últimos anos e alertando para o facto de que “querer resolver a questão por numeros estatísticos mais ou menos avultados é ser victima d’uma chimera, pois o numero não dá a chave da interpretação.”<sup>69</sup> No decreto-lei de 12 de Abril de 1894, que o médico considerou uma cópia do decreto-lei francês de Novembro de 1893, a tuberculose passou a ser incluída na lista das doenças a que se applicava a denúncia às autoridades administrativas. Considerou o orador da assembleia

---

<sup>65</sup> LEMOS, 1991b: 259.

<sup>66</sup> DPLP, substância viscosa vegetal.

<sup>67</sup> DPLP, planta medicinal.

<sup>68</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 19.

<sup>69</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 20.

um exagero da legislação portuguesa, acrescentando que a maior extravagância em matéria de tuberculose se encontrava no edital do governo civil da Guarda que continha o “regulamento de prophylaxia contra o contagio da tuberculose”, afirmando mesmo “o menor defeito d’este regulamento é, a meu vêr, a sua impraticabilidade, portanto a sua inutilidade.”<sup>70</sup>

No início da terceira conferência Azevedo Maia chamou a atenção para o que considerou ser dois dos fundamentos sólidos da sua teoria. Em primeiro lugar, defendeu que o contágio da tuberculose não estava provado e que dificilmente algum dia o seria, pela frágil relação existente entre a presença do bacilo de Koch e o aparecimento de lesões tuberculosas no organismo. Em segundo lugar, que o bacilo tuberculoso quer enquanto hóspede do organismo, quer enquanto migratório e, consequentemente transmissível, não justificava a tuberculose humana. No seguimento da sua conferência, desenvolveu algumas ideias sobre a predisposição para o aparecimento da tuberculose no ser humano, destacando que esta podia ser adquirida ou hereditária.

Sobre a profilaxia da tuberculose Azevedo Maia chamou a atenção para algumas medidas de higiene pública que passavam por escarradeiras húmidas, pela supressão das poeiras através da desinfecção domiciliar e por algumas regas na cidade. No tratamento moderno da tuberculose, dividiu os agentes desta fase da terapêutica em dois: “medicamentos bacillicidas, visando á morte do bacillo e medicamentos bacilifugos, tendo por fim impregnar o meio interno de substancias incompativeis com a vida bacillar.”<sup>71</sup> No seguimento das conferências realizadas por Azevedo Maia acerca da tuberculose pulmonar, desenvolveu-se no seio da “Sociedade União Médica” a discussão das principais ideias e a análise de vários casos clínicos.

---

<sup>70</sup> “Sociedade União Medica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 21.

<sup>71</sup> “Sociedade União Medica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 36.

### 2.3. Semiologia e Toxicidade Urinária (dos Tuberculosos)

Para Sournia o início do século XX foi marcado por uma explosão do saber e das técnicas na área da medicina, destacando-se a análise laboratorial levada ao milímetro e à composição química. A base do diagnóstico médico desenvolveu-se apoiando-se não só na observação, auscultação e palpação do doente, mas também em informações bioquímicas sobre o funcionamento dos órgãos do corpo humano.<sup>72</sup>

Esta tendência marcou vários artigos da revista destacando-se os numerosos escritos relativos à análise das águas minerais, que mais adiante trataremos, mas também pelas matérias associadas à semiologia de várias doenças. Exemplos deste facto foram os artigos desenvolvidos por Cardoso Pereira<sup>73</sup> na sua exposição relativa à semiologia urológica, mas também os escritos de Alberto de Aguiar na compreensão da toxicidade da urina nos tuberculosos.<sup>74</sup>

Para o antigo professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Arménio Carvalho, o final do século XIX e princípio do século XX português ficou marcado por uma evolução da Urologia portuguesa aproximando-se em termos de desenvolvimento dos grandes centros mundiais da altura. O ano de 1904 ficou oficialmente registado no calendário médico pela realização da primeira consulta externa de Urologia no Hospital do Desterro em Lisboa seguindo-se, posteriormente, outros registos dignos da Urologia nacional, nomeadamente a nível tecnológico, avanços estes muito semelhantes aos praticados a nível mundial. Também o Porto registou avanços significativos nesta área da Medicina, referindo Arménio Carvalho que “os problemas urológicos sempre mereceram a maior atenção à velha Escola Médico-Cirúrgica do Porto, sendo motivo frequente para dissertações magistrais para doutoramentos.”<sup>75</sup> O interesse pela Urologia ficou comprovado pelos vários artigos desenvolvidos na revista médica portuense.

---

<sup>72</sup> SOURNIA, 1992: 315.

<sup>73</sup> PEREIRA, A. Cardoso, “A semeiologia urológica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 2-4.

<sup>74</sup> AGUIAR, Alberto, “Toxicidade da urina de tuberculosos”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 9-10.

<sup>75</sup> CARVALHO, 2003: 116.

Cardoso Pereira relatou as preocupações do médico analista que deviam passar pelo estudo da urina do doente e a sua posterior comparação com a urina tipo, ou seja, de uma pessoa saudável. Contrariando o método que até há pouco tempo se encontrava vulgarizado entre os médicos analistas, reconheceu algumas falhas do processo de Claude Bernard quando o experimentador francês defendeu que a urina normal estava relacionada com a abstinência de certos alimentos. Cardoso Pereira foi mais longe na sua análise incluindo condições intrínsecas e extrínsecas que podiam determinar e alterar as componentes da urina tipo.<sup>76</sup> Baseando-se nos estudos desenvolvidos pelo urologista francês E. Gautrelet enumerou os elementos que considerou de elevado valor semiótico e que ajudaram a determinar a urina normal sendo eles o “volume, elementos fixos, acidez, chloro, urêa, acido úrico e acido phosphorico”<sup>77</sup>

Os artigos da autoria de Alberto de Aguiar sobre a toxicidade da urina dos “phtisicos” confirmaram uma vez mais a crescente influência da análise laboratorial e da sua importância enquanto aliada do campo de investigação da Urologia. Aguiar reforçou os diferentes conhecimentos que podiam advir desta parceria.

“No dominio da physiologia o conhecimento da toxicidade urinaria (...) dá-nos a conhecer as curiosissimas transmutações chimicas, que originam de noite uma urina convulsiva, de dia uma urina narcotica (...) no dominio da pathologia a toxicidade urinaria descobre-nos as multiplas viciações do chimismo celular, revela-nos a impermeabilidade do aparelho renal (...)”<sup>78</sup>

Ao longo dos artigos descreveram-se ao pormenor as experiências desenvolvidas no Real Hospital de Santo António pelo doutor Joaquim Pinto de Azevedo e a utilização de animais, nomeadamente de coelhos na sua investigação. Os sintomas e as conclusões observados no decurso da pesquisa eram relatados minuciosamente registando-se as alterações observadas ao nível dos aparelhos do organismo humano, nomeadamente o visual, circulatório, respiratório, digestivo e urinário. Os níveis de toxicidade das

---

<sup>76</sup> PEREIRA, A. Cardoso, “A semeiologia urologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 2.

<sup>77</sup> PEREIRA, A. Cardoso, “A semeiologia urologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 3.

<sup>78</sup> AGUIAR, Alberto, “Toxicidade da urina de tuberculosos”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 9.

urinas eram expostos e eram confrontados os resultados obtidos da análise das urinas excretadas durante o dia e durante a noite pelo tuberculoso.

#### 2.4. Doenças Mentais e Escolares

As doenças mentais tão pouco destacadas no seio da comunidade científica portuguesa mereceram especial atenção nos artigos intitulados “Noções de patologia e de terapêutica gerais sobre as doenças mentais”<sup>79</sup> da autoria de V. Magnan e Pécharman, temas psiquiátricos publicados no “Tratado de terapêutica aplicada” de Albert Rodin e traduzidos para a revista portuense pelo notável médico, professor e psiquiatra português Magalhães Lemos. Nestes artigos descreveram-se as principais linhas que orientaram a doutrina do médico de Santa Ana, destacando-se os resultados terapêuticos desenvolvidos pelo mesmo e que traduziam a sua vasta experiência clínica nesta área da saúde. Trataram-se de artigos de referência incontornável para a classe médica nacional, permitindo um aprofundamento dos conhecimentos sobre os doentes alienados e sobre as doenças mentais na sua generalidade.

Também as doenças escolares foram abordadas em alguns artigos do médico Cândido da Cruz destacando uma das suas vertentes, neste caso a nosologia<sup>80</sup> escolar. Muitas vezes focos de doenças, os edifícios escolares deveriam ser alvo de uma permanente fiscalização médica por parte do governo central, tendo este obrigação de zelar pela saúde e bem-estar das crianças que os frequentam, contribuindo para o seu “harmonico desenvolvimento e cultivar, fortificar e disciplinar o espirito, de modo que o mancebo (...) se possa bastar a si mesmo.”<sup>81</sup>

Cândido da Cruz fez uma pequena abordagem aos métodos de ensino em Portugal, apontando um grande desfasamento existente entre o ensino praticado nas escolas e as exigências da pedagogia moderna. A incapacidade de discernir e de reconhecer as diferenças entre educação e instrução

<sup>79</sup> LEMOS, 1898: 207-211; 219-228.

<sup>80</sup> DPLP, parte da Medicina que se ocupa dos caracteres distintivos que permitem definir cada doença (definição, história, etiologia, sintomatologia).

<sup>81</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 97.

traduziram-se numa pedagogia desprovida de educação física e moral, assente única e exclusivamente na “cultura da inteligência.”<sup>82</sup> O regime de internato muito em voga no nosso país mas também em outros países da Europa, como na Inglaterra, na Alemanha e França, revelou em Portugal uma falta de organização e muitas vezes precariedade nas condições dos edifícios escolares.

Apontaram-se alguns dos factores que contribuíram para o aparecimento de alguns dos problemas de saúde nos mancebos, nomeadamente a reduzida dimensão das salas de aula e de estudo, associadas ainda a uma precária ventilação e iluminação destes espaços. As longas horas de trabalho escolar, fruto dos extensos programas pedagógicos e que, de acordo com o médico de Ponte de Lima, obrigavam aos estudantes a uma postura muito semelhante a “uma circumspecção monacal”<sup>83</sup>, foram dificultadas pela privação de movimentos do corpo e pela falta de conforto do mobiliário escolar. O descanso necessário depois das aulas era muitas vezes negligenciado pela falta de condições dos dormitórios, uma vez que eram constituídos por pequenos cubículos que privavam a circulação de ar e que facilitavam a promiscuidade entre os mancebos “diferentes na idade, na educação e no carácter.”<sup>84</sup>

A falta de tempo de recreio era um outro factor que contribuiu para a debilitação da saúde dos jovens. Reduzido a duas ou três horas diárias, o exercício físico era negligenciado e privado de jogos escolares que favorecessem o desenvolvimento do corpo humano, sendo substituídos nos mais pequenos por brincadeiras muitas vezes arriscadas e, nos mais velhos, por passeios a imitar posturas de “bacharéis”, revelando expressões carrancudas e sérias, próprias destas personagens. A situação agravava-se quando se abordavam os tempos livres femininos.

A postura de uma senhora socialmente aceite na altura e os trabalhos manuais que preenchiam as virtudes femininas negligenciavam totalmente as práticas físicas, substituídas pela reclusão típica da educação das raparigas,

---

<sup>82</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 97.

<sup>83</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 98.

<sup>84</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 98.

que se baseava numa educação “tão hypocrita como frivola, que tira á creança e mesmo á adolescente a gracilidade e vivacidade proprias da idade.”<sup>85</sup>

Tomando como referência o estudo sobre o excesso de trabalho escolar desenvolvido pelo médico francês Wirenius,<sup>86</sup> Cândido da Cruz agrupou em cinco categorias as condições que combinadas entre si propiciavam o desenvolvimento das doenças escolares.

“1º Condições inherentes á defeituosa construcção e installação das escolas. 2º Condições resultantes do excesso do trabalho escolar e de viciosos processos pedagogicos. 3º Condições creadas pela deficiencia ou má escolha dos exercicios physicos. 4º Condições que podem prejudicar o meio moral da escola. 5º Condições que favorecem a propagação das doenças infecciosas e parasitarias.”<sup>87</sup>

Da lista das doenças que mais directamente dependiam do meio escolar a miopia era a primeira a ser referenciada, sendo considerada por muitos higienistas como uma das principais doenças escolares. Aliadas ao factor da hereditariedade muito tinha contribuído para o aparecimento desta doença, na opinião de Cândido da Cruz, as más condições de iluminação natural e artificial das salas de aula e de estudo, a deficiente construcção dos bancos e das mesas, a imperfeita legibilidade dos caracteres dos manuais escolares e dos mapas, bem como a escrita inglesa<sup>88</sup> “que determinam posições viciosas da cabeça.”<sup>89</sup> Aos factores que propiciaram o aparecimento da miopia, o médico português enumerou algumas sugestões que facilitavam a visão dos alunos, nomeadamente a disposição das mesas na sala de aula e a escolha da luz artificial. Neste caso, o uso das velas era fundamental pois nesta altura a iluminação eléctrica e a gás era ainda muito reduzida.

Associavam-se frequentemente as afecções nervosas aos excessivos programas escolares a que os alunos estavam sujeitos. Aliados aos reduzidos

<sup>85</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 98.

<sup>86</sup> De acordo com Cândido da Cruz, no seu estudo sobre as doenças escolares, Wirenius agrupa-as em quatro categorias: “1º Doenças que estão sob a dependência directa das más condições hygienicas em que se mantem os alunos; 2º Doenças que encontram na vida escolar condições favoráveis ao seu desenvolvimento e propagação; 3º Doenças para as quaes a vida escolar cria predisposições; 4º Doenças cuja aggravação e passagem á chronicidade são favorecidas pelas condições da vida escolar.”

<sup>87</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 107.

<sup>88</sup> Método de escrita que exige às letras uma inclinação de 45 graus mantendo o papel direito.

<sup>89</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 107.

períodos de recreio e de distração e à falta de exercício físico, a combinação destes factores resultava em prejuízo para o desenvolvimento equilibrado do organismo, originando naquilo a que G. Lagneau apelidou de “surmenage intellectual”,<sup>90</sup> ou seja, um excesso de trabalho mental.

Dos sintomas mais comuns associados aos padecimentos nervosos, Cândido da Cruz destacou a cefalalgia que se traduzia em fortes dores de cabeça, associada a outras alterações do organismo, nomeadamente a perturbação do sono, crises gástricas, deficiente nutrição, falta de aproveitamento no estudo e crises de desânimo e desespero. Contrariando a opinião do médico Júlio de Matos, na altura director do Hospital do Conde de Ferreira, Cândido da Cruz defendeu a ideia de que a neurastenia escolar existia e que dependia directamente das organizações escolares propiciando, em muitos casos, manifestações de histeria.

Os meios para remediar estes incómodos associavam-se a uma alteração dos programas escolares, eliminando-se o excesso de conteúdos livrescos e privilegiando-se uma instrução mais geral baseada em lições orais e trabalhos práticos. Por outro lado, a duração do período das aulas e do estudo, em especial o nocturno, deveria ser reduzido tendo em conta as idades dos alunos, concedendo períodos mais alargados de recreio e distração.

As deformações da coluna vertebral constituíram um outro problema de saúde associado ao ensino escolar. A má postura dos alunos nas carteiras, agravada pelo desconforto e aliada à posição que o método da escrita inglesa obrigava que o aluno tivesse, contribuiu em muito para as deformações do corpo e que se traduziriam em futuras mazelas corporais. Apoiando-se em teorias de higienistas estrangeiros, Cândido da Cruz realçou o método de escrita defendido por Georges Sand, “letra direita, papel direito, corpo direito”,<sup>91</sup> para evitar atitudes viciosas e futuras deformações do corpo. O tamanho do mobiliário escolar deveria também ser considerado, tendo em conta as diferentes idades dos alunos, bem como a vigilância do professor na correcção das posições do corpo.

---

<sup>90</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 108.

<sup>91</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 131.

Cândido da Cruz associou às doenças cirúrgicas as lesões provocadas pela ginástica e pelos jogos escolares que, quando mal realizados, podiam traduzir-se em contusões, luxações, fracturas e hérnias. Relembrou os leitores da revista para a necessidade da escolha e adaptação dos exercícios físicos de acordo com a idade e as capacidades de cada aluno, sendo o objectivo da prática física a promoção de um desenvolvimento geral equilibrado e sadio do organismo e não exercícios que colocassem em causa a saúde dos estudantes.

As doenças respiratórias eram favorecidas pelos resfriados, pelo sedentarismo, pela saturação do ar das salas de aula e dos dormitórios e também pelos aparelhos de aquecimento. Destacou-se, de entre as doenças respiratórias, a tuberculose pulmonar que encontrava no seio escolar muitas das condições ideais para o seu desenvolvimento.

“Qual não será a influencia da immobildade prolongada, da attitude inclinada sobre a mesa de estudo, permittindo apenas uma respiração superficial que deixa inertes os vertices pulmonares, da claustrução longe do sol, da accumulação em recintes insufficientes e mal arejados, da falta de exercicios phisicos alliada ao trabalho cerebral exagerado?”<sup>92</sup>

O médico português destacou ainda outras doenças escolares associadas ao crescimento, às perturbações digestivas e de nutrição. A sua atenção direccionou-se para o excesso de trabalho escolar que acabava por condicionar o normal crescimento da criança, prejudicado pelo sedentarismo e pela falta de mobilidade a que o colegial estava sujeito. Por outro lado, a alimentação insuficiente e, muitas vezes, defeituosa, poderia provocar distúrbios estomacais e intestinais, muitas vezes irremediáveis no futuro.

O meio escolar podia ainda propiciar o desenvolvimento de doenças infecciosas e parasitárias se os estudantes infectados não fossem detectados a tempo, correndo o risco de contágio dos restantes alunos. A interrupção da frequência escolar deveria ser imediata, procedendo-se a uma rápida desinfecção do estabelecimento, sempre acompanhada pela supervisão de um

---

<sup>92</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 133.

clínico. Na prevenção de futuros cenários semelhantes, o médico português reivindicou a criação de uma inspecção médica nas escolas, revestindo-se de um carácter fundamental na vigilância e promoção da saúde dos alunos, bem como na manutenção das condições de salubridade dos edifícios escolares e o cumprimento das prescrições higiénicas.

No seu artigo final, Cândido da Cruz chamou a atenção para o “Programa para o concurso dos projectos de edifícios para as escolas primárias”<sup>93</sup> publicado no Diário do Governo nº 47, de 2 de Março de 1898. À semelhança do que acontecia noutros países da Europa, nomeadamente na França, onde o governo assumia cada vez mais a responsabilidade na conservação da saúde público, o crescente interesse dos médicos pela higiene colectiva tornou-se cada vez mais visível. Por se tratar do interesse da comunidade médica portuguesa foram enumeradas as principais disposições do programa que nas suas linhas gerais obedeciam aos principais ensinamentos da higiene escolar da época.

---

<sup>93</sup> CRUZ, Cândido, “Doenças escolares”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 139.

A Patologia Médica constitui uma parte fundamental para o conhecimento e aprofundamento da evolução da Medicina. A análise de artigos da autoria de figuras da classe médica nacional, especialmente do norte do país, revelou alguns dos caminhos que os investigadores ligados a esta área percorreram nos últimos séculos da história e de que forma marcaram e contribuíram para o desenvolvimento da Medicina.

Claude Bernard, fisiologista francês apelidado por muito como o pai da moderna Fisiologia Experimental, tinha uma ideia muito própria da essência da Medicina. Para que se pudesse abranger o problema médico no seu conjunto, a medicina experimental deveria reunir três pontos fundamentais: a Fisiologia, a Patologia e a Terapêutica:

“O conhecimento das causas dos fenómenos da vida no estado normal, ou seja a *fisiologia*, ensinar-nos-á a manter as condições normais da vida e a *conservar a saúde*. O conhecimento das doenças e das causas que as determinam, ou seja a *patologia*, conduzir-nos-á, por um lado, a evitar o desenvolvimento dessas condições mórbidas e, por outro lado, a combater-lhes os efeitos com agentes medicamentosos, isto é, *curar as doenças*.”<sup>94</sup>

Deste modo, a Patologia partilhava com os outros dois pontos uma importância significativa na problemática médica. O conhecimento do corpo humano, da fisiologia dos seres vivos potenciada pelas autópsias e dissecações, o desenvolvimento da experimentação e da prática laboratorial suportaram as principais traves mestras do desenvolvimento e da evolução da Medicina nestes últimos séculos.

Identificada a sintomatologia, as principais causas e consequências das doenças para as pessoas, importou disponibilizar à classe médica toda a informação de âmbito nacional e internacional. Foi este o primeiro objectivo que a divulgação dos artigos da revista médica pretendeu cumprir, numa época em que os conhecimentos científicos se encontravam em constante descoberta e mutação e que muitas moléstias e tratamentos estavam por descortinar. Numa

---

<sup>94</sup> BERNARD, 1966: 12.

época onde a sociedade era bastante sujeita e frágil face às grandes epidemias, importou reunir todos os mecanismos disponíveis no combate às enfermidades. Exemplos desta preocupação foram os artigos dedicados às doenças infecto-contagiosas. Assumindo simultaneamente um carácter informativo e didáctico, vários colaboradores da publicação médica relataram experiências e casos clínicos estudados nas escolas médicas estrangeiras, dotando a classe médica portuguesa de novas ferramentas que auxiliassem o diagnóstico e tratamento, por exemplo, do fagedenismo sífilítico e da tuberculose.

Para o professor Agostinho de Sousa havia ainda um longo e árduo caminho a percorrer pelos profissionais e Escolas Médicas portuguesas. O ensino da técnica da exploração clínica em Portugal, em comparação com o desenvolvido nos principais núcleos de investigação e prática médicas internacionais, ainda se encontrava bastante atrasado e muito ainda havia por fazer. No entanto, as bases tinham sido lançadas e também de Portugal saíram importantes contributos no campo da Medicina.

### 3. TERAPÊUTICA MÉDICA

Podemos definir Terapêutica Médica como uma parte da Medicina que ensina a tratar as doenças e a aplicar os medicamentos. Nesta categoria incluímos a análise dos artigos ligados ao desenvolvimento de vários tratamentos, abordando simultaneamente a evolução que os cuidados higiénicos passaram a ter depois de realizadas intervenções cirúrgicas. O médico Augusto Cardia Pires, figura ligada a diversas actividades médicas entre elas, a chefia dos Serviços de Cirurgia do Hospital de Matosinhos, assinou os artigos dedicados à Sepsia e ao desenvolvimento da Antissepsia, apelidando-a de “corolário das mais brilhantes doutrinas da nossa época”.

Os artigos da revista referentes a esta categoria foram agrupados por subcategorias. Reunimos na Psicoterapia os artigos de Cerqueira Magro e algumas das ideias de Lindemann sobre a evolução dos tratamentos em torno dos alienados. Um dos fundadores do Instituto de Análises Clínicas e Higiénicas do Porto, Arantes Pereira, a par de Tiago de Almeida, “verdadeiro baluarte, entre muitos outros, da Instituição Universitária”<sup>95</sup> assinaram os artigos dedicados à Seroterapia. Os seus autores valorizaram este recurso como um importante complemento da Bacteriologia e também como facilitador na obtenção e vulgarização de soros mais específicos. Na rubrica da revista médica portuense “Tratamento de grandes sintomas”, abordaram-se as principais características de alguns dos problemas de saúde como a tosse, a dor, a diarreia e o vômito, especificando-se os seus diagnósticos e possíveis tratamentos.

A abordagem de alguns dos problemas de saúde específicos das mulheres encontrou-se indiscutivelmente associada à emergência de uma nova cultura obstétrica, bem como à condição vivida na altura pelas parteiras da cidade do Porto. A situação precária destas profissionais foi abordada no artigo de Artur Maia Mendes, “um dos mais talentosos médicos-parteiros do Porto,

---

<sup>95</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (III)”. *Revista Norte Médico* (2007): 36. Web. 14 Agosto 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

tendo entrado como clínico interno para o Hospital de Santo António em 1883, onde aperfeiçoou a sua prática cirúrgica e obstétrica.”<sup>96</sup> Intitulado “As parteiras do Porto”, o artigo da revista do número de Janeiro de 1897 resumiu nas suas linhas as principais preocupações que as parteiras desta cidade sentiram em relação às chamadas “curiosas”, uma espécie de habilidosas que assistiam aos partos sem qualquer tipo de qualificação profissional. Esta intervenção muitas vezes desastrosa para a saúde das parturientes relevou-se simultaneamente ruínosa para a classe a classe profissional das parteiras.

Foram analisados ainda artigos que abordaram alguns dos tratamentos aplicados em problemas de saúde críticos das mulheres, especificando-se formas de actuação e medicamentos a serem aplicados em situações análogas.

---

<sup>96</sup> CARNEIRO, 2005: 75.

## Quadro Síntese II

| Ano  | Volume | Mês       | Autor                | Artigo                                                                                   | Página   |
|------|--------|-----------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| 1894 | I      | Janeiro   | Domingues d'Oliveira | "A colchicina no tratamento de reumatismo polyarticular agudo"                           | 4-5      |
| 1894 | I      | Janeiro   | Ferreira de Castro   | "Tratamento da influenza"                                                                | 5-6      |
| 1894 | I      | Fevereiro | Ferreira de Castro   | "O brometo de camphora nas tosses grippaes"                                              | 12       |
| 1894 | I      | Abril     | Cerqueira Magro      | "Psychotherapia. Considerações geraes"                                                   | 25-26    |
| 1894 | I      | Abril     | Araujo Pimenta       | "Inhalações de eucalyptol, menthol e thymol no tratamento da tuberculose pulmonar"       | 26-27    |
| 1894 | I      | Abril     | Viriato Brandão      | "Tratamento das cystites chronicas pela arbutina"                                        | 27-28    |
| 1894 | I      | Maio      | Cerqueira Magro      | "Psychotherapia. A suggestão"                                                            | 33-34    |
| 1894 | I      | Maio      | Oliveira Castro      | "Tratamento dos grandes symptomas I A tosse"                                             | 34-37    |
| 1894 | I      | Julho     | Luiz da Costa        | "Processo plastico de Gama Pinto para o tratamento dos prolapsos da íris"                | 49-51    |
| 1894 | I      | Julho     | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas II A Diarrhêa"                                         | 51-53    |
| 1894 | I      | Agosto    | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas II A Diarrhêa (conclusão do nº anterior)"              | 59-61    |
| 1894 | I      | Setembro  | Cerqueira Magro      | "Psychotherapia. Um caso clínico"                                                        | 65-66    |
| 1894 | I      | Setembro  | Aguiar Cardoso       | "Sobre o tratamento da nephrite «à frigore»"                                             | 70-71    |
| 1894 | I      | Outubro   | A. Maia Mendes       | "Fibroma uterino – Placenta prévia - versão – cura"                                      | 73-75    |
| 1894 | I      | Outubro   | Ferreira de Castro   | "A hydrastina como hemostatico uterino"                                                  | 77-79    |
| 1894 | I      | Novembro  | Arantes Pereira      | "A sôro-therapia"                                                                        | 81-84    |
| 1894 | I      | Novembro  | Queiroz de Magalhães | "Vantagens da alcaloidotherapia na clinica do campo"                                     | 84-85    |
| 1894 | I      | Dezembro  | Cerqueira Magro      | "Psychotherapia. Da suggestão – Brincadeira criminosa- caso clínico"                     | 91-93    |
| 1894 | I      | Dezembro  | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas III O Vomito"                                          | 93-94    |
| 1895 | I      | Janeiro   | Araujo Pimenta       | "O tratamento da blennorrhagia pelo processo das irrigações urethraes"                   | 101-102  |
| 1895 | I      | Janeiro   | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas III O Vomito (continuação do nº 12, Dezembro de 1894)" | 103-104  |
| 1895 | I      | Fevereiro | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas III O Vomito (conclusão do nº 13)"                     | 113-114  |
| 1895 | I      | Fevereiro | Cerqueira Magro      | "Psychotherapia Auto-hypnotisação"                                                       | 115      |
| 1895 | I      | Março     | Thiago d'Almeida     | "A therapeutica da tuberculose"                                                          | 121-123  |
| 1895 | I      | Abril     |                      | "Tratamento da blennorrhagia pelas lavagens da urethra"                                  | 129-131  |
| 1895 | I      | Abril     | Eduardo de Freitas   | "A phenacetina nas cephalalgias"                                                         | 131-132  |
| 1895 | I      | Julho     | Oliveira Castro      | "Dermotherapia"                                                                          | 154-155  |
| 1895 | I      | Agosto    | Arantes Pereira      | "A sôro-therapia"                                                                        | 161-162  |
| 1895 | I      | Agosto    | Julio Cardoso        | "Os chloratos como galactagogos"                                                         | 162-164  |
| 1895 | I      | Agosto    | Ferreira de Castro   | "Pomadas de alcáloides lenticulados"                                                     | 164-165  |
| 1895 | I      | Setembro  | Ferreira de Castro   | "Diarrhêa matinal. Sua cura pela codeína"                                                | 170-172  |
| 1895 | I      | Outubro   | Oliveira Castro      | "A pharmacoteherapia e as aguas minero-medicinaes"                                       | 181-182  |
| 1895 | I      | Dezembro  | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas IV A Dôr"                                              | 196-198  |
| 1896 | I      | Janeiro   | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas IV A Dôr (continuação do nº 24)"                       | 208- 210 |
| 1896 | I      | Fevereiro | Souza Oliveira       | "Contribuição ao estudo das gastro-enterostomias"                                        | 213-217  |
| 1896 | I      | Fevereiro | Ferreira de Castro   | "Tratamento dos grandes symptomas IV A Dôr (continuação do nº 25)"                       | 217- 218 |
| 1896 | I      | Julho     | Luiz da Costa        | "Novo methodo de discissão da cataracta secundaria: «Discissão posterior»"               | 263-267  |

|      |    |           |                    |                                                                                                                           |         |
|------|----|-----------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1896 | I  | Julho     | Cerqueira Magro    | "Psychotherapia Um caso clínico"                                                                                          | 267-268 |
| 1896 | I  | Agosto    | Souza Oliveira     | "Dos accidentes imprevistos nas myomatoses uterinas"                                                                      | 276-278 |
| 1896 | I  | Setembro  | Thiago D'Almeida   | "A sôro-therapia na tuberculose O sôro-Maragliano"                                                                        | 283-285 |
| 1896 | I  | Outubro   | Cerqueira Magro    | "Psychotherapia Casos clínicos"                                                                                           | 295-297 |
| 1896 | I  | Novembro  | Aguiar Cardoso     | "Sobre o tratamento da chlorose vulgar nas puberes"                                                                       | 301-302 |
| 1897 | II | Janeiro   | A. Maia Mendes     | "As parteiras do Porto"                                                                                                   | 3       |
| 1897 | II | Outubro   | Cerqueira Magro    | "Psychotherapia Um caso clínico"                                                                                          | 79-80   |
| 1897 | II | Novembro  | Julio Cardoso      | "Coqueluche"                                                                                                              | 88-90   |
| 1898 | II | Fevereiro | Cerqueira Magro    | "Psychotherapia Casos clínicos"                                                                                           | 119-120 |
| 1898 | II | Março     | Cardia Pires       | "Antisepsia medica"                                                                                                       | 129-131 |
| 1898 | II | Abril     | Cardia Pires       | "Antisepsia medica" (continuação do nº 51)                                                                                | 140-141 |
| 1898 | II | Maio      | Ferreira de Castro | "Tratamento do farfalho nas creanças"                                                                                     | 153-155 |
| 1898 | II | Junho     | Thiago D'Almeida   | "Sôrotherapia na tuberculose pulmonar"                                                                                    | 157-158 |
| 1898 | II | Outubro   | A. Cardia Pires    | "Tratamento dos grandes symptomas V A Febre"                                                                              | 197-199 |
| 1898 | II | Outubro   | Ferreira de Castro | "Therapeutica practica As lenticulas de bichloreto de mercurio e as de resorcina devem ser tomadas depois de dissolvidas" | 199-200 |
| 1898 | II | Novembro  | A. Cardia Pires    | "Tratamento dos grandes symptomas V A Febre" (continuação do nº 58)                                                       | 205-206 |
| 1898 | II | Novembro  | Ferreira de Castro | "Therapeutica practica O emetico, em pequenas doses, nas bronchites agudas"                                               | 206-207 |
| 1898 | II | Dezembro  | A. Cardia Pires    | "Tratamento dos grandes symptomas V A Febre" (continuação do nº 59)                                                       | 215-218 |

### 3.1. Sepsia e Antissepsia

Em meados do século XIX as infecções do pós-operatório começaram a ser encaradas de um modo diferente pelos médicos. A ideia da existência de germes responsáveis pela supuração das feridas e o consequente contágio entre os operados ganhou um alicerce cada vez mais sólido. Sem saber ao certo a causa destas infecções, falava-se de “podridão do hospital” e ensaiaram-se as primeiras medidas para a combater embebendo os pensos com derivados do alcatrão como o fenol.<sup>97</sup> Por sua vez Joseph Lister, cirurgião e pesquisador inglês, iniciou uma nova era no campo da Cirurgia. Nas enfermarias de Glasgow analisou a evolução da inflamação nos tecidos e acabou por descobrir as propriedades desinfectantes do ácido fénico.

Lister principiou uma nova fase na Medicina impondo aos seus colaboradores e alunos uma limpeza cuidadosa das mãos e das vestes, passando os instrumentos cirúrgicos previamente mergulhados em fenol antes da sua utilização e substituindo a seda e o algodão utilizados nas suturas por cordas de violino, de tripa e posteriormente o catgut<sup>98</sup> embebido em fenol. Em 1865, quando Lister conheceu o trabalho de Pasteur sobre o papel dos micróbios, o investigador inglês construiu os seus princípios do método antisséptico.

Trabalho semelhante ao de Lister fez o parteiro húngaro Ignaz Semmelweis em Viena e em Budapeste, dedicando-se ao estudo da febre puerperal causadora de tantas mortes nas maternidades.<sup>99</sup> Após testar algumas hipóteses, Semmelweis descobriu que o número de casos de mortes por febre puerperal reduziu drasticamente quando os médicos lavavam cuidadosamente as mãos antes de lidar com uma mulher grávida. O risco agravava-se se os médicos contactassem com cadáveres antes de tratar as mulheres. Progressivamente, a conselho de Pasteur, foram tomadas medidas com o propósito de eliminar a presença de micróbios nas intervenções cirúrgicas.

---

<sup>97</sup> SOURNIA, 1992: 271.

<sup>98</sup> DPLP, fibra de grande elasticidade preparada com uma parte dos intestinos dos animais, normalmente bovinos, caprinos, suínos ou ovinos.

<sup>99</sup> SOURNIA, 1992: 272.

“As mãos do cirurgião, assim como a pele do doente, são cuidadosamente limpas com a ajuda de produtos desinfectantes. Esteriliza-se o material de sutura, os instrumentos, as compressas, de acordo com as técnicas de Pasteur, através da imersão num recipiente de temperatura superior a 100 graus, ou por ebulição.”<sup>100</sup>

Num dos artigos da revista médica portuense, Cardia Pires referiu-se à Antissepsia como “corolário das mais brilhantes doutrinas da nossa época”, propondo-se a registar resumidamente as principais práticas antissépticas utilizadas pelos terapeutas modernos.<sup>101</sup> Destacou neste primeiro artigo a antissepsia bucal, tão importante para a manutenção do estado saudável da boca mas também no combate a diversas doenças, nomeadamente a febre tifóide, as anginas e as febres eruptivas. Recomendou a fórmula do clínico francês Dujardin-Beuametz para o uso do timol<sup>102</sup> no combate às doenças da boca.

Para as doenças da faringe Cardia Pires lembrou que todas as anginas consideradas doenças microbianas eram combatidas pelos antissépticos, aconselhando as irrigações abundantes com água bórica ou alcalina. No campo da antissepsia gastrointestinal a medicina moderna tinha consciência de que o tubo digestivo se tornava no “paraíso dos micróbios”,<sup>103</sup> podendo estar na origem das mais variadas doenças. Tal conhecimento contribuiu para que a antissepsia gastrointestinal constituísse uma das bases da terapêutica moderna.

O progresso na antissepsia cutânea confirmou-se pela importância que esta foi conquistando à dermatologia moderna, alterando-se consideravelmente o tratamento que passou a ser tão imperioso para o dermatologista como para o cirurgião.

“As cataplasmas são, em grande numero de casos, substituídas por compressas embebidas em líquidos antisepticos, ou unções com pomadas antisepticas; os expientes das pomadas são constituídos por substâncias inalteráveis em vez da banha que rançava facilmente; os emplastos, collidos e sabões

---

<sup>100</sup> SOURNIA, 1992: 273.

<sup>101</sup> PIRES, Cardia, “Antissepsia medica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 129.

<sup>102</sup> DPLP, fenol extraído da essência do timo (tomilho).

<sup>103</sup> PIRES, Cardia, “Antissepsia medica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 130.

adicionados d'antisepticos; as pomadas, pós, loções e pulverisações da mesma natureza são frequentemente empregados.”<sup>104</sup>

Sobre a antissepsia interna Cardia Pires realçou a importância da Seroterapia que futuramente poderia resumir toda a terapêutica antisséptica do meio interno e que mais adiante trataremos. Destacou os trabalhos desenvolvidos na antissepsia dos tecidos e humores do organismo, subordinados aos recentes progressos da doutrina microbiana e que permitiram alargar consideravelmente os domínios da antissepsia interna. Dos principais agentes químicos que ajudavam o organismo humano a lutar contra a infecção sobressaiu o sulfureto de cálcio, introduzido pelo médico francês Fontaine no tratamento da difteria<sup>105</sup> e também pelo clínico português Oliveira Castro na terapêutica das febres eruptivas. Distinguiu ainda a helenina<sup>106</sup> pela sua inocuidade e propriedades terapêuticas notáveis, dotando-a de características de um excelente antisséptico e com bons resultados em doenças broncopulmonares, leucorreia<sup>107</sup> e blenorragias.<sup>108</sup>

O obstetra francês Stéphane Tarnier Étienne, conhecido pela vulgarização da antissepsia obstétrica, recomendou a aplicação de injeções vaginais nos últimos períodos da gravidez, repetindo-se a sua frequência durante o trabalho e reservando-se as injeções intra-uterinas para os casos clínicos de infecções consecutivas. Os líquidos mais utilizados no tratamento obstétrico eram os solutos de sublimado e permanganato<sup>109</sup>.

<sup>104</sup> PIRES, Cardia, “Antissepsia medica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 130.

<sup>105</sup> DPLP, doença contagiosa, caracterizada pela formação de falsas membranas nas mucosas, principalmente da boca e garganta e ainda sobre a pele.

<sup>106</sup> DPLP, nome dado à substância da ínula, família das plantas que pertence à énula-campana.

<sup>107</sup> DPLP, catarro crónico do útero.

<sup>108</sup> DPLP, inflamação purulenta da uretra e prepúcio do homem, ou da uretra e vagina na mulher.

<sup>109</sup> DPLP, sal derivado do ácido permangânico (de diversos oxigenados do manganés).

### 3.2. Psicoterapia

Cerqueira Magro debruçou-se sobre o tema da Psicoterapia, salientando a importância do cérebro no armazenamento das impressões colhidas pelos restantes órgãos do corpo e que individualizavam cada ser humano.

“É a cabeça que distingue socialmente os homens, é o cérebro que domina, regularisa e garante a integridade de todas as funções desde a mais simples excreção á elevada phenomenalidade psychica.”<sup>110</sup>

Para a investigadora Mary Lindemann, o tratamento dos chamados “doentes especiais” sofreu ao longo dos tempos várias evoluções. Na Idade Média criaram-se instituições com o propósito de encarcerar os loucos, como sucedeu em Inglaterra com a famosa instituição St. Mary de Bethlem em Londres, enquanto que no princípio da Idade Moderna, os cuidados com os loucos ficaram ao encargo da família e dos amigos. Progressivamente, as mentalidades foram sofrendo algumas modificações e ainda nesta época verificou-se que na Rússia eram nos mosteiros que se cuidavam dos loucos. A terapia para os doentes mentais passou a estar estreitamente associada aos edifícios *per se*, ou seja, “os asilos, por si sós, alteraram radicalmente as ideias sobre as origens da loucura e mudaram as opiniões correntes sobre o seu prognóstico.”<sup>111</sup>

Ao longo da história encontraram-se registos de famílias abastadas que mantinham em casa os seus familiares alienados, enquanto as famílias pouco remediadas e sem condições para cuidar destes familiares enviavam-nos para o hospital geral mais próximo da sua localidade. Muitas vezes, as cidades aproveitaram torres ou divisões de paredes espessas também conhecidas por “Torres de Loucos” ou “Caixas de Loucos”,<sup>112</sup> para o encarceramento dos doentes especiais, fechando-os ainda em caves e celas dos hospitais, casas de peste ou mesmo em prisões.

---

<sup>110</sup> MAGRO, Cerqueira, “Psychotherapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 25.

<sup>111</sup> LINDEMANN, 2002: 148.

<sup>112</sup> LINDEMANN, 2002: 148.

Em termos de tratamentos médicos estavam vulgarizadas “as purgas, eméticos<sup>113</sup> e sangrias, para combater o que pensavam ser as causas físicas da perturbação.”<sup>114</sup> Contudo, a meio do século XVIII esta postura para com o doente alienado passou a ser considerada de desumana sofrendo progressivas alterações. Alimentou-se a ideia de que os doentes insanos não tinham necessariamente que ser estúpidos. Os alienados começaram a ser encarados com compaixão e decência, tratando-se de seres humanos especiais. A administração de drogas pesadas e os maus-tratos muitas vezes associados a violência física, à privação de alimentos e de abrigo começaram a ser postos de parte.

Lentamente, ao longo do século XVIII, os loucos passaram a ser objecto de tratamento, alargando-se as novas terapias impulsionadas pelas ideias iluministas a outros tipos de doentes, nomeadamente aos cegos e aos surdos. Das terapias anteriormente utilizadas nos doentes alienados Cerqueira Magro destacou a “hidroterapia, aeroterapia, electroterapia”<sup>115</sup>, não se debruçando sobre os seus resultados clínicos. Mais recentemente, surgia no campo do tratamento médico a Psicoterapia, associando a complexidade do ser humano ao necessário equilíbrio psicológico. Acreditando que os órgãos do corpo humano se encontravam subjugados “à psychicidade do indivíduo”,<sup>116</sup> para Cerqueira Magro o médico passou a dispor de conhecimentos que lhe permitiam obter resultados bastante positivos no doente, com base nos “seus estados psicologicos, as suas volições e as suas ideias.”<sup>117</sup>

Das diferentes variáveis do método psicológico, Cerqueira Magro falou-nos da “sugestão” e que se denominou como a “implantação de uma ideia ou desejo no cerebro, tendo como resultado um acto ou actos consentaneos com essa ideia ou desejo.”<sup>118</sup> A vontade ou o desejo deliberado de cada um era influenciado por fenómenos sugeridos pelo meio que nos rodeava, aceitando muitas vezes as ideias e vontades alheias. Cerqueira Magro salientou a

<sup>113</sup> DPLP, substância que provoca o vômito.

<sup>114</sup> LINDEMANN, 2002: 148.

<sup>115</sup> MAGRO, Cerqueira, “Psychotherapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 25.

<sup>116</sup> MAGRO, Cerqueira, “Psychotherapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 25.

<sup>117</sup> MAGRO, Cerqueira, “Psychotherapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 26.

<sup>118</sup> MAGRO, Cerqueira, “Psychotherapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 33.

importância da sugestão terapêutica no tratamento de estados patológicos dos alienados e de que forma esta terapia podia contribuir para a reposição do equilíbrio do corpo humano e para o seu normal funcionamento.

Referiu ainda em artigos posteriores da revista diferentes casos clínicos que tratou, nomeadamente um caso de auto-hipnose e um caso a que assistiu em Lourdes, constatando que os doentes com desarranjos nevrálgicos podiam muitas vezes auto-sugestionarem-se e serem influenciados pelos cânticos e preces das pessoas que partilhavam lugares considerados místicos e milagrosos, contribuindo estes para a sua cura. Destacou um caso clínico referente a um dos pacientes que, através da hipnose e por meio de sugestões dadas, teve resultados positivos na neuropatia do doente. Contudo, acautelou os médicos que deviam agir com prudência quando se tratava de modificar o espírito alheio.

### 3.3. Seroterapia

O sistema medicinal que tem por base o soro foi descoberto pelo bacteriologista alemão Emil von Behring, o primeiro galardoado com o Prémio Nobel da Fisiologia e da Medicina em 1901 e foi desenvolvido em dois artigos de Arantes Pereira.

Com base nos escritos do discípulo de Pasteur presentes na publicação médica “Annales de l’Institut Pasteur”, o médico francês Émile Roux desenvolveu um conjunto de experiências com o objectivo de encontrar a cura para a difteria, “este terrível assassino de crianças.”<sup>119</sup> Na “Medicina e Sociedade no início da Europa Moderna” Lindemann defendeu que a origem da difteria, à semelhança da tuberculose, era muito antiga registando-se a sua presença, pela primeira vez na Europa, durante a Idade Média. No entanto, o seu registo enquanto epidemia só terá sido feito nos séculos XVII e XVIII.

“No século XVII, os surtos mais graves tiveram lugar em Espanha, Portugal e Itália; no século XVIII a doença alcançou outras partes da Europa. Mas só no meio do

---

<sup>119</sup> LINDEMANN, 2002: 62.

século XIX é que a difteria se tornou um factor com consequências demográficas, com altas taxas de mortalidade a serem registadas mundialmente. As vítimas eram quase exclusivamente crianças.”<sup>120</sup>

Na revista portuense Arantes Pereira descreveu os procedimentos adoptados pelo investigador francês desde a colheita da matéria-prima – o bacilo Klebs-Löffler, à criação de colónias do bacilo para a produção da toxina. O processo de imunização do animal, neste caso o cavalo, foi relatado de forma pormenorizada, descrevendo-se as inúmeras observações que se verificaram ao longo do processo experimental. Apresentaram-se os resultados colhidos no decurso da experiência, comparando-se ainda o antigo e o novo processo de tratamento nas anginas.<sup>121</sup>

Um ano mais tarde, em Agosto de 1895, Arantes Pereira deu a conhecer o impacto da publicação feita à investigação desenvolvida pelo bacteriologista Dr. Roux no seu processo de obtenção de soro anti-diftérico, referindo que “logo em todos os paizes se sentiu a necessidade de o fabricar. Surgiram então laboratorios officiais e particulares”<sup>122</sup> que procederam ao seu fabrico. Neste contexto, Arantes Pereira considerou de extrema importância a divulgação dos diversos soros existentes e o seu valor terapêutico. Realçou ainda que em Portugal, somente os soros Behring e Roux eram os utilizados. A crescente procura desta terapia pela generalidade dos países, justificou a criação de uma legislação que passou a regulamentar a exploração do soro, neste caso a sua venda.

A investigação e as experiências em cávias e em coelhos desenvolvidas no seio da comunidade médica portuguesa revelaram que o soro preparado no Laboratório Municipal de Saúde e Higiene do Porto apresentou-se mais activo do que o soro de Roux, possuindo um nível superior de unidades imunizantes. O médico portuense terminou o artigo alertando para a pouca valorização dada em Portugal aos trabalhos incrementados na comunidade médica portuguesa.

---

<sup>120</sup> LINDEMANN, 2002: 62.

<sup>121</sup> PEREIRA, Arantes, “A sôro-therapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 81.

<sup>122</sup> PEREIRA, Arantes, “A sôro-therapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 161.

“Sirva esta exposição franca e leal para fazer nascer e reforçar nos clinicos a confiança que nos devem inspirar os soros nacionaes e para que, n’este assumpto, ponhamos de parte o pessimo costume indigena de amesquinhar as nossas coisas.”<sup>123</sup>

O tratamento das doenças infecciosas com base na Seroterapia representou para o médico Tiago de Almeida um recurso valiosíssimo, considerando mesmo que “a sôrotherapia é, em medicina, o complemento da bacteriologia; os progressos da segunda conduziram logicamente á inauguração da primeira.”<sup>124</sup>

De acordo com Tiago de Almeida, a Seroterapia na tuberculose surgiu em França através das investigações de Richet e Héricourt, permitindo a inoculação do soro simples em tuberculosos. A evolução da sua aplicação permitiu aos patologistas e experimentadores a obtenção e vulgarização de soros mais específicos podendo a terapêutica da tuberculose contar com “o sôro-Maragliano, o sôro-Bernheim, o sôro-Ferran”.<sup>125</sup> O médico português destacou os resultados obtidos pelo soro desenvolvido pelo médico italiano Maragliano e divulgados no Congresso de Medicina Interna reunido em Bordéus em Agosto de 1895. Neste artigo descreveu-se ainda um caso clínico estudado pelo médico português que recorreu ao uso do soro maragliano, apresentando as progressivas alterações do organismo do tísico e destacando a melhoria da aptidão alimentar do doente.

Num segundo artigo Tiago de Almeida realçou os trabalhos desenvolvidos pelo incansável médico português Lopo de Carvalho, residente na Guarda e que revelou esforços na luta contra a tuberculose pulmonar considerada como um grave problema social. Num artigo da “Coimbra Médica”, Lopo de Carvalho traçou as linhas gerais do seu trabalho de investigação, registando as principais observações que dispôs em três séries, de acordo com o soro empregue no tratamento “sôro simples de bode, sôro de animaes hyperimmunizados pelo processo de Ferran, analogo ao de Redon e Chenot, e a T. R. de Koch.”<sup>126</sup> Deviam ser consideradas ainda na terapêutica da

<sup>123</sup> PEREIRA, Arantes, “A sôro-therapia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 162.

<sup>124</sup> ALMEIDA, Thiago, “A sôrotherapia na tuberculose”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 283.

<sup>125</sup> ALMEIDA, Thiago, “A sôrotherapia na tuberculose”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 283.

<sup>126</sup> ALMEIDA, Thiago, “Sôrotherapia na tuberculose”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 158.

tuberculose pulmonar as questões relacionadas com a higiene, o ar, o repouso e a alimentação.

Para além do tratamento da tuberculose com base na Seroterapia, Tiago de Almeida destacou a creosota<sup>127</sup> no tratamento farmacológico. De aplicação variada no doente referiu que a forma mais cómoda era através do clister, sendo esta também o meio mais económico tendo em conta que o maior número das vítimas da tuberculose derivavam das classes mais proletárias. No tratamento higiénico referiu-nos que era incontestável a acção benéfica das altitudes para a melhoria da saúde dos tísicos, destacando a Guarda “como uma estação climaterica que deve ser aproveitada para o tratamento dos nossos phtisicos.”<sup>128</sup> Tiago de Almeida alertou para a falta de condições do local no acolhimento destes doentes, considerando imperativo a construção de um sanatório dotado de todas as condições necessárias para dar resposta às exigências dos doentes a que se destinava.

### 3.4. Tratamento de grandes sintomas (tosse, diarreia, vômitos, dor)

Na revista “A Medicina Moderna” encontrámos uma rubrica amplamente desenvolvida intitulada “Tratamento dos grandes sintomas”. Ao longo de vários artigos foram referenciados e analisados vários sintomas que acompanharam outros tantos problemas de saúde, a sua sintomatologia e possíveis tratamentos. Oliveira Castro começou por destacar a tosse e a sua múltipla variedade de espécies, distinguindo “as tosses hepatica, auricular, gastrica, uterina, pharyngea, laryngea, nasal, cardiaca, etc.”<sup>129</sup> e dividiu-as entre a “tosse sympathica” resultado de uma irritação nascida de um órgão não essencial à respiração e a “tosse symptomatica” determinada por uma excitação de uma qualquer parte das vias respiratórias.

Para Oliveira Castro a “tosse sympathica” derivava muitas vezes de uma excessiva irritabilidade do sistema nervoso em especial do pneumogástrico,

<sup>127</sup> DPLP, o mesmo que creosote, líquido cáustico e anti-séptico extraído do alcatrão e próprio para conservar substâncias orgânicas.

<sup>128</sup> ALMEIDA, Thiago, “A therapeutica da tuberculose”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 122.

<sup>129</sup> CASTRO, Oliveira, “Tratamento dos grandes symptomas I A Tosse”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 34.

irritabilidade que devia ser combatida através de calmantes, sedativos e narcóticos. Se os farmacológicos fossem insuficientes para este tratamento, eram aconselhadas a hidroterapia ou até mesmo a mudança de ares, geralmente infalível no apaziguamento das manifestações nervosas. Relativamente à “tosse symptomatica” Oliveira Castro aconselhou prudência no diagnóstico clínico, distinguindo a tosse seca da tosse com expectoração, listando os farmacológicos à disposição do clínico para o tratamento do seu paciente.

Acerca da diarreia Ferreira de Castro distinguiu diferentes origens: perturbação nevro-motriz, excesso de transpiração, insuficiência digestiva, diáteses<sup>130</sup> e infecções, especificando os respectivos tratamentos para cada tipo de diarreia. Sobre os sintomas dos vômitos, Ferreira de Castro considerou uma tarefa quase impossível apresentar um estudo terapêutico geral, uma vez que este sintoma era comum aos mais variados estados mórbidos. Diferenciou os vários tipos de vômitos que podiam derivar de irritações gástricas, de atonia gástrica, de desequilíbrios nervosos, de compressão nervosa e ainda de auto-intoxicação. O médico realçou que “à multiplicidade dos factores que intervem na producção do vomito corresponde uma grande variedade de agentes que a therapeutica moderna põe ao serviço da medicação pathogenica e symptomatica.”<sup>131</sup>

Em relação ao tratamento da dor Ferreira de Castro enumerou os principais avanços que a Medicina foi conquistando ao longo do tempo. Da época de Hipócrates onde o ópio era o atenuante mais utilizado, passando pela farmácia galénica constituída pela beladona<sup>132</sup> e pelo meimendo<sup>133</sup>, a Química acabou por ser fundamental e a terapia com base no alcalóide começou a triunfar, acompanhada pelas injeções hipodérmicas de morfina. Os laboratórios iniciaram o desenvolvimento da antipirina,<sup>134</sup> a fenacetina,<sup>135</sup> a

<sup>130</sup> DPLP, disposição para ser atacado por muitas doenças locais da mesma natureza.

<sup>131</sup> CASTRO, Ferreira, “Tratamento dos grandes symptomas III O vomito”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 114.

<sup>132</sup> DPLP, planta solanácea medicinal e venenosa.

<sup>133</sup> DPLP, planta medicinal da família das solanáceas usada como narcótico e anestésico.

<sup>134</sup> DPLP, substância antinevrálgica e febrífuga.

<sup>135</sup> DPLP, preparado antitérmico e analgésico.

exalgina,<sup>136</sup> confirmando a invasão da clínica pela Química. Da herança dos Humores o médico realçou “como eterno legado a importancia que as alterações quantitativas ou qualitativas da crase sanguinea exercem sobre o systema nervoso sensitivo.”<sup>137</sup>

Das diferentes origens da dor destacaram-se as que se associaram ao espasmo, à congestão, à periodicidade que podia ser paludosa ou nervosa, à sífilis, ao reumatismo, à diátese gotosa, à clorose,<sup>138</sup> à histeria e à nevralgia. Na escolha da terapêutica a instituir no doente, Ferreira de Castro chamou a atenção para a importância da intensidade e da duração da dor que provocavam sofrimento ao paciente podendo esta ser mesmo fatal, dependendo da sua violência. Perante este cenário, o clínico devia optar pela morfina ou então pelo clorofórmio. Da ausência de “indicados cirurgicos”<sup>139</sup> que incluíssem o alongamento dos nervos do doente, o médico português contrapôs os progressos alcançados pela electroterapia e dos benefícios da hidroterapia, bem como o desenvolvimento da farmácia moderna e a sua crescente riqueza medicamentosa.

### 3.5. Tratamento de doenças femininas

Dos problemas de saúde femininos e respectivos tratamentos destacámos alguns artigos da revista médica portuense e que atestaram os crescentes progressos desta área da Medicina em Portugal, embalada pelo desenvolvimento da Medicina científica europeia que se verificou a partir de meados de Oitocentos. Não obstante e segundo Maximiano Lemos, o estado da Obstetrícia em Portugal no decurso do século XVIII e princípios do XIX “não nos entusiasma”, apontando como maior problema a falta de prática da comunidade médica nacional.

---

<sup>136</sup> DPLP, medicamento antinevrálgico.

<sup>137</sup> CASTRO, Ferreira, “Tratamento dos grandes symptomas III O vomito”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 197.

<sup>138</sup> DPLP, doença feminil caracterizada por uma palidez esverdinhada e excessiva fraqueza.

<sup>139</sup> CASTRO, Ferreira, “Tratamento dos grandes symptomas IV A dor”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 217.

“Ainda quando pudéssemos acreditar que na parte teórica nos não distanciávamos grandemente do que era a obstetrícia nos países em que mais progredira, e principalmente em Inglaterra, nada nos prova que a prática andasse em relação com esses conhecimentos, e nenhuma notícia encontrámos de operações notáveis que neste ramo da cirurgia se praticassem em Portugal.”<sup>140</sup>

Com a promulgação da reforma dos estudos médicos de 1836, pela qual as antigas Régias Escolas se transformaram nas Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, pretendeu-se um ensino prático mais desenvolvido. Esta reforma pretendeu terminar com a distinção de médicos e cirurgiões, preparando-se clínicos aptos para o exercício de todas as funções, anteriormente repartidas por estes dois grupos.<sup>141</sup> Um ano mais tarde, em 1837 estabeleceu-se um novo plano geral de estudos, alargando o número de cadeiras e dividindo-as em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas.

A emergência de uma nova cultura obstétrica era indiscutível. Se irrompessem dificuldades que ultrapassavam as habilidades da parteira, ou mesmo se se tornasse visível que a criança não podia nascer sem a intervenção cirúrgica, ou até mesmo se a criança tivesse que ser extraída em pedaços do ventre e salvar-se a vida da mãe, nestas alturas chamava-se um cirurgião.<sup>142</sup>

Para Marinha Carneiro, fruto da crescente participação dos cirurgiões nos partos e na ajuda dos casos mais complicados das parturientes, o lugar da parteira tornou-se cada vez mais secundário, “tolerada apenas como solução barata em meios sociais ou zonas geográficas que não constituíssem mercado aliciante para os médicos.”<sup>143</sup> Às novas parteiras foram estruturados cursos de partos que se dividiram entre a teoria e a prática, sendo esta realizada na enfermaria hospitalar. Estes novos cursos introduziram as parteiras na nova cultura obstétrica onde a palavra de ordem era a prevenção. Mas esta nova cultura obstétrica também afastava-se cada vez mais do alcance da parteira com as suas novas formas de intervenção e soluções instrumentais.

---

<sup>140</sup> LEMOS, 1991b: 247.

<sup>141</sup> CARVALHO, 1929: 43.

<sup>142</sup> LINDEMANN, 2002: 222.

<sup>143</sup> CARNEIRO, 2005: 70.

Segundo Lindemann muitas parteiras eram pobres e viviam à beira da pura miséria. A precariedade das parteiras da cidade do Porto foi demonstrada num dos artigos do médico-parteiro Maia Mendes ao relatar algumas das aflições destas profissionais. Ameaçadas pela concorrência das “curiosas”, as parteiras pediram ajuda e orientação no lançamento de uma associação de classe que as protegesse contra o abuso destas “curiosas” que, sem qualquer tipo de habilitações, assistiam aos partos. Para Maia Mendes, esta situação revelou contornos de segurança pública, tendo os médicos muitas vezes que remediar “o desarranjo produzido por manobras erradas ou pela ingestão desapropositada de remedios”<sup>144</sup>

O cenário agravava-se quando se falava de legislação. Maia Mendes alertou para o facto de não existir na lei portuguesa a necessidade de estudos preparatórios para o curso de parteiras, exigindo-se apenas à futura profissional que soubesse ler e escrever. Daqui resultou o que considerou ser “para o publico um mau serviço, e para a classe uma dificuldade cada vez maior na lucta pela vida.”<sup>145</sup> A este facto juntou-se ainda o elevado número de doentes “infectadas por ocasião dos partos”, acabando muitas mulheres por falecer de infecção puerperal. Tornou-se imperativo a preparação de um pessoal profissional capaz de cumprir o programa de desinfecção pública.

Dos artigos relativos aos problemas de saúde feminina destacámos um caso clínico de fibroma uterino tratado por Maia Mendes.<sup>146</sup> De prognóstico muito reservado o médico-parteiro descreveu ao pormenor a “versão”, ou seja, todo o processo cirúrgico e de que forma devia ser aplicado o tampão vaginal na doente, dando indicações precisas acerca do corte da gaze e posterior aplicação. Sousa Oliveira apresentou um caso de miomatose uterina<sup>147</sup> que terminou com a morte da paciente.<sup>148</sup> A autópsia revelou a existência de uma embolia da artéria pulmonar e a morte achou a sua explicação numa degeneração anterior do músculo cardíaco da doente.

<sup>144</sup> MENDES, Maia, “As parteiras do Porto”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 3.

<sup>145</sup> MENDES, Maia, “As parteiras do Porto”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 3.

<sup>146</sup> MENDES, Maia, “Fibroma uterino- Placenta prévia-versão-cura”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 73-75.

<sup>147</sup> DPLP, tumor formado principalmente de tecido muscular no útero.

<sup>148</sup> OLIVEIRA, Souza, “Dos accidentes imprevistos nas myomatoses uterinas”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 276-278.

Ferreira de Castro referiu-se à aplicação da hidrastina<sup>149</sup> como hemostático uterino, identificando as principais diferenças em comparação com o uso da ergotina,<sup>150</sup> substância também amplamente empregue contra as hemorragias.<sup>151</sup> Da hidrastina o médico referiu o seu uso no tratamento das hemorragias uterinas independentes de lesões do tecido do órgão, neste caso aplicado nas metrorragias chamadas essenciais.

O médico Júlio Cardoso assinou um artigo dedicado ao clorato de potassa como galactagogo, possuidor de propriedades que provocavam ou aumentavam a secreção do leite.<sup>152</sup> Chamou a atenção para o sucesso da sua recomendação e aplicação pelo médico irlandês A. Harkin, clínico consultante no hospital de Belfast, comprovando a utilidade dos cloratos pela sua aplicação bem sucedida em vários casos clínicos.

---

<sup>149</sup> DPLP, um dos alcalóides da hidraste, o qual, como a hidrastinina, é hemostático e vasoconstritor.

<sup>150</sup> DPLP, substância extraída da cravagem do centeio.

<sup>151</sup> CASTRO, Ferreira, "A hydrastina como hemostatico uterino". *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 77.

<sup>152</sup> CARDOSO, Julio, "Os chloratos como galactagogos". *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 162.

A par da divulgação patológica, a transmissão das bases que suportavam os princípios do tratamento médico formou uma parte significativa dos artigos publicados na revista médica portuense. A Antissepsia representou um marco no avanço ao combate contra o que apelidaram de “podridão do hospital”, principiando uma nova fase na Medicina e trazendo com ela uma nova visão sobre a importância da desinfecção das mãos, vestes, instrumentos cirúrgicos, ou seja, tudo o que rodeasse o médico e o paciente. Ao cheiro fétido e pútrido que impregnavam os estabelecimentos de saúde, sobrepunha-se o cheiro a desinfectante que emanava de substâncias antissépticas como o ácido fénico, o timol ou a helenina.

O estudo da Psicoterapia revelou-nos uma mudança no modo como foram sendo encarados os doentes mentais. Os avanços da Medicina trouxeram consigo novos meios de diagnóstico e de tratamento sobre alguns dos principais padecimentos mentais. Para Lindemann a terapia dos doentes alienados passou a estar associada aos asilos. Estes locais que albergaram entre as suas paredes simultaneamente funções de abrigo, hospício e lugar de recolhimento seguro, acabaram por alterar radicalmente a ideia sobre as origens da loucura e dos tormentos que a seguiam. Às purgas e às sangrias sobrepuseram-se tratamentos mais humanizados, terapias apoiadas por uma Europa Iluminada e a fervilhar de ideias vanguardistas, e que permitiram o desenvolvimento de novas terapias no tratamento dos doentes alienados.

Também nos finais do século XIX, a aplicação da Seroterapia demonstrou resultados positivos no tratamento de doenças infecciosas. Tiago de Almeida chamou a atenção para o seu sucesso no tratamento da peste branca, um tormento para a Europa desta época. Arantes Pereira assinou ainda, entre outros, o artigo que divulgou aos leitores da revista o brilhantismo da classe médica nacional, ao criarem um soro mais activo e de nível superior em termos de unidades imunizantes ao do soro de Roux, preparado no Laboratório Municipal de Saúde e Higiene da cidade do Porto. O analista aplaudiu a importância da acção e defendeu a necessidade de se apoiar e divulgar com mais frequência as acções meritórias dos membros da classe médica portuguesa.

O médico António Joaquim Oliveira Castro e o seu sobrinho Ferreira de Castro assinaram alguns dos artigos que constituíram a rubrica “Tratamento dos grandes sintomas” e que acompanhou vários números da publicação nortenha. Esta rubrica era preenchida pelos relatos de vários clínicos compostos por observações que acompanharam a dor, a diarreia, o vômito ou a tosse, esmiuçando-se as suas características e destacando-se a variada multiplicidade de espécies que estes sintomas poderiam assumir numa tabela síntese que preencheu o final de cada artigo desta rubrica. Alguns artigos sobre os problemas de saúde femininos foram também assinados por Ferreira de Castro. O médico português referiu-se às propriedades da hidrastina no combate às hemorragias que podiam ser fulminantes para a saúde das mulheres.

#### 4. HIDROLOGIA MÉDICA

O estudo das águas e das suas propriedades medicinais foi uma outra temática desenvolvida ao longo de vários números da publicação portuense. Nesta categoria agrupámos os artigos relativos à digressão hidrológica realizada por Oliveira Castro por vários estabelecimentos hidroterápicos, bem como os artigos da autoria de Ferreira da Silva que reuniram as principais observações e conclusões das análises realizadas a algumas águas termais.

“Não são de mais quaesquer informações que sobre assumptos minero-medicinaes se possa colher de visu n’esta nossa boa terra, aonde tudo caminha cada vez mais distanciado da linha de adiantamento traçada pela civilização”.<sup>153</sup>

Ao longo dos tempos a água e as suas propriedades medicinais aliciou alguns espíritos inquietos da comunidade científica portuguesa. Para Maximiano Lemos, esta temática “não podia deixar de seduzir os espíritos dos médicos do tempo, datando do século XVIII os primeiros ensaios científicos sobre este ramo da terapêutica”.<sup>154</sup> Avizinharam-se tempos árduos e complicados para os que se aventuraram no estudo e na classificação das diferentes nascentes em Portugal, não só pelo “atraso em que se achava a química entre nós”<sup>155</sup> mas também pela incapacidade de o nosso país acompanhar a evolução científica internacional.

Francisco da Fonseca Henriques, médico nascido em Mirandela no ano de 1731, autor de vários tratados científicos, foi também um dos primeiros vultos portugueses a enveredar na agreste tarefa de inventariar as riquezas hidrológicas nacionais compiladas no seu “Aquilegio Medicinal”, resultando na “primeira tentativa da hidrologia médica portuguesa”.<sup>156</sup> Contudo, o seu trabalho não ficou isento de reparos, maioritariamente baseados pela falta de carácter científico do seu inventário.

---

<sup>153</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 57.

<sup>154</sup> LEMOS, 1991b: 136.

<sup>155</sup> LEMOS, 1991b: 136.

<sup>156</sup> LEMOS, 1991b: 136.

“Mas avulta mais o defeito de Fonseca Henriques arrolar no seu trabalho grande número de águas cujas virtudes apenas assentavam na credulidade da época, águas que operavam por efeito de poderes sobrenaturais”.<sup>157</sup>

O saber e a experiência associados às características terapêuticas das águas passaram por diferentes estágios. A fase mítica e religiosa sustentada pelo “carácter supersticioso do exercício da medicina”<sup>158</sup> associou-se aos poderes maravilhosos das imagens e dos santos óleos. Num cenário de credulidade e ingenuidade “era natural que a água fosse compreendida neste culto fervente do maravilhoso, porquanto a crença nas suas virtudes benéficas é de todos os países e de todos os tempos.”<sup>159</sup> Porém, com a ascensão do Cristianismo, as práticas termas passaram a ser sinónimo de lugares de devassidão, de depravação e locais de entrega aos prazeres carnavais e de contaminação pelo pecado.

Em Espanha muitos dos edifícios balneares foram destruídos no século XI pelo rei de Castela Afonso VI. Diferente cenário viveu-se em território português onde em muitas regiões a própria palavra banho era desconhecida.<sup>160</sup> Mais tarde, o poder das águas passou a associar-se a propriedades curativas, a ritos de purificação ou utilização higiénica até atingir uma perspectiva científica, ainda hoje em desenvolvimento. Para Silva Carvalho o poder curativo das águas associou-se à eficácia que algumas delas tinham na cura de doenças crónicas.

“As águas minerais, que tinham por si o mistério da sua formação e a crença de serem remédios de origem divina, tinham grande crédito, sobretudo contra as doenças crónicas, em que os meios habituais do tratamento se mostravam ineficazes. (...) Algumas destas nascentes foram utilizadas nos primeiros séculos da nossa nacionalidade, merecendo a protecção dos reis e senhores do tempo, que mandavam aparelhar os tanques e construir perto abrigos destinados a agasalhar os doentes que acorriam a fazer uso das águas.”<sup>161</sup>

---

<sup>157</sup> LEMOS, 1991b: 136.

<sup>158</sup> LEMOS, 1991a: 55.

<sup>159</sup> LEMOS, 1991a: 55.

<sup>160</sup> LEMOS, 1991a: 56.

<sup>161</sup> CARVALHO, 1929: 9.

Numa publicação sobre as Caldas da Rainha um indivíduo que beneficiou do tratamento destas águas, chamou a atenção dos clínicos da região para a falta de credibilidade depositada no valor das termas “insurgindo-se contra a ignorância dos médicos na aplicação das águas que ao seu tempo eram apenas indicadas sob a forma de banhos, e dá grande latitude ao seu emprego sob a forma de bebida e de lodos.”<sup>162</sup>

Prática de uso ancestral a terapêutica termal conquistou um lugar na Medicina científica no final do século XIX, desprendendo-se progressivamente do seu carácter mágico e popular que a caracterizou.

---

<sup>162</sup> LEMOS, 1991b: 137.

### Quadro Síntese III

| Ano  | Volume | Mês       | Autor                            | Artigo                                                                                                                                  | Página   |
|------|--------|-----------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| 1894 | I      | Agosto    | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica Barcellos-Lijó-Gallegos; Vianna-S. Pedro da Torres- Valença; Monsão-Caldellas de Tuy-Melgaço"                    | 57-59    |
| 1894 | I      | Setembro  | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica Fraião-Taypas- Creixomil" (continuado do nº anterior)                                                            | 66-69    |
| 1894 | I      | Outubro   | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica Vizella; Santo Thyrsó-Caldinhas-Villalva; Louzado- Famalicão- Povoia-Laundos"                                    | 75-77    |
| 1894 | I      | Novembro  | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica S. Jorge- Fiães- Macieira do Terço"                                                                              | 85-87    |
| 1895 | I      | Janeiro   | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica Moledo" (continuação do nº 11, Nov. de 1894)                                                                     | 102-103  |
| 1895 | I      | Fevereiro | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica Valle-do-Ferro, Piar, Maria-Joannas, Maçorra, Víduas, Ponte de Frende, Arêgos, Fontainho" (continuação do nº 13) | 111--113 |
| 1895 | I      | Março     | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica Amarante- Ramalhoso - Murtas" (conclusão do nº 14)                                                               | 123-124  |
| 1895 | I      | Maio      | A.J. Ferreira da Silva           | "As aguas das caldas de S. Gemil, ou da Lagiosa"                                                                                        | 137-138  |
| 1895 | I      | Julho     | A.J. Ferreira da Silva           | "Aguas mineraes de Canavezes"                                                                                                           | 153-154  |
| 1895 | I      | Julho     | Oliveira Castro                  | "Dermotherapie Notas clinicas"                                                                                                          | 154-155  |
| 1895 | I      | Setembro  | A.J. Ferreira da Silva           | "As Caldas da Saude"                                                                                                                    | 170      |
| 1895 | I      | Outubro   | Oliveira Castro                  | "A pharmacotherapie e as aguas minero-medicinaes"                                                                                       | 181-182  |
| 1896 | I      | Abril     | A.J. Ferreira da Silva           | "Noticia e analyse chimica da agua mineral da «Fonte Santa» em Almeida"                                                                 | 233-235  |
| 1896 | I      | Maio      | Dr. Duchourcau<br>(de Cauterets) | "Traitement hydrologique du diabete"                                                                                                    | 243-245  |
| 1896 | I      | Dezembro  | A.J. Ferreira da Silva           | "Aguas mineraes da Rapoula de Côa"                                                                                                      | 312-315  |
| 1897 | II     | Março     | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica 1896 Caldellas- Melgaço-Orense- Santo Thyrsó"                                                                    | 21-22    |
| 1897 | II     | Junho     | Oliveira Castro                  | "Digressão hydrologica Aguas minero-medicinaes de Amarante"                                                                             | 43-46    |
| 1897 | II     | Julho     | A.J. Ferreira da Silva           | "Sobre as aguas férreas e potáveis do Ramalhoso"                                                                                        | 53-54    |
| 1897 | II     | Outubro   | Sem autor                        | "Reconhecimento analytico das aguas laxativas naturaes de Longroiva"                                                                    | 80       |
| 1897 | II     | Novembro  | Sem autor                        | "Analyse das Aguas Mineraes da Povoia de Santa Iria" (Nascentes de Fervença)                                                            | 90-91    |
| 1898 | II     | Julho     | A.J. Ferreira da Silva           | "As aguas minero-medicinaes de Monsão"                                                                                                  | 169-171  |
| 1899 | II     | Agosto    | A.J. Ferreira da Silva           | "Aguas mineraes de Vidago (Fonte Campilho)"                                                                                             | 181-184  |
| 1898 | II     | Setembro  | Domingues d'Oliveira             | "Banhos de Ledesma (Hespanha)"                                                                                                          | 190-192  |

#### 4.1. Instâncias Termais

O director da “A Medicina Moderna” Oliveira Castro, nos seus artigos intitulados “Digressão Hidrológica”, presenteou os leitores da revista com uma agradável narração das características de diferentes instâncias termais e respectivas virtudes benéficas para a saúde pública, existentes no território português e outras localizadas na fronteira espanhola. Debruçando-se pormenorizadamente nos trajectos percorridos, no pitoresco das paisagens vislumbradas e nas acessibilidades das instâncias, o autor alertou os ilustres leitores que os seus registos foram recolhidos mais como um turista do que como hidrologista. Não obstante, esmerou-se na descrição das suas diligências para deste modo facilitar o mais possível as excursões a estas localidades.

Barcelos, Lijó e Galegos constituíram um dos primeiros trajectos percorridos pelo “turista” que descreveu as águas de Santa Maria de Galegos como tendo “um sabor pronunciadamente sulfureo e alcalino. São empregadas externamente contra lesões rheumatismas e cutâneas; internamente contra algumas affecções do aparelho respiratório.”<sup>163</sup> Dos banhos e das características das águas de Lijó caracterizou-as como “muito interessantes para a historia da hydrologia medica portugueza, não têm nada que permita recommendal-as sob qualquer ponto de vista”, considerando mesmo tratar-se de uma “superfluidade que era melhor extinguir.” Acusou a falta de hygiene presente nos banhos de Lijó que eram realizados num lugar com falta de ventilação e de luz que “ tornam a casota antes um antro de feiticeiras, do que um estabelecimento onde a hygiene possa entrar algum dia. Desgraçados dos que a doença leva a sujeitarem-se a tal tratamento!”<sup>164</sup>

Em época antigas a água foi considerada um elemento e não uma substância, ideia que perdurou até o século XVIII com a descoberta da Química. Na França de 1780, Lavoisier interessou-se por esta temática acabando com os seus estudos por demonstrar que, na realidade, a água era um composto químico constituído por dois elementos combinados.

---

<sup>163</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 57.

<sup>164</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”, *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 57-58.

“A água mineral tornou-se, assim, objeto de análise de uma nova ciência - a química. A água passou a ter “coisas” - elementos que são identificáveis e discutidos no âmbito de comunidades científicas.”<sup>165</sup>

Para João Pita os trabalhos de Lavoisier desenvolvidos nos finais de setecentos acabaram por constituir os alicerces das novas doutrinas que influenciaram vários domínios do saber, nomeadamente a Medicina e a Farmácia.<sup>166</sup>

O discurso de Oliveira Castro confirmou a importância que a análise laboratorial e com ela o estudo dos elementos químicos foi conquistando progressivamente na área da saúde, mencionando que as águas de Caldas de Tui eram constituídas por cloreto de sódio, ácido silício, ácido sulfúrico e azoto.<sup>167</sup> Características semelhantes possuíam as águas de Monção, afamadas pelas suas propriedades benéficas e eficazes nas moléstias da garganta e vias respiratórias.<sup>168</sup> Sobre as águas de Santo Tirso referiu o “turista” que estas foram analisadas por Ferreira da Silva, distinguindo-se pela elevada percentagem do princípio sulfuroso e a pouca alcalinidade.<sup>169</sup>

Ferreira da Silva, que se notabilizou pelos seus serviços prestados nas áreas da Química Médica, na Toxicologia e na Higiene, reforçou a importância da análise química das águas, realçando o rigor das condições em que estas deviam ser feitas para, deste modo, não serem comprometidos os seus resultados. No seu artigo sobre “Aguas mineraes de Canavezes” relatou o que observou e as principais conclusões que retirou das análises efectuadas.

“Esta agua córa de acastanhado o papel a acetato de chumbo, um minuto depois do contacto. Algumas gottas de nitroprussiato de soda (reagente de Playfair), dão-lhe, no intervalo de 1 minuto, côr azul e depois violeta muito nitida. Esta coloração

---

<sup>165</sup> QUINTELA, M., “Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz).” *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Vol. 11 (suplemento. 1) (2004): p.242. Web. 15 Fevereiro 2009. <<http://www.scielo.br>>

<sup>166</sup> PITA, 1996: 20.

<sup>167</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 59.

<sup>168</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 67.

<sup>169</sup> SILVA, Ferreira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 76.

desaparece depois de 2 minutos, para passar a verde pallido, amarello-esverdeado e depois levemente amarellado.”<sup>170</sup>

#### 4.2. Tratamento

As dosagens das águas a ingerir nos tratamentos de uso interno variavam de acordo com as propriedades das mesmas, sendo muitas vezes misturadas com outras substâncias. No caso das águas de Monção a dose recomendada era de 50 a 250 gramas, duas vezes por dia, simples ou misturadas com leite de burra ou com boa dose de açúcar branco.<sup>171</sup> Para a terapia com as águas de Caldas recomendava-se uma dose variável de 60 a 200 gramas, duas a quatro vezes por dia.”<sup>172</sup>

No tratamento com o uso das águas minero-medicinais confrontaram-se por vezes duas posições opostas. De um lado, os “médicos antigos” e que aprovavam adições de outras substâncias à água, nomeadamente leite e açúcar acreditando que estas substâncias ajudavam a minimizar as irritações de alguns órgãos do corpo humano. Do outro lado, os “novos médicos” que pareciam querer reagir contra esta polifarmácia. Em todo o caso, Oliveira Castro salientou os benefícios que as águas termais traziam para a saúde humana, realçando que algumas delas produziam o que ele denominou de “curas maravilhosas”, conciliando as propriedades das águas com os conhecimentos da medicina.<sup>173</sup>

As preciosas águas termais eram utilizadas para tratamento de moléstias internas e externas. Ao longo dos vários artigos que abordaram as propriedades terapêuticas das águas encontrámos inúmeras recomendações para diferentes padecimentos. As águas de Monção, afamadas por serem soberanas na cura de várias enfermidades, recomendavam-se em moléstias da garganta e vias respiratórias, anginas, laringites, bronquites crónicas, problemas asmáticos e doenças gastrointestinais.<sup>174</sup> Quanto às águas das

<sup>170</sup> SILVA, Ferreira, “Aguas mineraes de Canavezes”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 153.

<sup>171</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 67.

<sup>172</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 68.

<sup>173</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 67.

<sup>174</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 67.

Caldas de S. Jorge pelo seu elevado grau alcalino eram recomendadas para quem sofresse de artrite.<sup>175</sup>

Para as moléstias externas referiram-se os benefícios dos banhos para os que sofriam de problemas de pele, de reumatismo e dores nas articulações. O “turista” Oliveira Castro recomendou as águas termais de Fraião para moléstias cutâneas,<sup>176</sup> o uso das águas de Moledo nas afecções cutâneas e articulares.<sup>177</sup> As águas de Monção favorecidas pelos seus banhos de diferentes temperaturas mereceram especial recomendação para quem sofresse de problemas de pele e de reumatismo.

“Para estes doentes é de uso começar pelos banhos mais frescos e terminar pelos da Senhora da Saude. Aqui os doentes, especialmente os pobres, têm banho de agua corrente a cerca de 49º centigrados, não podendo demorar-se no banho mais de 8 minutos.”<sup>178</sup>

#### 4.3. Edifícios Termais e Custo dos Banhos

Os custos dos banhos, a qualidade do serviço e as edificações das instâncias termais foram merecedores de algumas referências. Encontrámos comparações entre as diferentes instâncias termais, tendo Vizela sido considerada por Castro como a “Meca dermatológica” pela qualidade das suas instalações, variedade de tratamentos que disponibilizava, tendo a afluência dos seus visitantes reflectido a importância deste estabelecimento hidroterápico.

“É com certeza o mais importante e grandioso do norte do paiz, já pela vastidão do edificio e variedade de installações hydrotherapicas, já pela enorme concorrência que alli afflue de todos os pontos da peninsula.”<sup>179</sup>

<sup>175</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 86.

<sup>176</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 69.

<sup>177</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 103.

<sup>178</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 67.

<sup>179</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 75.

Às suas instalações poderiam recorrer doentes de diferentes recursos económicos, uma vez que eram divididos os banhos por classes e disponibilizavam serviços desde roupa a chuveiro incluídos no mesmo compartimento. Contudo, não foram esquecidos os doentes sem recursos para pagar os tratamentos termiais.

“Ha banhos de imersão para 5 classes. De 1ª paga-se 400 réis, incluindo roupa e uso de chuveiro vertical no mesmo camarim. De 2ª custa 300 réis, também com roupa e chuveiro. De 3ª paga-se 200 réis, incluindo roupa, mas sem duche. De 4ª classe ha duas piscinas, onde grande numero de doentes toma banho simultaneamente, separando-se apenas pelos sexos e pela graduação thermometrica do banho (...) na 5ª classe tomam banhos gratuitamente os que apresentam attestados de pobreza.”<sup>180</sup>

Para os doentes que recorreram às águas de Monção os banhos custavam 40 reis, enquanto os banhos mais apurados ficavam por 120 reis. Por sua vez, em Caldas os banhos poderiam ir desde 20 a 200 reis consoante os tratamentos, podendo ser feitos em diferentes edifícios balneares, normalmente repartidos por três edificações construídas em diversos períodos temporais. Tal foi o caso da instância de Fraião.

“Os banhos são dados em trez diferentes edificios. O mais recente (20 annos) é de forma polygonal, tem 10 tinas de azulejo já bastante deteriorado, quer nas juntas, quer na superficie. A temperatura é differente nas diversas tinas, conforme a distancia a que estão collocadas da nascente (27° a 33° centigrados) (...). Outro edificio, construido há 50 annos, mais frequentado pelos pobres, tem 9 piscinas de pedra com fundo de areia.”<sup>181</sup>

Também em Moledo o estabelecimento balnear repartia-se por três edifícios tendo o mais moderno sido edificado junto do rio, retirando-se o máximo proveito das qualidades das águas que por lá nasciam.

<sup>180</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 75.

<sup>181</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 69.

“O estabelecimento balnear reparte-se por trez grupos de edificações: o mais antigo e em maior altitude, chamado da Estrada, é de acanhadas proporções e já não está em harmonia com as exigencias actuaes; o moderno, denominado da Lameira, situado em altitude inferior, é o principal, e satisfaz plenamente com relação às installações; o terceiro, ainda em principio de construcção, é mesmo junto ao rio e tem abundantes e importantes nascentes proprias, que talvez venham a dar-lhe a supremacia sobre os outros dous.”<sup>182</sup>

Em Moledo observou-se um novo sistema de entrada de água nas tinhas que permitiam a conservação das suas propriedades medicinais ao protegê-las do contacto com o ar.

“Tivemos o prazer de encontrar em um dos quartos o inicio de um progresso que não deveria tardar em generalisar-se; referimo’-nos ao systema de fazer entrar a agua pela parte inferior das tinhas, para evitar que ella se misture com o ar, o que a altera, e perca o sulphydrico e outros gazes, o que a deprecia.”<sup>183</sup>

Os utentes balneares tinham à sua disposição diferentes guaridas, desde quartéis baratos muitos deles com poucas condições de habitação, a magníficos hotéis com quartos suficientemente higiénicos, arejados e cómodos, com comida saudável e de qualidade<sup>184</sup>. A preocupação pela dieta alimentar foi também referida. Em várias instâncias balneares, esta dieta alimentar consistiu na abstenção de determinados alimentos e mesmo líquidos que pudessem interferir com o sucesso das terapias. Não obstante, em muitas outras instâncias nem sequer havia um médico que orientasse os regimes alimentares dos utentes balneares.<sup>185</sup>

Oliveira Castro elogiou os exemplos de Espanha e de França onde as estâncias termais tinham médicos especializados e nomeados pelos governos. Uma das funções dos médicos era fiscalizar a alimentação dada pelos administradores das termas e gerentes dos hotéis, evitando-se as barbaridades

<sup>182</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 102.

<sup>183</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 103.

<sup>184</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 69.

<sup>185</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 21.

dietéticas que frequentemente se assistia nos estabelecimentos termais portugueses.<sup>186</sup>

Os utentes balneares tinham à sua disposição água engarrafada das nascentes que podiam trazer e utilizar em casa. Era o caso, por exemplo, das águas de Caldinhas que para Oliveira Castro lhe pareceram como uma das melhores águas para engarrafar e para usar longe da nascente, quer em banhos, quer em gargarejos ou pulverizações.<sup>187</sup>

As questões de higiene foram especialmente abordadas por Oliveira Castro tanto a nível dos banhos como das instalações balneares. Este realçou a falta de condições de muitos banhos como por exemplo em Fraião onde “em cada piscina devem entrar conjuncta e promiscuamente 4, 6 ou mais pessoas do mesmo sexo, mas com as mais diferentes molestias”, reconhecendo que este problema era um problema “quasi universal na maior parte dos estabelecimentos thermaes.”<sup>188</sup> Os edifícios termais apresentavam-se frequentemente insalubres, pouco ventilados e de luz natural escassa que, aliado à falta de higiene individual criavam as condições para ambientes poucos saudáveis e de fácil contágio. Para o “turista” as práticas higienistas não eram muitas vezes aplicadas, não pela falta de dinheiro mas devido à ignorância dos que se encontravam na chefia destas instâncias.

“As criticas feitas aos estabelecimentos da 2ª ou 3ª ordem significam apenas o desgosto que sentimos por não vermos adoptar as praticas hygienicas mais recommendadas. Há, porém, pequenos cuidados e aperfeiçoamentos, cuja falta resulta mais na ignorancia ou do desleixo do que da carencia de capitães.”<sup>189</sup>

As críticas à gestão dos balneários não ficaram por aqui. Ao referenciar as águas das Murtas salientou-se a falta de atenção que os diplomados dispensavam aos utentes balneares, mais preocupados com a gestão das instâncias e assuntos burocráticos. A presença do banheiro para o sucesso do tratamento era fundamental pois a sua função era estar em contacto directo e permanente com o banhista e “ouvia-lhe as queixas, via as alterações

<sup>186</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 21-22.

<sup>187</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 76.

<sup>188</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 69.

<sup>189</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 124.

successivas do mal, banhava-o, enxugava-o”<sup>190</sup>, aperfeiçoando e melhorando o tratamento, graduando a força das aplicações conforme a evolução do banhista. Para Oliveira Castro a negligência deste importante aspecto explicava a diminuição das “curas milagrosas” nestes estabelecimentos.

“Havia certamente menos sciencia, o asseio e a hygiene andariam escorraçados d’esses antros lóbregos onde custavam a respirar; mas o que é certo, ou pelo menos consta em todos os lugares onde o progresso scientifico se installou na balneação therapeutica, é que os milagres, as curas promptas e assombrosas, não augmentam na proporção dos capitaes empregados e da sciencia applicada (...)”<sup>191</sup>

---

<sup>190</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 123.

<sup>191</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 123.

Podemos distinguir duas perspectivas que dominaram os artigos dedicados a este tema. Embora com diferenças na abordagem, ambos os discursos completaram-se contribuindo para uma visão mais enriquecedora dos leitores sobre a temática dos estabelecimentos termais e toda a sua envolvência.

Oliveira Castro, fundador e proprietário da “A Medicina Moderna”, abordou o tema utilizando uma linguagem ligeira e agradável, registando as suas impressões como se tivesse realizado um longo passeio pelos trilhos e caminhos verdejantes que serviram de cenário para as múltiplas termas com as suas águas medicinais de Portugal. O próprio título que deu aos seus artigos “Digressão Hidrológica” elucidava o leitor para o que poderia encontrar nas linhas que os compunham. Os seus apontamentos tinham apenas o mérito de serem o resultado da sua observação directa, sem nuances de ciência ou erudição, apenas embalados pela verdade.<sup>192</sup>

As excursões realizadas aos diversos pontos termais tinham como objectivo divulgar aos leitores da publicação nortenha os locais onde os poderiam encontrar, pormenorizando os trajectos e o tempo que demoravam a serem percorridos, o tipo de comunicações existentes entre as termas, bem como as condições de residências que poderiam dispor durante o período do tratamento hidrológico.

No número de Maio de 1895, Ferreira da Silva<sup>193</sup> assinou o primeiro de vários artigos sobre as análises químicas que realizou às águas de diversas instâncias termais portuguesas e que acompanharam algumas das edições da revista médica. O seu discurso objectivo, claro e directo revelou alguma da personalidade do seu autor. Habitado aos laboratórios e à precisão analítica, as linhas que compunham os seus artigos descreveram todos os passos realizados e que incluíam a hora da colheita, a pressão atmosférica e também

---

<sup>192</sup> CASTRO, Oliveira, “Digressão hydrologica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 57.

<sup>193</sup> A.J. Ferreira da Silva (1853-1923) foi professor na Academia Politécnica, dirigiu o Laboratório Químico Municipal do Porto desde 1883 até ao seu encerramento em 1907, fundou a Revista de Química Pura e Aplicada e publicou quatro livros e inúmeros trabalhos de investigação. Foi o responsável por uma celebrada Oração de Sapiência na Abertura Solene da Universidade do Porto em 1 de Novembro de 1911. Foi nomeado Director da Faculdade de Ciências de 1 de Novembro de 1911 até 19 de Agosto de 1912. Foi também o responsável pelo ensino de várias disciplinas de química e pela disciplina de indústrias químicas do curso de engenharia até ao seu falecimento em 1923.

a temperatura do ar e da água (da nascente principal e de outras nascentes).<sup>194</sup> O restante desenvolvimento do artigo era composto por dados rigorosos, colhidos e registados por observação directa de Ferreira da Silva e que eram reveladores das características das águas termais analisadas e que incluíam uma apreciação sobre o seu sabor, reacção a diversas substâncias químicas.

O final de cada artigo era constituído por uma apreciação geral de Ferreira da Silva à instância termal em estudo, referindo os benefícios que o uso dessas águas poderiam trazer para a saúde dos utentes balneares e possíveis formas de rentabilização das instâncias termais.

---

<sup>194</sup> SILVA, Ferreira, “As aguas das caldas de S. Gemil ou da Lagiosa”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 137.

## 5. FARMÁCIA

O conceito de Farmácia detém quatro grandes definições: “arte de preparar medicamentos”, “estabelecimento onde se preparam ou vendem medicamentos; botica”, “exercício da profissão farmacêutica” e “coleção de medicamentos.”<sup>195</sup> A Farmácia constituiu uma das áreas ligadas à saúde que mais beneficiou com a evolução da Química. Nesta categoria incluímos os artigos intitulados de “Formulário” que tinham como objectivo divulgar a produção de receituários com as respectivas substâncias e dosagens para a obtenção de medicamentos. Estes poderiam assumir a forma de pomadas, supositórios e outros solutos e que poderiam ser aplicados no tratamento das mais diversas enfermidades, entre outras, problemas de pele ou dores de ouvidos. Nesta categoria incluímos ainda os artigos da autoria, entre outros colaboradores da revista, de Oliveira Castro, Ferreira de Castro e Domingues de Oliveira que tiveram como função divulgar novas substâncias que poderiam ser aplicadas na produção de medicamentos.

Sustentámos as principais ideias do nosso discurso na obra intitulada “Farmácia, Medicina e Saúde Pública em Portugal (1772-1836)” de João Rui Pita, professor auxiliar da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e que teve por base a sua dissertação de doutoramento. Não esquecemos, no entanto, os importantes estudos de Maximiano Lemos sobre esta temática. Procedemos a uma breve abordagem das principais linhas da farmacologia europeia, aprofundando o olhar sobre a realidade vivida em Portugal.

---

<sup>195</sup> Definições do DPLP.

## Quadro Síntese IV

| Ano  | Volume | Mês      | Autor                | Artigo                                                                                                                                       | Página  |
|------|--------|----------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1894 | I      | Abril    | Sem autor            | "Formulario Pomada resolutiva; Pomada calmante"                                                                                              | 32      |
| 1894 | I      | Maio     | Sem autor            | "Formulario Pó de dermatol, composto; Clyster contra os oxyuros"                                                                             | 40      |
| 1894 | I      | Novembro | Sem autor            | "Formulario Pomada de ichthyol contra a erysipela; verniz de ichthyol contra a erysipela"                                                    | 88      |
| 1895 | I      | Junho    | Ferreira de Castro   | "A phenacetina"                                                                                                                              | 148-150 |
| 1895 | I      | Outubro  | Oliveira Castro      | "A pharmacoteherapia e as aguas minero-medicinaes"                                                                                           | 181-182 |
| 1896 | I      | Janeiro  | Oliveira Castro      | "A Papaína"                                                                                                                                  | 207-208 |
| 1896 | I      | Março    | Oliveira Castro      | "A Helenina"                                                                                                                                 | 226-227 |
| 1896 | I      | Maio     | Oliveira Castro      | "Boldina"                                                                                                                                    | 245-246 |
| 1896 | I      | Junho    | Oliveira Castro      | "Glycerino-phosphato, glycero-phosphato, phosphoglycerato ou glyphosphato de cal"                                                            | 256-257 |
| 1896 | I      | Julho    | Oliveira Castro      | "Phenato de bismutho e arsenio de cobre"                                                                                                     | 268-269 |
| 1896 | I      | Setembro | Ferreira de Castro   | "A aloína em pequenas doses, como amargo e laxante"                                                                                          | 285-286 |
| 1896 | I      | Outubro  | Queiroz de Magalhães | "Será obrigatória nas pharmacias a existencia do livro de copia das receitas?"                                                               | 293-295 |
| 1897 | II     | Janeiro  | Domingues d'Oliveira | "Sulfureto de cálcio"                                                                                                                        | 3-5     |
| 1897 | II     | Maio     | Oliveira Castro      | "A cetrarina"                                                                                                                                | 35-36   |
| 1897 | II     | Dezembro | Ferreira de Castro   | "Lenticulas gynophilas"                                                                                                                      | 99-100  |
| 1898 | II     | Janeiro  | A. Cardia Pires      | "A dose"                                                                                                                                     | 109-111 |
| 1898 | II     | Julho    | Ferreira de Castro   | "Contribuição para o estudo clinico da resorcina. Como medicamento gastro-intestinal." (Comunicação feita ao Congresso Nacional de Medicina) | 171-174 |
| 1898 | II     | Julho    | Dr. Kassobudski      | "Formulário Suppositorios contra as hemorrhoidas internas"                                                                                   | 180     |
| 1898 | II     | Agosto   | Ferreira de Castro   | "Contribuição para o estudo clinico da resorcina II"                                                                                         | 184-186 |
| 1898 | II     | Agosto   | Sem autor            | "Formulario Mistura para a desinfecção das fezes"                                                                                            | 188     |
| 1898 | II     | Setembro | Sem autor            | "Formulario Solutio contra as dores dos ouvidos"                                                                                             | 196     |
| 1898 | II     | Outubro  | Sem autor            | "Formulario Injecção de protargol contra a blennorrhagia; alimentação sub-cutanea; suppositórios contra as dôres hemorrhoidarias"            | 204     |

Depois da revolução química lavoisieriana nos finais do século XVIII estavam criadas as condições para o estudo e desenvolvimento de novos tratamentos médicos baseados na Química. Os conhecimentos histórico-naturais vulgarizaram-se, destacando-se a Botânica que passou a contar em Portugal com cultores de renome e que desenvolveram importantes tratados gerais de Farmacologia.<sup>196</sup> Na História da Medicina em Portugal dos finais do século XVIII, Maximiano Lemos destacou os trabalhos desenvolvidos por dois farmacologistas dignos de verdadeiro apreço: o professor de Medicina, Farmacologia e Hidrologia Francisco Tavares, pelos estudos que realizou nestas áreas e Bernardino António Gomes, doutorado em Medicina no ano de 1793 pela Universidade de Coimbra, que se destacou pela sua investigação e descoberta dos alcalóides da quina<sup>197</sup> e pelos estudos e conhecimento das plantas medicinais do Brasil.<sup>198</sup>

A nova linguagem química que se criou tornou-se fundamental a nível da nomenclatura medicamentosa. Para João Pita “deixava de fazer sentido designar os medicamentos pelos nomes antigos que nada teriam a ver com a constituição das substâncias.”<sup>199</sup> Para o mesmo autor a revolução química de Lavoisier trouxe consigo outras consequências para a Farmácia, passando esta a adaptar a quantificação química ao estudo das matérias-primas e à preparação dos medicamentos. A aplicação da nova nomenclatura farmacêutica e das mais recentes técnicas e descobertas laboratoriais reflectiram o desenvolvimento e o estado da ciência de cada país.

“As unidades de pesos e medidas adoptadas por cada farmacopeia espelham, também, o estado da ciência no respectivo país, tal como a vulgarização de determinados aparelhos na prática laboratorial reflecte a actualidade da obra.”<sup>200</sup>

Em Portugal a renovação da literatura farmacêutica não foi excepção. Reflexo deste renovamento foi o aparecimento da primeira farmacopeia<sup>201</sup> oficial portuguesa datada de 1794 a “Pharmacopeia Geral”, impulsionada pelos

---

<sup>196</sup> DPLP, parte da matéria médica que ensina a aplicar os medicamentos.

<sup>197</sup> DPLP, nome de várias plantas arborescentes da América do Sul cuja casca tem propriedades antifebris.

<sup>198</sup> LEMOS, 1991b: 260.

<sup>199</sup> PITA, 1996: 25.

<sup>200</sup> PITA, 1996: 35.

<sup>201</sup> DPLP, livro que ensina a preparar os medicamentos.

estatutos pombalinos da Universidade de Coimbra. Em 1835 foi substituída pelo “Código Pharmaceutico Lusitano”, passando este a ser a segunda farmacopeia oficial do país.<sup>202</sup>

De acordo com João Pita, a obra científica do sueco Carl Lineu<sup>203</sup> marcou profundamente a história da Botânica. Os seus efeitos sentiram-se por grande parte da Europa e também por Portugal através da Universidade de Coimbra que rapidamente adoptou as doutrinas lineanas. Esta influência confirmou-se no prólogo do primeiro volume da obra do lente de Botânica e Agricultura da Universidade de Coimbra em finais do século XVIII, Félix Avelar Brotero, que no seu “Compendio de Botanica” datado de 1788<sup>204</sup> vulgarizou o rigor da classificação dos vegetais. Para João Pita “foram estas duas ciências, química e botânica, as disciplinas mais utilizadas na renovação processada na ciência farmacêutica em finais do século XVIII.”<sup>205</sup>

Os avanços da Química nos finais do século XVIII e nos princípios do século XIX contribuíram para o aumento do arsenal terapêutico que o médico da altura passou a dispor, ao permitir a criação de compostos orgânicos em trabalhos desenvolvidos em laboratório.

“Em 1828, Friederich Wolher realizou a síntese laboratorial da ureia a partir de substâncias minerais, nomeadamente o cloreto de amónio e cianeto de prata e, mais tarde, Hermamnn Kolbe demonstrou a possibilidade de síntese laboratorial do ácido acético.”<sup>206</sup>

Neste contexto, o laboratório assumiu um lugar fundamental na investigação médica, encarregando-se do papel de “imitar a própria natureza” no processo de desenvolvimento de novos medicamentos, através de novas técnicas laboratoriais de purificação de sais minerais e compostos orgânicos. O médico passou a dispor de um conjunto mais diversificado de substâncias

---

<sup>202</sup> PITA, 1996: 35.

<sup>203</sup> Botânico e zoólogo sueco que nasceu em 1707 em Rashult e morreu em 1778 em Uppsala. Elaborou uma nomenclatura binominal (géneros e espécies). Das suas viagens pelo norte da Escandinávia trouxe para o conhecimento científico mais de cem espécies vegetais e muitas observações de outros ramos das ciências naturais. *Carl Lineu*. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2009. Web. 17 Agosto 2009. <[http://www.infopedia.pt/\\$carl-lineu](http://www.infopedia.pt/$carl-lineu)>

<sup>204</sup> PITA, 1996: 26.

<sup>205</sup> PITA, 1996: 27.

<sup>206</sup> PITA, 1996: 28.

terapêuticas, não limitando os seus tratamentos aos produtos derivados da natureza e aos que haviam sido introduzidos pela escola paracelsista e ainda pelas drogas trazidas pelas aventuras marítimas. Tinham à sua disposição um arsenal de medicamentos bem mais alargado, remédios elaborados em laboratórios extraídos a partir de matérias-primas naturais.<sup>207</sup>

Na revista “A Medicina Moderna” encontrámos alguns escritos que comprovaram a importância dos trabalhos desenvolvidos a nível de laboratório e que contribuíram para o progresso da Farmácia. Reflexos dessa importância foram os artigos desenvolvidos ao longo de vários números da publicação intitulados “Formulário”, que se destinaram à divulgação dos mais diversos receituários e que contribuíram para uma prática médica mais eficaz. Esta divulgação incluiu a composição de vários medicamentos, nomeadamente pomadas com as mais variadas características (calmantes, resolutivas, compostos de ictiol<sup>208</sup> para tratamento de doenças de pele), supositórios para problemas de hemorróides e solutos para tratamento de dores de ouvidos.

Também se destacaram os artigos que divulgaram a descoberta e posterior aplicação de novos medicamentos, chamando a atenção para o uso de muitos destes remédios pela comunidade médica internacional e a falta de conhecimento da maioria destes tratamentos por uma grande parte dos médicos portugueses. Tomemos o exemplo do artigo desenvolvido por Ferreira de Castro acerca da fenacetina.<sup>209</sup> Preparado amplamente divulgado no seio da comunidade médica estrangeira, especialmente na Alemanha e na Rússia, a fenacetina de acordo com Ferreira de Castro “é ainda tão mal conhecida no nosso paiz que julgamos conveniente colligir e resumir n’um artigo o que se encontra disperso em livros e jornaes desde 1887.”<sup>210</sup>

Apresentaram-se as principais características do preparado, a sua composição química, algumas das vantagens que tinham em relação a outras substâncias com o mesmo efeito, nomeadamente sobre a antipirina e a

---

<sup>207</sup> PITA, 1996: 28-29.

<sup>208</sup> DPLP, líquido xaperoso obtido pela destilação de uma rocha betuminosa constituída por peixes fósseis e que se emprega no tratamento das doenças da pele.

<sup>209</sup> DPLP, preparado antitérmico e analgésico.

<sup>210</sup> CASTRO, Ferreira, “A phenacetina”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 148.

antifebrina. Destacou ainda alguns dos efeitos provocados pela aplicação deste preparado, bem como as dosagens recomendadas no tratamento de adultos e crianças.

Oliveira Castro assinou alguns artigos que divulgaram substâncias como a cetrarina, a papaína<sup>211</sup>, a helenina e a boldina.<sup>212</sup> Também chamada de ácido cetrário, a cetrarina era uma substância retirada de um musgo, a cetraria islândica. As primeiras experiências fisiológicas e terapêuticas tiveram lugar na Alemanha e foram posteriormente desenvolvidas por Fortunatou de S. Petersburgo. Este último acabou por comprovar que as injeções de cetrarina aumentavam a secreção pancreática, salivar e biliar. Em 1890 no Congresso de Berlim apresentaram-se estudos que confirmaram a aplicação desta substância em tratamentos médicos, destacando os seus resultados na “estimulação dos movimentos peristálticos e que, além d’isso, este principio é capaz de augmentar o numero de globulos rubros e brancos do sangue”.<sup>213</sup>

Dentro do grupo das mais curiosas espécies do reino vegetal existentes na América do Sul figurou a papaína, cujo látex (suco leitoso das plantas) tinha a singular propriedade de peptonizar, ou seja converter em alimento, substâncias como a albumina<sup>214</sup> merecendo os princípios activos extraídos desta planta o nome de “pepsina vegetal”. A aplicação desta substância tinha como objectivo facilitar a digestão e a sua rápida actuação amolecia as carnes mais duras. Contudo, a sua principal superioridade consistiu em poder associar-se aos antissépticos internos sem quebrar a sua eficácia.<sup>215</sup>

Oliveira Castro versou ainda sobre as propriedades da boldina, alcalóide que favorecia a eliminação da ureia e activava a circulação da bÍlis. A observação de casos clÍnicos por vários médicos permitiu concluir que a

---

<sup>211</sup> DPLP, fermento solúvel extraído do fruto do mamoeiro.

<sup>212</sup> DPLP, alcalóide extraído do boldo (género de árvores de Madagáscar).

<sup>213</sup> CASTRO, Oliveira, “A cetrarina”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899): 35.

<sup>214</sup> DPLP, matéria viscosa e opalina, coagulável pelo calor, que constitui um dos princípios imediatos dos corpos organizados e que forma a quase totalidade da clara do ovo.

<sup>215</sup> CASTRO, Oliveira, “A Papaína”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 207-208.

boldina era um agente terapêutico sem rival na cura da hepatite crônica, cólicas hepáticas e outras afecções de doenças contraídas em países tropicais.<sup>216</sup>

Destacámos ainda um artigo desta publicação intitulado “Será obrigatorio nas pharmacias a existencia do livro de copia das receitas?”<sup>217</sup> de Queiroz de Magalhães, considerando este um assunto de primeira ordem na defesa do nível da classe farmacêutica portuguesa. Para Queiroz de Magalhães as exigências da época reclamaram a maior seriedade possível no exercício da profissão de farmacêutico, considerando de extrema importância a existência da cópia das receitas nos respectivos estabelecimentos e que atestassem o profissionalismo desta classe e sem prejudicar os médicos do país. O mesmo insurgiu-se contra a não obrigatoriedade deste registo estipulada na legislação nacional, reflectindo sobre esta falha grave e que representava “a todo o momento um imminente perigo profissional.”<sup>218</sup>

A valorização da classe profissional dos farmacêuticos resultou da reforma pombalina da Universidade iniciada em 1772 que, segundo Maximiano Lemos “marca talvez a página mais brilhante da nossa história literária.”<sup>219</sup> O mesmo historiador reforçou a importância que esta reforma assumiu no contexto do ensino médico nacional.

“A decadência a que tinha chegado o ensino universitário, onde ainda eram lei os estatutos modificados no reinado de D. João IV, tornava indispensável que se olhasse seriamente para a instrução médica, e de longe começaram a sentir-se os primeiros indícios de reformação.”<sup>220</sup>

Em anos anteriores o então estrangeirado Luís António Verney, inflamado pelas ideias iluministas que fervilhavam pela Europa revolucionária da altura, insurgiu-se contra os métodos de ensino aplicados pelos Jesuítas e pela escassez de resultados positivos que estes tinham. Redigiu em 1746 o “Verdadeiro Método de Estudar” e que constituiu um verdadeiro manifesto da

<sup>216</sup> CASTRO, Oliveira, “Boldina”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 245-246.

<sup>217</sup> MAGALHÃES, Queiroz, “Será obrigatorio nas pharmacias a existencia do livro de copia das receitas?”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 293-295.

<sup>218</sup> MAGALHÃES, Queiroz, “Será obrigatorio nas pharmacias a existencia do livro de copia das receitas?”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 295.

<sup>219</sup> LEMOS, 1991b: 185.

<sup>220</sup> LEMOS, 1991b: 185.

modernidade do pensamento da altura. Para Maximiano Lemos, este manifesto resultou numa verdadeira contenda entre os mais instruídos da altura, traduzindo-se em verdadeiros benefícios para a instrução e que “sem ela talvez os estatutos da universidade e a sua reforma não tivessem granjeado os elogios que ainda hoje lhes são dispensados.”<sup>221</sup> A reestruturação dos estudos médicos reconheceu a Farmácia como uma disciplina científica do domínio médico, tendo permanecido uma cadeira obrigatória do curso de Medicina, mesmo depois da reforma do ensino em 1836, prolongando-se esta obrigatoriedade pelo século XIX.<sup>222</sup>

A discussão sobre o ensino e o exercício da Farmácia teve igualmente lugar em várias assembleias da Sociedade União Médica. Na sessão de 9 de Março de 1896 o médico Godinho de Faria advogou este que “como arte ou profissão, a pharmacia precisa de ser exercida por individuos, que possuam uma preparação e illustração scientificas assaz elevadas para poderem desempenhar conscienciosamente as graves e difficeis responsabilidades da missão do pharmaceutico.”<sup>223</sup> Argumentando que o ensino da Farmácia em Portugal ainda estava longe de corresponder às exigências das necessidades da altura, o orador defendeu que a formação do farmacêutico devia incluir o estudo da Botânica, das Químicas Mineral, Orgânica e Analítica, da Física e ainda da Zoologia e da Geologia.

As reformas preconizadas por Passos Manuel em 1836 pretenderam desenvolver um ensino técnico e científico nas instituições do país. Com o decreto de 5 de Dezembro do mesmo ano reorganizaram-se os cursos universitários de Coimbra, apoiando-se a fundação de uma Escola de Farmácia na mesma Universidade, constituindo-se uma dependência da Faculdade de Medicina.<sup>224</sup> O plano curricular incluiu uma formação prática dos alunos e impôs uma maior exigência relativamente aos conhecimentos teóricos dos futuros farmacêuticos, “justamente daquelas áreas científicas que tinham

---

<sup>221</sup> LEMOS, 1991b: 185.

<sup>222</sup> PITA, 1996: 477.

<sup>223</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 236.

<sup>224</sup> PITA, 1996: 469.

contribuído decisivamente para o próprio processo de cientificação da farmácia.”<sup>225</sup>

Com o decreto de 29 de Dezembro de 1836, as Escolas de Cirurgia de Lisboa e do Porto fundadas em 1825 sofreram profundas mudanças, dando lugar às Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto.<sup>226</sup> De acordo com o orador Godinho de Faria, o decreto de Passos Manuel criou nas Escolas Médicas uma aula anexa de Farmácia e que englobou cursos teóricos e práticos. Nos cursos teóricos ministraram-se conhecimentos nas áreas da Botânica, da História Natural dos Medicamentos, da Química e da Farmácia. Os cursos práticos direccionaram-se para o exercício das operações farmacêuticas por um período de dois anos nos dispensatórios farmacêuticos<sup>227</sup> das Escolas. No final dos estudos regulares, os alunos sujeitavam-se a um exame de habilitação e, caso fossem considerados aptos, passavam a poder exercer a profissão de farmacêutico em qualquer ponto do país.<sup>228</sup>

A par desta classe de profissionais, a mesma lei criou uma segunda classe de farmacêuticos, empíricos, para os alunos que provassem o exercício de uma boa prática por oito anos, justificada por declarações enviadas anualmente pelos farmacêuticos às Escolas Médicas e Universidades. A lei de 1851 suprimiu a atestação destes farmacêuticos com a licença régia e a justificação administrativa sobre a prática de farmácia. A somar a este facto, salientou Godinho de Faria a benevolência com que os júris de farmácia avaliavam a capacidade dos examinados para o exercício da prática farmacêutica, contribuindo para o aumento desproporcional do número de farmacêuticos empíricos em relação aos farmacêuticos doutrinados criados pela lei de 1836.<sup>229</sup>

Para o orador “este estado lastimoso do ensino de pharmacia é deprimente para a respeitavel classe pharmaceutica, e não offerece garantias

---

<sup>225</sup> PITA, 1996: 470.

<sup>226</sup> PITA, 1996: 470.

<sup>227</sup> DPLP, aula de demonstrações práticas nas Escolas de Farmácia.

<sup>228</sup> PITA, 1996: 471.

<sup>229</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 236.

nem aos medicos nem ao publico.”<sup>230</sup> Face a este cenário deplorável, o orador lembrou alguns projectos e representações que haviam sido formulados com o objectivo de reformar o ensino da Farmácia. Destacou a “Policia Hygienica” de Macedo Pinto, projecto de reforma do ensino da Farmácia que propôs um curso superior e outro inferior de Farmácia. Referiu-se ainda ao projecto de 1890 apresentado por uma comissão de farmacêuticos, “projecto a que a Escola Medica do Porto deu o seu parecer proficientemente elaborado pelo sr. Prof. Dr. Ricardo Jorge, onde se demonstra á evidencia que o pharmaceutico deve ser um homem instruido.”<sup>231</sup>

O Centro Farmacêutico Português transmitiu o seu parecer sobre as deliberações tomadas na assembleia da sociedade através de uma moção, lida em sessão a 23 de Março. Em jeito de protesto, a classe farmacêutica do Porto embora reconhecesse o interesse e a forma como a “Sociedade União Médica” tentou elevar a categoria social desta classe profissional, lamentou também que este propósito “invada attribuições e competencia” que não eram reconhecidas nem pelo Centro Farmacêutico Português nem pela própria lei portuguesa.

“A manipulação e venda de medicamentos *exclusivamente* por pessoas idoneas e a reforma do ensino pharmaceutico, são pontos que por mais tempo não devem ser descurados, exigindo a mais urgente realisação. Abstemo-nos de relatar tudo quanto poderíamos adduzir em prol dos nossos direitos e dignidade um tanto offendidos pela mesma Sociedade, confiando em que Esta, sem exorbitar, bem pugnará e saberá levar a effeito o que justo e necessario fôr a bem de todos.”<sup>232</sup>

Para o então presidente da “Sociedade União Médica”, Oliveira Monteiro, houve da parte do Centro Farmacêutico um mal entendido afirmando este, categoricamente que a classe médica tinha todo o direito de discutir, para o bem da saúde pública, tudo o que se relacionasse com o exercício da Farmácia e os seus profissionais.

---

<sup>230</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 236.

<sup>231</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 237.

<sup>232</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 237-238.

Na sessão de 13 de Abril de 1896 era lida a Representação que pedia ao governo a reforma do ensino de Farmácia. Nela encontrámos a mudança que foi impulsionada pelo desenvolvimento da ciência e a forma como se passou a encarar o farmacêutico: profissional, rigoroso no desempenho da sua função, detentor de conhecimentos científicos e um elemento fundamental enquanto auxiliar do médico no exercício da sua prática.

“O pharmaceutico não póde ser hoje o hervanario ou o boticario galenico de outros tempos, nem tão pouco um simples droguista ou commissario de especialidades medicamentosas. Precisa de ser um homem sólidamente instruido em sciencias naturaes, para poder comprehender e assimilar uma sciencia tão complexa e vasta como é hoje a pharmacia, e para poder ser um intelligente e seguro auxiliar do medico na execução das prescripções pharmacologicas. Nas localidades menus populosas é o pharmaceutico convenientemente instruido que póde muitos assumptos de hygiene publica e medicina legal (...) Infelizmente, a organização do ensino da pharmacia em Portugal está tão inferior ás necessidades da actualidade e a tudo quanto existe nos outros paizes civilisados, que não se póde esperar do pharmaceutico o desempenho das altas missões para que elle naturalmente parece destinado.”<sup>233</sup>

A proposta dos médicos portuenses preconizou a existência de apenas um curso farmacêutico, eliminando-se a classe dos farmacêuticos empíricos. Em matéria de instrução superior eram indispensáveis as cadeiras de Química Mineral, Orgânica e Analítica, Botânica e de Física. Estas deveriam constituir uma parte integrante das Escolas de Farmácia, limitando-se os programas às necessidades do farmacêutico, tornando-se o ensino mais prático e proveitoso para o aluno. Os conhecimentos de Zoologia, Mineralogia e Geologia quando bem ministrados nos liceus eram, à partida, suficientes no auxílio à progressão dos estudos superiores.

A lei era responsável pela designação da idade e os exames que o praticante farmacêutico deveria ter nos vários anos do curso. Defenderam a anexação do ensino farmacêutico aos cursos médicos, sendo duas escolas suficientes para ministrar o mesmo. O ensino prático deveria ter um lugar

---

<sup>233</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 246-247.

especial na instrução superior, dotando os estabelecimentos de ensino de laboratórios modernos e bem equipados.

“O curso pharmaceutico comprehenderá: a historia natural das drogas medicinaes, suas alterações e falsificações e as das substancias alimenticias, com o correspondente ensino e trabalhos práticos; e a pharmacia theorica, chimica pharmaceutica, hydrologia e toxicologia, com os necessarios exercicios práticos de pharmacia galenia e de pharmacia chimica. Devem crear-se laboratorios muito bem dotados para o ensino ser essencialmente prático.”<sup>234</sup>

Associados a este tema, a “Sociedade União Médica” debateu ainda o estado da fiscalização das farmácias. Referiu Godinho de Faria que das setenta e quatro farmácias existentes no Porto, se muitas delas eram dirigidas por farmacêuticos competentes e dignos de confiança, outras tantas não se podia dizer o mesmo, sendo necessária uma vigilância apertada sobre os responsáveis das farmácias portuenses. Perante este facto, o orador lembrou o artigo 17º da Lei de Saúde onde “ao administrador compete no seu concelho ou bairro superintender e prover em tudo o que disser respeito á saude publica, e especialmente (nº16) visitar as boticas, drogarias, etc.... nos termos dos respectivos regulamentos.”<sup>235</sup>

A atenção da agremiação portuense voltou-se ainda para o Regimento de preços dos medicamentos. Entendeu o ainda orador Godinho de Faria que se tratava de um assunto pertinente, denunciando a especulação a que muitos medicamentos podiam estar sujeitos, citando o nº 12 do artigo 74º da Lei de Saúde de 1868 “que pune o pharmaceutico que vender medicamentos por preço maior ou menor do que o marcado no Regimento.”<sup>236</sup> Reconheceu ainda que o mesmo Regimento era, em muitos casos, desajustado nos preços que estabelecia para muitas “drogas de efficacia provada, de uso quotidiano e insubstituíveis.”<sup>237</sup>

A proposta apresentada à Sociedade foi a de nomeação de uma comissão encarregue de rever o Regimento dos preços dos medicamentos e

<sup>234</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 247.

<sup>235</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 237.

<sup>236</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 237.

<sup>237</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 237.

ainda a redacção de um projecto de representação aos poderes públicos das necessárias alterações ao mesmo Regimento.

Sobre a tabela dos preços dos medicamentos, Agostinho de Sousa na sessão de 23 de Março de 1896, defendeu a criação de farmácias municipais como uma possível solução para conciliar os interesses do público com os da classe farmacêutica.

“N’este caso suprimia-se radicalmente a concorrência, principal causa de adulteração e fraudes; o pharmaceutico sendo um funcionario publico e recebendo portanto um vencimento que não tem que ver com o preço por que vende os medicamentos, não teria o menor interesse em illudir o publico.”<sup>238</sup>

Reconheceu o orador que o panorama de crise económica e financeira em que se debatia a Nação na altura tornava insustentável a aplicação desta ideia. No entanto, sugeriu à comissão encarregue sobre esta matéria, uma proposta baseada simultaneamente na moderação das taxas de alguns medicamentos e na limitação do número de farmácias, numa relação com a população. Deste modo, restringia-se a concorrência, possibilitava-se uma futura diminuição dos preços dos medicamentos estipulados pelo Regimento e favorecia-se o cliente remediado ou “mais ou menos pobre”, sempre com dificuldades na compra dos medicamentos necessários para a manutenção da sua saúde.

---

<sup>238</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 240.

A afirmação da Farmácia enquanto ciência rigorosa passou pelos contributos que as bases quantitativas da Química e da Física lhe proporcionaram.<sup>239</sup> Os laboratórios conquistaram progressivamente um lugar cada vez mais importante na investigação médica. Para além das substâncias retiradas da natureza, os médicos passaram a dispor e a utilizar de um outro tipo de substâncias, preparadas em laboratórios cada vez mais sofisticados, apetrechados e capazes de responder de forma eficaz e rigorosa aos desafios impostos à humanidade. A par do desenvolvimento laboratorial, o estudo e aprofundamento da Botânica por especialistas portugueses contribuíram para o aparecimento de importantes estudos sobre uma diversidade de plantas medicinais, multiplicada pelas viagens marítimas e que constituíram a base de importantes farmacopeias, fundamentais para o ensino da aplicação dos medicamentos.

O debate sobre a valorização da classe profissional dos farmacêuticos proporcionou inflamados discursos de alguns dos oradores da “Sociedade União Médica”. A par da reflexão sobre as principais reformas que o ensino da Farmácia foi sendo sujeito ao longo da história governativa do país e que se traduziram, segundo alguns oradores da agremiação médica portuense, em avanços e recuos no desenvolvimento da Farmácia em Portugal, os sócios da sociedade médica esforçaram-se por melhorar esta situação, apresentando propostas que pudessem contribuir para o sucesso do ensino desta ciência no país. Nem sempre compreendidos, nomeadamente pelo Centro Farmacêutico Português, os elementos da “Sociedade União Médica” debateram na assembleia outros temas pertinentes e dignos de discussão, como foram os temas da fiscalização das farmácias e a regulação dos preços dos medicamentos aplicados pelos farmacêuticos.

Contudo, segundo João Pita, a valorização científica da Farmácia dentro das ciências médicas, valor este que se reflectiu na produção literária científica e na normalização da produção de medicamentos, não foi suficiente para a renovação da imagem do boticário na sociedade portuguesa.<sup>240</sup> Somente com

---

<sup>239</sup> PITA, 1996: 502.

<sup>240</sup> PITA, 1996: 501.

a afirmação do carácter científico da Farmácia, desprendido das suas bases empíricas e da produção artesanal das substâncias medicamentosas, é que o boticário se afirmou como farmacêutico.

“Foi a partir do momento em que a farmácia saiu da sua tradição empírica e da sua natureza de arte mecânica, para se afirmar como uma ciência, que o boticário passou a assumir-se como farmacêutico; quando o boticário deixou a sua condição de vendedor de medicamentos produzidos empiricamente no seu estabelecimento – a botica, para se afirmar como um profissional que manipulava medicamentos produzidos de acordo com determinadas fórmulas e através de determinadas operações, tendencialmente universais e unívocas, em que a quantificação do fenómeno era fundamental e decisiva.”<sup>241</sup>

As reformas de Passos Manuel trouxeram um renovado fôlego para a Farmácia, reorganizando-se os cursos universitários de Coimbra e regulando-se a criação de uma Escola de Farmácia dentro das instalações da mesma Universidade. Contudo, a prevalência de uma segunda categoria de farmacêuticos, os empíricos, minou a credibilidade dos farmacêuticos enquanto profissionais associados à Farmácia de bases científicas.

---

<sup>241</sup> PITA, 1996: 502.

## 6. HIGIENE PÚBLICA

Nos tempos que correm considerámos que a saúde foi uma preocupação da comunidade, mas esta situação nem sempre foi assim. Se as primeiras sociedades tinham presentes as consequências das más instalações sanitárias, como a civilização romana no esforço que desenvolveu na construção de redes de canalizações e esgotos, a saúde como assunto público e de responsabilidade governamental amadureceu, de acordo com Lindemann, muito lentamente a partir da Idade Média.

“Parte da história da saúde na sociedade é, por isso, a história da intervenção do estado em matérias de saúde pública, por exemplo, mantendo a limpeza das vilas, decretando quarentenas durante as epidemias, instalando redes de canalização e esgotos, e também estabelecendo regras para a construção de edifícios, leis de protecção alimentar e fornecimento de água, regras de trânsito e combate aos fogos.”<sup>242</sup>

Nesta categoria incluímos os artigos de Cândido da Cruz, que não poupou esforços nos escritos que desenvolveu em torno da desinfecção pública e privada e como, quer a classe médica, quer a população no geral podiam evitar a propagação de doenças contagiosas. O papel principal cabia aos municípios que deviam reunir esforços para dotar as suas áreas de mecanismos de defesa contra a propagação de epidemias, mecanismos que englobavam edifícios destinados a esse propósito, uma actuação rápida e eficiente em casos de epidemias, um corpo clínico capaz e célere na resposta ao combate das doenças e a sensibilização e progressiva mudança de mentalidades, que Cândido da Cruz considerou como principal obstáculo na introdução e enraizamento de novas e mais eficazes práticas de desinfecção pública.

---

<sup>242</sup> LINDEMANN, 2002: 155.

### Quadro Síntese V

| Ano  | Volume | Mês      | Autor           | Artigo                                                                     | Página  |
|------|--------|----------|-----------------|----------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1895 | I      | Outubro  | Candido da Cruz | "A desinfecção publica e privada na província"                             | 179-181 |
| 1895 | I      | Novembro | Candido da Cruz | "A desinfecção publica e privada na província II"                          | 187-189 |
| 1895 | I      | Dezembro | Candido da Cruz | "A desinfecção publica e privada na província III"                         | 193-196 |
| 1896 | I      | Janeiro  | Candido da Cruz | "A desinfecção publica e privada na província III Acidos mineraes"         | 205-207 |
| 1896 | I      | Março    | Candido da Cruz | "A desinfecção publica e privada na província III Desinfectantes physicos" | 223-226 |
| 1896 | I      | Junho    | Candido da Cruz | "A desinfecção publica e privada na província Technica da desinfecção"     | 253-256 |

Em 1813 criou-se em Portugal a Junta de Saúde constituída pelo Provedor-mor de Saúde da Corte e Reino, do secretário dos Negócios Estrangeiros, Guerra e Marinha e por seis médicos, tendo como principal missão tomar todas as precauções necessárias para preservar o reino da peste.<sup>243</sup> Nas reuniões da Junta de Saúde eram conhecidas as informações relativas ao estado sanitário dos portos de mar portugueses e, mediante as mesmas, eram deliberadas medidas sobre o período de isolamento que devia ser imposto às embarcações que desses portos viessem. Simultaneamente, do seio desta Junta saíram as principais medidas que deveriam ser tomadas por via terrestre.

Entre outras funções, coube à Junta de Saúde a fiscalização pela correcta execução dos regulamentos sanitários, a proposta de criação e manutenção de lazaretos (edifícios de quarentena), recolha e organização das estatísticas relativamente à mortalidade.<sup>244</sup> A Junta foi posteriormente extinta criando-se em 1837, com a reforma sanitária de Passos Manuel, o Conselho de Saúde Pública com funções de fiscalização e inspecção, incluindo o exercício da autoridade sanitária. Dos vários médicos que passaram pela Junta de Saúde, Lemos destacou José Pinheiro de Freitas Soares, autor do “Tratado de Polícia Médica”.

“Ocupa-se nela, em primeiro lugar, da organização dos serviços sanitários, formando votos por que em cada comarca haja um provedor-mor de saúde, um escrivão e um fiscal que deve ser médico; em cada câmara um provedor menor, que será o presidente da câmara; e em cada freguesia um juiz de saúde.”<sup>245</sup>

Não menos importantes foram as iniciativas privadas desenvolvidas pelas agremiações e sociedades médicas que, utilizando as revistas da especialidade, procederam à divulgação de mecanismos de defesa e protecção da saúde pública, sensibilizando a comunidade médica para o esclarecimento da população sobre os mais variados problemas de saúde, constituindo

---

<sup>243</sup> LEMOS, 1991b: 291.

<sup>244</sup> LEMOS, 1991b: 291.

<sup>245</sup> LEMOS, 1991b: 278.

preciosos mecanismos de auxílio dos governos no combate a epidemias que grassaram e dizimaram frequentemente a Europa.

Tomemos como exemplo os artigos de Cândido da Cruz acerca da desinfecção pública e privada na província. Em jeito de desabafo, o médico português referiu-se à higiene como a “pobre incorrupta”, tão importante para o bom funcionamento das sociedades e tantas vezes ignorada pelas instâncias políticas.<sup>246</sup> E se nos finais do século XIX, alguns municípios como o de Lisboa e Porto conheceram alguns esforços no desenvolvimento da política de higiene pública, nomeadamente na cidade nortenha pelo lançamento de um esboço da higiene urbana para a satisfação de algumas das suas mais inadiáveis necessidades, o panorama agravava-se à medida que nos embrenhámos para o interior de Portugal. Quanto à vacinação obrigatória para a prevenção da varíola, apesar dos esforços desenvolvidos pela “Sociedade União Médica” para que esta fosse decretada, o parecer da Junta de Saúde não foi concordante sendo desconhecidas, segundo Cândido da Cruz, as razões desta recusa.

O progresso da Bacteriologia, “uma das mais grandiosas conquistas do nosso século, devida ao genio creador de Pasteur”<sup>247</sup>, definiu um novo rumo na história da Medicina provando-se a existência de um contágio em relação a certas doenças. A descoberta de pequenos animais patogénicos que habitavam no ar ou na água, colocou um fim à polémica existente no seio da comunidade científica.

“A curiosidade científica e a utilização generalizada do microscópio multiplicam então os descobridores de micróbios por todo o planeta. (...) assim, atribui-se a bactérias ainda por descobrir a totalidade dos males da Humanidade, desde os reumatismos até ao cancro.”<sup>248</sup>

A higiene social passou a ser a palavra de ordem para os estados que pretenderam lançar-se na dura empreitada e organização de um serviço de desinfecção que beneficiasse todas as classes sociais. A par da

<sup>246</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 179.

<sup>247</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 187.

<sup>248</sup> SOURNIA, 1992: 256.

responsabilidade legal Cândido da Cruz apelou à responsabilidade moral da população, tantas vezes armada de preconceito e ignorância, relutante na aceitação de mudança de hábitos e que se traduziam em comportamentos prejudiciais para a saúde pública. E de tenra idade deviam ser inculcadas as noções de higiene social, ensinando-se às crianças os principais deveres que faziam parte do civismo e que contribuía para o bem-estar comum.

Desta relutância resultou a difícil aceitação das populações na adopção de precauções higiénicas no que respeitou às doenças infecciosas. Ao médico coube o papel fundamental de esclarecimento e de ensinamento profiláctico às pessoas em contacto com o doente infectado, consciencializando-as da necessidade de isolamento do doente em casa, devendo este possuir um espaço independente do resto da habitação e que possuísse algumas condições higiénicas. Os cuidados antissépticos deviam ser uma constante da pessoa responsável pela enfermagem do doente, precauções que se estendiam às visitas que deveriam ser o mais restritas possíveis.

Para Cândido da Cruz, os hospitais de província deviam dispor de uma dependência exclusiva destinada às doenças contagiosas, ou mesmo um edifício independente no município, evitando-se a recusa de muitos doentes sob o pretexto de possível contágio dos restantes elementos da enfermaria. Paralelamente, aos regedores caberia a obrigação de declararem, na respectiva administração, a existência de doenças potencialmente suspeitas e que pudessem colocar em perigo a população da freguesia. Medida que considerou necessária para as regiões do país, em especial nas zonas rurais, onde os doentes muitas vezes não eram observados pelos médicos.

Constituíam como prática comum o recurso a curandeiros de ambos os sexos e de especialidades variadas, que concorriam deslealmente com os médicos e contribuía para o desprestígio da classe médica nestas áreas. A influência da Igreja sobre “o espírito das populações dos campos”<sup>249</sup> para Cândido da Cruz podia fazer toda a diferença, devendo o clero aconselhar as gentes da aldeia a seguirem as medidas sanitárias prescritas por quem entendesse do assunto, ou seja, os médicos.

---

<sup>249</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (18974-1896): 188.

Com o desenvolvimento da medicina laboratorial, o manancial de medicação antisséptica à disposição do clínico alargou-se. O médico de Ponte de Lima alertou para a pouca eficácia desinfetante de alguns desses produtos, devendo os práticos utilizar apenas os desinfetantes que tivessem prestado provas conclusivas da sua eficácia. Acerca do valor absoluto da medicação, ou seja, que preenchessem todas as condições requeridas, o médico português foi claro no seu pensamento.

“Affigura-se-nos que tal aquisição não é realisavel. Para merecer esse logar, deveria o agente desinfetante matar todos os microbios pathogenicos e os esporos n’um periodo muito curto; não offerecer perigo o seu manejo; não prejudicar os objectos a desinfectar; e por ultimo, o que é muito de ponderar em desinfecção publica, ser d’um preço baixo.”<sup>250</sup>

Com base nas leis estabelecidas pelo bacteriologista alemão Emil von Behring<sup>251</sup> na escolha do desinfetante, o prático devia ter em conta as propriedades físicas e química dos objectos a desinfectar. O médico dispunha de agentes de desinfecção químicos e físicos, sendo os primeiros de emprego mais fácil. Alguns desinfetantes químicos podiam ainda ser desodorizantes, tendo em conta o cheiro das matérias fétidas.

Cândido da Cruz procedeu a uma análise um pouco detalhada das substâncias antissépticas vulgarmente utilizadas, encabeçando a lista pelos sais metálicos. Dentro da categoria dos sais de mercúrio e que, na opinião do médico português, constituíam os antissépticos e desinfetantes mais enérgicos, o mais conhecido e de utilização comum era o sublimado (bicloreto de mercúrio), “a ausencia de propriedades physicas desagradaveis, a facilidade extrema com que se preparam as soluções e o seu preço diminuto, em relação

<sup>250</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na provincia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 193.

<sup>251</sup> Segundo Cândido da Cruz, as leis estabelecidas por Behring resumiam-se às seguintes: “A) As conclusões relativas á efficacia d’um desinfetante não valem senão para o meio no qual foram feitas as experiencias, d’onde essas conclusões são tiradas. B) Do valor d’um desinfetante para uma especie bacillar não se deve concluir que elle actua igualmente sobre outra especie. C) Quanto mais curta for a duração da applicação d’um desinfetante, maior deve ser a quantidade d’este agente para obter o mesmo effeito de desinfecção. D) O effeito da desinfecção é tanto mais energico quanto a temperatura á qual se faz actuar o desinfetante é mais elevada. Ha todavia um grau *optimo* de temperatura, variavel segundo as especies bacterianas. E) Deve-se ter em conta a quantidade de bacterias que se tem de destruir nos objectos a desinfectar.”

á quantidade empregada, fazem d'elle um precioso desinfectante.”<sup>252</sup> De elevada eficácia em quase todos os bacilos das doenças infecciosas, recomendava-se a sua utilização na desinfecção de vestuário, roupas da cama e desinfecção da casa pelos processos de pulverização e lavagem.

Desde cedo que as substâncias alcalinas tinham sido valiosas no serviço de desinfecção, tornando-se num precioso recurso principalmente para a higiene rural “pelo seu poder desinfectante, preço diminuto, facilidade com que se preparam as soluções, e encontrando-se em todas as localidades.”<sup>253</sup> O cloreto de cal podia ser utilizado na desinfecção pública de latrinas, urinóis e escarradeiras.

Os hipocloritos de potassa e soda, embora com propriedades desinfectantes inferiores à cal, apresentavam bons resultados constituindo substâncias de utilidade elevada nos pequenos centros populacionais e nas habitações colectivas, nomeadamente em hospitais e escolas. A sua utilização devia ser feita na desinfecção de roupas de linho e algodão, utilizando o processo da barrela e na desinfecção de matérias fecais provenientes da febre tifóide, da cólera, da difteria e do carbúnculo.

Dos ácidos minerais destacaram-se os ácidos sulfúricos e sulfurosos que, embora constituíssem uma prática desinfectante provisória, a sua utilização apresentava resultados seguros sobre os micróbios de mormo,<sup>254</sup> tuberculose, febre tifóide, difteria e cólera-asiática. Um dos inconvenientes da sua utilização era a morosidade de dias que exigia na desinfecção por este agente.

Dentro do grupo dos ácidos orgânicos o ácido fénico que, em tempos anteriores constituía um antisséptico e desinfectante por excelência, continuava a prestar bons resultados na desinfecção dos escarros dos tuberculosos. Sendo solúvel na água de sabão o ácido fénico, podia ser empregue na lavagem das roupas de doentes infectados com cólera e febre tifóide, na quantidade de cinco partes de ácido em cem da solução de sabão a três por cento.

<sup>252</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 194.

<sup>253</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 196.

<sup>254</sup> DPLP, espécie de catarro contagioso que ataca principalmente a raça cavalar e asinina.

De acordo com Cândido da Cruz, o cresol e o lisol constituíam duas substâncias desinfectantes introduzidas recentemente no mercado dos antissépticos. De estrutura complexa e ainda mal definida, as suas propriedades podiam ser utilizadas na desinfecção dos locais das dejectões, das roupas e das mãos, embora nestas a solução a utilizar devia ser branda devido às suas características cáusticas.

Em relação aos aparelhos auxiliares no processo de desinfecção encontrámos os pulverizadores e as “lixiviosas ou barreleiras”.<sup>255</sup> A solução antisséptica comumente utilizada nos pulverizadores era o bicloreto de mercúrio e funcionavam através da pulverização da substância, podendo a sua pressão ser regulada. Eram utilizados na desinfecção de locais habitados, vagões, carros, móveis e outros objectos. As “barreleiras” realizavam a desinfecção por imersão numa solução aquosa levada à ebulição, sendo a substância mais vulgarmente utilizada a lixívia alcalina. Constituíam importantes ferramentas na higiene doméstica, procedendo à desinfecção das roupas de uso pessoal e da casa, os revestimentos dos colchões, louças, escarradeiras e outros objectos utilizados pelos doentes.

Dos desinfectantes físicos apenas o calor fez parte desta categoria. Cândido da Cruz referiu que “o estudo da esterelisação pelo calor é um dos mais férteis capítulos da medicina experimental”,<sup>256</sup> havendo muito por se dizer acerca deste processo antisséptico. Procedeu antes ao estudo resumido dos diferentes processos de desinfecção pelo calor.

A incineração constituía o processo mais seguro na eliminação dos micróbios, mas também levava à destruição da maior parte dos objectos a ele submetidos, sendo que devia ser utilizado em casos muito especiais e quando se tratassem de objectos inúteis como roupas velhas, farrapos ou depósitos de varredura. A ebulição constituía um processo eficaz na eliminação de micróbios. Utilizando a acção da água a ferver na temperatura de cem graus centígrados, matava os germes patogénicos como era o caso dos bacilos tuberculosos. Dispensando aparelhos especiais na sua aplicação, o seu uso era recomendável na higiene do tuberculoso, submetendo as escarradeiras dos

---

<sup>255</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 207.

<sup>256</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 223.

tuberculosos à acção desinfectante da água a ferver. Na utilização do vapor como meio desinfectante deviam-se preferir os aparelhos que actuassem pelo vapor sob pressão, considerando satisfatórias as estufas de vapor corrente.

No último artigo subordinado à temática da desinfecção pública e privada, Cândido da Cruz chamou a atenção para o primeiro posto de desinfecção municipal do país construído no Porto e que constituiu um modelo a seguir pelos centros portugueses mais povoados. Nas povoações mais rurais e menos populosas, o centro de desinfecção municipal podia funcionar conjuntamente com o posto hospitalar, substituindo-se as dispendiosas estufas de vapor sob pressão pelas de vapor fluente. Este serviço podia ser feito por um custo moderado, podendo a sua construção e funcionamento ser sustentada na sua totalidade pelos serviços municipais ou então partilhados pela administração hospitalar local. Os benefícios que adviessem da organização do serviço de desinfecção municipal, representariam uma economia anual de dezenas de vidas para os respectivos municípios e para o país.

Na desinfecção das habitações devia-se ter em conta o espaço ocupado pelo doente, bem como todos os objectos utilizados pelo mesmo. Mais uma vez o médico português sublinhou a importância da existência de um espaço específico dentro da casa para uso exclusivo do doente infectado, limitando-se as áreas contagiadas dentro do espaço habitacional. Os desinfectores, munidos de vestuário apropriado, deviam começar por reunir num grande pano humedecido de solução antisséptica todos os objectos que estivessem em contacto com o doente, afim de o transportar para o posto municipal de desinfecção. As peles, os objectos de couro e de borracha deviam ser lavados ou pulverizados com solutos de ácido fénico ou sublimado, uma vez que não suportavam a desinfecção da estufa. Quanto aos móveis, os mais usuais podiam ser lavados com soluções de ácido fénico ou sublimado, dando particular atenção ao interior das mesas-de-cabeceira.

De imediato, devia proceder-se à desinfecção dos compartimentos da casa incluindo paredes, janelas e portas e utilizando-se solutos de bicloreto de mercúrio e de ácido fénico, empregando-se em lavagens e pulverizações. Os anexos da habitação como os corredores, escadas, vestíbulos e latrinas,

deviam ser desinfectados de forma semelhante, aplicando-se soluções de ácido fénico ou de creolina e lisol. Na desinfecção das fossas empregava-se preferencialmente o leite de cal, continuando-se a lançar o desinfectante até se obter uma reacção alcalina.

Cândido da Cruz valorizou a desinfecção durante a evolução de uma doença infecciosa. Esta actuação era de suma importância pois permitia atenuar a virulência da doença no próprio doente e simultaneamente diminuir a viciação do meio circundante, restringindo-se as probabilidades de propagação da infecção. Assim, a primeira condição a ter em conta era o espaço do doente que devia beneficiar de bastante luz natural e que facilitasse a renovação do ar. Para higienizar a atmosfera do quarto aconselhava-se a mistura proposta por um médico de Nova Iorque J. Smith e que era composta por essência de eucalipto, ácido fénico e essência de terebintina.<sup>257</sup>

As roupas do corpo e da cama deviam ser mudadas frequentemente e mantidas dentro de casa o menos tempo possível, sendo encaminhadas para os centros de desinfecção e não entregues às lavadeiras. Esta prática teria sido responsável pelo aparecimento de algumas epidemias à distância, devendo evitar-se a todo o custo este hábito.

As pessoas em contacto permanente com o doente infectado deviam dispor de uma veste própria utilizada exclusivamente para este tipo de contacto, desinfectando particularmente as mãos e recorrendo frequentemente a banhos antissépticos. Também os objectos reservados ao doente deviam ser de uso exclusivo do mesmo, tendo cuidados higiénicos com os mesmos. Se a doença terminasse pela morte o cadáver devia ser envolvido em panos humedecidos por fortes soluções antissépticas. A sua condução seria feita em transportes destinados para esse fim, sendo posteriormente desinfectados.

Reconhecendo que o que começou por ser uma legítima aspiração tornava-se num desejo obstinado, Cândido da Cruz tinha consciência que o principal obstáculo que se impunha era a mentalidade. Colocava-se a questão:

---

<sup>257</sup> DPLP, óleo volátil (aguarrás).

“Como lutar contra o conservadorismo dos povos e dos governos que n’este campo uns e outros têm de fazer por completo a sua educação? Replica o accommodatio conselho que todos temos dentro de nós.”<sup>258</sup>

---

<sup>258</sup> CRUZ, Cândido, “A desinfecção publica e privada na província”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896): 256.

Nos finais do século XIX as políticas de higiene pública em Portugal ainda tinham pela frente um árduo e agreste caminho a percorrer. Se os principais centros do país, nomeadamente Lisboa e Porto, conheciam os primeiros esboços dos esforços de programas de higiene pública, a situação agravava-se e tornava-se mais preocupante à medida que se avançava para o interior do país. O progresso da Bacteriologia e com ele a descoberta dos vírus impulsionou o debate em torno das políticas de higiene social. Neste contexto, o papel a desempenhar pelo médico era crucial, detendo a difícil tarefa de preparar, consciencializar e moldar a mentalidade social para as irreversíveis mudanças que se faziam sentir na sociedade. Havia a necessidade de sensibilizar a população nacional, desde os habitantes citadinos e acelerados pela rotina urbana até aos residentes das aldeias mais escondidas e recônditas do país, dos perigos que determinados hábitos poderiam representar para a saúde pública.

Os hospitais de província constituíam o núcleo central de onde partiria o conjunto de medidas que deviam ser adoptadas pelas regiões infectadas. As suas infra-estruturas deviam estar dotadas de locais específicos para receber e tratar os doentes contagiados. A par de compartimentos próprios estes e outros estabelecimentos de saúde deviam possuir substâncias antissépticas que actuassem devidamente e mediante a necessidade das situações. Daí a importância de se conhecerem as principais características dos desinfectantes à disposição, bem como os aparelhos que podiam auxiliar nesta complicada tarefa.

A vulgarização de métodos e substâncias desinfectantes deveriam também estar ao dispor da generalidade da população. De facto, uma actuação pronta e imediata em alturas de contágio poderia significar uma acentuada redução de população infectada. A limpeza e desinfecção da habitação eram fundamentais para o sucesso da missão que se enfrentava, importando conhecer os principais modos de actuação em situações de contágio eminente.

## 7. SOCIEDADE UNIÃO MÉDICA

Os artigos referentes à “Sociedade União Médica” constituíram um manancial rico em conhecimentos do pensamento médico e científico da época, registando importantes momentos sobre o associativismo médico portuense. Os relatos dos muito fervorosos debates que envolveram os sócios desta sociedade, constituíram um testemunho precioso de algumas das principais mudanças da prática e vivência médica da altura, agitadas pelo desenvolvimento da medicina internacional. Para Oliveira Monteiro, médico e político do século XIX, a agremiação de médicos portuense devia ter como principal finalidade a defesa dos interesses dos médicos portugueses, mas também a apresentação e o debate de questões de interesse para a classe médica.

“A Sociedade União Médica deve ser uma instituição de defeza dos interesses dos medicos do Porto. Por outro lado, como corporação scientifica, tem um largo programma, tanto na discussão e critica do movimento scentifico estrangeiro, como na apresentação de trabalhos originaes, que não são os que menos têm illustrado a Sociedade.”<sup>259</sup>

Em 1882 era fundada no Porto “uma respeitável agremiação de médicos com o nome de Sociedade União Médica (SUM) cujos primeiros Presidente e Vice-Presidente foram respectivamente José Pereira Reis e José de Andrade Gramacho.”<sup>260</sup> Segundo Maia Gonçalves, nesta altura a sociedade de médicos portuense propôs-se a cumprir três principais objectivos: em primeiro lugar constituir-se como um foco de instrução; em segundo tornar-se um Instituto de Previdência e finalmente, em terceiro lugar, assumir-se como um centro que presidisse às relações entre a comunidade médica. A primeira Assembleia-geral desta agremiação realizou-se no mês de Fevereiro do mesmo ano,

<sup>259</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 228.

<sup>260</sup> GONÇALVES, Maia, “Uma Sinopse do Conselho Regional do Norte”. *Revista Norte Médico* (2005): 39. Web. 22 Junho 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

albergada na altura nas salas do edifício da Sociedade de Geografia Comercial do Porto.<sup>261</sup>

A interrupção dos seus trabalhos e posterior divisão dos agremiados desta sociedade rodearam-se de alguns mistérios. Não obstante, de acordo com os relatos do professor da Faculdade de Medicina Alfredo Magalhães, “as discussões então travadas entre os grupos chefiados por António Azevedo Maia e Ricardo Jorge apaixonaram profundamente a classe médica do Porto e do Norte do País, dando lugar, mais tarde, a uma cisão, origem de uma nova colectividade que se chamou Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto”,<sup>262</sup> inaugurada a 26 de Abril de 1897.

A retoma dos trabalhos desta sociedade registou-se no mês de Janeiro, primeiro número da revista portuense do ano de 1894 e começou pelo convite do Conselho Administrativo aos médicos do Porto:

“Exmo. Sr. – O Conselho Administrativo da *Sociedade União Médica*, inactiva desde 1886, julgando ser este o momento oportuno para uma nova tentativa de renascimento, resolveu dirigir-se a todos os medicos, convidando-os para se inscreverem como socios d’esta agremiação, com o encargo unico da quota mensal de 500 réis, sendo dispensada a joia.

Para maior commodidade de V. Ex.<sup>a</sup>, a não devolução d’esta carta, até ao dia 30 do corrente, será considerada como acquiescencia plena ao nosso convite. N’este presupposto, fica V. Ex.<sup>a</sup> convidado para a assembleia geral, em que deve proceder-se á eleição dos corpos gerentes e que terá logar no dia 30 do corrente, ás 7 horas da tarde, na casa da Sociedade, á rua do Almada, 120-1º.

Porto, 28 de Dezembro de 1893. – Pelo Conselho Administrativo, *Dias d’Almeida*, 1º Secretario.”<sup>263</sup>

Efectivamente, reuniram-se no novo edifício da Sociedade um elevado número de sócios que expressaram votos de cooperação entre os antigos e os novos membros da agremiação. Entre os primeiros destacou-se a actuação de Dias de Almeida, “ao qual se deve a conservação de todo o material

<sup>261</sup> GONÇALVES, Maia, “Uma Sinopse do Conselho Regional do Norte”. *Revista Norte Médico* (2005): 39. Web. 22 Junho 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

<sup>262</sup> GONÇALVES, Maia, “Uma Sinopse do Conselho Regional do Norte”. *Revista Norte Médico* (2005): 40. Web. 22 Junho 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

<sup>263</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 7.

pertencente á Sociedade, tornando-se ainda notavel pelo impulso que deu aos trabalhos para o renascimento da agremiação.”<sup>264</sup> Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes que resultaram para Presidente J. de Andrade Gramacho, para Vice-Presidente Agostinho de Souto, para 1º e 2º Secretários Dias de Almeida e Tito Fontes, respectivamente. Para tesoureiro da agremiação foi eleito Tito Malta e para arquivista/bibliotecário Maximiano Lemos.

Foram inúmeras as comunicações e intervenções versadas nas sessões científicas ordinárias e extraordinárias da Sociedade União Médica, como confirma o quadro síntese VI, abaixo representado. Optámos por seleccionar algumas das intervenções que reflectiram claramente o espírito interventivo da comunidade médica portuguesa da época e que espelharam o crescimento e o desenvolvimento de uma classe e de uma ciência em Portugal. A maior parte das vezes, a reboque das descobertas e progressos internacionais mas, simultaneamente com nuances de iniciativa e descoberta que deixaram a sua marca na marcha do progresso da civilização.

---

<sup>264</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 7.

## Quadro Síntese VI

| Ano  | Volume | Mês       | Assembleia/Assuntos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Página  |
|------|--------|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1894 | I      | Janeiro   | <u>"Assembleia-geral de 30 de Janeiro de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Agostinho do Souto Secretários: Dr. Tito Fontes, Dr. Dias d'Almeida                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 7       |
| 1894 | I      | Fevereiro | <u>"Primeira sessão científica ordinaria de 12 de Fevereiro de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Maximiano Lemos                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 13-14   |
| 1894 | I      | Março     | <u>"Sessão científica de 26 de Fevereiro de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Tito Fontes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 22-23   |
| 1894 | I      | Abril     | <u>"Sessão científica de 12 de Março de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Tito Fontes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 30-31   |
| 1894 | I      | Maio      | <u>"Sessões científicas de 9 e de 23 de Abril de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 38-39   |
| 1894 | I      | Maio      | <u>"Sessão extraordinária de 1 de Maio de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 41-44   |
| 1894 | I      | Junho     | <u>"Sessão científica ordinaria de 14 de Maio de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Carlos Lima                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 46-47   |
| 1894 | I      | Julho     | <u>"Sessão científica extraordinaria de 11 de Junho de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Maximiano Lemos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 53-55   |
| 1894 | I      | Agosto    | <u>"Sessão científica extraordinaria de 2 de Julho de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Maximiano Lemos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 61-63   |
| 1894 | I      | Dezembro  | <u>"Sessão científica ordinaria de 12 de Novembro de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramacho Secretários: Dr. Maximiano Lemos, Dr. Carlos Lima<br><u>Sessão científica ordinaria de 26 de Novembro de 1894</u><br>Presidente: Dr. Gramacho Secretários: Dr. Maximiano Lemos, Ferreira de Castro                                                                                                                                                                   | 94-96   |
| 1895 | I      | Janeiro   | <u>"Sessão científica ordinaria de 10 de Dezembro de 1894"</u><br>Presidente: Dr. Gramaxo Secretários: Dr. Maximiano Lemos, Dr. Carlos Lima                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 104-109 |
| 1895 | I      | Março     | <u>"Sessão científica extraordinaria de 21 de Fevereiro de 1895"</u><br><u>Sessão extraordinaria de 27 de Fevereiro de 1895</u><br><u>Sessão extraordinaria de 6 de Março de 1895"</u>                                                                                                                                                                                                                                                                          | 125-126 |
| 1895 | I      | Abril     | <u>"Sessão extraordinária de 27 de Março de 1895"</u><br>Presidente: Dr. Dias d'Almeida Secretários: Dr. Ferreira de Castro, Dr. Pina Vaz                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 133     |
| 1895 | I      | Maio      | <u>"Sessão científica ordinaria de 8 de Abril de 1895"</u><br>Presidente: Dr. Moraes Caldas Secretários: Dr. Dias d'Almeida, DR. Roberto Frias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 140-141 |
| 1895 | I      | Julho     | <u>"Sessão científica ordinaria de 13 de Maio de 1895"</u><br>Presidente: Dr. Moraes Caldas Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Luiz Viegas<br><u>Sessão científica ordinaria de 27 de Maio e de 10 de Junho de 1895</u><br>Presidente: Dr. Moraes Caldas Secretários: Dr. Dias d'Almeida, Dr. Luiz Viegas<br><u>Sessão científica ordinaria de 25 de Junho de 1895</u><br>Presidente: Dr. Dias d'Almeida Secretários: Dr. Ferreira de Castro, Dr. Luiz Viegas | 156-157 |
| 1895 | I      | Novembro  | <u>"Sessão científica ordinaria de 14 d'Outubro de 1895"</u><br>Presidente: Prof. Dr. Moraes Caldas Secretários: Dr. José Machado e Dr. Ferreira de Castro                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 189     |
| 1895 | I      | Dezembro  | <u>"Sessão científica ordinaria de 11 de Novembro de 1895"</u><br><u>Sessão científica ordinaria de 25 de Novembro 1895</u><br>Presidente: Prof. Dr. Moraes Caldas Secretários: Dr. Luiz Viegas e Dr. Ferreira de Castro                                                                                                                                                                                                                                        | 198     |
| 1896 | I      | Janeiro   | <u>"Sessão científica ordinaria de 9 de Dezembro 1895"</u><br>Presidente: Sr. Dr. Baptista Pereira Secretários: Dr. Ferreira de Castro e Dr. Pina Vaz                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 210     |
| 1896 | I      | Fevereiro | <u>"Assembleia geral de 20 de Janeiro de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Moraes Caldas Secretários: Dr. Ferreira de Castro e Dr. Arantes Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 218     |

|      |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |         |
|------|----|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1896 | I  | Março     | <u>"Sessão de 14 de Fevereiro de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Oliveira Monteiro Secretarios: Dr. Araujo e Castro e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                          | 228     |
| 1896 | I  | Abril     | <u>"Sessão de 9 de Março de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro Secretarios: Dr. Araujo e Castro e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                 | 236-240 |
| 1896 | I  | Maio      | <u>"Sessão de 13 de Abril"</u><br>Presidente: Dr. Oliveira Monteiro Secretarios: Dr. Araujo e Castro e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                                      | 246-249 |
| 1896 | I  | Junho     | <u>"Sessão de 11 de Maio de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Oliveira Martins Secretarios: Dr. Araujo e Castro e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                                | 257-258 |
| 1896 | I  | Julho     | <u>"Sessão de 25 de Junho de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Godinho de Faria Secretario: Dr. Ortigão Miranda"                                                                                                                                                                               | 270-271 |
| 1896 | I  | Novembro  | <u>"Sessão de 26 de Outubro de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano Secretarios: Dr. Araujo e Castro e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                               | 302-303 |
| 1896 | I  | Dezembro  | <u>"Sessão de 9 de Novembro de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Oliveira Monteiro Secretarios: Dr. Araujo e Castro e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                            | 315-316 |
| 1897 | II | Janeiro   | <u>"Sessão de 23 de Novembro de 1896"</u><br>Presidente: Dr. Oliveira Monteiro Secretarios: Dr. Araujo e Castro e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                           | 5-6     |
| 1897 | II | Fevereiro | <u>"Sessão de 18 de Janeiro de 1897"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano Secretarios: Dr. Dias Valle e Dr. Ferreira de Castro<br><u>Sessão de 25 de Janeiro de 1897</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz"                              | 11-12   |
| 1897 | II | Março     | <u>"Sessão de 8 de Fevereiro de 1897"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                              | 18-21   |
| 1897 | II | Abril     | <u>"Sessão de 22 de Fevereiro de 1897"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                             | 29-31   |
| 1897 | II | Maio      | <u>"Sessão de 8 de Março de 1897"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                                 | 36-39   |
| 1897 | II | Junho     | "Presidente: Dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz<br><u>Sessão extraordinária de 17 de Maio de 1897</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz"                                | 46-47   |
| 1897 | II | Julho     | "Discussão do contágio da tuberculose" (continuação do nº anterior)                                                                                                                                                                                                                       | 54-58   |
| 1897 | II | Agosto    | <u>"Sessão ordinária de 14 de Junho de 1897"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz"                                                                                                                                      | 62-64   |
| 1897 | II | Setembro  | "Discussão do contágio da tuberculose" (continuação do nº 43)                                                                                                                                                                                                                             | 70-73   |
| 1898 | II | Janeiro   | <u>"Sessão de 7 de Novembro de 1897"</u><br>Discussão do contágio da tuberculose.<br><u>Sessão de 22 de Novembro de 1897"</u>                                                                                                                                                             | 111-113 |
| 1898 | II | Fevereiro | <u>"Sessão de 10 de Janeiro de 1898"</u><br>Presidente: Dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro Secretarios: Dr. Arantes Pereira e Dr. Pina Vaz<br><u>Sessão de 28 de Janeiro de 1898</u><br>Presidente: Conselheiro Oliveira Monteiro Secretarios: Dr. Cardoso Pereira e DR. Pedro de Souza" | 120     |
| 1898 | II | Março     | "Damos hoje, como annunciamos no ultimo numero, um extracto da conferencia que o sr. prof. Azevedo Maia produziu na sessão de 28 de Janeiro em continuação da discussão do contágio da tuberculose."                                                                                      | 134-136 |
| 1898 | II | Abril     | <u>"Sessão de 11 de Fevereiro de 1898"</u><br>Presidente: Dr. Henrique Maia Secretarios: Dr. Cardoso Pereira e Dr. Pedro de Souza"                                                                                                                                                        | 141-144 |
| 1898 | II | Junho     | <u>"Sessão de 25 de Abril de 1898"</u>                                                                                                                                                                                                                                                    | 159-162 |

|             |    |          |                                                                                                                                       |         |
|-------------|----|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|             |    |          | <u>Sessão de 23 de Maio de 1898</u>                                                                                                   |         |
| <b>1898</b> | II | Julho    | "IX Congresso Internacional de Hygiene e Demographia em Madrid<br>Elogio funebre do Dr. Tito Malta<br>Congresso Nacional de Medicina" | 175     |
| <b>1898</b> | II | Dezembro | <u>"Sessão de 24 de Outubro de 1898"</u><br>Torsão do pediculo nos tumores abdominaes"                                                | 218-219 |

A grande maioria das sessões científicas da “Sociedade União Médica” foi preenchida com a comunicação e posterior discussão de casos clínicos. Os debates revelaram-se intensos e vivos, onde os clínicos colocaram questões e sugeriam possíveis tratamentos, cirurgias a realizar, tudo com o objectivo de encontrar o melhor tratamento para a resolução dos casos clínicos apresentados. Nestas sessões debateram-se múltiplos problemas de saúde. Ricardo Jorge realizou diversos comunicados na assembleia apresentando casos clínicos relativos, por exemplo, à petrografia<sup>265</sup> dos cálculos hepáticos, os problemas das doenças infecto-contagiosas como a varíola ou a difteria. Agostinho de Sousa também foi um sócio bastante activo trazendo para debater casos como um doente que sofreu de psoríase das unhas, “um bello exemplar de lupus erythematoso, notavel por compendiar toda a morphologia da doença e por se prestar á demonstração da efficacia do tratamento pelas escarificações segundo o processo de Vidal”.<sup>266</sup>

Relacionados com a saúde debateram-se igualmente outros assuntos de interesse para a classe médica. A sessão científica extraordinária de 11 de Junho de 1894 foi convocada para ser discutido o relatório da primeira comissão encarregue de estudar os assuntos sanitários affectos à Sociedade. O relatório desta comissão sobre as águas de abastecimento da cidade continha as observações de Ricardo Jorge na parte relativa à análise bacteriológica. Por sua vez, Ferreira da Silva assinou os dados relativos à análise química.

Na sessão extraordinária de 1 de Maio de 1894, foi calorosamente discutida a atitude que esta sociedade devia tomar face a uma possível epidemia de cólera, que poderia estar a grassar em Lisboa desde os finais de Março. Neste sentido, o Presidente Doutor Gramacho propôs como temas a discutir: “a) o que se deve pedir, reclamar ou, se for preciso, exigir do governo central; b) o que se deve aconselhar, propor ou requerer ao governo local; c) quaes os ensinamentos que a Sociedade deve apostolar ao publico.”<sup>267</sup>

Regressado da missão oficial que desempenhou em Lisboa, Ricardo Jorge expôs o seu parecer acerca da doença baseando-se num carácter impressionista, consequência da falta de organização dos serviços sanitários

<sup>265</sup> DPLP, descrição das pedras.

<sup>266</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 38.

<sup>267</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 41.

portugueses. Se outrora houve um Conselho Superior de Saúde Pública com funções deliberativas e executivas, a sua extinção revelou-se desastrosa na construção do historial de algumas epidemias, impossibilitando um rápido e completo estudo das vagas epidémicas, sustentado por resultados indecisos e inconclusivos.

A romagem empreendida para a recolha de informações possibilitou reunir os principais sintomas da doença, descartando da lista a febre-amarela e a gripe. A inexistência de casos de mortandade associados a esta epidemia levou Ricardo Jorge a concluir que, embora a epidemia que grassou na altura pela cidade lisboeta fosse asiática pela sua natureza, não o era pela sua origem. Assim o orador propôs o termo de “cholera frusto”<sup>268</sup> ou falho<sup>269</sup> para explicar não a importação directa da doença mas o reaparecimento de antigos focos da epidemia. Neste contexto, cumpriu-se tomar todas as precauções higiénicas para impedir que a epidemia se propagasse a outras regiões do país.

Na sessão científica ordinária de 18 de Junho de 1894, Ricardo Jorge chamou a atenção para a recrudescência da varíola no Porto. Este aumento da doença levou o médico portuense a apelar para a necessidade da “Sociedade União Médica” pressionar os poderes públicos para que fosse decretada a vacinação obrigatória, reforçando o seu propósito com os efeitos positivos que se tinham obtido no estrangeiro, resultando em algumas cidades europeias na diminuição da mortalidade pela varíola.

“Em Londres, antes de 1871, havia 242 obitos de variola por 100:000 habitantes; passados 10m annos, com o regimen da vaccinação obrigatoria, a mortalidade desceu a 0. Na Suecia, desceu a 0,02. As estatisticas de Allemanha trazem sempre a casa de variola occupada por um 0.”<sup>270</sup>

A comissão encarregue de tratar da vacinação obrigatória e revacinação seria recebida pelo Governador Civil da cidade do Porto, “o qual prometeu envidar todos os seus esforços perante o governo, e instar com as

<sup>268</sup> DPLP, diz-se da forma leve ou incompleta de uma doença.

<sup>269</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 42.

<sup>270</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 55.

auctoridades subalternas, para que se cumpram rigorosamente as disposições legais relativas á vaccinação.”<sup>271</sup>

Sobre as doenças infecciosas Luis Viegas deu o seu contributo para o estudo do contágio da lepra no nosso país. Na sessão científica ordinária de 9 de Julho de 1894, o médico narrou a história de um caso de “lepra mista” que observou na sua clínica. Para o orador, era impensável em pleno século XIX aplicar as medidas repressivas que antigamente eram exercidas sobre os “gafos”, pois significavam a livre disseminação da tuberculose.<sup>272</sup>

O contágio da lepra foi novamente tema na sessão científica ordinária de 8 de Abril de 1895, agora pela voz de Agostinho de Sousa. O professor insistiu que a lepra era muito mais contagiosa do que se supunha, sendo certo que os casos de lepra hereditária e de lepra espontânea eram realmente casos de lepra adquirida. Chamou a atenção dos restantes sócios da Sociedade para a progressiva disseminação desta doença, defendendo que apenas o isolamento e a hospitalização dos leprosos poderia evitar às gerações futuras os horrores da generalização desta enfermidade.<sup>273</sup>

Considerou ainda Agostinho de Sousa que os conselhos que os médicos davam às famílias eram “improdutivos” por várias razões. Primeiro porque muitos contestavam o contágio da doença. Em segundo lugar, porque não era possível dar conselhos totalmente eficazes por não se conhecer totalmente o bacilo e finalmente, porque apenas o isolamento poderia conservar a família do contágio indirecto por meio dos esporos dos bacilos existentes no ar, na água ou na roupa. O orador terminou a sua comunicação lançando a proposta a apresentar ao Governador Civil do Porto, sobre a hospitalização de todos os leprosos pobres que mendigassem e pedissem esmola pelas ruas do Porto, como a primeira de um conjunto de medidas a adoptar.<sup>274</sup>

A difteria na cidade do Porto foi debatida na sessão científica ordinária de 25 de Junho de 1895. Azevedo Maia referiu-se à proposta para que fosse nomeada uma comissão encarregue de estudar esta doença no Porto, perante

<sup>271</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 62.

<sup>272</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 62.

<sup>273</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 140.

<sup>274</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 141.

a traqueotomia<sup>275</sup> e a intubação, depois da descoberta do soro anti-diftérico. Aludiu sumariamente a um relatório publicado por Ricardo Jorge e o qual deu a conhecer os resultados dos trabalhos anti-diftéricos desenvolvidos pela Repartição Municipal de Saúde e Higiene. A ordem da noite era a apreciação por parte de Azevedo Maia do decreto de 12 de Abril de 1894, que obrigou os médicos do Porto a participar ao Posto Municipal de Desinfecção o aparecimento de qualquer caso de doença contagiosa. Considerou o orador o decreto vexatório e humilhante, tratando a classe médica como se não soubesse as suas funções e obrigações profissionais.

“Com effeito, obrigar os medicos a participar immediatamente ao Posto Municipal de Desinfecção, sob pena de desobediencia, o apparecimento das doenças infecciosas, é suppôr a classe medica destituida do preciso criterio para avaliar, em cada caso, a necessidade e a oportunidade da desinfecção.”<sup>276</sup>

Na sessão de 9 de Novembro de 1896 lançou-se a discussão de dois casos: um de deontologia médica e outro de uso ilegal da medicina. Oliveira Monteiro referiu que relativamente ao segundo caso, que considerou não ser isolado, mas sim um dos muitos casos “symptomaticos do estado da decadencia a que chegou o exercicio da medicina em Portugal.”<sup>277</sup> A discussão final ficou adiada até à alteração dos estatutos da carreira de clínico.

Na sessão de 14 de Junho de 1897 apresentou-se à assembleia a proposta de alteração da legislação das Associações de Socorros Mútuos que vigorava por decreto de 2 de Outubro de 1896. Este tivera como propósito o preenchimento de algumas das lacunas apresentadas pelo anterior decreto de 28 de Fevereiro de 1891, data do primeiro regulamento das Associações de Socorros Mútuos.<sup>278</sup> Considerou a “Sociedade União Médica” que os médicos se encontravam desprotegidos, reivindicando a defesa da classe na lei que substituiria a actual. Pretendeu-se, deste modo, a inclusão de um novo

<sup>275</sup> DPLP, operação cirúrgica que consiste em abrir a traqueia-artéria por meio de um corte vertical.

<sup>276</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 157.

<sup>277</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 315.

<sup>278</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 47.

regulamento de providências com o objectivo de fixar os direitos e as responsabilidades dos clínicos destas associações.<sup>279</sup>

Tendo em conta a importância do papel desempenhado pelas Associações de Socorros Mútuos sobre as classes mais desprotegidas, no “amparo na doença e na inhabilidade”, o médico ocupava um lugar fundamental neste contexto, tendo por missão promover a assistência e o aconselhamento do indivíduo e da família em momentos delicados das suas vidas. Perante a fragilidade da sua posição no seio destas associações, os clínicos encontravam-se desprotegidos face a possíveis caprichos e a más actuações administrativas, vendo-se atacados na independência da sua actuação.

Perante este cenário, a “Sociedade União Médica” propôs a representação ao Governador Civil da cidade do Porto para que este intercedesse perante o Governo, para que os clínicos das Associações de Socorros Mútuos pudessem ser equiparados, nos seus direitos e deveres aos médicos das Misericórdias e Câmaras Municipais.<sup>280</sup> Entre outras disposições, a agremiação considerou que o Governo devia ter em conta “que as obrigações dos medicos sejam alargadas no sentido de proporcionarem mappas estatísticos do seu serviço e em geral todos os documentos que possam apurar no exercicio das suas funções de natureza a poderem ser utilizados na apreciação da questão de administração publica que lhe estejam relacionadas.”<sup>281</sup>

---

<sup>279</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 63.

<sup>280</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 63-64.

<sup>281</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 64.

Através dos relatos das assembleias da “Sociedade União Médica” pudemos perspectivar algumas das relações profissionais e também sociais que muitos dos clínicos desta agremiação cultivaram. Foram várias as homenagens sentidas pela perda de colegas de profissão, mas sobretudo de amigos. Os discursos de elogio a figuras que marcaram a história clínica do país emocionaram as assembleias ao exaltarem-se as obras, a dedicação, o trabalho árduo e os benefícios que a brilhante actuação médica de algumas figuras da Medicina em Portugal trouxeram para as gentes do país. Os discursos produzidos nas sessões da sociedade constituíram um importante testemunho para o conhecimento de uma classe profissional, mas também reflectiu o estado da saúde e a prática médica exercida nesta altura no país.

O debate de centenas de casos clínicos, possíveis tratamentos a aplicar, propostas lançadas na mesa para melhorar a resposta da cidade do Porto face a ameaças de contágio de doenças como a varíola, a lepra ou a tuberculose, contributos para a saúde pública que passaram pela melhoria das condições higiénicas das ruas do Porto, mas também pela análise química e bacteriológica das águas que abasteciam os habitantes portuenses. Todos estes factores eram reveladores da actuação e da política adoptada pelos municípios e pelo governo central do país, permitindo vislumbrar e estudar o conjunto de variantes abordadas nas sessões da agremiação.

Os discursos que versaram sobre os progressos da Medicina no estrangeiro divulgando novos tratamentos, a descoberta de novas doenças, de políticas bem e mal sucedidas aplicadas nos outros países, de trabalhos pioneiros e que marcaram um novo rumo da ciência médica, confirmaram a “Sociedade União Médica” como veículo simultaneamente receptor e difusor das novidades que fizeram parte do mundo médico fora das fronteiras portuguesas. Mas a produção nacional também teve assento nas suas assembleias e, muitas vezes, encontrámos elogios rasgados a importantes figuras da classe médica portuguesa que impressionaram as plateias com estudos e trabalhos inovadores e que contribuíram largamente para o avanço da prática médica portuguesa.

## 8. PUBLICAÇÕES MÉDICAS

### 8.1. Bibliografia Médica

Destinada a divulgar muitas das descobertas, estudos e progressos desenvolvidos nas diversas áreas da Medicina, a Bibliografia Médica constituiu uma ferramenta essencial para quem procurou conhecer alguma da produção científica a nível nacional, mas também no estrangeiro de finais do século XIX e princípios do século XX. Esta categoria constituiu assim um importante veículo transmissor de ideias, muitas vezes desconhecidas pela classe médica portuguesa. A divulgação de dissertações apresentadas e defendidas nas Escolas Médicas revelaram alguns estudos de interesse desenvolvidos em Portugal.

Exemplo de investigação científica foi o estudo de Alberto de Aguiar sobre a toxicidade das urinas normais e dos tuberculosos apresentado na sua dissertação inaugural à Escola Médico-Cirúrgica do Porto no ano de 1893. Intitulada “As leucomainas e em especial: importância das leucomainas urinarias na explicação da toxicidade das urinas. Toxicidade d’urinas normaes e de tuberculosos” este estudo revelou que, mesmo perante as agruras e as dificuldades apresentadas no decurso da sua investigação era possível desenvolver trabalhos no campo da experimentação química em Portugal. A defesa desta dissertação valeu ao seu autor a atribuição do “Prémio Nobre” conferido pela primeira vez pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto e que correspondeu à quantia de 50\$000 reis em dinheiro.

A publicação de dissertações e outros escritos de carácter científico, muitas vezes seguidas de pequenos comentários ou de amplas recensões, reforçaram o papel da revista portuense enquanto veículo transmissor dos progressos, das descobertas e experiências médicas nacionais e internacionais. O leque de publicações era vasto, abrangendo diferentes especialidades médicas publicitando-se, entre outros, trabalhos ligados à higiene pública, ao diagnóstico de enfermidades, a estudos sobre medicação, memórias e estudos químicos sobre águas minerais, investigações

desenvolvidas em torno das doenças mentais e nervosas, estudos de Bacteriologia, observações sobre as questões da alimentação. Ainda nesta área incluíram-se relatórios de participações em congressos portugueses e estrangeiros, estudos estatísticos, tratados sobre doenças femininas.

Das inúmeras obras divulgadas pela publicação médica portuense, decidimos abordar aquelas que considerámos ser pioneiras nos seus estudos e que provocaram um maior impacto na classe médica nacional e internacional, pela originalidade da sua investigação e pelo que de inovador trouxeram para o conhecimento científico na área da Medicina.

## Quadro Síntese VII

| Ano  | Volume | Mês       | Artigo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Página  |
|------|--------|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1894 | I      | Janeiro   | "As leucotomains e em especial: Importancia das leucotomains urinarias na explicação da toxicidade das urinas. Toxicidade d'urinas normaes e de tuberculosos. – Dissertação inaugural apresentada á Escola Medico- Cirurgica do Porto por Alberto Pereira Pinto d'Aguiar – MDCCCXCIII. – Typographia Occidental- Porto." | 7-8     |
| 1894 | I      | Setembro  | "Contribuição para a hygiene no Porto – Analyse microbiologica do ar. Dissertação inaugural apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto por Joaquim Arantes Pereira e aprovada com louvor. 1894."                                                                                                                     | 71      |
| 1894 | I      | Setembro  | "Diagnóstico de las enfermedades de las vias digestivas. Lecciones dadas en la Facultad de Zaragoza por el Doctor D. Ricardo Royo y Vllanova. Madrid. 1893."                                                                                                                                                             | 71      |
| 1894 | I      | Setembro  | "Medicación y medicamentos cardio-motores, por D. Antonio Espina y Capo, médico, por oposición, del Hospital Provincial de Madrid. Segunda ed. corregida y considerablemente aumentada. Madrid. 1893."                                                                                                                   | 71      |
| 1894 | I      | Setembro  | "Estadística Médico-Farmacéutica General de España, por D. Félix Antiguiedad Díez, Médico-Titular de Fuentes de Béjar (Salamanca). Béjar. 1892."                                                                                                                                                                         | 71      |
| 1895 | I      | Agosto    | "Memoria e Estudo chimico sobre as Aguas mineraes e potaveis de Moledo, pelo sr. dr. A. J. Ferreira da Silva. Porto, 1895."                                                                                                                                                                                              | 165-166 |
| 1895 | I      | Agosto    | "Os epilepticos em medicina legal. Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto pelo sr. dr. João Lopes da Silva Martins Junior. Porto, 1895."                                                                                                                                                 | 166     |
| 1895 | I      | Agosto    | "A sôrotherapia em geral, e em especial a da Diphteria. Dissertação inaugural apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto, por Clemente dos Santos Pinto Junior. Porto, 1895."                                                                                                                                        | 166     |
| 1895 | I      | Novembro  | "Analyse do conteúdo estomachal (sua importancia, escolha de métodos e processos e ensaios clinicos). Dissertação inaugural apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto, por Alberto de Souza Maia Leitão. Porto, 1895".                                                                                              | 190-191 |
| 1895 | I      | Dezembro  | "Anuario Medico Brasileiro, fundado e dirigido pelo dr. Carlos Costa. 8º anno – 1893. Capital Federal, 1894."                                                                                                                                                                                                            | 199     |
| 1895 | I      | Dezembro  | Vade-mecum de medicina moderna. Guia práctico para médicos y familias, por el Dr. D. Baldomero González Vallédor. Madrid, 1895.                                                                                                                                                                                          | 199     |
| 1895 | I      | Dezembro  | "Medica palestra, por Fredoal. Lisboa, 1895."                                                                                                                                                                                                                                                                            | 199     |
| 1896 | I      | Maio      | "Manual de Materia Médica de los Doctores W. Bernatzitk e A. E. Vogl, de Vienna. Traducción de D. Victor Celebrían. Madrid – 1896."                                                                                                                                                                                      | 251     |
| 1896 | I      | Setembro  | "Lições de pharmacologia e Therapeutica geraes, pelo sr. Prof. Dr. Eduardo Motta, 2ª ed. Lisboa, 1896."                                                                                                                                                                                                                  | 288-289 |
| 1896 | I      | Setembro  | "Elucidario para o ensaio das substancias medicinaes. 2ª edição, refundida e muito augmentada do «Elucidario aos ensaios das substancias medicinaes recommendados na Pharmacopêa Portuguesa», pelo sr. Alfredo da Silva Machado. Lisboa. (sem data)."                                                                    | 289     |
| 1896 | I      | Novembro  | "Memoria e estudo chimico sobre as aguas minero-medicinaes de Entre-os-Rios (Quinta da Torre), com um appendice contendo as noticias e observações clinicas sobre estas afamadas aguas, publicadas em 1815-1817 pelo medico de Penafiel, dr. Antonio de Almeida, por A.J. Ferreira da Silva. Porto, 1896. "              | 306-307 |
| 1896 | I      | Dezembro  | "Consultations et ordonnances médicales. Formulaire méthodique de thérapeutique par le Docteur Armand Malbec. Deuxième édition revue et augmentés. Paris, 1897. A. Malione, editeur. 1. Vol., reliure simples, 4. fr."                                                                                                   | 320     |
| 1896 | I      | Dezembro  | "Les angines couenneuses non diphtériques. Considérations sur la pathogénie, lediagnostic et le traitement, par M. le Docteur Dufaud, médecin-major de 2º classe. Paris, 1896. A. Maloine, éditeur. 1 vol. in 18- prix 1 fr. 50.""                                                                                       | 320-321 |
| 1897 | II     | Fevereiro | O meu pleito com a santa Casa da Misericórdia do Porto, pelo sr. dr. Ramos de Magalhães. Porto, 1896."                                                                                                                                                                                                                   | 12      |
| 1897 | II     | Fevereiro | "A tuberculose em Vianna. Necessidade d'um sanitario, pelo sr. dr. Thiago D'Almeida. Vianna, 1896."                                                                                                                                                                                                                      | 12      |

|      |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |         |
|------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1897 | II | Fevereiro | "Nouveaux éléments d'ophtalmologie, par H. Truc et E. Valude. 2 vol. 20 fr Paris, A. Maloine, éditeur, 1896."                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 12-13   |
| 1897 | II | Fevereiro | "La vie à deux – Hygiène du mariage, par led r. Surbled. Un vol. 3 fr Paris, A. Maloine, éditeur. 1896."                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 13      |
| 1897 | II | Fevereiro | "Le bréviaire de la Santé, par led r. Monnet. 1 fr Paris"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 13      |
| 1897 | II | Março     | "O pão, por Eduardo de Souza. Porto, 1897. Preço, 800 réis."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 23      |
| 1897 | II | Junho     | "Manuel pratique et simplifié d'analyse des urines et autres sécrétions organiques, par E. Liotard. 1 vol. in- 18º, pag. 134, com figuras no texto. – Paris, Maloine, ed. 2 fr. 50."                                                                                                                                                                                                               | 48      |
| 1897 | II | Junho     | "Formulaire hypodermique – Injections sous-cutanées d'Huiles médicamenteuses, d'Essences, de Substances minérales d'Alcaloides, par le dr. E. Boisson, officier d'Académie, et J. Mousnier, pharmacien de 1 classe. Bureaux de la Médecine Hypodermique, 26 rue Houdan, Sceaux. (Seine). Prix 2 fr. 50."                                                                                           | 48      |
| 1898 | II | Fevereiro | "O Congresso Internacional de Hygiene e Demographia em Buda-Pest – Relatório pelo sr. dr. João Lopes da Silva Martins Junior, delegado do governo português ao Congresso. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897."                                                                                                                                                                                        | 122-123 |
| 1898 | II | Fevereiro | "Estudo estatístico da criminalidade em Portugal nos annos de 1891 a 1895."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 123-124 |
| 1898 | II | Março     | "La diphtérie et la sérumtherapie – Études cliniques faites au pavillon Bretonneau, par le dr. G. Variot. I vol. in 8º pag. XXII – 563, com 28 figuras no texto e uma plancha a cores- Paris. A. Maloine. 1898 – 12 fr."                                                                                                                                                                           | 136     |
| 1898 | II | Julho     | "A consciencia e o livre arbitrio, pelo professor Miguel Bombarda. Lisboa, 1898."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 175-176 |
| 1898 | II | Julho     | "Puericultura. (Contribuição ao estudo do aleitamento). Dissertação inaugural do sr. dr. José Joaquim Vieira Filho. Porto, 1898."                                                                                                                                                                                                                                                                  | 176-177 |
| 1898 | II | Julho     | "Traité des maladies des femmes, par H. Fritsch, professeur de gynécologie et d'accouchements, conseiller médical prive et directeur de la clinique gynécologique de l'Université de Bonn. Traduit sur la 8º édition par led r. J. Stas, ancien chirurgien adjoint des Hôpitaux d'Anvers. Avec 252 figures dans le texte. Anvers – J. E. Buschmann – et Paris- A. Maloine. 1898. Prix: 15 francs." | 177     |
| 1898 | II | Setembro  | "A paranoia – Ensaio pathogenico sobre os delirios systematisados, pelo sr. dr. Julio de Mattos. Lisboa, 1898. "                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 192-193 |
| 1898 | II | Setembro  | "As aguas minero-medicinaes de Monsão. Memoria e estudo chimico, pelo sr. prof A. J. Ferreira da Silva, Porto, 1898."                                                                                                                                                                                                                                                                              | 193-194 |
| 1898 | II | Outubro   | "Traité d'Hystéropscopie, par les docteurs S. Duplay et S. Clado. Avec 28 figures dans le texte. Rennes, 1898."                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 200-201 |

Em 1895 o médico Lopes Martins contribuiu para o desenvolvimento das doenças mentais e nervosas com a sua dissertação de concurso apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto intitulada “Os epilépticos em medicina legal”. Familiarizado com os assuntos psiquiátricos, a classe médica portuguesa aplaudiu a sua escolha considerando-a um facto digno de nota “n’uma terra onde tão poucos escrevem e tão poucos leem publicações d’aquelle ramo das sciencias medicas.”<sup>282</sup> Os conhecimentos adquiridos em viagens de estudo pelo estrangeiro e apresentados numa dissertação inaugural sobre “As localizações motrizes da histeria” revelaram a predilecção de Lopes Martins pela Psiquiatria. O novo trabalho apresentado pelo clínico e investigador português abria com um estudo da vida mental dos epilépticos, seguido de um alargado resumo da medicina legal da epilepsia. Segundo a revista portuense, o seu discurso revelou uma clareza de exposição e solidez de doutrina, demonstrando a familiaridade do autor com a literatura alemã.<sup>283</sup>

Influenciado pelos ventos de mudança trazidos pelas novas teorias desenvolvidas em torno do conceito hipocondríaco, Júlio de Matos que no ano de 1898 detinha o cargo de director do Hospital de Alienados do Conde Ferreira, escreveu “A Paranóia – Ensaio pathogenico sobre os delirios systematisados”. Este importante estudo traduziu a evolução da Psiquiatria europeia ao substituir o conceito clínico pelo conceito antropológico associado ao estudo de um representante de uma espécie, cuja evolução psíquica se tinha podido determinar.

“É a defeza d’aquella interpretação pathogenica, enriquecida com argumentos pessoas e alargada nos seus limites, que constitue o contheudo do novo livro, que abre com um prefacio lucidissimo, d’umma encantadora singeleza de apresentação e de programma.”<sup>284</sup>

O estudo constava de duas partes: a primeira tratava da história dos delírios sistematizados e na segunda era feito um exame clínico de conceito de paranóia. Júlio de Matos terminou a sua pesquisa com um sugestivo estudo

---

<sup>282</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 166.

<sup>283</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 166.

<sup>284</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 192.

sobre a degenerescência, assunto amplamente debatido dentro do campo da Psiquiatria. Para os entendidos o estudo do mestre da Psiquiatria portuguesa “é o trabalho mais completo que, sobre a Paranoia, fica possuindo a sciencia contemporanea.”<sup>285</sup>

Para Ferreira de Castro o aparecimento no ano de 1897 do livro intitulado “O pão” da autoria do médico Eduardo de Sousa principiou o interesse e o estudo sobre as questões da alimentação, constituindo um compêndio de tudo quanto se escreveu sobre o assunto em língua portuguesa e estrangeira. A obra de novel profissional reuniu conteúdos de interesse não só para os médicos mas também para agrónomos, industriais e economistas.<sup>286</sup> A ruidosa campanha em prol do pão escuro iniciada pelo jornal francês “Petit Journal” lançou em debate a questão da escolha do melhor pão na alimentação.

Dividindo o seu livro em quatro capítulos o investigador tratou nos dois primeiros sobre a história do pão especialmente em Portugal e o pão na etnografia nacional, coligindo nesta segunda parte o que escreveram, entre outros, Teófilo Braga e Leite de Vasconcelos sobre a tradição popular portuguesa acerca do pão e dos cereais.

“O que é a segunda parte (O pão na ethnographia nacional) dil-o sobejamente o respectivo sumario: Conte e as syntheses sociaes. Os costumes, as crenças, as tradições comoex pressão da synthese affectiva. A crença nos espiritos e o effeito inutil das perseguições. As carpideiras<sup>287</sup>, etc. Superstições agricolas. Cambão, etc. As aguas e as fontes magicas. Oblatas. Crendices referentes ao pão e ás sementes cerealíferas. As orações na fermente e na cosedura. Annexins. Contos e lendas. As bruxas e o pão. A Virgem e o trigo. As festas populares, o pão e os cereaes. Paes de S. Gonçalo, santóros, etc.”<sup>288</sup>

Este curioso estudo preparou o leitor para a terceira parte do livro que tratou do pão na indústria e que compreendeu numerosos capítulos onde, sucessivamente era considerado o pão na Botânica, na Agronomia e na

<sup>285</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 193.

<sup>286</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 23.

<sup>287</sup> DPLP, máquina agrícola para capina de plantações, também chamada capinadeira.

<sup>288</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 23.

Indústria. Na quarta e última parte do livro o autor ocupou-se da envolvente questão da escolha do melhor pão: pão branco, pão escuro, pão completo e total. De cunho mais acentuadamente médico a parte final da obra revelou o espírito crítico e sagaz do seu autor, expondo as várias questões da problemática, aconselhando o conhecimento da mesma por todos os médicos aquando da sua intervenção na escolha do melhor pão.

O livro “*Traité des maladies des femmes*” da autoria do professor e director de clínica de Ginecologia da Universidade de Bonn, H. Fritsch, na Alemanha mereceu igualmente uma apreciação positiva de Ferreira de Castro. Lançado no ano de 1898 o livro constituiu não só um importante contributo na investigação da clínica médica feminina mas também tratou de outros assuntos de clínica geral, traduzindo-se em importantes lições para os médicos não especialistas.

“É assim que o estudo das vulvites, vaginites, cystites, perturbações funcionaes e nevroses de urethra, etc. é feito com um detalhe que não estamos habituados a apreciar em obras do mesmo genero.”<sup>289</sup>

O receituário ginecológico presente na obra era acompanhado de fórmulas a usar pelo clínico indicando o “modus faciendi”, o número de aplicação, as particularidades que acompanhavam as intervenções cirúrgicas e médicas e a opinião do médico sobre as vantagens e desvantagens de cada medicamento. A acompanhar o texto referiu Ferreira de Castro as inúmeras imagens elucidativas bem como uma bibliografia rica. Por último, a parte cirúrgica do tratado reflectiu o brilhantismo do director de clínica ginecológica a quem se deveu a vulgarização da cistoscopia<sup>290</sup> em Ginecologia.

José de Magalhães, médico do Hospital Conde de Ferreira, comentou o trabalho elaborado por Alfredo Luis Lopes para o Congresso Nacional de Medicina. O estudo estatístico teve como objecto de análise a criminalidade em Portugal entre os anos de 1891 e 1895 e reuniu informações detalhadas sobre o movimento criminal das 181 comarcas que constituíam o continente e as ilhas.

<sup>289</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 177.

<sup>290</sup> DPLP, observação médica da bexiga.

“Instrucções relativas ao sexo, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão dos criminosos, se sabiam ou não lêr, qual o numero de crimes commetidos anteriormente ao ultimo, quaes as condemnações a penas maiores ou correccionaes que tivessem cumprido e se o crime commetido foi contra a religião; contra a ordem e tranquillidade publica: moeda falsa, falsificação, desobediencia, injurias e resistencia á auctoridade, vadiagem, embriaguez; contra pessoas: infanticídio, homicidio voluntario, homicidio involuntario, envenenamento, ferimento e offensas corporaes, aborto, estupro e violação, diffamação, calumnias, injurias; contra a propriedade: roubo, furto e subtracção, damno, fogo posto ou outros.”<sup>291</sup>

Considerou José de Magalhães que a sociedade despertou para as questões relacionadas com a conservação da saúde, consciencializando-se da necessidade de alteração de hábitos e costumes e acautelando-se contra as doenças. Neste sentido, reclamavam do higienista medidas que englobassem as diferentes áreas da saúde pública, nomeadamente o combate à mortalidade, a protecção da saúde na infância e na adolescência, o saneamento das cidades. As reivindicações estenderam-se ao legislador que devia ter em conta medidas educativas que afastassem as crianças e os adolescentes do crime e o saneamento moral que desviasse as causas da criminalidade, enraizadas e alimentadas pela própria sociedade. Impôs-se o valor e a necessidade de estatísticas minuciosas e rigorosas na construção de um raciocínio analítico e científico para que a demanda do higienista e do legislador fosse bem sucedida.

---

<sup>291</sup> “Bibliographia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 123.

## 8.2. Imprensa Médica

Neste subtema destacámos os comentários aos artigos que sobressaíram nas revistas de especialidade médica portuguesas e estrangeiras, onde os temas abundaram e eram bastante diversificados. O galopante desenvolvimento da Medicina era revelado pela quantidade de publicações periódicas que avultaram não só no velho continente mas também pelo resto do mundo, nomeadamente nos Estados Unidos. Marcaram presença as publicações médicas portuguesas como a “Revista de Medicina e Cirurgia”, “A Medicina Contemporânea”, “Revista Clínica”, “Coimbra Médica”, “Revista das doenças de mulheres”, “Jornal de Farmácia e Ciências Acessórias de Lisboa”, “Boletim Geral de Terapêutica”. Simultaneamente, destacaram-se artigos de publicações europeias, nomeadamente de Espanha, França, Inglaterra e Alemanha através das revistas “Revista Clinica” (Madrid), “El siglo medico”, “Gaceta Médica de Cádiz”, “La Unión Médica” (Lérida), “Medicina Dosimetrica” (Madrid), “Revista Balear de Ciencias Médicas”, “La Semaine Médicale”, “Médecine Hypodermique”, “Archives D’Electricité Médicale” (Bordéus), “La Médecine Scientifique”, “La Thérapeutique Moderne”, “L’Indépendance Médicale” (Paris), “France Médicale”, “La Revue des Hôpitaux”, “British Medical Journal”, “Deutsche medicin Wochenschr”. Do novo continente destacaram-se os comentários aos artigos publicados pelos jornais norte-americanos como o “The Dosimetric Medical Review” (Nova Iorque) e “The New-York Medical Journal”.

A análise dos artigos compreendeu a divulgação de fármacos e respectivas dosagens, os resultados da sua aplicação em diversas maleitas, as conclusões das observações clínicas de substâncias medicamentosas, investigações e tratamentos desenvolvidos pela classe médica especialmente internacional. Divulgaram-se ainda informações significativas de várias comunicações proferidas em agremiações médicas europeias. Na “Sociedade de Farmácia de Berlim”, o clínico alemão H. Peters referiu-se às propriedades dos vinhos e elixires de pepsina.<sup>292</sup> Por sua vez, o doutor Saint-Philippe de

---

<sup>292</sup> DPLP, princípio activo do fermento existente no suco gástrico que inicia a digestão dos albuminóides.

Bordéus deu a conhecer à Academia de Medicina de Paris um trabalho no qual defendeu a antipirina contra as perturbações da digestão das crianças.

Ainda na mesma academia francesa o médico Chatain comunicou o resultado das suas investigações acerca da existência de fósforo nas ostras. Concluiu que as ostras portuguesas apresentaram uma proporção três vezes maior do que nas ostras francesas, reforçando o título de recomendação daqueles moluscos principalmente na alimentação dos convalescentes. Dos Estados Unidos chegaram-nos os estudos do professor na Universidade do Texas David Cerna, apresentados à “Texas State Medical Association” e que confirmaram os bons efeitos da esparteína<sup>293</sup> como tónico do coração.

Os tratamentos multiplicaram-se por um extensivo rol de doenças e de outras mazelas que incluíram entre outras, as conjuntivites, a hipertrofia da próstata, eczemas, pneumonias, envenenamentos, nevralgias, coqueluche, queimaduras de primeiro e segundo graus, incontinência urinária, bronquite, anginas de peito, asma cardíaca.

Do alargado manancial de artigos publicados optámos por referenciar os que se destacaram não só pela sua inovação e originalidade na investigação médica, mas também pelo contributo que forneceram à Medicina no esclarecimento e luta contra as enfermidades humanas.

---

<sup>293</sup> DPLP, substância extraída do esparto e que é empregada em medicina como tónico do coração.

## Quadro Síntese VIII

| Ano  | Volume | Mês       | Artigo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Página  |
|------|--------|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1894 | I      | Fevereiro | <i>Codeína</i> . "Les nouveaux remèdes"<br><i>Lysol</i> .<br><i>Antipyrina</i> . "Les nouveaux remèdes"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 16      |
| 1894 | I      | Março     | <i>Tratamento da pneumonia pela pilocarpina</i> . (Dr. C. Sziklai, da Austria-Hungria)<br><i>Injecções hypodermicas de acido phenico com nervino</i> . (Dr. André Martin)<br><i>A epilepsia</i> . (Drs. Cividalli e Giannelli)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 23-24   |
| 1894 | I      | Junho     | <i>A lavagem do estomago</i> . (Dr. Augusto de Vasconcellos, na "Revista de Medicina e Cirurgia")<br><i>Injecções hypodermicas de estrychnina no envenenamento pelos cogumelos</i> . (Dr. Königsdörfen)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 47-48   |
| 1894 | I      | Outubro   | <i>Electricidade nas molestias da pelle- pruridos. Eczemas</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 80      |
| 1894 | I      | Dezembro  | <i>Doença de Ménière</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 100     |
| 1895 | I      | Janeiro   | <i>A hypertrophia da prostata</i> .<br><i>Tratamento das conjunctivites e das keratites pela antipyonina</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 109-110 |
| 1895 | I      | Março     | <i>Posologia da esparteina</i> . (Dr. David Cerna, professor da Universidade de Texas)<br><i>Injecções hypodermicas de estrychnina</i> .<br><i>Extracto ethereo de feto macho</i> . (Dr. Grawitz, de Berlim)<br><i>Coqueluche</i> .<br><i>Desinfecção das casas</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 126-128 |
| 1895 | I      | Abril     | <i>Medicamentos associados</i> . (Dr. Hildebrandt)<br><i>Tratamento da pústula maligna</i> . (Dr. F. von Bramann, professor de clínica cirúrgica na Faculdade de Medicina de Halle)<br><i>Antisepsia das fossas nasaes e da cavidade buccal</i> . (Dr. Weber, Paris)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 134-135 |
| 1895 | I      | Maio      | <i>A antipyrina em certas diarrêas da infancia</i> . (Dr. Saint-Philippe, de Bordeaux)<br><i>Tratamento do delírio pneumonico</i> . "La Semaine Médicale"<br><i>Tratamento da angina de peito de origem gástrica</i> . "La Semaine Médicale"<br><i>Tratamento das ulceras pela effluição electrica</i> . "Archives d'Electricité médicale" (Bordeaux)<br><i>Os vinhos e elixires de pepsina</i> . (trabalho apresentado à Sociedade de Farmácia de Berlim, de H. Peters)<br><i>Mecanismo da acção da digitalis</i> . "Revista Clinica"<br><i>Cardiopathias e aguas minero-medicinaes</i> . "El Siglo Medico" | 141-143 |
| 1895 | I      | Julho     | <i>Antiperistaltismo intestinal physiologico</i> . (Dr. Grutzner, "La Médecine Scientifique")<br><i>As ostras portuguezas</i> . (comunicado do Dr. Chatain à Academia de Medicina de Paris, "La Semaine Médicale")<br><i>Contra-indicações da estrychnina durante a gravidez</i> .<br><i>Da acção hemostatica de dermatol</i> . "The dosimetric medical review", Nova Iorque<br><i>Tratamento da coqueluche pelo uso interno da cocaína</i> . "La Semaine Médicale"<br><i>Leite verde</i> . "The Lancet"<br><i>Cocaína e ichthyol nas fendas d'anus</i> . "A Medicina Contemporanea"                         | 157-159 |
| 1895 | I      | Agosto    | <i>A picrotoxina como anti-sudorifico</i> .<br><i>A aloína como estomachico e aperitivo</i> . "Gazeta Médica de Cádiz"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 166-167 |
| 1895 | I      | Setembro  | <i>A jurubeba, a jurubebina e o jubebino</i> . "A Dosimetria" (Barcelona)<br><i>Tratamento da vaginite granulosa gravídica por meio das injecções chloraladas</i> . "La Semaine Médicale"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 173-174 |
| 1895 | I      | Outubro   | <i>O arsenico no tratamento da diarrhêa</i> . "The Dosimetric Medical Review"<br><i>Gelsemina atropina e hyosciamina</i> . "Revista Clinica" (Madrid)<br><i>Tratamento da asthma bronchica pela cafeína</i> . "La Semaine Médicale"<br><i>Acção therapeutica de pilocarpina</i> . "Les Nouveaux Remèdes"<br><i>Tratamento do prurido</i> . "La Semaine Médicale"                                                                                                                                                                                                                                             | 182-183 |
| 1896 | I      | Fevereiro | <i>Vaccinação obrigatoria</i> . "A Medicina Contemporanea"<br><i>O terreoleo</i> . "Coimbra Medica"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 219-220 |

|      |   |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |         |
|------|---|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |   |          | <p><i>Inalações de oxygenio gaiacolado no tratamento da gangrena pulmonar.</i> "Gazeta Médica de Cádiz"</p> <p><i>Tratamento da tosse ferina pelo chlorhydrato de phenocolle.</i> "La Unión Médica" (Mérida)</p> <p><i>Lombricose de forma typhoide.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Pseudo-coxalgias.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Arythmia cardiaca na infância.</i> "El Siglo Medico" (Madrid)</p> <p><i>Ministração da quinina durante a gravidez.</i> "Indian Medico-Chirurgical Review"</p> <p><i>O petroleo nas doenças d'olhos.</i> "Medicina Dosimetrica" (Madrid)</p>                                                                                          |         |
| 1896 | I | Março    | <p><i>Tratamento das perturbações da menopausa.</i> "The dosimetric Medical Review"</p> <p><i>O parachlorophenol como antiseptico cirurgico.</i> "Revue Médicale de la Suisse Romande"</p> <p><i>Tratamento do beri-beri pela estrychnina.</i> "Medicina Dosimetrica"</p> <p><i>Tratamento da prostatite.</i> "The Medical Record"</p> <p><i>O assucar no curativo dos furunculos e dos anthrazes.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Tratamento abortivo da erysipela.</i> "Lancet Clinic"</p> <p><i>Acção do glycero-phosphato de cal.</i></p> <p><i>Tratamento das queimaduras do primeiro e segundo grau pelo ichthyol.</i> "Revista clinica"</p> <p><i>Polakibrechia.</i></p> | 228-230 |
| 1896 | I | Abril    | <p><i>Chá de cascas de amendoas.</i> "O Commercio do Porto"</p> <p><i>Principio vesicante do oleo de croton.</i> "La Farmacia Española"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 240-241 |
| 1896 | I | Maio     | <p><i>Pseudo-meningites grippaes.</i> "La Correspondencia Medica de Filipinas"</p> <p><i>Doses de benzonaphtol nas creanças.</i> "The Therapeutic Gazette"</p> <p><i>Bronchite das creanças.</i></p> <p><i>Preventivo da influenza.</i> "British Medical Journal"</p> <p><i>Falsificação da codeína.</i> "Jornal de Pharmacia e Sciencias Accessorias de Lisboa"</p> <p><i>Tratamento da erysipela da face.</i> "El Siglo medico"</p> <p><i>Incontinencia nocturna da urina.</i> "El Siglo medico"</p> <p><i>O azeite em injeções sub-cutaneas como meio de alimentação.</i> "La Médecine Hypodermique"</p>                                                                         | 249-251 |
| 1896 | I | Julho    | <p><i>Acção dos amargos sobre as funções do estomago.</i> "Literatura de Archiv.f. Verdaungs Krankheiten"</p> <p><i>Tratamento da angina do peito e das asthma cardiaca pela diuretica.</i> "Revista de Medicina y Cirugía Prácticas"</p> <p><i>O azul de methylena contra o prurido vulvar.</i></p> <p><i>Colicas espermaticas.</i> "Revista Balear de Ciencias Médicas"</p> <p><i>Doenças do fígado de origem intestinal.</i> "New Orleans Medical and Surgical Journal"</p>                                                                                                                                                                                                      | 270-271 |
| 1896 | I | Agosto   | <p><i>Um caso grave de retenção urinaria.</i> "Revista de Medicina Dosimetrica"</p> <p><i>Nevroses do pulmão.</i> "L'Indépendance Médicale"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 280     |
| 1896 | I | Setembro | <p><i>Tratamento das otites médias agudas.</i> "Revista Balear de Ciencias Médicas"</p> <p><i>Um caso de vomitos da gravidez curados pelas lenticulas antispasmodicas.</i> "Revista de Medicina Dosimetrica"</p> <p><i>Efeitos favoraveis da narcotina em casos de enxaqueca paludosa.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Tratamento das hemorroidas pelas applicações de calomelanos.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Tratamento da laryngite estridulosa pela quinina.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Dormir depois de comer.</i> "Revista de Medicina Dosimetrica"</p>                                                                                                 | 289-290 |
| 1896 | I | Outubro  | <p><i>Sôro anti-pestifero.</i></p> <p><i>Os calomelanos são incompativeis com os chloretos?</i> "Lições de Pharmacologia e Therapeutica Geraes", Prof. Dr. Eduardo Motta</p> <p><i>Hemoptyses hystericas.</i> "L'Indépendance Médicale"</p> <p><i>A estrychnina como preventivo da morte subita no decurso das doenças do coração.</i> "France Médicale"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 298-299 |
| 1896 | I | Novembro | <p><i>Tratamento da nevralgia facial pela estrychnina em injeções hypodermicas.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 307-308 |

|      |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |         |
|------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |           | <p><i>Arythmia syphilitica</i>. "El Siglo Médico"</p> <p><i>Tratamento da tachycardia paroxystica essencial por meio de injeção intravenosa de sôro artificial</i>. "Boletim Geral de Therapeutica"</p> <p><i>Tratamento local do prurido</i>. "A Medicina Contemporanea"</p> <p><i>Insufficiencia renal transitoria</i>. "La Semaine Médicale"</p> <p><i>O eucalypto como antagonista da estrychnina</i>. "La Médicina Hypodermique"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |         |
| 1896 | I  | Dezembro  | <p><i>Medicação thyreidêa nas creanças</i>. "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Caso grave de edema da glotte – Injeções de pilocarpina</i>. "Revista de Medicina Dosimetrica"</p> <p><i>Lenticulas antispasmodicas</i>. "Revista de Medicina Dosimetrica"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 319-320 |
| 1897 | II | Fevereiro | <p><i>Prophylaxia da escarlatina pelo arsenico</i>. "A Medicina Contemporanea"</p> <p>Accumuladores de calor.</p> <p><i>Tratamento da coqueluche pela quinina</i>. "La Revue des Hôpitaux"</p> <p><i>A atropina e a estrychnina nos envenenamentos pela morphina e pelo opio</i>. "Semaine Médicale"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 14-15   |
| 1897 | II | Março     | <p><i>Tratamento da escarlatina pelos banhos quentes</i>. "La Semaine Médicale"</p> <p><i>A quinina nos partos</i>. "Revue obstetricale et gynécologique"</p> <p><i>Atenuação de certos accidentes quínicos por meio de atropina</i>. "Semaine Médicale"</p> <p><i>Tratamento das otorrêas chronicas pela tintura de iodo</i>. "Revista balear de Ciencias Médicas"</p> <p><i>Vomitos dos tuberculosos</i>. "A Medicina Moderna"</p> <p><i>Tratamento da epistaxis pela agua oxygenada</i>. "Archives internationales da laryngologie, d'otologie et rhinologie"</p> <p><i>Alterações da tintura de iodo</i>. "Gazeta de Pharmacia"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                              | 25      |
| 1897 | II | Abril     | <p><i>Perigo do brometo de potassio</i>. "The Lancet"</p> <p><i>O tratamento da escrophulose</i>. "Revista de Medicina Dosimetrica"</p> <p><i>Um caso de incontinencia nocturna de urina</i>. "El Siglo Medico"</p> <p><i>A aconitina</i>. "Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>A eucaína e a cocaína</i>. "L'Indépendance Médicale"</p> <p><i>Hemoglobinuria quinica</i>. "La Chronique Médicale"</p> <p><i>Acção anti-lactagoga da cocaína</i>. "A Medicina Contemporanea"</p> <p><i>Estudo sobre a pituita hemorrhagica dos hystericos</i>. "Archivos de Medicina" (Lisboa)</p> <p><i>Tratamento da syphilis por meio da tintura de iodo</i>. "Revue internationale de medecine et de chirurgie"</p> <p><i>O gaiacol na erysipela da face</i>. "Journal of the American Association"</p> <p><i>Para evitar cicatrizes variolicas</i>. "El Siglo Medico"</p> <p><i>Tannalbina</i>. "A Medicina Contemporanea"</p> | 31-33   |
| 1897 | II | Maio      | <p><i>A nova tuberculina de Koch</i>. "Gazette Hebdomadaire"</p> <p><i>Riqueza dos preparados de quina em alcaloides – o vinho quinado</i>. "Repertoire de Pharmacie"</p> <p><i>Ovariina</i>. "La Farmacia Moderna"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 39-40   |
| 1897 | II | Junho     | <p><i>Intoxicação pelo jaborandi</i>. "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Lenticulas antispasmodicas</i>. "Revista de Medicina Dosimetrica" (Madrid)</p> <p><i>Na incontinencia nocturna de urinas, a estrychnina</i>. "Dosimetrie Medical Review"</p> <p><i>Rhinite chronica das creanças</i>. "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Agua distillada de louro cerejo</i>. "La Farmacia Moderna"</p> <p><i>Os calomelanos e as substancias salgadas, acidas e albuminoides</i>. "A Medicina Moderna"</p> <p><i>Excipientes para pomadas</i>. "La Farmacia Moderna"</p> <p><i>Excipiente para pomadas ophtalmicas</i>. "Gazette de Liège"</p> <p><i>Nas nevralgias o salicylato de quinina</i>. "La Dosimetria" (Barcelona)</p>                                                                                                                                                                                                 | 49-50   |
| 1897 | II | Julho     | <p><i>Tratamento da chloro-anemia pelas injeções hypodermicas ferruginosas</i>. "Semaine Médicale"</p> <p><i>Medicamentos associados á phenacetina</i>. "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Tratamento dos vômitos incoercíveis da gravidez por meio da cocaína</i>. "A Medicina Contemporanea"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 58-59   |

|      |    |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |         |
|------|----|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |          | <p><i>Na degenerescencia gordurosa do coração.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>A phenocolla no tratamento do impaludismo.</i> "Archivos de Medicina" (Lisboa)</p> <p><i>Bubões venereos suppurados.</i> "Anales Medicos Gaditanos"</p> <p><i>O arsenito de cobre na febre typoide.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |         |
| 1897 | II | Agosto   | <p><i>Orchite do tezelho.</i> "Gazeta Medica Catalana"</p> <p><i>Pomadas de cocaína.</i> "Gazeta de Pharmacia" (Lisboa)</p> <p><i>A estrychnina e a hyosciamina applicadas ás parturientes.</i> "Revista de Medicina Dosimetrica" (Madrid)</p> <p><i>A phenacetina contra as perturbações urinarias dos velhos.</i> "La Dosimetria" (Barcelona)</p> <p><i>Esterilisação e regeneração dos filtros Chamberland.</i> "Archivos de Medicina" (Lisboa)</p> <p><i>A aconitina cristallisada.</i> "Moniteur Thérapeutique"</p> <p><i>Tratamento das doenças de pelle e das mucosas, pelas correntes electricas d'alta frequencia.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>O summo de limão no tratamento das feridas.</i></p>                                                                                                                                                                                         | 65-66   |
| 1897 | II | Setembro | <p><i>Os banhos de sublimado no tratamento da variola confluyente.</i> "Revista de Medicina y Cirurgia de Habana"</p> <p><i>A septicencia gastro-intestinal aguda na segunda infancia.</i> "A Medicina Contemporanea"</p> <p><i>Acção cardiaca da digitalina e estrophantina.</i> "A Medicina Contemporanea"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 73-74   |
| 1897 | II | Outubro  | <p><i>Chorêa commum.</i> "Semaine Médicale"</p> <p><i>A atropina. A anemonina. A aconitina. A estrychnina. A hyosciamina.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Como se evita as gastropathias medicamentosas.</i> "Journal des Praticiens"</p> <p><i>A duboisina.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Contra indicações da medicação iodada na arterio-esclerose.</i> "Le Moniteur Thérapeutique"</p> <p><i>Acção antigalactagoga da camphora.</i> "Le Moniteur Thérapeutique"</p> <p><i>Tratamento dos accidentes consecutivos ás hemorragias pelos clysteres salgados.</i> "Médecine Moderne"</p> <p><i>Gangrena devida ao acido phenico.</i> "Gazette médicale de Liège"</p> <p><i>Cirrrose hypertrophica alcoólica tratada com resultado pelo hippurato de cal.</i> "Le Moniteur Thérapeutique"</p> <p><i>Tratamento da laryngite edematosa das creanças.</i> "Médecine Moderne"</p> | 82-84   |
| 1897 | II | Novembro | <p><i>Diarrhêas infantis</i> (tentativa de sôrotherapia). Dissertação inaugural apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto pelo sr. dr. Illydio Fernandes Monteiro.</p> <p><i>Leite maternizado.</i> Dissertação inaugural apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Portopelo sr. dr. Felix de Magalhães.</p> <p><i>Tratamento da blennorrhagia no homem pelo ichthyol.</i> "Gazeta Médica do Porto"</p> <p><i>A hysterectomy vaginal e o carcinoma uterino.</i> "Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Praticas"</p> <p><i>A cotoína e o acido picrico na enterite membranosa.</i></p> <p><i>Na neurasthenia.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Compatibilidade dos novos remedios.</i></p>                                                                                                                                                                                            | 91-93   |
| 1897 | II | Dezembro | <p><i>Novo meio d'evitar a ruptura grave de perineo durante o parto</i> (comunicação feita à Sociedade de Medicina e Cirurgia pelo sr. dr. Maia Mendes). "Gazeta Médica do Porto"</p> <p><i>Um caso de panosteite tuberculosa do tarso curada pela operação de Wladimiroff-Mickulicz.</i> "Gazeta Médica do Porto"</p> <p><i>Forma fruste da coqueluche.</i></p> <p><i>Tratamento do impaludismo larvado.</i> "Journal des Praticiens"</p> <p><i>Tratamento da furunculose pelo colchino.</i> "Journal de médecine et de chirurgie pratiques"</p> <p><i>A enxaqueca ophtalmica tratada pela aconitina.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Clysteres de iodeto de sódio e de quinina applicados ás creanças.</i> "La Pediatria"</p> <p><i>A digitalina crystallizada contra a pneumonia e contra a influenza.</i> "Revue de</p>                                                                             | 101-103 |

|      |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |         |
|------|----|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |           | Médecine"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |         |
| 1898 | II | Janeiro   | <p><i>Um caso de inclusão de corpos estranhos na bexiga que exigiu a pratica da talha hypogastrica.</i> "Gazeta Medica do Porto"</p> <p><i>A sangria.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>As folhas de digital e a digitalina crystallizada.</i> "Journal des Praticiens"</p> <p><i>Efeitos da pilocarpina nos anachlorhydricos.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Sôro artificial empregado como tratamento da debilidade congenita.</i> "Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Practicas"</p> <p><i>O phosphureto de zinco e o arseniato de estrychnina contra a fadiga intellectual.</i></p> <p>"Revista de Medicina Dosimetrica" (Madrid)</p> <p><i>A vertigem dos arteriosclerosos.</i> "Médecine Moderne"</p> <p><i>Hamamelis virginica e hydrastis canadensis.</i> "La Farmacia Moderna"</p> <p><i>Efeitos favoraveis do sôro antidiphterico na tuberculose pulmonar e no cancro.</i> "La Semaine Médicale"</p> | 113-115 |
| 1898 | II | Fevereiro | <p><i>Tratamento da insomnia.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Chorêa de causa verminosa.</i> "Coimbra Médica"</p> <p><i>Os vinhos anti-diabeticos.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Pode-se dar salicylato de soda ás amas?</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Vomitos incoerciveis da gravidez.</i> "Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Practicas"</p> <p><i>Tratamento das bronchites pela helenina.</i> "Revista de Medicina Dosimetrica" (Madrid)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 125-127 |
| 1898 | II | Março     | <p><i>Posologia do sôro anti-diphterico.</i> "Gazeta Medica do Porto"</p> <p><i>Anemonina.</i> "Revista de Medicina Dosimetrica" (Madrid)</p> <p><i>Injecções d'atropina para combater o delirium tremens.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Cardiopathias dyspepticas.</i> "Scalpel"</p> <p><i>Os banhos quentes sinapisados no tratamento da broncho-pneumonia infantil.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 137-138 |
| 1898 | II | Abril     | <p><i>Doenças do sympathico.</i> "Revista de Medicina y Cirugía Prácticas" (Madrid)</p> <p><i>Febre post- typhica e seu tratamento.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Medicamentos nas amas.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Tratamento do impetigo pela effluviação electrica.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>O trional no tratamento da coqueluche.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>Solutos de thymol.</i> "La Farmacia Española"</p> <p><i>Tratamento da escrophulose.</i> "Revista de Medicina Dosimetrica" (Madrid)</p> <p><i>Fórma sudoral da gripe.</i> "Journal de Médecine de Bordeaux"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 144-147 |
| 1898 | II | Junho     | <p><i>A essencia de winter-green.</i> "Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Practicas"</p> <p><i>Preparados de glycerophosphatos.</i> "La Farmacia Española" (Madrid)</p> <p><i>Lentículas por trituração.</i> "Formulario e Guia Medico", 16ª edição. Paris, 1897.</p> <p><i>Dos inconvenientes da estrychnina em alguns casos de paresia vesical.</i> "Novidades Medico-Pharmaceuticas" (Porto)</p> <p><i>Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar.</i> "Boletim Geral de Therapeutica"</p> <p><i>Tratamento da epilepsia pela sympathicectomy superior.</i> "Gazeta Médicale de Paris"</p> <p><i>Tratamento da urticaria pelo phosphato de soda em uso interno.</i> "La Semaine Médicale"</p>                                                                                                                                                                                                                     | 163-165 |
| 1898 | II | Julho     | <p><i>As doenças mitraes d'origem espasmódica.</i> "La Semaine Médicale"</p> <p><i>O portimol.</i> "A Medicina Contemporanea"</p> <p><i>Clysters de arsenico.</i> "El Siglo Medico"</p> <p><i>Dysmenorrhêa nervosa.</i> "The Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Novos elementos do ar atmosferico.</i> "La Nature"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 177-179 |
| 1898 | II | Setembro  | <p><i>Bronchite capillar.</i> (Wis.Med. Record.)</p> <p><i>Lenticulas.</i> "Dosimetric Medical Review"</p> <p><i>Myo-edema.</i> "El Siglo Médico"</p> <p><i>Tratamento da colica saturnina pelo sôro artificial.</i> "El Siglo Medico"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 194-195 |
| 1898 | II | Outubro   | <p><i>Phototherapie da variola.</i> "A Medicina Contemporanea"</p> <p><i>Tratamento de insomnia dos neurasthenicos pelo enfaixamento húmido.</i> (Rev. de Thérap. Medico-Cirurg.)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 201-202 |

|      |    |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |         |
|------|----|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |          | <p><i>O phosphureto de zinco. "Le Moniteur Thérapeutique"</i></p> <p><i>Tratamento da febre dos fenos pelo extracto das cápsulas supra-renaes. "La Semaine Médicale"</i></p> <p><i>Tratamento da sarna pelo bálsamo de Perú. "Echo Médical du Nord"</i></p> <p><i>Sulfato de Soda em pequena dose contra o catarrho do estomago. "La Semaine Médicale"</i></p> <p><i>Prurigo de Hebra.</i></p> |         |
| 1898 | II | Novembro | <p><i>A nova tuberculina. "Coimbra Médica", nº 25</i></p> <p><i>A appendicite e a entero-colite muco-membranosa. "Boletim Geral de Therapeutica"</i></p> <p><i>Para fazer abortar as pustulas variolicas. "La Semaine Médicale"</i></p> <p><i>Varizes vísceras. Hemorrhoidas vesicaes. "La Semaine Médicale"</i></p>                                                                           | 211-213 |
| 1898 | II | Dezembro | <p><i>Tratamento da variola hemorrhagica pelo sôro-artificial. "Gazeta Medica do Porto"</i></p> <p><i>Lenticulas. "The Dosimetric Medical Review"</i></p>                                                                                                                                                                                                                                      | 228-229 |

Referenciadas em artigos de diferentes publicações as injeções hipodérmicas de estricnina<sup>294</sup> estavam na ordem do dia, sendo preconizadas em altas doses contra o envenenamento pelos cogumelos ou contra o veneno de cobra. Num artigo publicado no jornal “Medical News”, o doutor Breed referiu-se à importância da sua aplicação no tratamento do alcoolismo como sendo um medicamento que fazia desaparecer o mal-estar e o ardor na região epigástrica, sintomas comuns que surgiam nos indivíduos depois da supressão do álcool. Esta conclusão era reforçada em publicações francesas, como a “Médecine Hipodermique” e “La Semaine Médicale”, divulgando-se os excelentes resultados destas injeções em casos de poli nevrite periférica.

“Nos trez casos, o acido salicylico, o salicylato de soda, o salol e o iodeto de potassio foram empregados sem proveito, ao passo que as injeções hypodermicas de estrychnina produziram melhoras quasi instantaneas, que progrediram rapidamente, terminando pela cura, com restabelecimento completo de motilidade e da sensibilidade.”<sup>295</sup>

As aplicações hipodérmicas foram ainda indicadas pelos médicos Strümpell e Percy Kidd para combater o “delirium tremens” que complicava a pneumonia fibrinosa e a paralisia cardíaca subjacente à mesma doença. Do Rio de Janeiro, o professor Domingos Freire referiu o uso da estricnina “até efeito”, ou seja, até produzir os primeiros fenómenos do estricnismo, no tratamento do beribéri<sup>296</sup> reconhecendo, muito embora, que ainda não constituía a completa cura desta doença.<sup>297</sup>

As doenças de mulheres revelaram uma especial atenção por parte de algumas revistas médicas. Foi o caso da publicação “The Dosimetric Medical Review”, com um artigo dedicado às terapêuticas aplicáveis às perturbações da menopausa. Descreveram-se a aplicação de substâncias medicamentosas

<sup>294</sup> DPLP, alcalóide vegetal, muito venenoso, extraído da noz-vômica, que provoca a contracção e depois a paralisia dos músculos. (Em dose fraca, a estricnina é estimulante).

<sup>295</sup> “Revista dos jornaes”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 127.

<sup>296</sup> DPLP, doença devida à carência da vitamina B1, peculiar a algumas regiões tropicais e caracterizada por perturbações digestivas, edemas e perturbações nervosas.

<sup>297</sup> “Revista dos jornaes”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 229.

como a aconitina<sup>298</sup> contra o mal-estar generalizado. Para a prisão do ventre eram recomendados os aloés, enquanto que se existisse anemia associada à irregularidade da acção cardíaca, vertigem, hemorragias, suores alternadamente quentes e frios, o arseniato de ferro era o melhor recurso.<sup>299</sup> Sobre os problemas associados à gravidez as publicações referiram, por exemplo, os vómitos persistentes durante a mesma. Num artigo da “Revista de Medicina Dosimetrica” o médico madrileno, doutor Valledor aconselhou o uso de lenticulas antipasmódicas para cessar os vómitos. Na “Revue obstetricale et gynécologique” o uso de sulfato de quinina como agente ocitócico<sup>300</sup> era recomendado no reforço das contracções uterinas, tornando-as mais frequentes e prolongadas.

O clínico Félix de Magalhães na dissertação inaugural que apresentou à Escola Médico-Cirúrgica do Porto defendeu como único alimento a adoptar na alimentação artificial das crianças o “leite maternizado”, ou seja, o leite de qualquer animal reduzido à composição exacta do leite da mulher, também conhecido por leite humanizado.<sup>301</sup> A impossibilidade de amamentação por parte de algumas mulheres motivou médicos, higienistas e industriais na procura de uma mais fácil assimilação do leite e à sua isenção de todo gérmen de doenças. Não menos importante que um leite esterilizado eram as condições da assimilação do leite por parte da criança. Para isso não era suficiente a mistura do leite com a água, sendo necessário modificar a composição do leite para que os elementos ficassem numa percentagem igual à do leite de mulher. A este processo chamou-se “maternisar” o leite.

Coube ao professor Gustavo Gaertner da Universidade de Viena a glória de ter conseguido por meios mecânicos “maternisar” e esterilizar qualquer tipo de leite. A prova clínica foi igualmente favorável para este processo.

“Não ha exemplo de creança, diz o sr. dr. Felix de Magalhães, que, por este meio aleitada, tenha mostrado symptomas de intolerancia gastrica; vê-se que

---

<sup>298</sup> DPLP, princípio activo do acónito (planta medicinal também conhecida como CARRO-DE-VÊNUS).

<sup>299</sup> “Revista dos jornaes”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 128.

<sup>300</sup> DPLP, que favorece o parto.

<sup>301</sup> “Revista da imprensa”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 91.

vantajosamente substitue o leite maternal; suprime os perigos inerentes o desmamar e não contem germe algum infectuoso, impedindo futuros contagios.”<sup>302</sup>

Reunindo importantes características, o “leite maternizado” era considerado por alguns médicos como o ideal da alimentação infantil, racional e cientificamente exacta, traduzindo-se em importantes progressos na alimentação de diversos enfermos, nomeadamente os raquíticos e os escrofulosos.<sup>303</sup>

Recorrendo a uma correspondência do “Comércio do Porto”, a revista médica portuense lançou a notícia da descoberta do soro contra a peste negra.<sup>304</sup> O desenvolvimento desta pestilência em Cantão e Hong-Kong por volta de 1894 relançou os estudos sobre esta epidemia. Alexandre Yersin, investigador do Instituto Pasteur de Saigão, estudou a praga sob o ponto de vista bacteriológico, ficando conhecido para a classe médica internacional como o descobridor do bacilo da peste bubónica. O novel bacteriologista francês depois de cultivar o bacilo e preparar o soro anti-pestífero, regressou a Hong-Kong para experimentar o soro. Os resultados revelaram-se positivos na generalidade dos infectados, contudo o soro revelou-se ineficaz nos casos agravados com a paralisia cardíaca.

Na sua viagem a Macau, Yersin conferenciou com o médico Gomes da Silva, chefe do serviço de saúde desta colónia portuguesa, acordando entre si sobre a importância do estabelecimento de uma delegação do Instituto Pasteur da Cochinchina.

No “Deutsche Medicin Wochenschr”, o bacteriologista alemão Koch publicou uma memória acerca de uma nova tuberculina<sup>305</sup> que conseguiu isolar das culturas de tuberculose e que, à partida, era dotada de propriedades imunizantes e curativas relativamente à tuberculose. Nas suas experimentações Koch obteve importantes sucessos com a nova tuberculina, principalmente nas tuberculosas cutâneas. Nos tuberculosos pulmonares e nos

<sup>302</sup> “Revista da imprensa”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 92.

<sup>303</sup> DPLP, que sofre de escrófulas, doença crónica e hereditária das glândulas linfáticas em que se alteram os fluidos que contêm, formando tumores que se podem ulcerar.

<sup>304</sup> “Revista dos jornais”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 298.

<sup>305</sup> DPLP, extracto de uma cultura de tuberculose.

tuberculosos de pele a tuberculina não provocou qualquer reacção local ou geral nos infectados, contribuindo substancialmente para a sua melhoria:

“Nos primeiros, nota-se ás vezes um augmento passageiro das ralas humidas; os escarros diminuem e contêm cada vez menos bacillos, que acabam por desaparecer; o peso augmenta, as ralas tornam-se menos numerosas, a matidez diminue, a febre desce, e a temperatura torna-se normal ao fim d’algum tempo.”<sup>306</sup>

De acordo com a publicação médica alemã, a nova tuberculina era vendida por uma casa alemã sob a forma de uma solução glicérica, contendo um miligrama da nova tuberculina por centímetro cúbico.

Na revista médica francesa “La Semaine Médicale” destacou-se uma lição feita no Hospital da Pitié de Paris pelo doutor Albert Rodin, no seguimento do que o clínico considerou como um exagerado descrédito em que caiu a sangria.<sup>307</sup> Para tal estudou as modificações que a sangria determinou nos actos da nutrição, recorrendo ao estudo das urinas e do quimismo respiratório antes e depois de pequenas emissões sanguíneas por flebotomia.<sup>308</sup> Com base nos seus estudos, o médico francês concluiu que as sangrias podiam ser um poderoso meio de luta contra as doenças que vinham acompanhadas da decadência da nutrição ou de retardamento nas oxidações, e não apenas como medicação de uma doença ou de um determinado processo mórbido.

“A sangria tem, por consequencia, uma dupla acção: mechanica e chimica. Objectar-se-ha que esta acção é passageira, em consequencia da rapida reparação do sangue. Mal, qual é o meio medico que exerce uma influencia therapeutica decisiva? Muitas vezes uma acção favoravel, embora passageira, permite que o organismo se levante e que triumphe da doença.”<sup>309</sup>

---

<sup>306</sup> “Revista dos jornaes”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 39.

<sup>307</sup> “Revista da imprensa”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 113.

<sup>308</sup> DPLP, arte de sangrar.

<sup>309</sup> “Revista da imprensa”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 114.

Albert Rodin concluiu a sua lição reafirmando a importância da sangria como adjuvante em numerosos estados patológicos que tinham por condição a decadência da nutrição ou a insuficiência das oxidações orgânicas.

Nesta categoria agrupou-se alguma da produção científica que ao longo dos cinco anos analisados da revista foram preenchendo várias das suas páginas. Por um lado, na “Bibliografia Médica” pretendeu-se divulgar à classe médica dissertações defendidas nas Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, normalmente seguidas de pequenos comentários ou recensões mais alargadas da autoria de alguns dos colaboradores da revista. Nestas linhas encontrámos uma explicação sintetizada do conteúdo da obra científica, onde o leitor era elucidado para capítulos de trabalho e as principais ideias que poderia encontrar na obra em questão. Os temas eram diversificados e incluíam doenças mentais, questões alimentares, doenças femininas ou estudos estatísticos.

A segunda parte desta categoria foi preenchida com artigos reunidos das mais variadas revistas e jornais de carácter médico nacionais, mas também estrangeiros. Na “Imprensa Médica” divulgaram-se dezenas de artigos presentes nas mais diversas revistas que chegaram dos mais variados pontos do globo, nomeadamente de Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos ou América do Sul. A temática dos artigos englobou temas ligados à saúde e que se traduziram por exemplo, em estudos clínicos, investigações, experiências, inovações, medicamentos e que, reunidos, formaram uma importante fonte de conhecimento científico.

## 9. CRÓNICA

Ocupando as últimas páginas da revista médica, neste espaço publicaram-se conteúdos de carácter científico e outros de interesse geral para a classe médica, abrangendo um teor alargado de informações mensalmente actualizadas nas edições da revista.

Em relação aos conteúdos de natureza científica dedicou-se especial atenção às edições recebidas de produção nacional mas também estrangeira. Estas publicações englobaram revistas e jornais de especialidade médica mas também publicações que, pelos seus conteúdos de interesse eram integrados e divulgados nesta secção. Exemplo destas publicações foram “O utilitário”, a “Gazeta das aldeias”, a “Revista de Direito, Legislação e Jurisprudência” ou o “Jornal Hortícola – Agrícola” que, embora não estivessem directamente relacionados com a Medicina, continham informações pertinentes e articuláveis com a saúde pública e a prática médica. Ainda na área das publicações de índole científica destacámos a divulgação e respectivo comentário de múltiplos trabalhos sobre os mais variados temas que integraram a área da saúde e que incluíam, entre outros, formulários, catálogos, múltiplos estudos patológicos, químicos, de higiene pública e alimentar, mortalidade, nascimento e trabalho de parto ou acção dos medicamentos.

Dentro das informações de carácter geral publicaram-se os trabalhos desenvolvidos ou a realizar em congressos nacionais e internacionais, informações sobre os movimentos mensais de diferentes instituições médicas, nomeadamente o Hospital da Misericórdia do Porto, o Instituto Pasteur da cidade do Porto, o Dispensário Rainha Dona Amélia da mesma cidade ou o Real Hospital de Crianças Maria Pia. As notícias relacionadas com a Escola Médico-Cirúrgica do Porto tornaram-se uma constante nesta secção da revista actualizando-se, entre outros, os dados relacionados com as dissertações defendidas nesta instituição de ensino, os alunos matriculados e finalistas de curso nos diferentes anos lectivos, jubilações, aposentações e as exonerações dos professores ou os vários concursos promovidos no seio da escola médica portuense. Ainda relacionada com as instituições de ensino publicaram-se os

vários prémios entregues aos alunos e que decorriam ao longo do ano, nomeadamente o Prémio Macedo Pinto (professor na Escola Médico-Cirúrgica do Porto), o Prémio Nobre, o Prémio Rodrigues Pinto (lente da Cadeira de Medicina Legal e Higiene Pública na Escola Médico-Cirúrgica do Porto) que premiavam os alunos que se destacaram ao longo do ano lectivo nas diferentes especialidades.

Evidenciámos a coluna dedicada à necrologia médica portuguesa que noticiou o falecimento de importantes vultos que marcaram a classe médica, em especial a portuense, bem como os tributos realizados aos mesmos. A nível internacional eram frequentemente divulgadas iniciativas de homenagem a investigadores e médicos, como foram os casos da construção de monumentos em honra a Pasteur ou Lavoisier e que receberam o contributo de várias agremiações portuguesas. No número de Novembro do ano de 1895 Arantes Pereira dedicou duas páginas lembrando o falecimento de Luis Pasteur, a 28 de Setembro do mesmo ano. Apelidado de “labutador infatigável”, a Química foi a ciência que primeiro mereceu os cuidados do microbiologista francês. A sua vida foi toda de dedicação desinteressada pela Humanidade e pela Ciência, deixando um rasto luminoso por tudo quanto se dedicou.<sup>310</sup>

Na “Crónica” da revista divulgaram-se ainda conteúdos relacionados com os partidos médicos a concurso nas suas diferentes vertentes (médicos, veterinários, cirurgiões, militares), promovidos no continente e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Por englobar uma variedade de conteúdos informativos, optámos por agrupar e analisar por subcategorias os assuntos que ao longo das edições da revista mereceram um contínuo e especial destaque da mesma, sintetizando a informação desta secção da revista no quadro síntese IX.

---

<sup>310</sup> “Luiz Pasteur (1822-1895)”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 185.

## Quadro Síntese IX

| Ano  | Volume | Mês       | Artigo                                                                                                                                                                                                                                                                  | Página |
|------|--------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1894 | I      | Janeiro   | Centenário do Infante D. Henrique<br>Prémio Macedo Pinto<br>Cursos Livres<br>Hospital de S. Marcos, de Braga<br>Águas minero-medicinais<br>Partidos a concurso.                                                                                                         | 8      |
| 1894 | I      | Fevereiro | Hospital da Misericórdia – Operações feitas durante o mês de Janeiro.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                                                           | 16     |
| 1894 | I      | Março     | Hospital da Misericórdia – Operações feitas durante o mês de Fevereiro.<br>XI Congresso Internacional de Medicina.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                              | 24     |
| 1894 | I      | Abril     | Hospital da Misericórdia – Operações, Março.<br>Publicações Periódicas recebidas.<br>Outras publicações.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                        | 31-32  |
| 1894 | I      | Maio      | Hospital da Misericórdia – Operações, Abril.<br>Director da Escola Médico-cirúrgica.<br>Teses defendidas na Escola no dia 2 de Abril.<br>Chegada de Paris.<br>Publicações Periódicas recebidas.<br>Partidos a concurso.                                                 | 39-40  |
| 1894 | I      | Junho     | Hospital da Misericórdia – Operações, Maio.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                                                                                     | 48     |
| 1894 | I      | Julho     | Hospital da Misericórdia – Operações, Junho.<br>Publicações Periódicas recebidas.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                                               | 56     |
| 1894 | I      | Agosto    | Hospital da Misericórdia – Operações, Julho.<br>Escola Médico-Cirúrgica – defesa de teses no mês de Julho.<br>Prémio Nobel.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos a concurso.                                                                                           | 63     |
| 1894 | I      | Setembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, Agosto.<br>Nomeações.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                                           | 71-72  |
| 1894 | I      | Outubro   | Hospital da Misericórdia – Operações, Setembro.<br>Escola Médico-Cirúrgica – concurso.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                                          | 80     |
| 1894 | I      | Novembro  | Ainda a Contribuição Industrial                                                                                                                                                                                                                                         | 87     |
| 1894 | I      | Novembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, Outubro.<br>Teses da Escola Médico-Cirúrgica defendidas em Outubro.<br>Concurso.<br>Sociedade União Médicas consta que vão recomençar brevemente os trabalhos desta agremiação.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos a concurso. | 87-88  |
| 1894 | I      | Dezembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, Novembro.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                                                                                 | 100    |
| 1894 | I      | Dezembro  | A Escola Médica e o Hospital                                                                                                                                                                                                                                            | 96     |
| 1895 | I      | Janeiro   | Contribuição Industrial.<br>Hospital da Misericórdia – Operações, Dezembro.<br>Hospital do Conde Ferreira.                                                                                                                                                              | 110    |

|      |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |         |
|------|---|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |   |           | Concursos.<br>Jubilação.<br>Aposentação.<br>Partidos a concurso.                                                                                                                                                                                                                                                     |         |
| 1895 | I | Fevereiro | Hospital da Misericórdia – Operações, Janeiro.<br>Prémio Macedo Pinto.<br>Laboratório Municipal de Química.<br>Sociedade União Médica.<br>"Revista de Medicina Dissimétrica", de Madrid.<br>Partidos a concurso.                                                                                                     | 120     |
| 1895 | I | Fevereiro | Congresso Nacional de tuberculose                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 120     |
| 1895 | I | Março     | Hospital da Misericórdia – Operações, Fevereiro.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Partido veterinário a concurso.<br>Publicações recebidas.                                                                                                                                                                        | 128     |
| 1895 | I | Abril     | Hospital da Misericórdia – Operações, Março.<br>Escola Médico-Cirúrgica.<br>Professor Dr. José Carlos Lopes.<br>Prémio Rodrigues Pinto.<br>Congresso Nacional de Tuberculose<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Fevereiro).<br>Publicações recebidas.<br>Partidos a concurso.               | 135-136 |
| 1895 | I | Maio      | Hospital da Misericórdia – Operações, Abril.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Março).                                                                                                                                                   | 143-144 |
| 1895 | I | Junho     | Hospital da Misericórdia – Operações, Maio.<br>A Escola Médica e o Hospital.<br>Concursos.<br>Consulta de Crianças.<br>Casa-Hospício.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Abril).                                                                            | 151-152 |
| 1895 | I | Julho     | Hospital da Misericórdia – Operações, Junho.<br>Monumento a Lavoisier.<br>O Porto médico no estrangeiro.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Partido veterinário a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Maio).                                             | 159-160 |
| 1895 | I | Agosto    | Hospital da Misericórdia – Operações, Julho.<br>Teses.<br>Prémio Nobel.<br>Hospital de Santa Cruz, de Braga.<br>Congresso Nacional de Medicina.<br>Reorganização do serviço de saúde do Ultramar.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Necrologia.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Junho). | 167-168 |
| 1895 | I | Setembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, Agosto.<br>Nomeação.<br>Classificações da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>Contas do legado Nobre.<br>Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto.<br>Congresso Nacional de Medicina.                                                                                      | 174-176 |

|      |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |         |
|------|---|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |   |           | Partidos a concurso.<br>Publicações recebidas.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Julho).                                                                                                                                                                                                                     |         |
| 1895 | I | Outubro   | Hospital da Misericórdia – Operações, Setembro.<br>Jubilação.<br>Definitório da Santa Casa da Misericórdia do Porto.<br>Águas de Pinhó.<br>Portaria de Louvor.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Agosto).                                                  | 183-184 |
| 1895 | I | Novembro  | Luis Pasteur                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 185-186 |
| 1895 | I | Novembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, de 28 de Setembro a 31 de Outubro.<br>Escola Médico-Cirúrgica.<br>Teses.<br>Professor Doutor Pedro Dias.<br>Grémio.<br>Monumento a Lavoisier.<br>Partidos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Setembro).                                                     | 191-192 |
| 1895 | I | Dezembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, Novembro.<br>Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>Promoção.<br>Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.<br>Exoneração e nomeação.<br>Monumento a Lavoisier.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Outubro).                                | 201-202 |
| 1896 | I | Janeiro   | Hospital da Misericórdia – Operações, Dezembro.<br>Demissão do médico do Hospital da Misericórdia o Doutor Ilídio do Vale.<br>Congresso Nacional de Medicina.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Novembro).                                         | 211-212 |
| 1896 | I | Fevereiro | Hospital da Misericórdia – Operações, Janeiro.<br>Teses.<br>Concursos.<br>Hospital do Conde de Ferreira.<br>Águas Santas, do Vimieiro.<br>Partidos a concurso.<br>Publicações recebidas.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Dezembro).                                                                        | 220-222 |
| 1896 | I | Março     | Hospital da Misericórdia – Operações, Fevereiro.<br>Livros adoptados pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>O Porto médico no estrangeiro.<br>Congresso Internacional de ginecologia e obstetrícia.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Janeiro). | 230-232 |
| 1896 | I | Abril     | Hospital da Misericórdia – Operações, Março.<br>Escola Médico-Cirúrgica: candidatos aos concursos para o provimento de um lugar de substituto da secção médica.<br>Partidos médicos a concurso.                                                                                                                                        | 242     |
| 1896 | I | Maior     | Hospital da Misericórdia – Operações, Abril.<br>Concursos.<br>Promoção: ao lugar do doutor Ilídio do Vale foi promovido o doutor Maia Mendes.                                                                                                                                                                                          | 251-252 |

|      |    |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |         |
|------|----|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |          | <p>Tese: na época seguinte à das férias da Páscoa, a 14 de Abril, defendeu tese na Escola do Porto o Sr. Dr. Serafim Martins dos Santos, cuja dissertação se intitula "Duas palavras sobre o leite e o regime lácteo".</p> <p>Exposição Higiénica, na Varsóvia.</p> <p>Partidos a concurso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |         |
| 1896 | II | Junho    | <p>Hospital da Misericórdia – Operações, Maio.</p> <p>Concursos: terminaram as provas dos concursos para lente da Escola Médico-Cirúrgica.</p> <p>Nomeações: sócio correspondente da Academia Real das Ciências, o Sr. Prof. Dr. Roberto Frias e sócio da Sociedade das Ciências Médicas, de Lisboa, o Sr. Prof. Dr. Alberto de Aguiar.</p> <p>Promoção: por motivo de falecimento do Sr. Dr. Henrique Pereira da Costa, director da enfermaria nº6 do Hospital da Misericórdia, é promovido a este lugar p Sr. Dr. Joaquim Augusto de Matos.</p> <p>Um exemplo a seguir.</p> <p>Publicações recebidas.</p> <p>Congresso de Hidrologia, Climatologia e Geologia.</p> <p>Fotografia Gião.</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p>                                                                | 260-262 |
| 1896 | I  | Julho    | Dispensário da Rainha D. Amélia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 269-270 |
| 1896 | I  | Julho    | <p>Hospital da Misericórdia – Operações, Junho.</p> <p>Dispensário da Rainha Dona Amélia – movimento do dispensário no mês de Junho.</p> <p>Publicações recebidas.</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 271-272 |
| 1896 | I  | Agosto   | "O novo regulamento dos serviços técnicos do Hospital Geral de Santo Antonio."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 273-276 |
| 1896 | I  | Agosto   | <p>Hospital da Misericórdia – Operações, Julho.</p> <p>Legado Nobre.</p> <p>Novos médicos: foram em número de 31 os quintanistas que este ano terminaram o curso médico.</p> <p>Novos farmacêuticos de 1ª classe.</p> <p>Novas parteiras.</p> <p>Concursos.</p> <p>Posto municipal de desinfecção.</p> <p>Consulta de crianças.</p> <p>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do dispensário no mês de Julho.</p> <p>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (de Fevereiro a Abril).</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                | 280-282 |
| 1896 | I  | Setembro | <p>Santa Casa da Misericórdia – corpos administrativos eleitos em Agosto para o exercício de 1896-1897.</p> <p>Escola Médico – Cirúrgica do Porto: conferidas as classificações aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.</p> <p>Nomeações.</p> <p>Intitulo de Protecção às Classes Trabalhadoras.</p> <p>Candidatos a cirurgiões militares.</p> <p>Inspecção de recrutas.</p> <p>Água da Fonte de Santa Teresa, do Buçaco.</p> <p>Marca registada: o Sr. António Teixeira Júdice pediu o registo de uma marca denominada "Engenharia sanitária" para os rótulos dos recipientes destinados a esterilizar os alimentos.</p> <p>Publicações recebidas.</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p> <p>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (de Maio a Junho).</p> | 290-292 |
| 1896 | I  | Outubro  | <p>Hospital da Misericórdia – Operações, Agosto.</p> <p>Necrotérios e casas de autópsias.</p> <p>Congresso de Budapeste.</p> <p>Dispensário da Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Agosto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 299-300 |

|      |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |         |
|------|----|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |           | Partido médico a concurso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |         |
| 1896 | I  | Novembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, Setembro.<br>Monumento a Pasteur.<br>Dispensário da Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Outubro.<br>Novos endereços dos médicos do Porto que ultimamente mudaram de casa ou de consultório.<br>Inspeção e fiscalização dos vinhos e azeites.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Análise dos vinhos da Madeira.<br>Congresso de Budapeste.<br>Publicações recebidas.<br>Partidos médicos a concurso.                                                                                           | 308-310 |
| 1896 | I  | Dezembro  | O Instituto Pasteur do Porto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 311-312 |
| 1896 | I  | Dezembro  | Hospital da Misericórdia – Operações, Outubro.<br>Hospital do Conde Ferreira: começaram as conferências sobre psiquiatria.<br>Escola Médico-Cirúrgica: número de alunos matriculados este ano lectivo nos diferentes cursos da Escola.<br>Monumento a Pasteur.<br>Publicações recebidas.<br>Ambulâncias nos carros americanos.<br>Conselho regional das associações.<br>Dispensário rainha Dona Amélia – movimento do mês de Novembro.<br>Hospitais de Moçambique.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.       | 321-322 |
| 1897 | II | Janeiro   | Hospital da Misericórdia – Operações, Novembro.<br>Prelecções no Hospital da Misericórdia.<br>Teses defendidas na Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>Monumento a Pasteur.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Dezembro.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Dezembro.<br>Agenda Médica do Porto.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Setembro).                                                    | 6-8     |
| 1897 | II | Fevereiro | Hospital da Misericórdia – Operações, Dezembro.<br>Prémio anatómico<br>Prelecções no Hospital da Misericórdia.<br>Laboratório de análises clínicas.<br>Fundamentos no Hospital da Misericórdia.<br>Formulário militar.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Janeiro.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Janeiro.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Agenda médica do Porto.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Setembro e Outubro). | 15-16   |
| 1897 | II | Março     | Hospital da Misericórdia – Operações, Dezembro (conclusão do número anterior).<br>Monumento ao Dr. António Maria de Sena.<br>Delegação do conselho de saúde.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Fevereiro.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Fevereiro.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Agenda médica do Porto (mês de Março).<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Novembro).                                                  | 25-26   |

|      |    |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |       |
|------|----|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1897 | II | Abril    | Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Publicações recebidas.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Março.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Março.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Agenda médica do Porto (mês de Abril).<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Dezembro).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 33-34 |
| 1897 | II | Maio     | Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto.<br>Mausoléu do Dr. Henrique da Costa.<br>Tese: depois das férias da Páscoa defendeu tese na Escola Médico-Cirúrgica do Porto o Sr. José da Silva Ferreira Mendes, que dissertou sobre o “Ácido bórico – tentativa de estudo médico-farmacêutico”.<br>Consumo de carnes verdes.<br>Laboratório Municipal de Química.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Abril.<br>Análise das águas do rio Sousa<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Abril.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Agenda médica do Porto (mês de Maio).<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Janeiro e Fevereiro). | 40-42 |
| 1897 | II | Junho    | Necrologia médica portuguesa.<br>Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Hospital de Alienados do Conde de Ferreira.<br>Vacinação diária.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Maio.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Maio.<br>Publicações recebidas.<br>Formulário de medicamentos.<br>Partidos a concurso.<br>Agenda médica do Porto (mês de Junho).<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Março e Abril).                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 50-52 |
| 1897 | II | Julho    | Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Junho.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos a concurso.<br>Agenda médica do Porto (mês de Julho).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 59-60 |
| 1897 | II | Agosto   | Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Teses defendidas na Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>Publicações recebidas.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Junho.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Julho.<br>Águas minero-medicinais.<br>Águas de Olival de Currais do Leitão.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Agenda médica do Porto (mês de Agosto).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 66-68 |
| 1897 | II | Setembro | Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Classificações conferidas pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.<br>Eleições da santa Casa da Misericórdia do Porto.<br>Legado Assis.<br>Alunos do Hospital da Misericórdia do Porto.<br>Concursos para médicos militares.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 74-77 |

|      |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |         |
|------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |           | <p>Inutilização das estampilhas do imposto do selo.</p> <p>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Agosto.</p> <p>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Agosto.</p> <p>Publicações recebidas.</p> <p>Necrologia médica portuguesa.</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p> <p>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Maio).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |         |
| 1897 | II | Outubro   | <p>Hospital da Misericórdia do Porto: operações.</p> <p>Homenagens à memória de Sousa Martins.</p> <p>Grémio dos médicos.</p> <p>Águas de Campilho.</p> <p>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Setembro.</p> <p>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Setembro.</p> <p>Necrologia médica portuguesa.</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p> <p>Agenda médica do Porto (mês de Outubro).</p>                                                                                                                                                                                                                                                        | 85-86   |
| 1897 | II | Novembro  | <p>Hospital da Misericórdia do Porto: operações.</p> <p>Homenagens à memória de Sousa Martins.</p> <p>Alunos internos e externos do Hospital.</p> <p>Teses defendidas no mês de Outubro na Escola Médico-Cirúrgica do Porto.</p> <p>Sociedade de medicina e cirurgia do Porto.</p> <p>Monumento a Lavoisier.</p> <p>Monumento a Pasteur.</p> <p>Publicações recebidas.</p> <p>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Outubro.</p> <p>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Outubro.</p> <p>Necrologia médica portuguesa.</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p> <p>Agenda médica do Porto (mês de Novembro).</p>                                      | 94-96   |
| 1897 | II | Dezembro  | <p>Hospital da Misericórdia do Porto: operações.</p> <p>Terceiro Congresso Internacional de Química Aplicada.</p> <p>O curandeirismo.</p> <p>Análises químicas de águas minero-medicinais.</p> <p>Nomeação.</p> <p>Alunos do Hospital da Misericórdia.</p> <p>Prémio Alvarenga.</p> <p>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Novembro.</p> <p>Partidos médicos a concurso.</p> <p>Agenda médica do Porto (mês de Dezembro).</p>                                                                                                                                                                                                                                          | 103-105 |
| 1898 | II | Janeiro   | <p>Hospital da Misericórdia do Porto: operações.</p> <p>Publicações recebidas.</p> <p>Homenagens à memória de Sousa Martins.</p> <p>Congresso Nacional de Medicina de Lisboa em 1898.</p> <p>Real Hospital de Crianças Maria Pia.</p> <p>Dispensário em Montemor – o – Vello.</p> <p>Concurso para cirurgias militares.</p> <p>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Novembro.</p> <p>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Dezembro.</p> <p>Necrologia médica portuguesa.</p> <p>Partido médico a concurso.</p> <p>Agenda médica do Porto (mês de Janeiro).</p> <p>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Outubro e Novembro).</p> | 116-118 |
| 1898 | II | Fevereiro | <p>Hospital da Misericórdia do Porto: operações.</p> <p>Prémio Macedo Pinto.</p> <p>Teses.</p> <p>Exoneração.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 127-128 |

|      |    |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |         |
|------|----|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |        | Publicações recebidas.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Janeiro.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Janeiro.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Dezembro).                                                                                                                                                                                                              |         |
| 1898 | II | Março  | Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Congresso Nacional de Medicina.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Fevereiro.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 138     |
| 1898 | II | Abril  | Hospital da Misericórdia do Porto: operações.<br>Publicações recebidas.<br>Nomeação.<br>Regime alimentar nos hospitais militares.<br>Novos cirurgiões militares.<br>Concursos para cirurgiões militares.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Fevereiro.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Março.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Janeiro).                             | 147-148 |
| 1898 | II | Maio   | Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Madrid                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 149     |
| 1898 | II | Maio   | Teses.<br>Nomeação.<br>Doenças nas escolas.<br>Vacinação e revacinação obrigatórias.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Publicações recebidas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 156     |
| 1898 | II | Junho  | O 1º Congresso nacional de medicina                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 158-159 |
| 1898 | II | Junho  | Contribuição Industrial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 162-163 |
| 1898 | II | Junho  | Operações do Hospital da Misericórdia do Porto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 165-167 |
| 1898 | II | Junho  | Homenagem à memória do Professor Pimenta.<br>Associação dos médicos portugueses.<br>Conferências nos hospitais militares.<br>Instituto Pasteur do Porto: tratamentos durante o mês de Abril.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Abril.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Hospital das Caldas da Rainha: novo regulamento publicado no Diário do Governo.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Publicações recebidas.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Fevereiro). | 167-168 |
| 1898 | II | Julho  | Associação Médica do distrito de Braga: eleição da direcção.<br>Objectos ofensivos da moral e da decência pública.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Maio.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Publicações recebidas.<br>Agenda médica (mês de Julho).                                                                                                                                                                                                      | 180     |
| 1898 | II | Agosto | Instituto Pasteur do Porto: distribuição pela administração do concelho do norte do país de um ofício-circular.<br>Classificações conferidas pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>Águas minero-medicinais.<br>Cirurgiões militares.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Junho.                                                                                                                                                                                                           | 187-188 |

|      |    |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |         |
|------|----|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|      |    |          | Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa: resultados das eleições.<br>Publicações recebidas.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |         |
| 1898 | II | Setembro | Operações do Hospital da Misericórdia do Porto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 195-196 |
| 1898 | II | Setembro | Asilo de Cegos.<br>Concurso: lugar de lente demonstrador da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Julho.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Março).                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 196     |
| 1898 | II | Outubro  | Operações do Hospital da Misericórdia do Porto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 203-204 |
| 1898 | II | Outubro  | Grémio de médicos.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Agosto.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 204     |
| 1898 | II | Novembro | Operações do Hospital da Misericórdia do Porto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 213-214 |
| 1898 | II | Novembro | Sociedade de Medicina e Cirurgia: resultados das eleições no dia 24 de Outubro.<br>Academia Politécnica: concedida provisoriamente autorização para dividir o ensino da Física, bem como o da Mineralogia e Geologia, em duas cadeiras para cada uma destas disciplinas.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Setembro.<br>Instituto Pasteur do Porto – tratamentos durante o mês de Agosto.<br>Teses defendidas durante o mês de Outubro na Escola Médico-Cirúrgica do Porto.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Abril). | 214     |
| 1898 | II | Dezembro | Futuro Congresso Nacional de Medicina no Porto.<br>Escola Médico-Cirúrgica do Porto: frequência dos cursos desta Escola no ano lectivo corrente.<br>Instituto Pasteur do Porto – tratamentos durante o mês de Setembro.<br>Dispensário Rainha Dona Amélia – movimento do mês de Outubro.<br>Edifícios para escolas primárias.<br>Raios X.<br>Necrologia médica portuguesa.<br>Partidos médicos a concurso.<br>Concurso para enfermeiro.<br>Publicações recebidas.<br>Boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto (Maio).                                                                  | 229-230 |

### 9.1. Congressos

Os congressos nacionais e internacionais de Medicina constituíram um dos temas divulgados nesta secção da revista portuense. Estas reuniões revestiram-se de uma particular importância na promoção e desenvolvimento das linhas orientadoras das políticas de saúde, reforçando o papel do médico na definição e concretização de estratégias de defesa e promoção da saúde pública. Para além disso, os vastos programas descritos demonstraram o valor destas reuniões para o crescimento do conhecimento médico promovendo a divulgação de estudos, investigações, experimentações e novas descobertas nas várias áreas da Medicina. Prova desta divulgação a nível nacional e internacional foram a compilação e impressão dos programas e das actas das sessões em várias línguas, abrangendo um vasto público que ultrapassou as fronteiras nacionais.

Dos congressos internacionais destacaram-se no ano de 1894 o “XI Congresso Internacional de Medicina” que decorreu em Roma e cujos trabalhos dividiram-se em dezanove sessões.<sup>311</sup> Em 1897 a revista portuense divulgou o programa do “3º Congresso Internacional de Química Aplicada” que compreendeu assuntos de Medicina, Higiene e de Farmácia. Ferreira da Silva assumiu o cargo de secretário-geral na representação da comissão portuguesa neste congresso.<sup>312</sup>

No número do mês de Maio de 1898 publicou-se o trabalho apresentado por Cerqueira Magro no 9º “Congresso Internacional de Higiene e Demografia” de Madrid, trabalho exposto pelo médico portuense à Assembleia Dentária reunida na capital espanhola de 11 a 14 de Abril.<sup>313</sup> Na sessão de 23 de Maio da “Sociedade União Médica” Cerqueira Magro, delegado desta agremiação no congresso madrileno, descreveu alguns dos principais trabalhos realizados referindo o aumento para 233 das memórias lidas em seis dias. Em cada dia e

---

<sup>311</sup> Anatomia, Fisiologia, Patologia Geral e Anatomia Patológica, Farmacologia Experimental e Terapêutica, Medicina, Doenças de Crianças, Psiquiatria, Neuropatologia e Antropologia Criminal, Cirurgia e Ortopedia, Obstetrícia e Ginecologia, Laringologia, Otologia, Oftalmologia, Odontologia, Medicina e Cirurgia Militar, Higiene, Construções sanitárias, Dermatologia e Sifilografia, Medicina Legal, Hidrologia e Climatologia.

<sup>312</sup> “Chronica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 104.

<sup>313</sup> “Congresso Internacional de Higiene e Demographia em Madrid”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 149.

em simultâneo funcionaram 13 mesas que distribuíam os assuntos por duas classes: a Higiene e a Demografia.

“I Classe – Hygiene: Secção primeira – Microbiologia applicada á hygiene. Secção segunda – Prophylaxia das doenças transmissiveis. Secção terceira – Climatologia e topographia medicas. Secção quarta – Hygiene urbana. Secção quinta – Hygiene da alimentação. Secção sexta – Hygiene infantil e escolar. Secção setima – Hygiene do exercicio e do trabalho. Secção oitava – Hygiene militar e naval. Secção nona – Hygiene veterinaria civil e militar. Secção decima – Architectura e engenharia sanitarias.

II Classe – Demographia: Secção primeira – Technica da estatistica demographica. Secção segunda – Demographia. Secção terceira – Demographia.”<sup>314</sup>

Dos cerca de dois mil congressistas Cerqueira Magro referiu que, para além dele, apenas mais um médico português compareceu neste congresso, o professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e também representante do governo de Portugal, Silva Amado.

A nível nacional destacou-se o Congresso Nacional de Tuberculose (1895) sob os auspícios de Augusto António da Rocha. Neste Congresso admitiram-se quatro classes de congressistas:

“A – Congressistas ordinarios, medicos, veterinários e pharmaceuticos: - quota de admissão 5\$000 réis. B – Senhoras da familia dos congressistas ou outras, que porventura desejem prestar o seu gentil apoio á ideia: – quota de admissão 1\$000 réis. C – Estudantes de medicina, de veterinaria, de pharmacia ou outros cursos superiores de todas as escolas do reino: - quota de admissão 1\$000 réis. D – Congressistas extraordinarios, pessoas extranhas á medicina, que a titulo de beneficencia, de interesse scientifico, etc, queiram prestar a sua adhesão ao Congresso: - quota de admissão 2\$500 réis.”<sup>315</sup>

O “Primeiro Congresso Nacional de Medicina” realizou-se na cidade de Lisboa entre os dias 11 e 16 de Maio de 1898 e nas palavras do correspondente da revista portuense Xavier da Costa, “ não só resultou parada

<sup>314</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 160.

<sup>315</sup> “Congresso nacional de tuberculose”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 120.

magnífica do muito que a nossa classe trabalha, estuda, sabe e pratica, mas também prova convincente de que nos conhecimentos e aptidões caminhamos a par dos mais brilhantes centros científicos.”<sup>316</sup> Reunindo cerca de 420 congressistas provenientes de vários pontos do país, do centro científico portuense foram enviados os professores Clemente Pinto, Júlio de Matos, Magalhães Lemos e Cardoso Pereira.

A afluência dos trabalhos foi grande sendo que das 72 comunicações apresentadas, somente duas terças partes das mesmas puderam ser lidas e discutidas. Em Dezembro de 1898 a publicação médica deu ainda a conhecer o início dos trabalhos do futuro “Congresso Nacional de Medicina” realizado na cidade do Porto, divulgando a constituição da comissão organizadora.<sup>317</sup> Para Xavier da Costa, a *Invicta* estaria certamente à altura do acontecimento “com a sua galhardia habitual e com a ilustração e valor que tanto distinguem a sua classe medica, saberá produzir uma festa de trabalho cheia de atractivos e altíssimos resultados científicos.”<sup>318</sup>

## 9.2. Escola Médico-Cirúrgica do Porto

Nesta sessão da revista deparámo-nos com um espaço reservado à Escola Médico-Cirúrgica do Porto com informações variadas relativas a esta instituição. Nestas linhas informativas destacaram-se, entre outros conteúdos, os concursos internos da instituição para o provimento de lugares vagos deixados nas categorias de lente, as promoções de lentes catedráticos, os alunos que se distinguiram meritoriamente nas cadeiras dos vários cursos, o número de alunos anualmente matriculados na escola, a divulgação dos finalistas que anualmente terminavam o curso de medicina, os livros adoptados, o estreitamento das relações entre o Hospital de Santo António e a Escola Médico-Cirúrgica.

Esta última questão foi exposta em algumas páginas da revista médica portuense ao descreverem-se as propostas apresentadas pelo Provedor da Misericórdia e simultaneamente director desta Escola Médica, o conselheiro

<sup>316</sup> “O 1º congresso nacional de medicina”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 158.

<sup>317</sup> “Chronica”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 229.

<sup>318</sup> “O 1º congresso nacional de medicina”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 159.

Venceslau de Lima à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, tendo como objectivo estreitar as relações do Hospital com a Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Venceslau de Lima apoiou a criação do internato de alunos, a incorporação dos laboratórios da Escola com o projectado Laboratório de Análises Clínicas do Hospital e a permissão concedida aos lentes da Escola para professarem no Hospital cursos de especialidade.<sup>319</sup> Na defesa deste estreitamento das relações entre as duas instituições, Venceslau de Lima realçou a importância de reforçar e engrandecer o carácter humanitário da Casa da Misericórdia.

“A Santa Casa da Misericordia é duas vezes humanitaria, se além de cuidar dos seus enfermos se interessar pelo ensino d’aquelles que amanhã vão exercer a arte de os curar; está d’accordo com as suas tradições do tempo em que sustentava no Hospital um ensino cirurgico, antes do advendo da Escola de Cirurgia do Porto.”<sup>320</sup>

Depois do parecer favorável da Comissão Administrativa do Hospital, realizou-se a 28 de Novembro de 1894 uma reunião da Mesa da Santa Casa para a discussão das propostas apresentadas que posteriormente seriam submetidas à apreciação do Definitório, intermediário entre a Mesa e a Assembleia Geral da Santa Casa, acabando a câmara alta da Santa Casa por rejeitar as disposições apresentadas.

No número de Agosto de 1896 Ferreira de Castro apresentou o novo Regulamento dos serviços técnicos do Hospital Geral de Santo António. Sob o ponto de vista das relações do Hospital com o ensino médico-cirúrgico procurou-se conciliar as velhas tendências que consideravam a Escola como um hóspede do Hospital e as ideias apresentadas em 1894 por Venceslau de Lima, no sentido de estreitar as relações dos dois estabelecimentos, de tal modo que os professores pudessem praticar permanentemente serviços clínicos especiais no Hospital.<sup>321</sup>

---

<sup>319</sup> “O novo Regulamento dos serviços technicos do Hospital Geral de Santo António”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 273.

<sup>320</sup> “A Escola Medica e o Hospital”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 96.

<sup>321</sup> “O novo Regulamento dos serviços technicos do Hospital Geral de Santo António”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 275.

Com o novo Regulamento passou-se a admitir no professorado da Escola quem tivesse feito escala no Hospital e a permissão que se devia conceder aos adjuntos para professarem cursos livres preparando futuros candidatos a lentes da Escola. O novo Regulamento estipulou ainda a criação de uma escola de enfermeiros destinada a ministrar instrução apropriada ao pessoal de enfermagem e a todos os indivíduos que desejassem obtê-la. No final do artigo Ferreira de Castro salientou a importância do novo Regulamento para a conciliação das conveniências do corpo clínico do Hospital com as inovações, sendo o principal objectivo bem servir a causa da ciência.<sup>322</sup>

Destacaram-se ainda as comunicações da revista relativas à divulgação das dissertações inaugurais defendidas pelos alunos desta instituição, entre os anos de 1894 e 1898, dando assim a conhecer as temáticas que mais interessavam e seduziam os estudantes de medicina do Porto.

| Teses defendidas na Escola Médico-Cirúrgica do Porto |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1894                                                 | <p>"O que se deve fazer durante o tratamento do parto do segundo gêmeo – Estudo clínico do parto gemelar", Miguel S. Monteiro</p> <p>"O guaiacol no tratamento da tuberculose pulmonar", Francisco António de Magalhães</p> <p>"Algumas palavras sobre as perturbações da menstruação", Acácio Umbelino Pereira da Silva</p> <p>"Tratamento da peritonite tuberculosa pela laparotomia", Adolfo Pinto Monteiro da Cruz</p> <p>"Algumas palavras sobre as causas da esterilidade na mulher, e meios possíveis de tratamento", Augusto Guedes da Silva</p> <p>"Parto prematuro artificial", Eduardo de Sousa Monteiro Maia</p> <p>"Symphiseotomia", Fernando de Miranda Monterroso</p> <p>"A mortalidade das creanças e assistencia publica", Francisco da Silva Carvalho</p> <p>"Breve estudo da asepsia em cirurgia", João Machado de Araújo</p> <p>"Úlcera do estomago", João Monteiro Guedes</p> <p>"Contribuição para a hygiene do Porto – Analyse microbiologica do ar" (com louvor), Joaquim Arantes Pereira</p> <p>"A ischio-pubiotomia de Faraboeuf", Joaquim Dias do Socorro</p> <p>"Methodo sclerogenico no tratamento da tuberculose, particularmente da tuberculose cirúrgica", Joaquim Manuel Cabral</p> <p>"Hydrologia medica, generalidades sobre aguas thermaes", José A. Duarte</p> <p>"Subsidios para a hygiene da habitação – Ventilação, iluminação, aguas e remoção de immundices", José Rodrigues Braga</p> <p>"Breve estudo sobre o hematozoario do impaludismo", Manuel Lopes Varela</p> <p>"Pneumococcia meningea", Pedro Alexandrino de Sousa</p> <p>"A dilatação de estomago", Guilhermina de Moraes Sarmento</p> <p>"A inutilidade dos cordões sanitarios", Flávio Norberto de Barros</p> <p>"Algumas considerações sobre o tratamento do garrotilho", Amaldo de Matos Cardoso Pereira</p> <p>"Breve estudo comparativo sobre a extirpação e as injecções intersticiaes de ether iodoformado e naphtol camphorado no tratamento das adenites tuberculosas do pescoço", Aníbal Brou</p> <p>"Breve estudo sobre as lacerações do perineo em consequencia do parto e seu tratamento pela perineorrhaphia immediata", Henrique Carlos Rodrigues</p> <p>"Diagnostico e tratamento da gravidez ectopica", Armando da Cunha Azevedo</p> <p>"Influencia da gravidez sobre a tuberculose pulmonar", Júlio de Carvalho Baptista</p> <p>"O processo de Janet no tratamento da blennorrhagia", José Baptista Gonçalves Dias Júnior</p> |

<sup>322</sup> "O novo Regulamento dos serviços technicos do Hospital Geral de Santo António". *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 276.

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | "Tumor branco do joelho na infancia", Abel Brandão Leite P. Cardoso de Menezes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1895 | <p>"Os epilepticos em Medicina Legal", João Lopes da Silva Martins Júnior</p> <p>"Breves apontamentos sobre aguas de poços do Porto", António de Andrade Júnior</p> <p>"Sobre a cirurgia do estomago", João Baptista de Sá e Mello</p> <p>"A digitalis na pneumonia lobar", Francisco Maria Namorado</p> <p>"Algumas palavras sobre a analyse chimico-clinica do conteudo estomachal", António Augusto da Silva Tavares</p> <p>"Breves apontamentos sobre asepsia e antiseptia em obstétrica", Pedro Celestino Gonlartt de Medeiros</p> <p>"Enjão marítimo (etiologia, pathogenia e tratamento)", Augusto da Cunha Rola</p> <p>"A phthisica pulmonar e sua curabilidade", António Borges Rodrigues</p> <p>"Especificidade cellular (breve estudo e deducções)", Joaquim Pinto Coelho</p> <p>"Breve estudo sobre a occlusão intestinal e seu tratamento", Eduardo Gonçalves Martins</p> <p>"Consequencias da alimentação prematura", Benjamim Cândido Cardoso</p> <p>"Breve estudo sobre a pathogenia da febre", Luciano Martins de Oliveira</p> <p>"Diagnostico e tratamento da coxalgia tuberculosa", Alexandrino Gonçalves de Sousa</p> <p>"Analyse do conteudo gastrico", Alberto de Sousa Maia Leitão</p> <p>"Algumas palavras sobre mal de Pott", Manuel Ferreira Machado Júnior</p> <p>"A theoria da febre", António Cardoso da Silva Maia</p> <p>"Algumas palavras sobre a hygiene de canto", José Mendes de Paiva</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 1896 | <p>"A inversão sexual", Adelino Pereira da Silva</p> <p>"Banhos frios nas pyrexias (apontamentos de hydrotherapia), António Luis Pereira de Aguiar</p> <p>"Breves considerações sobre a insolação", António Pedro Saraiva</p> <p>"Breve estudo sobre alguns assumptos de hygiene social", José Augusto Vilas-Boas</p> <p>"Algumas considerações a proposito da theoria da phagocytose", José Procopio Soares Pinto</p> <p>"Breves considerações sobre o processo de Laborde no tratamento da asphyxia por submersão", Júlio César da Vitória.</p> <p>"Duas palavras sobre o leite e o regimen lacteo", Serafim Martins dos Santos</p> <p>"A pathologia dos grandes centros e as estações de aguas", Francisco de Paula Reis e Santos</p> <p>"Os milagres de Lourdes como therapeutica psychologica", José Alfredo de Magalhães</p> <p>"Acção do bicarbonato de soda sobre o estomago", Manuel José Aguiar</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 1897 | <p>"Breves considerações sobre a therapeutica cirurgica da hernia umbilical", Augusto Jaime de Almeida Campos</p> <p>"A atresia nos recém-nascidos", Amadeu Américo</p> <p>"Sobre a aphasia", Agostinho de Fontes Pereira de Mello</p> <p>"Casamentos consanguineos", Ramiro Máximo Guerra</p> <p>"Breves considerações sobre a importancia therapeutica da incisão hypogastrica da bexiga", Carlos Zeferino Correia Pinto Coelho</p> <p>"O pão", Eduardo de Sousa (com louvor)</p> <p>"Breve estudo sobre o ether e o chloroformio como anesthesicos geraes", Augusto César Branchi</p> <p>"Acido borico – Tentativa de estudo medico-pharmaceutico", José Da Silva Ferreira Mendes</p> <p>"Valor semiologico da albuminúria", Manuel Correia de Barros</p> <p>"Lithotridica e um caso de calculo-vesical", Torcato Ernesto Leite Brochado</p> <p>"Algumas palavras sobre a prophylaxia da febre typhoide", António Augusto Lopes Cardoso</p> <p>"Breve estudo sobre a prophylaxia individual da syphilis", Tito Jorge da Costa Malta</p> <p>"Duas palavras sobre a hemorragia cerebral", Joaquim da Silva Ramalho</p> <p>"Aplicações therapeuticas do sôro physiologico", Casimiro Lopes de Almeida Vasconcelos</p> <p>"Breve estudo sobre a chlorose e seu tratamento", Custódio da Conceição Pinto</p> <p>"Luxações congenitas coxo-femurales. Estudo sobre a frequencia, anatomia-pathologica, pathogenia e therapeutica d'esta affecção", Eduardo Alves Sampaio da Silveira</p> <p>"Intubação da larynge", Acúrcio Gomes da Conceição e Silva</p> <p>"A anemia hemorrhoidaria. (Breve estudo)", José Gonçalves Vaz</p> <p>"Etiologia e pathogenia da purpura", Alípio Augusto Trancoso</p> <p>"Pathogenia e etiologia da appendicite", José Teixeira e Costa Guimarães</p> <p>"Algumas palavras sobre a anesthesia cocaínica", Luis Inocêncio Ramos Pereira</p> <p>"Breves considerações sobre a pathogenia e tratamento dos abcessos quentes", Álvaro de Moraes Ferreira</p> <p>"A tuberculose pulmonar dos alcoolicos", Artur Gomes de Carvalho</p> <p>"A coqueluche e o seu tratamento pelo bromoformio", Alberto Alves de Freitas</p> <p>"A morphinomania", Francisco Ferreira de Figueiredo Leitão</p> <p>"A dieta vegetariana e o arthritismo", Augusto Cardia Pires</p> |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | <p>"Breves considerações sobre a myopia", Luis Alves Simões</p> <p>"Raios X (Estudo clinico)", Luis Cândido Correia Abranches</p> <p>"A retenção das secundarias no parto do termo", Jacinto Teixeira de Sousa Leite</p> <p>"Breves considerações sobre o estado mental das hystericas", Domingos José dos Santos Guerreiro</p> <p>"Algumas considerações sobre o rheumatismo blennorrhagico e o seu tratamento", José Joaquim Loureiro Dias</p> <p>"A raiva (Estudo histórico, clinico e prophylactico)", Miguel Carlos Moreira</p> <p>"A cheiloplastia", João Fernandes da Silva Leão</p> <p>"O tratamento da syphilis", Pedro Guimarães</p> <p>"As dermatoses trichophiticas", José Augusto Malheiro</p> <p>"Leite maternizado", Félix Pereira de Magalhães Guedes e Castro</p> <p>"Breve estudo sobre a hygiene do marinheiro", João Severo Duarte da Silveira</p> <p>"Um caso de fistula uretro-vaginal (breve estudo)", António Henriques</p> <p>"Breve estudo sobre a absorpção dos medicamentos pela via rectal", António Correia Ferreira Alves</p> <p>"Inconvenientes do vesicatorio de cantaridas", Alberto Luis da Costa Sol</p> <p>"Algumas palavras sobre a dysenteria nostras", Alberto Fernandes Baptista Vieira</p> <p>"Tratamento da tuberculose pela altitude. O sanatorio de Davos-Platz", Alberto Jorge Guimarães</p> <p>"Diarrheias infantis (Tentativa de sórotherapia)", Ilídio Fernandes Monteiro</p> <p>"Duas palavras sobre kistos hydatikos do figado e o seu tratamento", Manuel de Moraes e Costa</p> <p>"Acção do calor sobre os alimentos. (Um capítulo d'hygiene alimentar)", Rodrigo Marques de Andrade</p> <p>"Breves considerações sobre a peste bubonica", Joaquim José Pinto</p> |
| 1898 | <p>"Contagio do sarampo", João Baptista da Silva Guimarães</p> <p>"Albuminuria gravídica", Alfredo da Cunha Pinto</p> <p>"Puericultura (Contribuição ao estudo do alimenticio)", José Joaquim Vieira Filho</p> <p>"Variola. Estudo sobre nosographia, prophylaxia e tratamento", Eduardo Correia da Costa Guimarães</p> <p>"A amamentação", Diocleciano Dias Peixoto</p> <p>"A hygiene e a educação physica nos trez primeiros annos de vida", Álvaro Martins</p> <p>"Esfalfamento mental", Francisco Inácio Parra</p> <p>"Breves considerações sobre a pathogenia da diabete", Alberto José Baptista</p> <p>"A meningite tuberculosa na creança", Luis A. Ribeiro Vieira de Castro</p> <p>"Breve estudo sobre a vaccina anti-variolica", António Maria Freitas Monteiro</p> <p>"A phlebotomia na cardiopathia, uremia e pneumonia", José Antunes Rodrigues</p> <p>"Genu valgum (um caso clinico)", Joaquim António de Oliveira</p> <p>"A enteroptose ou doença de Glénard", Manuel Duarte Roque</p> <p>"Breve estudo sobre causas de esterilidade na mulher", Belmiro Fernandes Antunes Braga</p> <p>"Alimentação das creanças e seus perigos", Aurélio Seara</p> <p>"Abuso do tabaco", Albano Augusto de Oliveira</p> <p>"Hydropisias esseciaes", Manuel Lopes Pereira</p> <p>"Algumas palavras sobre a febre biliosa hemoglobinurica", Luis Caetano de Santa Ana Álvares (formado pela Escola de Nova Goa)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

### 9.3. Publicações Recebidas

Na "Crónica" divulgaram-se as publicações recebidas pela redacção da revista reforçando o papel da publicação médica portuense enquanto veículo transmissor de conteúdos de carácter científico. Intitulados de Jornal, Revista, Gazeta, Boletim, Arquivo ou Anuário, estas publicações-veículo reuniram-se num único propósito: divulgar, publicitar e engrandecer os trabalhos e estudos desenvolvidos nas diferentes áreas da Medicina.

Num artigo dedicado às revistas médicas portuenses, Maia Gonçalves considerou que o período balizado entre os anos de 1860 e 1897 foi o mais rico em número de jornais médicos publicados.

“A meu ver, corresponde, nos finais do séc. XIX, à chegada à idade adulta de uma plêiade de indivíduos cuja inteligência e dinamismo marcaram de um modo vincado a vida médica e cultural da cidade do Porto dessa mesma época. E de uma tal forma a marcaram que, ainda hoje, vários médicos de então continuam sendo mais recordados que muitos outros que chegaram depois.”<sup>323</sup>

Deste período sobressaiu, entre outras, a publicação fundada em 1880 pelo médico Oliveira Castro denominada “Revista de Medicina Dosimétrica”, edição que se tornou numa “presença duradoura e respeitada, continuando a ser editada, regularmente, durante anos consecutivos, até Janeiro de 1894”.<sup>324</sup> No ano de 1887 nasceu pelas mãos do prestigiado historiador da Medicina Portuguesa, Maximiano Lemos e de outros importantes colaboradores,<sup>325</sup> o periódico bimensal “Archivos de Historia da Medicina Portuguesa”, marcando a literatura médica do seu tempo. Os seus intuitos foram expostos na introdução do volume primeiro, “A decadência em que vão entre nós os estudos históricos é mais acentuada ainda no que diz respeito à história das sciências que raríssimos cultores conta em Portugal”.<sup>326</sup> Os “Archivos” suspenderam-se em 1889 para, após uma interrupção de quatro anos, reaparecerem em 1894, sendo a sua publicação novamente suspensa em 1896.

Embora não se encontrem referenciadas na revista “A Medicina Moderna”, Maia Gonçalves destacou ainda a título de exemplo, o periódico “Revista Scientifica” que tratou, entre outros, temas relacionados com as áreas da Física, Química, Biologia, Economia Política, Clínica Cirúrgica e Etnologia e

<sup>323</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (II)”. *Revista Norte Médico* (2007): 51. Web. 10 Julho 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

<sup>324</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (II)”. *Revista Norte Médico* (2007): 52. Web. 22 Junho 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

<sup>325</sup> Estes colaboradores eram também professores da Escola Médico-Cirúrgica do Porto: Ricardo Jorge, Carlos Lopes e Pedro Dias.

<sup>326</sup> MONTEIRO, 1925: 30.

a revista semanal “A Saúde Pública”, dedicada a assuntos de higiene individual, laboral e escolar.<sup>327</sup>

| Revistas/ Jornais Nacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa”<br>“O correio medico de Lisboa”<br>“Coimbra medica”<br>“A Medicina contemporanea” (Lisboa)<br>“Jornal de Pharmacia e sciencias accessorias de Lisboa”<br>“Archivos de Historia da Medicina Portugueza” (Porto)<br>“Boletim mensal de estatistica sanitaria” (Porto)<br>“Revista de Medicina e Cirurgia” (Lisboa)<br>“Gazeta de Pharmacia” (Lisboa)<br>“Annaes do Club Militar Naval” (Lisboa)<br>“Revista das Sciencias Militares” (Lisboa)<br>“Jornal de Agricultura e Horticultura pratica” (Porto)<br>“A Vida Moderna” (Porto)<br>“A Dosimétrica” (Porto)<br>“Revista de electro-homoeopathia” (Lisboa)<br>“O Campino” (Vila Franca de Xira)<br>“Revista portugueza de Medicina e Cirurgia Practicas” (Lisboa) | “Annaes do notoriado portuguez”<br>“Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa”<br>“Revista dos Lyceus” (Porto)<br>“Boletim do Centro Pharmaceutico Portuguez” (Porto)<br>“Correio Juridico” (Lisboa)<br>“Annuario da Academia Polytechnica do Porto”, desde 1879 a 1894.<br>“Boletim Geral de Therapeutica medica, cirurgia, obstetrica e pharmaceutica” (edição portuguesa)<br>“Relatorio dos actos da direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto”<br>“Boletim de Propriedade Industrial” (Lisboa)<br>“O utilitario” (Lisboa)<br>“Gazeta das aldeias” (Porto)<br>“Revista de Direito, Legislação e Jurisprudencia” (Lisboa)<br>“Jornal Horticolo- Agricola” (Porto) |

Das revistas além fronteiras sobressaíram as publicadas na vizinha Espanha e que provinham maioritariamente de Madrid e Barcelona. No entanto, divulgaram-se alguns periódicos de Salamanca, Palma de Maiorca e Santa Cruz de Tenerife. Em menor número difundiram-se outras publicações originárias do velho continente, nomeadamente da capital francesa e inglesa. Do outro lado do Atlântico as novidades chegaram a terras portuguesas pelas revistas brasileiras, como a “Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro”, norte-americanas, mas também do México e da Colômbia.

Depois de divulgadas as publicações recebidas, a redacção da revista portuense destacava, em edições posteriores, os artigos mais pertinentes em termos de conteúdos e que contribuíssem para o progresso e aperfeiçoamento da prática médica.

<sup>327</sup> GONÇALVES, Maia, “Revistas Médicas Portuenses (II)”. *Revista Norte Médico* (2007): 52. Web. 22 Junho 2009. <<http://www.nortemedico.pt/publicacoes>>

| Revistas/Jornais Internacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>"La Farmacia española" (Madrid)</p> <p>"Revista de Medicina y Cirugía prácticas" (Madrid)</p> <p>"Gaceta Medica Catalana" (Barcelona)</p> <p>"Revista de Medicina dosimétrica" (Madrid)</p> <p>"Anales de Obstetricia, Ginecopatia y Pediatría" (Madrid)</p> <p>"Revista Medica de Sevilha"</p> <p>"La Salud" (Barcelona)</p> <p>"La Farmacia moderna" (Madrid)</p> <p>"Gaceta Médica de Cádiz"</p> <p>"A Electricidad Medica" (Barcelona)</p> <p>"Revista de fisiologia" (Madrid)</p> <p>"El siglo medico" (Madrid)</p> <p>"Boletim Médico-Farmacéutico" (Saragoça)</p> <p>"Les grandes medios terapicos" (Barcelona)</p> <p>"El Nuevo Mundo". Crónica geral da semana (Madrid)</p> <p>"Revista de ciencias médicas de Barcelona"</p> <p>"Revista clinica" (Madrid)</p> <p>"El Nuevo mundo" (Madrid)</p> <p>"Las ciencias médicas" (Barcelona)</p> <p>"Catálogo General de la Gran Farmacia Homeopática Especial" (Barcelona, 1894)</p> <p>"La Regeneración Médica" (Salamanca)</p> <p>"El recopilador médico-farmacéutico" (Barcelona)</p> <p>"Revista Balear de ciencias medicas" (Palma de Maiorca)</p> <p>"Revista Medica de Canarios" (Santa Cruz de Tenerife)</p> <p>"Boletim de Medicina Naval" (Madrid)</p> <p>"La Gynecologia Catalana" (Barcelona)</p> <p>"The Journal of medicine and dosimetric therapeutics" (Londres)</p> | <p>"Les Nouvelles Médicales" (Paris)</p> <p>"Le Correspondant Médical" (Paris)</p> <p>"La chronique médicale" (Paris)</p> <p>"L'Indépendance Médicale" (Paris)</p> <p>"Le Bulletin Médical" (Paris)</p> <p>"Revue Thérapeutique des Alcaloïdes" (Paris)</p> <p>"La Médecine Internationale" (Paris)</p> <p>"La Médecine Scientifique" (Paris)</p> <p>"Médecine hypodermique" (Paris)</p> <p>"The dosimetric medical review" (Nova Iorque)</p> <p>"La Medicina Científica" (México)</p> <p>"La Escuela de Medicina" (México)</p> <p>"Boletim de Hygiene del Consejo Superior de Salubridad" (México)</p> <p>"The therapeutics Gazette" (Filadélfia)</p> <p>"Gazeta Medica da Bahia" (Brasil)</p> <p>"Pharyngismo tabetico" (Bahia, 1894)</p> <p>"Annaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro"</p> <p>"Boletins e Memorias da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro"</p> <p>"El progreso medico" (Havana)</p> <p>"Archivos de la Sociedad de Estudios Clinicos de Habana"</p> <p>"La crónica médica" (Perú)</p> <p>"Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro"</p> <p>"Archivo Medico da India"</p> <p>"La correspondencia médica de Filipinas"</p> <p>"Revista medica de Bogotá" (Colômbia)</p> <p>"Anales de la Sociedad Dental de Bogotá" (Colômbia)</p> |

Importou ainda salientar a divulgação de obras nacionais e internacionais de carácter científico designadamente dissertações defendidas, estudos desenvolvidos em torno das mais variadas áreas, catálogos bibliotecários, conclusões de trabalhos realizados em congressos, conclusões de análises às águas de diferentes regiões nacionais, relatórios de instituições de ensino e de saúde pública, entre outras.

| Publicações Nacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>"De alguns specimens da flora indigena brasileira que no Brazil tem uso popular no tratamento local das doenças dos olhos ou que como tal poderão ser applicados", por Lourenço da Fonseca (Lisboa)</p> <p>"Catalogo da Bibliotheca e dos aparelhos, utensilios e reagentes do laboratorio Municipal do Porto", por A. J. Ferreira da Silva (Porto)</p> <p>"Rudimentos de chimica analytica", por A. J. Ferreira da Silva (Porto)</p> <p>"O Laboratorio das clinicas do Hospital de Santo Antonio", Artur Cardoso Pereira (Porto)</p> <p>"Sobre a importancia da analyse medica no diagnostico das doenças internas e externas (semeiologia chimica, microscopica e bacteriologica), Arthur Cardoso Pereira (Porto)</p> |

"A mortalidade das creanças e a assistencia publica", Francisco da Silva Carvalho (Porto)

"A epidemia de Lisboa de 1894". Impressões de uma missão sanitária, pelo professor Ricardo Jorge (Porto, 1895)

"O Professor José Carlos Lopes", por Maximiano Lemos (Porto, 1894)

Discurso pronunciado na sessão inaugural do Congresso Nacional de Tuberculose pelo Presidente da Comissão Promotora, Dr. Augusto António da Rocha (Coimbra, 1895)

Memória apresentada ao Congresso Nacional de Tuberculose, por Abel Andrade (Coimbra, 1895)

"Alienados criminosos, Cadeias, Serviços medico-legaes e toxicologicos, Pessoal judiciário dos tribunais criminaes, Reformas e reorganisação d'estes e d'outros serviços judiciais", por António Ferreira Augusto, Ajudante do procurador Régio junto da Relação do Porto (Porto, 1894)

"Vivei assim", por Kueipp (Braga, 1895)

"O exame das aguas potaveis sob o ponto de vista hygienico", por Ferreira da Silva (Coimbra, 1895)

"Relatório do Instituto Vaccinico Portuense relativo ao primeiro decennio da sua fundação", por Mário de Castro (Porto, 1895)

"Boletim da Sociedade Broteriana" (Coimbra)

"As aguas potaveis de Juiz de Fóra", por Domingos Freire (Rio de Janeiro, 1895)

"Annaes do notoriado portuguez" (Porto)

"Relatorio da Comissão Administrativa do Legado Nobre", ano económico de 1894-1895 (Porto, 1895)

"Guia dos banhos da Poça em S. João do Estoril" (Lisboa, 1895)

"Allocução" (Porto, 1895)

"Trabalhos apresentados ao Congresso Nacional de Tuberculose" (Coimbra, 1895)

"Noticia sobre as aguas medicinaes da Fonte Nova (Torres Vedras)" (Lisboa)

"Estatuto Geral da Sociedade de Geographia de Lisboa" (Lisboa, 1895)

"Desagravo", por Abílio Augusto Monteiro (Picoto da Maia, 1895)

"A questão de Gerez nos tribunaes" (Porto, 1896)

"Carta aberta ao Exmo. conselheiro João Franco Castelo Branco" (Lisboa 1890)

"Conta da gerencia financeira e Estatísticas economicas e da população do Hospital Nacional e Real de S. José e Annexos, relativas ao anno economico de 1891-1892" (Lisboa, 1894)

"Conta da gerencia financeira e Estatísticas economicas e da população do Hospital Nacional e Real de S. José e Annexos, relativas ao anno economico de 1892-1893" (Lisboa, 1895)

"Analyse e refutação do folheto do Sr. dr. Souza Refoios – Uma pagina da administração do Hospital da Universidade" (Coimbra, 1895)

"Breve noticia sobre alguns vinhos portuguezes, principalmente dos que vende a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e indicação da maneira de uso dos mesmos e de os conservar na garrafeira e na copa e da sua apresentação á meza" (Porto, 1896)

"Pathogenese. Sua importancia." (Lisboa, 1895)

"Analyse chimica das Aguas minero-medicinaes dos Cucos" (Lisboa, 1896)

"Aguas de Melgaço. Noticia historica e pratica" (Valença, 1896)

"Plano, programma e regulamento proposto pela comissão organisadora da Exposição nacional de Pescarias" (Lisboa, 1896)

"Annuario da Universidade de Coimbra 96-97" (Coimbra 1896)

"O Professor José d'Andrade Gramaxo" (Porto, 1897)

"A analyse medica" (Porto, 1897)

"Cartas da comissão portugueza de subscrição para o monumento a Lavoisier em Paris" (Porto, 1897)

"A disseccção da critica de um auctor modelo de opiniões sinceras e consistentes" (Porto, 1897)

"Memoria e estudo chimico sobre as Aguas mineraes e potaveis de Moledo" (Coimbra, 1897)

"Formulario do Dispensario da Rainha D. Amelia" (Porto, 1897)

"Catalogo da bibliotheca de Gremio Serpa Pinto" (Porto, 1897)

"Saneamento do Porto" (Porto, 1897)

"O estado actual da questão do gonococco na medicina legal e os processos da sua investigação" (Porto, 1898)

"A consciencia e o livre arbitrio" (Lisboa, 1898)

"Conferencia sobre a febre amarella" (Junho, 1897)

"Informação official que acompanhou o recurso da Santa Casa da Misericórdia do Porto" (Porto, 1898)

"Incunabulos da Bibliotheca Publica Municipal do Porto" (Porto, 1897)

"Annuario da Universidade de Coimbra", relativo ao ano de 97-98 (Coimbra, 1897)

"Discursos pronunciados no funeral do professor dr. Eduardo Pimenta em 20 de Abril de 1898"

"Relatorio das thermas dos Cucos", relativo ao ano de 1896 (Torres Vedras, 1898)

"Clinica thermal de Vidago" (Porto, 1898)

"A questão do Gerez nos tribunaes", 2ª parte (Porto, 1898)

"Da febre typhoide" (Porto, 1898)

"O Cirurgião Pimenta" (Porto, 1898)

"A paranoia" (Lisboa, 1898)  
 "As aguas minero-medicinaes de Monsão" (Porto, 1898)  
 "O gonococo em medicina legal" (Coimbra, 1898)  
 "Relatorio medico da epocha balnear de 1897 da Companhia das Aguas Thermaes da Amieira"  
 "Um accordam do tribunal da 2ª instancia do contencioso fiscal em data de 30 de Setembro de 1895. Folha volante das bellezas do nosso systema fiscal, pela victima do mesmo accordam" (Porto, 1896)  
 "O bacilo Eberth-Gaffky" (Porto, 1897)  
 "Chimica Pharmaceutica"  
 "Relatorio da Commissão Administrativa do Legado Nobre"

#### Publicações Internacionais

"Le Phosphore injectable", por J. Roussel (Genebra)  
 "La responsabilidad en las histerias", por A. Velasquez de Castro (Granada)  
 "Tratamiento del cólera morbo-asiática", por Julio Ulecia y Cardona, com prólogo de D. Antonio Espina y Capo (Madrid)  
 "La accion particular en el movimiento pedagógico de la España contemporánea", Rafael M. de Labra (Madrid)  
 "Acta de la sesion pública inaugural que la Real Academia de Medicina y Cirurgia de Barcelona celebró en 30 de Enero de 1894."  
 "Guia-indicador del Establecimiento termal de Urberuaga de Ubilla.", Distribuido com o nº 430 da "Revista de Medicina y Cirurgia Prácticas" (Madrid)  
 "Investigaciones sobre la Loralización de los Centros Opticos en la Corteza de Cerebro", José Gómez Ocaña (Cádiz)  
 "Informe médico de las salas de mujeres de Hospital Misericordia conrespondente al año 1893", Estéban Molla Catalán (La Plata)  
 "Pathologia historica e geographica e Nosologia dos Boubas, do Macúlo e Dracontíase no Brazil. Causas da sua actual raridade e extinção", Memória apresentada ao 3º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia por J.F. da Silva Lima (Bahia)  
 "Característica terapeutica y especializacion clínica de las aguas termales de La Garriga", M. Manzanegue (Barcelona)  
 "Beri-beri", Roux (Filipinas)  
 "Profilaxia individual de la tuberculosis", comunicação de António Espina y Capo, no Congresso Nacional de Tuberculose (Madrid, 1895)  
 "Boletin del Instituto Médico Valenciano" (Valência, 1895)  
 "Inflamaciones pelvianas de la mujer y su tratamiento segun la clinica" (Madrid, 1895)  
 "Anuario Medico Brasileiro" (Rio de Janeiro, 1894)  
 "Estatutos da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia" (Bahia, 1895)  
 "Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia"  
 "La medicación antitérmica en los procesos fébriles agudos" (Barcelona, 1895)  
 "Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia" (Bahia, 1894)  
 "Acta de la sesión inaugural que la Real Academia de Medicina y Cirurgia de Barcelona celebrou en 28 de Febrero de 1895" (Barcelona 1895)  
 "Nouveaux éléments d'ophtalmologie" (Paris, 1896)  
 "Examen crítico de la medicación activa y de la espectación en el ejercicio clinico" (Barcelona, 1895)  
 "Les laboratoires bactériologiques en Espagne et en Portugal" (Toulouse, 1896)  
 "Tercera comunicacion sobre un pocedimiento seroterapico aplicado al tratamiento de la lepra griega" (Bogotá, 1896)  
 "Cours de minéralogie biologique" (Paris, 1897)  
 "Manuel pratique et simplifié d'analyse des urines et autres sécrétions organiques" (Paris, 1897)  
 "Sur le recherche des colorants jaunes de la houille dans les vins blancs contenant du caramel"

#### 9.4. Contribuição Industrial

A contribuição industrial que a classe médica se encontrou sujeita, constituiu objecto de profunda polémica e insatisfação por parte destes profissionais, tendo sido um tema amplamente debatido no seio das sessões da “Sociedade União Médica” e alvo de constantes protestos por parte dos médicos portugueses. Na sessão científica extraordinária da agremiação portuense datada de 2 de Julho de 1894, Dias de Almeida chamou a atenção para a reformulação da contribuição industrial lançada no decreto publicado no Diário do Governo, defendendo a necessidade de organização de um protesto contra a exorbitância da contribuição.

“N’esse decreto a classe médica é sobrecarregada com uma taxa elevadíssima, mesmo em relação á taxa do anterior projecto de lei, contra o qual a Sociedade em tempo representou e foi attendida. Agora, porém, é novamente elevada e por tal forma, que excede a taxa do primitivo projecto, mallogrando todos os esforços feitos por aquella ocasião, em favor da classe, cujos proventos, tão exiguos n’esta cidade, não permitem comportar uma tal contribuição.”<sup>328</sup>

Decorrido alguns meses de trabalhos da comissão eleita pela agremiação médica, na altura constituída por Ricardo Jorge, Godinho de Faria e Dias de Almeida, “A Medicina Moderna” considerou que não foram infrutíferas as reclamações dos médicos do Porto e de Lisboa contra o exagero da contribuição industrial fixada pelo decreto de 28 de Junho de 1894. Com efeito, o decreto de 15 de Dezembro do mesmo ano, publicado no Diário do Governo a 17 do mesmo mês, baixou as taxas dos médicos do Porto e de Lisboa, respectivamente, a 45\$000 reis e a 55\$000, valor considerado ainda muito elevado pela classe médica nacional. Este tema alimentou acesos debates e fez correr muita tinta pelas longas páginas das várias edições desta revista médica.

---

<sup>328</sup> “Sociedade União Médica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 61.

## 9.5. Análise microbiológica

Em Abril de 1895 “A Medicina Moderna” principiou a publicação do boletim mensal de análise microbiológica do ar do Porto, projecto liderado por Arantes Pereira, considerado por muitos como o iniciador em Portugal dos trabalhos de microbiologia aérea. Em parceria com o Instituto de Análises Clínicas e Higiénicas sediado na rua de D. Pedro na Invicta, no boletim relacionaram-se os dados meteorológicos<sup>329</sup> colhidos no Observatório da Escola Médico-Cirúrgica do Porto com a mortalidade e o respectivo número de bactérias e de fungos que provocavam doenças mortais.<sup>330</sup>

No número de Julho de 1895 “A Medicina Moderna” divulgou o sucesso que o projecto de Arantes Pereira obteve a nível internacional, nomeadamente em Bruxelas, passando o boletim mensal de análise microbiológica da cidade do Porto a ser inserido no “Boletim hebdomadario de Estatistica demographica e sanitária” pelas mãos do higienista Janssens.

# BOLETIM MENSAL D'ANALYSE MICROBIOLOGICA

Analyse do ar do Porto (rua de D. Pedro 1) JANEIRO e FEVEREIRO 1895

| SEMANAS           |                  | MICROPHYTAS<br>POR M. C. |        | DADOS METEOROLOGICOS (2) |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          | MORTALIDADE              |                          |                          |    |     |
|-------------------|------------------|--------------------------|--------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|----|-----|
| Numero<br>d'ordem | Designação       | Bacte-<br>rias           | Fungos | Barometro<br>(mm)        | Temperatura<br>do ar (C) | Temperatura<br>do ar (F) | Temperatura<br>do ar (C) | Temperatura<br>do ar (F) | Temperatura<br>do ar (C) | Temperatura<br>do ar (F) | Temperatura<br>do ar (C) | Temperatura<br>do ar (F) | Temperatura<br>do ar (C) | Temperatura<br>do ar (F) | Temperatura<br>do ar (C) | Temperatura<br>do ar (F) |    |     |
|                   |                  |                          |        |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |    |     |
|                   |                  |                          |        |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |                          |    |     |
| 1                 | 30 a 5 Janeiro   | 10.430                   | 3.600  | 1,75                     | 7,70                     | 45,3                     | 766,82                   | 15,4                     | 1                        | 9,6                      | 8,8                      | 89                       | 8,3                      | N                        | 7,3                      | 16                       | 86 |     |
| 2                 | 6 a 12 »         | 9.350                    | 4.330  | 3,03                     | 7,69                     | 45,3                     | 748,49                   | 15,8                     | 0,2                      | 9,8                      | 8,3                      | 90                       | 61                       | N                        | 9,6                      | 13                       | 24 | 102 |
| 3                 | 13 a 19 »        | 4.990                    | 3.330  | 3,66                     | 8,14                     | 46,6                     | 741,02                   | 15,2                     | 0,8                      | 6,7                      | 9,8                      | 89                       | 121,6                    | SW                       | 12,4                     | 6                        | 15 | 85  |
| 4                 | 20 a 26 »        | 3.730                    | 3.720  | 2,51                     | 8,10                     | 46,6                     | 750,84                   | 18,2                     | 2,3                      | 9,5                      | 10,3                     | 86                       | 15,8                     | E                        | 7,1                      | 25                       | 94 |     |
| 5                 | 27 a 3 Fevereiro | 4.670                    | 2.980  | 2,07                     | 6,50                     | 43,9                     | 753,16                   | 15,4                     | 0                        | 12,8                     | 7,6                      | 79                       | 18                       | E                        | 6,8                      | 6                        | 11 | 85  |
| 6                 | 3 a 9 »          | 2.500                    | 2.000  | 2,15                     | 9,48                     | 49                       | 740,71                   | 21,8                     | 0,8                      | 8,9                      | 12,9                     | 84                       | 33,2                     | SW                       | 9,9                      | 4                        | 23 | 90  |
| 7                 | 10 a 16 »        | 1.500                    | 31.920 | 5,94                     | 10,14                    | 50,6                     | 748,58                   | 15,4                     | 1,2                      | 5,9                      | 11,9                     | 97                       | 49,6                     | SW                       | 9,2                      | 5                        | 22 | 87  |
| 8                 | 17 a 23 »        | 2.270                    | 3.710  | 3,60                     | 9,85                     | 49,4                     | 745,30                   | 20                       | 0,2                      | 7,4                      | 12,4                     | 86                       | 54,6                     | E                        | 8,1                      | 4                        | 25 | 104 |

Observações: — (1) Instituto d'Analises Clinicas e Hygienicas. — (2) Colhidos no Observatorio da Escola Medico-Cirurgica. — (3) Fiebre typhoide, Sarampo, Varicela, Escarlatina, Diphtheria, Coqueluche e Erysipela. — (4) Bronchites, Broncho-pneumoniae, Pneumoniae, Influenza, Enteritis e Diartheis.

## MEDIAS MENSES

|                            |                               |
|----------------------------|-------------------------------|
| Janeyro de 1895 . . . . .  | 7.100 bacterias; 3.600 fungos |
| Janeyro de 1894 . . . . .  | 20.270 . . . . .              |
| Feveryro de 1895 . . . . . | 2.700 . . . . .               |
| Feveryro de 1894 . . . . . | 31.320 . . . . .              |

Arantes Pereira.

Proprietario e editor responsavel — ANTONIO JOAQUIM D'OLIVEIRA CASTRO

IMPRESSA CIVILIZACAO — Rua do Passos Manuel, 211 a 219 (Em frente á rua de Santa Idefonso)

Imagem 1 – Boletim Mensal de Análise Microbiológica do ar do Porto (rua de D. Pedro) de Janeiro e Fevereiro de 1895.

<sup>329</sup> Evaporação, tensão do vapor atmosférico, ozono, pressão barométrica, temperatura, humidade relativa, chuva (em toda a semana), vento (directção dominante e velocidade).

<sup>330</sup> “Chronica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 136.

## 9.6. Instituições de Desinfecção e Saúde Pública

Na “Crónica” divulgaram-se dados de carácter informativo do trabalho desenvolvido por diversas instituições ligadas à desinfecção e à saúde pública. No que concerne às instituições sanitárias destacou-se o Posto Municipal de Desinfecção do Porto, divulgando-se o número de desinfecções realizadas anualmente e especificando-se as diversas moléstias suspeitas de propagação do vírus.<sup>331</sup> Deu-se ainda a conhecer o movimento mensal do consultório gratuito de Dias de Almeida no Hospital da Misericórdia, informando o leitor do número de consultas dadas, das fórmulas prescritas, das operações e curativos realizados.<sup>332</sup> Ainda sobre o Hospital da Misericórdia a publicação difundiu pormenorizadamente as operações que se realizaram nesta instituição ao longo do ano, descrevendo a especificidade das cirurgias e os respectivos médicos intervenientes.

Na publicação de Julho de 1896 Ferreira de Castro noticiou a visita ao Dispensário Rainha D. Amélia inaugurado no Porto a 22 de Maio do mesmo ano, instituição esta congénere à que funcionava em Lisboa desde Dezembro de 1893, projecto de iniciativa da mesma rainha. O colaborador da revista médica sensibilizou os leitores para a importância das funções dos dispensários que, ao albergar na sua essência a beneficência, tinham como principal missão o tratamento das crianças pobres e com necessidades. Estas procuravam assistência diária na instituição que lhes fornecia cuidados através de consultas e curativos diários, servindo refeições e facultando alguns esclarecimentos às mães das crianças necessitadas no que respeitava a dosagens e aplicações dos remédios.

Considerou Ferreira de Castro que o projecto fora habilmente confiado e desenvolvido por profissionais competentes e de elevada inteligência médica, dotando a instituição de tudo o que fosse indispensável para o tratamento médico, cirúrgico, ortopédico, eléctrico e hidroterápico das doenças das crianças, tudo na melhor disposição e na mais cómoda finalidade.

---

<sup>331</sup> “Chronica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 222.

<sup>332</sup> “Chronica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 282.

“Isto nota-se principalmente na sala dos curativos e das operações cirurgicas, onde é rigorosamente observada a antisepsia, e que possui valiosos aparelhos para o diagnostico e para o tratamento das doenças, entre os quaes citaremos a sonda esophagiana, com ressonador, o esphygmomanometro de Basch, o insuflador de Politzer, o aspirador de Dieulafoy.”<sup>333</sup>

Todos os serviços do dispensário, desde a cozinha à farmácia e curativos, eram assegurados por seis religiosas dominicanas sabedoras dos seus afazeres, obedientes e zelosas nas prescrições médicas e carinhosas para com as crianças.

Neste sentido, mensalmente “A Medicina Moderna” passou a divulgar os movimentos de cada mês no Dispensário Rainha D. Amélia. Neste movimento contabilizaram-se várias informações, nomeadamente o número de consultas dadas, a quantidade de refeições servidas, os diversos curativos prestados, as terapias relacionadas com massagens e a ginástica, os banhos simples e de duche prescritos, as certidões e fórmulas fornecidas, as operações e vacinações realizadas, o número de crianças em tratamento durante o respectivo mês, as crianças admitidas na instituição, o número de crianças que deixaram de andar em tratamento, o número de crianças falecidas no dispensário e a quantidade de crianças que permaneceram em terapia na instituição.<sup>334</sup>

No mês de Dezembro de 1896 a redacção da revista anunciou uma nova instituição de utilidade pública de iniciativa exclusivamente particular. O novel bacteriologista portuense Arantes Pereira fundou na cidade do Porto o Instituto Pasteur para a cura contra a raiva, poupando aos doentes do norte do país mordidos por animais raivosos as despesas e a morosidade nas viagens à capital na procura de tratamento no Real Instituto Bacteriológico de Lisboa.

“Realizada uma visita a Lisboa, para conferencia com o sr. dr. Camara Pestana, director do Real Instituto Bacteriologico, e feitas no mez d’outubro as primeiras inoculações, em coelhos, foi o Instituto Pasteur do Porto inaugurado no dia 15 de Novembro, na presença de professores, medicos, estudantes, homens de

<sup>333</sup> “Dispensario da Rainha D. Amelia”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 269.

<sup>334</sup> “Chronica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 272.

sciencia, jornalistas, curiosos, etc. Completava n'aquella data o 14º dia a medulla extrahida do primeiro coelho morto de raiva e ficava, portanto, n'esse dia o Instituto habilitado a iniciar o tratamento de pessoas mordidas.”<sup>335</sup>

À semelhança do Dispensário Rainha Dona Amélia, a partir de Dezembro de 1896, a publicação passou a divulgar os registos que compunham o movimento mensal daquele instituto especificando, entre outros registos o número de pessoas tratadas, locais e a origem da mordedura.

### 9.7. Necrologia Médica

Na secção dedicada à necrologia médica a revista portuense divulgou o falecimento de importantes figuras que marcaram o ensino e o exercício da Medicina em Portugal, especialmente da cidade do Porto. Estas linhas continham importantes informações para quem procurou conhecer alguns dos mais importantes nomes da classe médica nacional. Trataram-se de importantes retratos de profissionais que deixaram a sua marca na Medicina nas suas mais diversas actuações, ou seja, através da prática médica ou da investigação, através do ensino ou da publicação de importantes obras, de legados e contributos para o incremento da área médica. Esta secção simbolizou, simultaneamente, o sentimento da perda de profissionais e a valorização dos seus legados construídos durante anos de dedicação e total comprometimento com as suas carreiras.

Em Agosto de 1895 “A Medicina Moderna” deu a conhecer o falecimento de José Ferreira de Macedo Pinto, irmão do Visconde de Macedo Pinto, professor da Escola Médico-Cirúrgica do Porto e que legou a esta instituição o Prémio Macedo Pinto. Clínico distinto, professor diligente, trabalhador e estudioso, José Ferreira de Macedo Pinto notabilizou-se na regência da cadeira de Medicina Legal, Higiene Pública e Polícia Médica na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

---

<sup>335</sup> “O Instituto Pasteur do Porto”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 311.

Criou o Gabinete de Química Médica destinado às análises toxicológicas e foi o grande impulsionador dos estudos de Medicina Legal em Coimbra. Da sua obra literária registaram-se importantes obras e artigos como o “Tratado elementar de Medicina Legal” e a “Toxicologia Judicial e Legislativa”. Desempenhou importantes comissões de serviço público enquanto secretário da 3ª secção do Conselho Superior de Instrução Pública ao elaborar o “Regulamento Geral para as Escolas médico-cirúrgicas insulares” e em 1866 foi agraciado com a Carta do Conselho, “em atenção aos seus valiosos serviços prestados às sciencias e às letras”,<sup>336</sup> deixando a sua marca na Medicina em Portugal.

Na primeira publicação de 1897 a revista médica manifestou o seu pesar através do elogio feito ao profissional que ocupou umas das mais importantes posições na clínica do norte do país, o médico Ferreira que finara em Dezembro de 1896. Depois de concluída a formatura, Joaquim José Ferreira foi nomeado no ano de 1854 clínico do Hospital da Misericórdia e dos hospitais suplementares estabelecidos para o tratamento dos tifosos e dos coléricos. Ocupou o cargo de delegado de saúde do distrito portuense em 1884, ano em que foi eleito director técnico do Hospital da Misericórdia. Foi ainda o fundador da Casa de Saúde Portuense, médico da Real Câmara e comendador da Ordem da Conceição.<sup>337</sup>

Em Junho de 1897 noticiou-se o falecimento do conselheiro Arnaldo Anselmo Ferreira Braga. Distinto homeopata, lente jubilado da Academia Politécnica, sócio-fundador e director técnico do Real Hospital das Crianças Maria Pia, presidente da Junta Escolar e da Comissão Inspector dos Exames de Instrução Primária. Foi autor das “Reflecções ao opusculo do sr. J. P. Reis: *A homoeopathia. O que é o e que vale*”, colaborando activamente desde 1853 a 1855 na publicação da especialidade “Gazeta homeopathica”.

O número de Setembro de 1897 abriu com a homenagem ao médico Sousa Martins, num sentido pesar de perda e de luto no coração. Natural de Alhandra, com apenas 23 anos concluiu o curso de Medicina com aclamação no ano de 1866 apresentando a sua tese “O Pneumogástrico preside à

<sup>336</sup> “Chronica”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 168.

<sup>337</sup> “Necrologia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 5.

tonicidade da fibra muscular do coração”. Em 1872 foi designado lente da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e em 1874 médico extraordinário do Hospital de S. José, sendo no mesmo ano nomeado Delegado Português na Conferência Sanitária Internacional em Viena. Contaram-se-lhe vários cargos desempenhados como secretário e bibliotecário na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, passando pela Cátedra de Patologia Geral, Semiologia e História da Medicina, de Presidente da Comissão Executiva e Secção de Medicina da Expedição Científica à Serra da Estrela, a Director efectivo da Enfermaria S. Miguel no Hospital S. José.<sup>338</sup> A sua morte representou para a redacção da revista médica uma perda nacional, uma falta irreparável de uma figura insubstituível.

O tributo da revista do mês de Maio de 1898 foi dedicado ao cirurgião portuense Eduardo Pimenta que sucumbiu a 19 de Abril vítima de derrame cerebral. Formado na Escola do Porto foi nomeado demonstrador da secção cirúrgica no início de 1870, sendo no mesmo ano nomeado lente substituto de Anatomia Patológica, tomando posse como lente proprietário a 10 de Fevereiro de 1873. Posteriormente foi transferido para a clínica cirúrgica passando a regente da cadeira de operações em Outubro de 1895, cargo que exercia na altura da sua morte. Considerado por muitos como o mais completo representante da cirurgia clássica, foi-lhe atribuído o merecimento de acabar em definitivo com o monopolismo operatório, ao ensinar aos seus alunos tudo o que sabia no exercício da prática médica.<sup>339</sup>

De acordo com António Coimbra, catedrático em Medicina e director do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina do Porto (entre 1972 e 1998), no final do século XIX e início do século XX surgiram os protagonistas da evolução da medicina portuense. Para isso contou com o contributo de três grandes cirurgiões<sup>340</sup>, entre eles Eduardo Pimenta, que o considerou como o segundo maior cirurgião do século XIX português. Exercendo a sua actividade entre os anos de 1874 e 1898 foi o primeiro a realizar operação com penso de lister e administrou a primeira anestesia geral

<sup>338</sup> Web. 10 Julho 2009. <<http://www.museusousamartins.org>>

<sup>339</sup> “Necrologia”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-99): 155.

<sup>340</sup> Segundo António Coimbra, a par de Eduardo Pimenta destacaram-se os cirurgiões António Bernardino de Almeida (que exerceu entre 1838 e 1867) e António Azevedo Maia (que operou entre 1887 e 1907).

pelo éter e depois com clorofórmio.<sup>341</sup> À actuação do cirurgião portuense ficaria sempre associada a sua rara perícia operatória, as suas naturais aptidões e o seu inconfundível temperamento cirúrgico.

---

<sup>341</sup> Web. 11 Julho 2009. < <http://www.editonweb.com> >

A “Crónica” teve mensalmente um lugar reservado na publicação médica. No seu discurso escrito claro e sucinto resumiu nesta coluna alguns dos acontecimentos de relevo que importou noticiar à classe médica. Frequentemente as notícias referenciadas nesta secção eram desenvolvidas em números seguintes da revista, alargando-se o texto com informações mais específicas sobre as notícias referidas. Foi o caso, por exemplo, dos diversos congressos que se realizaram ao longo dos cinco anos da revista analisados. Inicialmente noticiados em algumas linhas de texto com indicações específicas sobre o local, data e a agenda de trabalhos que preencheriam as reuniões, posteriormente os representantes da classe médica portuguesa nos congressos colaboraram frequentemente com a revista médica e resumiam nos seus escritos o que consideraram de mais significativo divulgar das conferências médicas.

Também se destacaram nesta secção as notícias relacionadas com algumas instituições portuenses, nomeadamente instituições de desinfecção, saúde pública e estabelecimentos de ensino. Raro era o mês que não se publicassem informações relativas à Escola Médico-Cirúrgica do Porto e que englobaram não só alguns dos assuntos internos da instituição, mas também estratégias e parcerias adoptadas para a melhoria do ensino e das questões da saúde.

Na “Crónica” reservou-se ainda espaço destinado a informar o falecimento de figuras proeminentes da classe médica do país. Destacaram-se as publicações que chegaram à redacção desta revista, vulgarizando-se nomes de periódicos médicos nacionais, mas também estrangeiros e alguns dos artigos mais significativos que se encontraram nessas revistas. No ano de 1895 esta secção da revista criou um espaço reservado ao boletim de análise microbiológica do ar da cidade do Porto. Fruto da iniciativa do inaugurador dos trabalhos de microbiologia aérea em Portugal, Arantes Pereira passou a publicar o boletim de análise do ar das ruas do Porto.

A “Crónica” contribuiu de forma significativa na divulgação de conteúdos de carácter científico e informativo, reforçando o papel da revista de veículo transmissor de informação médica.

## 10. OUTROS TEMAS

Reunimos nesta categoria temas de vários artigos publicados ao longo dos números da revista, centralizando a informação dispersa pelos vários anos da publicação. Não obstante, considerámos alguns dos temas pertinentes e reveladores do contexto médico vivido em Portugal.

Destacámos os artigos dedicados ao Legado Nobre deixado à Escola Médico-Cirúrgica do Porto e que constituiu um importante alicerce na implementação de um ensino médico em Portugal de melhor qualidade. Este contributo direccionou-se para a resolução de algumas das principais dificuldades vividas pela instituição, promovendo a criação de alguns cursos e dotando a Escola Médica de instrumentos e outros materiais fundamentais para o exercício de um ensino médico mais moderno e próximo do ministrado por outras instituições de ensino europeias. Paralelamente, premiaram-se anualmente com prémios remuneratórios os estudantes que se destacaram nos vários anos lectivos pelo seu brilhantismo e trabalho de investigação.

Assinalámos também os conteúdos de carácter legislativo que foram propostos e posteriormente aplicados na sociedade portuguesa. Sendo a legislação de um país o reflexo da evolução das mentalidades e da forma de governação de uma nação, considerámos pertinente a referência a alguns decretos-lei assinalados pela revista médica. À semelhança dos restantes artigos inseridos nesta categoria, optámos por sintetizar os decretos-lei numa tabela e analisar, embora de forma abreviada, algumas dessas leis.

Nesta categoria compilámos ainda os artigos que deram conta de algumas descobertas, nomeadamente o conhecimento de novos componentes atmosféricos e algumas investigações microscópicas. Eram notícias curtas, sintetizadas em pequenos textos, vincando o seu carácter informativo.

## Quadro Síntese X

| Ano  | Volume | Mês       | Artigo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Página   |
|------|--------|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| 1894 | I      | Fevereiro | "As sobras do Legado Nobre"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 14-15    |
| 1894 | I      | Março     | "Topicos"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 20-21    |
| 1894 | I      | Abril     | "Correspondencia de Paris"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 28-29    |
| 1895 | I      | Fevereiro | "Legislação – Decreto reformando os serviços de saude publica; Decreto sobre alienados criminosos."                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 115-119  |
| 1895 | I      | Fevereiro | "Hospital de Mattosinhos"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 119      |
| 1895 | I      | Abril     | "Legislação – Decreto reorganizando os serviços a cargo do Instituto Bacteriologico de Lisboa"                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 133-134  |
| 1895 | I      | Abril     | "O Argon (Novo gaz componente da atmospheria)"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 132-133  |
| 1895 | I      | Maio      | "A investigação microscopia do cocco de Neisser"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 138-139  |
| 1895 | I      | Maio      | Prática medica – consultas e respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 139-140  |
| 1895 | I      | Junho     | "A investigação e dosagem da albumina e da glycose nas urinas"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 145-148  |
| 1895 | I      | Junho     | "Instituto Vaccinico Portuense"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 150      |
| 1895 | I      | Junho     | "Legislação – Fiscalisação do fabrico e venda de vinhos e azeites"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 150-151  |
| 1895 | I      | Julho     | Prática medica- consultas e respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 155-156  |
| 1895 | I      | Setembro  | "A proposito da applicação do saldo do rendimento do legado Nobre"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 169-170  |
| 1895 | I      | Outubro   | "Ainda a applicação do saldo do rendimento do legado Nobre"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 177-178  |
| 1895 | I      | Novembro  | "Legislação – Salarios dos peritos medicos; Aspirantes a medicos navaes"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 189-190  |
| 1895 | I      | Dezembro  | "Legislação – Regulamento para a classificação das provas dos exames dos alumnos das Escolas Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto, para a fixação das epochas de exames e dos actos grandes; Disposições transitórias; É obrigatoria a declaração do nome da molestia nos attestados de doença?"                                                                                             | 200      |
| 1896 | I      | Abril     | Prática medica – consultas e respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 235-236  |
| 1896 | I      | Junho     | "Legislação – Regulamento para a admissão nos logares de cirurgião ajudante do exercito"                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 258-259  |
| 1896 | I      | Agosto    | "Legislação – Regulamento provisorio para o estabelecimento balneo- therapico das Caldas do Gerez; Candidatos a medico-cirurgiões e pharmaceuticos militares"                                                                                                                                                                                                                               | 278-280  |
| 1896 | I      | Setembro  | "Legislação – Regulamento para o estabelecimento balneo-therapico das Caldas de Monsão; Decreto estabelecendo as prescrições para a fiscalisação da venda de leite; Decreto determinando o praso e a estação official em que devem ser entregues os requerimentos para os recursos dos resultados das analyses dos vinhos e azeites; Decreto regulando a fiscalisação da venda do vinagre." | 286-288  |
| 1896 | I      | Novembro  | "Legislação – Regulamento das associações de soccorros mutuos"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 303- 306 |
| 1896 | I      | Dezembro  | "Legislação – Regulamento das associações de soccorros mutuos"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 316      |
| 1897 | II     | Fevereiro | "Legislação - Regulamento das associações de soccorros mutuos"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 13-14    |
| 1897 | II     | Março     | "Legislação - Regulamento do processo perante os tribunaes arbitraes das associações de soccorros mutuos"                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 23-25    |
| 1897 | II     | Junho     | "Communicado - A «Coimbra Medica» e o Sr. professor Dr. Souza Refois"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 48-49    |
| 1897 | II     | Agosto    | "O proletariado medico – Interesses Profissionais"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 61-62    |
| 1897 | II     | Agosto    | "Communicado - A «Coimbra Medica» e o Sr. professor Dr. Souza Refois"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 65       |
| 1897 | II     | Setembro  | "Legislação – Portaria de 7 de Agosto, determinando que os engenheiros inspectores industriaes elaborem todos os annos uma estatistica dos accidentes occorridos no trabalho fabril da área da sua circumscripção."                                                                                                                                                                         | 73       |
| 1897 | II     | Outubro   | "Questão judicial de recusa de pagamento de honorarios medicos"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 80-82    |
| 1897 | II     | Novembro  | "O curanderismo"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 87-88    |
| 1897 | II     | Dezembro  | "Legislação – Regulamento dos tuberculosos na Guarda."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 100-101  |
| 1898 | II     | Janeiro   | "Communicado - A «Coimbra Medica» e o Sr. professor Dr. Souza Refois"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 112-113  |
| 1898 | II     | Fevereiro | "Carta de Paris"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 121-122  |
| 1898 | I      | Fevereiro | "Legislação – Diário do Governo de 28 de Dezembro, nº 293; Contribuição Industrial"                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 124-125  |
| 1898 | II     | Dezembro  | "Legislação – Trabalho de menores nas construcções civis"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 228      |

### 10.1. Legado Nobre

O mecenato e as doações testamentárias em benefício da ciência em Portugal preencheram algumas das páginas desta revista médica. No número de Fevereiro de 1894 noticiou-se sobre o legado Nobre, importante herança doada por um benemérito particular, neste caso por Bruno Alves Nobre. Esta contribuição altruísta tinha como principal propósito contribuir para a dignificação dos estudos médicos em Portugal e cuja gestão ficou sob a responsabilidade da Escola Médica do Porto.

“Veja-se o caso de Bruno Alves Nobre que lega 80 contos à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, para com o respectivo rendimento dar doze pensões anuais a alunos vindos de asilos ou casas de caridade, dando preferência aos mais bem classificados. Deixou 4 contos para distribuir em legados de 40\$000 a cem professores de escolas primárias, encarregando dessa tarefa a Santa Casa da Misericórdia e a redacção de "O Comércio do Porto". E, naturalmente, deixou numerosos legados para ordens terceiras, asilos e recolhimentos, além do remanescente à S. C. da Misericórdia.”<sup>342</sup>

O destino da importante doação era divulgado pelos relatórios e pelas propostas apresentadas por uma comissão de professores da Escola Médico-Cirúrgica. Esta comissão tinha como principal missão determinar sobre a aplicação do legado Nobre decidindo a mesma propor, como emprego capital deste legado, a criação de cursos e lugares auxiliares com a rubrica Nobre, consagrando assim da maneira mais útil e gloriosa o nome do benemérito doador.

Das propostas apresentadas decidiu-se para aquele ano lectivo (1894) a criação de quatro cursos auxiliares nomeadamente de Histologia, Microscopia Prática, Higiene e Técnica Sanitária, de Propedêutica Médica e de Propedêutica Cirúrgica, cursos que seriam regidos pelos professores Plácido da Costa, Ricardo Jorge, Maximiano Lemos e Roberto Frias. Seria ainda criado um lugar de assistente de Histologia Patológica e Bacteriologia que ficaria a

---

<sup>342</sup> ALVES, Jorge Fernandes, *Os «Brasileiros»: emigração e retorno no Porto Oitocentista* (1993): 381. (Tese de Doutoramento) Web. 25 Agosto 2009. <<http://ler.letras.up.pt>>

cargo de Cândido de Pinho. Pretendia-se igualmente a criação de dois lugares de ajudantes de trabalhos anatómicos e que teriam como tarefa auxiliar a instrução prática nos anfiteatros e na demonstração anatómica, cargos estes desempenhados por dois alunos do terceiro e quatro anos do curso de Medicina.<sup>343</sup>

Em Setembro de 1895, aquando da apresentação do relatório da gerência da comissão de professores encarregue de administrar o legado de Bruno Alves Nobre, Ferreira da Silva apelou que uma parte do saldo desse legado fosse aplicado na catalogação das obras que compunham a biblioteca da Escola Médica, constituindo este o primeiro passo a dar para a remodelação do serviço bibliotecário. Considerou este que o inventário das publicações da biblioteca constituía não só uma necessidade para um melhor aproveitamento dos alunos, mas também o único meio para a realização do balanço anual e proceder à conferência dos livros, “trabalho indispensavel n’um estabelecimento que conserva a generosa tradição do empréstimo de livros a professores e alumnos.”<sup>344</sup>

Todos os anos era publicado na revista o relatório da comissão administrativa do legado Nobre, onde se descrevia a aplicação do dinheiro e apresentavam-se novas propostas que beneficiassem o ensino da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

## 10.2. Legislação

Na revista “A Medicina Moderna” encontrámos várias colunas de texto subordinadas às questões da lei, a sua aplicação e principais alterações. A importância e a necessidade de uma permanente actualização nesta matéria pela classe médica e pelos responsáveis da administração das instituições de saúde pública, determinaram a publicação integral de vários decretos-lei com os respectivos relatórios presentes no Diário do Governo, informando sobre as principais reformas processadas no âmbito da saúde pública nacional.

<sup>343</sup> “As sobras do legado Nobre”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 15.

<sup>344</sup> “A proposito da applicação do saldo do rendimento do legado Nobre”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 169.

Nos últimos vinte anos do século XIX os problemas dos alienados criminosos foram analisados e discutidos entre os governantes das nações mais evoluídas. Numa tentativa de acompanhar estes países mais cultos assistimos em Portugal ao despertar de algumas mentes para o delicado e controverso problema da criminalidade dos alienados. As reformas legais que foram aprovadas beneficiaram da investigação e estudo desenvolvidos em torno das doenças mentais, do desenvolvimento das ciências naturais e das teorias filosóficas relativas à responsabilidade e ao fundamento de direito de punir.<sup>345</sup> A legislação criminal passou por uma transformação profunda, reforçando a necessidade da defesa social destes doentes.

“As leis de 4 de Julho de 1889, de 3 de Abril de 1896 e de 17 de Agosto de 1899, conjugando-se e completando-se, resolveram em todos os aspectos o momentoso problema, por uma forma sem precedentes nas legislações de países que até então estávamos habituados a admirar e copiar. Em nenhuma delas, com efeito, melhor de que na legislação portuguesa, foram ao mesmo tempo satisfeitas as reclamações da psiquiatria e atendidas as exigências da defesa social.”<sup>346</sup>

O relatório que precedeu a proposta de lei apresentada a 10 de Janeiro de 1895 foi claro quanto à falta de sensibilidade existente por parte da jurisprudência criminal portuguesa, que não distinguia o delinquente alienado daquele que praticava o crime no gozo das suas faculdades mentais, tratando-os com a mesma crueza. Considerava-se a loucura “por mais inoffensiva que fosse como um peccado execrando, um crime que exigia uma cruenta expiação.”<sup>347</sup> Sob a influência das novas teorias desenvolvidas em torno dos doentes mentais, a lei penal portuguesa passou a considerar a pessoa que no momento do crime sofresse de uma doença mental, não como um criminoso mas como um doente. A sociedade em vez de o submeter a um castigo expiatório, tentaria curá-lo e defende-lo contra os acidentes perigosos da sua enfermidade, reduzindo a sua capacidade de danificar a si e aos outros.<sup>348</sup>

---

<sup>345</sup> “Legislação”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 116.

<sup>346</sup> MALDONADO, Mário Artur da Silva, *Alguns Aspectos da História da criminologia em Portugal* (1960): 52. Web. 26 Agosto 2009. < <http://www.fd.unl.pt> >

<sup>347</sup> “Legislação”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 116.

<sup>348</sup> “Legislação”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 116.

Cabia à mesma sociedade a obrigação de assegurar a inviolabilidade dos direitos individuais e a tranquilidade pública. Com base nestes princípios e influenciados pelos estudos da Antropologia Criminal e da Psiquiatria, em alguns países criaram-se estabelecimentos privados para o tratamento dos alienados delinquentes. Em Portugal promulgou-se a Lei de 4 de Julho de 1889 que autorizou a construção de enfermarias para este tipo de doentes.

“A primeira autorizou a construção, em Lisboa, de um hospital de 600 doentes tendo enfermarias especiais para alienados criminosos de ambos os sexos; autorizou também a construção de pavilhões anexos as penitenciárias para os condenados alienados.”<sup>349</sup>

Na nova proposta de lei pretendeu-se o estabelecimento de regras para a apreciação da responsabilidade criminal dos delinquentes, determinando-se ainda o destino dos mesmos. Contudo, a nova proposta não tratava exclusivamente dos alienados na altura do acto criminoso mas também dos que enlouqueciam no decurso da instrução do processo ou mesmo durante a execução da pena. Aos médicos cabia a realização de um exame médico-legal, que deveria ter lugar num hospital de alienados, na busca do diagnóstico e classificação da doença, na apreciação dos seus efeitos imediatos e na previsão das consequências futuras que a moléstia poderia trazer ao alienado.

De igual importância referiu-se um dos artigos da proposta quanto aos esclarecimentos da hereditariedade psicológica do alienado, apoiando-se na ideia de que as origens da moléstia emergiam da origem do próprio indivíduo, sendo necessário conhecerem-se os seus antecedentes e a hereditariedade. Pretendeu-se com a nova proposta de lei resguardar os interesses sociais, bem como os da personalidade jurídica dos indivíduos afectados por doenças mentais.<sup>350</sup>

Na publicação de Novembro de 1896 destacou-se o artigo dedicado ao Regulamento das Associações de Socorros Mútuos em Portugal. Pelo

---

<sup>349</sup> MALDONADO, Mário Artur da Silva, *Alguns Aspectos da História da criminologia em Portugal* (1960): 52. Web. 26 Agosto 2009. < <http://www.fd.unl.pt> >

<sup>350</sup> “Legislação”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 117.

contributo prestado em acções de carácter social, as medidas de carácter legislativo em torno destas instituições tardavam em aparecer.

“A um tempo auxiliam os desventurados, os pobres e os fracos contra as eventualidades da miseria, suscitam a economia, mantêm o sentimento da dignidade propria, moralisam a familia, fortalecem a iniciativa individual e, frequentemente, restauram forças, que são elemento do trabalho, fonte da riqueza publica. Pela sua facil expansão, e pelas combinações variadissimas a que se prestam, podem concorrer para remediar grandes males sociaes sem coarctar a liberdade e a independencia do individuo.”<sup>351</sup>

Segundo a revista portuense o movimento associativo mutualista nacional datava de 1809, mas só em 1866 este tipo de agremiação chamou a atenção do governo nacional quando o país contava já com cerca de 135 associações. Nessa altura foi nomeada uma comissão para estudar o estado das Associações de Socorros Mútuos, com o objectivo de propor o que julgava conveniente para o desenvolvimento e prosperidade daquelas instituições, lançando as bases reguladoras da organização e modo de funcionamento das mesmas. A 28 de Fevereiro de 1891 foi promulgado o primeiro Regulamento, ficando o governo autorizado a fazer a revisão do mesmo ao fim de cinco anos de experiência.<sup>352</sup>

Findo o tempo experimental das primeiras medidas legislativas das Associações de Socorros Mútuos, o projecto de decreto apresentado no ano de 1896 inspirou-se nos princípios e na ordem de ideias em que se baseou o decreto de 1891. As alterações feitas tendiam a evitar abusos, efectivando a fiscalização dos actos da gerência pelos elementos oficiais e pelos associados, dando a estes meios mais eficazes de acção para a defesa dos seus direitos e dos seus interesses. Por outro lado, as associações passavam a ter liberdade de, nos seus estatutos, estabelecerem em relação aos seus fins e receitas, as variadas combinações a que se poderia prestar o mutualismo. O novo Regulamento foi aprovado por decreto-lei a 2 de Outubro de 1896.

---

<sup>351</sup> “Legislação”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 304.

<sup>352</sup> “Legislação”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96): 303.

Foram estas duas subcategorias que decidimos destacar no tema geral. Por um lado, o legado Nobre pela importância que esta doação representou para a instituição de ensino e o que permitiu criar e desenvolver em termos de cursos, lugares de assistentes e lugares de ajudantes de estudos anatómicos, os últimos para os alunos da escola, tudo em benefício de uma melhor qualidade do ensino médico português.

Por outro lado, o destaque dado à legislação dos criminosos alienados, confirmando que as questões mentais nesta altura ganharam terreno, não apenas em termos clínicos, mas também legislativos. A sociedade civil começou a despertar, sensibilizando-se para a necessidade de mudança de mentalidades e de atitudes perante as pessoas que padeciam de doenças mentais. Os artigos que englobaram esta temática eram extensos e bastante pormenorizados, constituindo importantes fontes para o conhecimento das propostas apresentadas ao governo, descrevendo-se os argumentos que sustentavam as alterações na legislação. Simultaneamente permitiram perceber algumas das bases dos alicerces da sociedade portuguesa, nomeadamente como os clínicos começavam a encarar os alienados criminosos.

## 11. PUBLICIDADE

À semelhança das publicações actuais a revista “A Medicina Moderna” utilizou algumas das suas páginas como veículo divulgador da mais variada publicidade relacionada com o mundo médico. No final de cada volume reuniram-se as páginas publicitárias correspondentes aos três anos publicados, preenchendo-se mensalmente três a quatro páginas de publicidade médica. Pudemos distinguir três grandes categorias que preencheram os anúncios da revista portuense e que foram agrupadas no quadro síntese XI.

Numa primeira categoria englobámos a publicidade ligada aos medicamentos e a outras substâncias medicamentosas relacionadas com o bem-estar do corpo humano. A par da promoção de uma oferta medicamentosa inovadora e que privilegiou os conhecimentos médicos mais modernos, deparámo-nos em simultâneo com anúncios promotores de elixires, tónicos e outras substâncias de carácter mais tradicional.

A segunda categoria foi preenchida com a publicidade relativa à oferta de serviços de saúde, nomeadamente a divulgação de consultórios médicos de diversas especialidades, os serviços e produções medicamentosas de algumas das farmácias mais prestigiadas da cidade do Porto, institutos, casas de saúde, laboratórios de análise e estabelecimentos hidroterápicos. Nesta categoria as informações eram bastantes específicas descrevendo-se pormenorizadamente, por exemplo, as características dos estabelecimentos hidroterápicos. Os anúncios deste tipo de serviço eram preenchidos com as especificidades das águas termais, os seus benefícios para as diversas maleitas, a localização da instância e os diferentes banhos aplicados nestes estabelecimentos.

Na terceira e última categoria agrupámos os anúncios que divulgaram as publicações lançadas pela classe e instituições médicas. Estes anúncios eram preenchidos pela descrição das encadernações, o seu preço e formas de obtenção dos exemplares divulgados. Publicitaram-se produções portuguesas mas também internacionais, nomeadamente espanholas e francesas.

Deparámo-nos quando iniciámos o processo da análise publicitária que as páginas dos anúncios não se encontravam numeradas, pelo que nas notas de rodapé identificámos apenas o volume e os respectivos anos em que se

encontravam os anúncios, não sendo possível colocar a numeração das páginas correspondentes aos mesmos.

## Quadro Síntese XI

| Publicidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Medicamentos e outras substâncias medicamentosas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “Arrobe anti-syphilitico de Joaquim de Almeida Simão<br>Depurativo do dr. Simões vende-se unicamente na Pharmacia da Trindade Porto”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| “Sedlitz, de Gustave Chanteaud”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “Vinho Eupéptico <sup>353</sup> Nutritivo de Moraes<br>É o melhor tonico conhecido para combater as affecções do estomago denominadas dyspepsias e gastralgias.<br>Vende-se em todas as pharmacias.<br>Depositos geraes – No Porto, Francisco Pinto Nogueira, rua Pinto Bessa, 347; em Vila Flôr, pharmacia do auctor, Augusto dos Santos Moraes.”                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “O Vigor do cabelo de Ayer (Agentes geraes: James Cassels & C. <sup>a</sup> )<br>Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “Pilulas Catharticas de Ayer (Agentes gerais: James Cassels & C. <sup>a</sup> ) Purgante nas familias.<br>Vende-se nas principaes pharmacias.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “Lenticulas por trituração Simples, Compostas, Hypodermicas Gustave Chanteaud<br>Vendem-se nos depositos geraes: Lisboa – Ferreira das Neves, Rua dos Douradores, 83-1º; Porto – Pharmacia Lemos & Filhos, Praça de Carlos Alberto e nas mais acreditadas pharmacias do paiz.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “Peitoral de cereja de Ayer o remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares<br>Extracto composto de salsaparrilha de Ayer para purificação do sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas<br>O remedio de Ayer contra as sezões <sup>354</sup><br>Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas, etc. Também para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas<br>Vermifugo de B. L. Fahnestoch o melhor remedio contra as lombrigas<br>Sabonetes de Glycerina amaciam a pelle.”                                       |
| “Sinapismo <sup>355</sup> Rigollot contra as congestões, dôres, defluxos, influenza, etc.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “Agua de Loeches anti-biliosa, anti-herpica, anti-escrophulosa, anti-parasitaria, anti-syphilitica e reconstituente em alto grau.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “Glycerina anti-bacillar e reconstituente da Pharmacia Ferreira & Irmão.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| “Vinho velho do Porto de Oliveira & Faria Preço da garrafa 700 réis.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| “Remedio anti-escrophuloso de Galiano, ensaiado e approved em 1870 por commissão médica.<br>Deposito geral – 132, Rua do Laranjal, 132 – Porto.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “Perolas de Creosotal preparadas pelo pharmaceutico A. Saraiva”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “Remedio contra a Asthma preparado segundo a formula do Pó d'Abyssinia preparadas pelo pharmaceutico A. Saraiva.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| “Capsulas anti-toenicas de Moura Pharmacia de S. Domingos”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “A Ferratina este novo ferruginoso é uma combinação de abumina e ferro, tal como se encontra nas substancias alimenticias, sendo portanto um ferro organico, d'uma absorpção facil e d'uma assimilação perfeita. À venda na Pharmacia de s. Domingos, proprietario Dr. Moreno.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “Emulsão Scott Creosotalada de Silva Ferraz – Pharmaceutico<br>Depositos – Porto, Lima & Ramos, Casa Pharmaceutica, rua dos Caldeireiros, 14 – Paredes, Pharmacia Oliveira”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “Pão de Graham – completo, hygienico e regularisador do ventre - Padaria do Sol Rua do Loureiro, 83 Porto”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “Capsulas de Sandalo e Salol do Dr. Moreno Pharmacia de S. Domingos.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| “Novo tratamento da Tuberculose cura rapida e completa pelo carbonato de gaiacol «Heyden»”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “Sociedade dos Productos chimicos de Heyden de Radebeul (perto de Dresde)<br>A maior e a mais antiga fabrica para preparação de acido salicylico, salicylato de soda, salicylato de bismutho e todos os outros preparados salicylicos<br>Salol, Betol, Benzonaphtol, Cresalol, Gaiacol, Euphorina<br>Carbonato de Gaiacol, Creosotal (carbonato de creasota) – os melhores remedios contra a tuberculose<br>Apolysina, succedaneo da Phénacetina<br>Orphol (Bélanaphtolbismuth) o melhor antiseptico intestinal<br>Xeroformio (Tribromophénolbismuth) superior ao iodoformio e todas as outras combinações de bismutho |

<sup>353</sup> DPLP, eupéptico, que facilita a digestão.

<sup>354</sup> DPLP, acessos de febre, intermitentes ou periódicas, precedida de frio e de calafrios.

<sup>355</sup> DPLP, tópico ou revulsivo feito com uma cataplasma em que a mostarda é a base principal.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Solveol &amp; Solutol, os melhores desinfectantes</p> <p>Saccharinas medicinaes e muitos outros medicamentos novos.</p> <p>À venda em todas as drogarias e pharmacies</p> <p>Agentes e depositarios no Porto e para as provincias do norte: Rodrigues Irmãos 69, Rua Nova de S. Domingos, 1º andar</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>“Sal de lithina effervescente de Gustave Chanteaud”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>“Glyphosphato de cal em lenticulas G. Chanteaud</p> <p>Dose média de 0,2gr a 1gr por dia ou sejam 4 a 20 lenticulas de cinco centigrammas</p> <p>Efeitos seguros contra todos os estados em que o phosphoro ou a cal são precisos para conservar ou restabelecer a saude especialmente nevraesthesia, escrophulose, rachitismo, nevroses, anemia e phosphaturia</p> <p>Vende-se nos depositos e nas principaes pharmacies do reino”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>“Pastilhas de Cocaina chloro-boradas</p> <p>Especifico poderoso em todas as doenças da bocca, garganta e laryng; estomatites simples e mercuriaes, amygdalites, laryngites, etc.</p> <p>Dôse: 6 a 8 por dia.</p> <p>Preço da caixa 300 réis</p> <p>Pharmacia de S. Domingos Proprietario Dr. Moreno Largo de S. Domingos, 42 Porto”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>“Cura da Tuberculose pela nova tuberculina de Koch</p> <p>O tratamento deve-se começar com a dose de 1/500 miligrammas de substancia solida; mas, se já com ella apparecer reacção, deve-se ainda diminui-la. As injectões fazem-se no tecido subcutaneo, dia sim, dia não, e augmenta-se a dose muito lentamente afim de evitar exacerbação na temperatura superior a meio grau centigrado. Qualquer augmento de temperatura, devido à tuberculina, deve ter desaparecido antes de se fazer uma nova injectão. As doses de 5 miligrammas de substancia solida devem-se fazer duas vezes por semana e as superiores só uma vez. As doses podem subir até 20 miligrammas de substancia solida. O logar para as injectões pôde ser qualquer um do corpo que para isso de preste. A reacção local, que se apresenta frequentemente, desaparece quasi sempre em 24 horas. Injecta-se sempre só um centimetro cubico de diluição. Na injectão observar-se-hão todas as regras da antiseptia.</p> <p>Frascos contendo 10 miligrammas de substancia activa 4\$000 réis</p> <p>Diluições feitas d'accordo com a dose pedida pelos ex.mos clínicos, em ampolas fechadas á lampada com indicação da dose, a mais por cada diluição 300 réis</p> <p>N.B. – os pedidos de diluições necessitam 6 horas para serem satisfeitas</p> <p>Pharmacia de S. Domingos</p> <p>Proprietario – Dr. Moreno 42, Largo de S. Domingos, 44 – Porto”</p> |
| <p>“Agua de Bem- Saude</p> <p>Nasce em Bem-Saude, Traz-os-Montes. Pôde tomar-se diariamente só com o vinho porque não enfraquece o sangue nem perturba o coração, como as aguas mais gazozas ou gazozas artificiaes. Cura as doenças do estomago, figado, baço, rins e bexiga. Desfaz as areias. É a unica agua de meza e a mais barata.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>“A Resorcina</p> <p>É o melhor antiseptico gastro-intestinal, superior ao naphtol e ao salol e soluvel, mas não toxica, podendo ser ministrada ás creanças, em agua ou em leite. É usada nas gastro-enterites, nas diarrhéas, especialmente quando houver felidez, febres typhoides, etc. Usa-se na dose de 15 a 20 lenticulas, por dia, para os adultos (2 ou 3 lenticulas; de 2 em 2 ou de 3 em 3 horas). As creanças de idade inferior a 10 annos podem tomar 1 lenticula de cada vez, 3 a 5 vezes por dia. As creanças de peito, meia lenticula de cada vez, 3 a 5 vezes por dia, na occasião da amamentação. Em lenticulas de Gustave Chanteaud, doseadas a 10 centigr., vende-se nos depositos geraes: Pharmacia Lemos &amp; Filhos, Porto, e Ferreira das Neves, rua dos Douradores 83, Lisboa.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>“Lenticulas aperitivas G. Chanteau - Pharmacia Lemos &amp; Filhos Porto”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>“Hemoneurol granulado</p> <p>Hemoglobina, glycero-phosphato de cal, kola africana</p> <p>Pharmacia Ferreira &amp; Irmão R. do Mousinho da Silveira, 251 a 259 – Porto”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>“Xarope Gelineau</p> <p>Insomnias – Dôres- Nervosismo</p> <p>(Bromureto de Potassio, Arsenical e Chloral combinados)</p> <p>Epilepsia as Grageias Gelineau constituem a medicação anti- epileptica por excellencia</p> <p>Tisica Pulmonar</p> <p>Bronchite Chronica Tratamento Hypodermico</p> <p>Syphilis Tratamento Hypodermico por meio do Hydrargyrio Injectavel Roussel</p> <p>Anemia Chlorose Tratamento Hypodermico por meio do Ferro Injectavel Roussel”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>“Elixir Vital Quentin – Extracto de folhas de nogueira, biphosphato de cal, calumba, coca, alcool</p> <p>Quentin, 22 Place des Vosges – Paris”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| "Gotta, Rheumatismo - Vinho D'Anduran<br>Rue des Tournelles, 1 – Paris"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| "Sabonete cirurgico Lesour<br>Papillaud 6, rue Jacob – Paris"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| "Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & C.º Elberfeld (Alemanha)<br>Somatose – po insipido contendo exclusivamente as substancias nutritivas da carne<br>Representantes e depositarios para o norte de Portugal Alberto da Costa Rodrigues & C.ª Rua das Flores, 139 – 1º andar Porto"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| "Doenças do Cerebro – Epilepsia, Hysteria, Nevroses – Xarope de Henry Mure"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| "Lipton – os melhores extractos concentrados de carne de boi, fabricação ingleza, de primeira qualidade no mundo, premiados em todas as ultimas exposições com as mais altas recompensas."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| "Os sabonetes medicinaes de acido borico, acido phenico, alcatrão, creolina, sulfurosos, ichthyol, sublimado corrosivo, naphthol, resorcina, alface e lana de Claus & Schweder.<br>À venda nas principais pharmacias e nos Grandes Armazens Herminios."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| "Lenticulas Entozoófugas de Gustave Chanteaud – ultima novidade de lenticulas, actuam como vermífugo, <sup>356</sup> também podem ser usadas como anti-septico intestinal.<br>Nos depositarios: Ferreira das Neves, rua dos Douradores, 83 – Lisboa; Pharmacia Lemos & Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31 – Porto."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| "Aguas de Vidago Fonte Campilho<br>Estas aguas são d'uma efficacia reconhecida nas dyspepsias, diabete, gotta, rheumatismo, catarrho das vias urinarias, engorgitamentos das visceras abdominaes, affecções hepaticas e renaes e diathese herpética.<br>Facilitam poderosamente as digestões e tomam-se excellentemente ás refeições, já simples, já misturadas com vinho ou leite. Podem administrar-se tanto interna como externamente. A dóse diaria varia, consoante as indicações medicas, podendo principiar por 100 grammas e não ultrapassando d'um litro.<br>Depositos principaes: Lisboa, Carvalho & Comp.ª, rua dos Mouros, 39 – Coimbra, Rodrigues da Silva, Drogaria, rua da Calçada. – Ovar, Delfim Lamy, Pharmacia. – Porto, Ferreira Guimarães & Lima, Droguistas, Batalha." |
| Carlsbad<br>As suas afamadas aguas thermaes e os productos derivados das nascentes são o melhor e o mais efficaz remedio natural contra as doenças de estomago, figado, baço, rins, vias urinarias e prostata; contra a diabete assucarada (glycosuria); contra os calculos biliares, vesicaes e renaes; contra a gotta, e rheumatismo chronico, etc.<br>As aguas mineraes os saes do Sprudel – naturaes de Carlsbad cristallisados e em pó para curas em casa assim como as pastilhas o sabão a agua mãe o sal da agua mãe – do Sprudel de Carlsbad<br>Encontram-se á venda em todos os depositos de aguas mineraes, drogarias e pharmacias.<br>Expedição das aguas mineraes de Carlsbad"                                                                                                   |
| Consultórios, Institutos, Farmácias e outros Estabelecimentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| "Consultorio Medico-Cirurgico do medico Carlos Lima<br>Rua das Oliveiras, 2 Porto."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| "Albino Pinheiro Xavier, Orthopedista<br>141, Campo dos Martyres da Patria, 141 Porto<br>Os differentes aparelhos orthopedicos são construidos sob a indicação do medico Carlos Lima."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| "Gabinete de Electrotherapia, medico Araujo e Castro<br>Rua do Mousinho da Silveira, 256 – 1º<br>Appliação da electricidade, sob todas as suas fórmulas, ao tratamento de varias doenças."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| "Pharmacia de 1ª classe Lemos & Filhos 31, Praça de Carlos Alberto, 31-a Porto<br>Fornecedora da Casa Real, do Hospital de Nossa Senhora do Carmo, Escola Medico-Cirurgica, Academia Polytechnica, Casa de Saude do Medico Almeida, Companhia Carris de Ferro do Porto, Collegio de Nossa Senhora do Rosario, Colegio de Santa Maria, Collegio da Gloria, Collegio do Sardão, Collegio das Aguas Ferreas, Collegio Moderno, Convento de Villa Nova, etc.<br>Esta pharmacia mantem um jornal mensal, o Archivo Pharmaceutico, dedicado especialmente á classe medica do paiz e que será regularmente enviado a todo o ex.mo clinico que, não o tendo ainda recebido, nos honrar com a sua reclamação."                                                                                        |
| "Casa de Saude do medico Almeida Rua do Principe, 140, Porto<br>Director- Proprietario Augusto Sebastião Guerra."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| "Cerqueira Magro, medico Praça da Batalha, 111 Porto<br>Medicina e cirurgia das doenças da Bocca; cirurgia e prothese Dentarias; operações da face, dos labios, da lingua, gengivas e amygdalas."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

<sup>356</sup> DPLP, vermífugo diz-se de ou substância para destruir vermes intestinais.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>"A. Cardoso Pereira, diagnostico das doenças internas</p> <p>Laureado da Escola Medica do Porto, clinico supranumerario do Real Hospital de Santo Antonio, antigo alumno dos Laboratorios d'histologia e bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris e de chimica medica nos hospitaes da mesma cidade, correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| "Antiga Pharmacia Ferreira & Irmão fundada em 1847 Rua da Bainharia, 77 Porto."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| "O Enfermeiro António Ferreira Nunes, com longo e variado tirocinio nos Hospitaes, sendo 20 annos no Hospital da Misericordia, e com muita practica de cuidar de doentes, tanto de medicina como de cirurgia, pôde ser procurado na rua dos Caldeireiros."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| "Instituto d'Analyses Clinicas e Hygienicas, dirigido por Alberto d'Aguiar e Arantes Pereira."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| "Instituto Vaccinico Portuense – vaccina animal - Director: o medico J. Mário de Castro"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| "Estabelecimento Hydrologico de Caldellas concelho de Amares – Portuga a 14 kilometros de Braga, por magnifica estrada de carruagem"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| "Aguas de Entre-os-Rios concelho de Penafiel, a 2 kilometros da confluencia do rio Tâmega com o rio Douro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Aguas frias- Hyposalinas – Sulfatadas, Dulfhydricas, Ferreas"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| "A. Maia Mendes medico-parteiro - professor do curso livre de partos Rua da Liberdade, 41"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| "Agua de Insalus – procedente de Lizarza (Hespanha)"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| "Pharmacia de S. Domingos – Proprietario Dr. Moreno Medico-Cirurgião e Pharmaceutico"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>"Aguas de Santa Maria de Gallegos - a 5 kilometros de Barcellos</p> <p>Hypo-salinas – Bicarbonatadas, chloretadas sódicas, siliciosas, azotadas, sulfhydricas – Inalteraveis</p> <p>Como se deprehe de da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos e tem provado, estas aguas são utilissimas no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratório e dos órgãos da digestão, usadas em banhos, internamento, em inalações e pulverisações. Carreiras diarias de Barcellos para as caldas. Casas para alugar, a preços muito modicos. Correio diario.</p> <p>Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas, etc. Medico de combinação com a empreza.</p> <p>Para mais esclarecimentos, dirigir ao proprietario – Chrysogono Correia – Barcellos."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>"Companhia das aguas thermaes da Amieira a 10 kilometros da Figueira da Foz, com a qual está ligada pelo caminho de ferro de Lisboa á Figueira, havendo junto ao estabelecimento um apeadeiro para a paragem de todos os comboys.</p> <p>Aguas chloretadas (primeiras analisadas em Portugal)</p> <p>Composição inteiramente analoga á das aguas de Luxeuil, na França</p> <p>Temp. 29°. Nascente abundantissima. 720:000 litros nas 24 horas.</p> <p>Conservam-se indefinidamente.</p> <p>Premiadas nas Exposições seguintes: Tapada da Ajuda, Palacio de Crystal Portuense, Avenida da Liberdade, Paris e Industrial Portugueza.</p> <p>Menções honrosas, diplomas de 1ª classe e medalhas de prata.</p> <p>Uso interno – junto á nascente ou no domicilio: doses ½ a 3 litros.</p> <p>Uso externo – junto á nascente, todos os processos hydrotherapicos.</p> <p>No domicilio: loções, lavatorios, enemas, etc.</p> <p>Escrophulose, arthritismo, syphilis, rheumatismo, herpetismo e suas manifestações cutaneas, mucosas e visceraes, impetigos, ozagre, erythemas, eczemas, pityriasis, dyspepsias, engorgitamentos ganglionares, bronchicos, hepaticos, esplenicos, intestinaes, mesentericos, uterinos, ovaricos, leucorrhêas, anemia, chlorose.</p> <p>O deposito geral é em Lisboa, no escriptorio da Companhia, rua de S. Julião, 142 -1º, onde se vendem garrafas com 10 litros d'agua a 700 réis e com 5 litros a 250 réis. Fóra do deposito geral, vendem-se garrafas de litro a 140 réis em casa dos depositarios: Agueda, Angelina Estima; Anadia, Santos May; Cantanhede, Liberal; Coimbra, Drogaria Villaça, Calçada; Elvas, Nunes &amp; Filhos; Espinho, Paes Rezende; Figueira da Foz, Sotero; Lisboa, Azevedo &amp; Filhos; Porto, Alves Ferreira, praça de Carlos Alberto, 48."</p> |
| <p>"Instituto Pasteur do Porto dirigido por Arantes Pereira</p> <p>Rua da Picaria, 73</p> <p>Serviço anti-rabico</p> <p>Tratamento simples (15 ou 18 dias) 20\$000 réis</p> <p>Tratamento intensivo (20 ou 21 dias) 25\$000 réis</p> <p>Horas das inoculações diarias mordidos: 11 horas da manhã ás 6 da tarde. As autopsias e as inoculações nos coelhos fazem-se todos os dias ao meio dia. Estabelecimento franqueado aos medicos da cidade e da provincia."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>"Radioscopia Radiographia</p> <p>Installação tão perfeita como as melhores do estrangeiro.</p> <p>Medicos - Joaquim de Mattos - Araujo e Castro</p> <p>Rua de Passos Manoel, 53 – Porto"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>"Pharmacia do Bolhão<br/>331, Rua Formosa, 333 Porto<br/>Director – Proprietario Almeida Cunha<br/>Perolas de creosotal e oleo de figado de bacalhau – muito recommendaveis no tratamento da tuberculose e affecções pulmonares em geral. Cada perola contém tres decigrammas"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>"Instituto de Hygiene<br/>72, Rua das Taypas, 72 – Porto<br/>Chimico consultor e assistente: Felix F. de Torres, engenheiro industrial"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>"Águas do Gerez – Thermaes, Hyposalinas, Bicarbonatadas sodicas, Silicatadas e Fluoretadas – as unicas fluoretadas em Portugal"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>"Caldas das Murtas, em Amarante<br/>Abriu esta instancia thermal, com banhos de immersão e douches frios e quentes, de provado beneficio nas doenças de pelle e rheumatismo, sendo a sua agua sulfurosa fria a 18,5° cent. Efficacissima contra anginas e bronchites chronicas, dyspepsias, dôres nos rins, etc."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>"Officina de Amolação de ferros cirurgicos e outros<br/>Domingos Victor d'Oliveira Mourão<br/>Rua Sá Noronha, 25 Porto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>"Resguardos de aço para as canellas das pernas<br/>Estes resguardos são de uma grande utilidade para todas as pessoas, e, muito principalmente, paea aquellas que soffrem de ulceras ou varizes nas pernas, pois evitam as consequencias de qulaquer pancada na perna doente. Fabricam-se, por medida, e com rapidez, na officina de fundas e aparelhos orthopedicos de Albino Pinheiro Xavier, campo dos Martyres da Patria, 141 (em frente á fonte da Relação do Porto)"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>"Completo sortimento de ferros, instrumentos e aparelhos cirurgicos – Pharmacia e drogaria Ferreira &amp; Irmão<br/>Rua dp Mousinho da Silveira, 251 a 259 – Porto<br/>Carteiras cirurgicas, estojos com ferros para autopsia, amputação, extracção de dentes, partos e todos os ferros avulsos. Algalias elasticas e de metal de dupla corrente, amygdalotomos, aspiradores de Dieulafoy e de Potain, curettas para raspagens, especuluns, fórceps, machinas electricas, seringas de Guyon para instillações, seringas para lavagens, hypodermicas e injectões do soro anti-diptherico, hystermetros, sondas exploradoras de Guyon, ophtalmoscopios, laryngoscopios, thermometros clinicos a minuto, urethrotomos de Maisonneuve, ferros cirurgicos em geral.<br/>Completo sortimento d'apparelhos cirurgicos; artigos para pensos; anesthesicos; gotteiras para fracturas. Collecção de cintos, meias elasticas e fundas, irrigadores, seringas, tubos para ensaios, etc."</p> |
| Publicações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>"O Caso Medico-Legal Urbino de Freitas, por Dr. Agostinho Antonio do Souto, Manoel Rodrigues da Silva Pinto, Joaquim Pinto d'Azevedo, Antonio Joaquim Ferreira da Silva 2ª edição portugueza melhorada e accrescentada 1 vol. gr. In-8º de 542 pag. Á venda na Imprensa Portugueza, editora e nas principaes livrarias."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>"As leucomainas e em especial importancia das leucomainas urinarias na explicação da toxicidade das urinas. Toxicidade d'urinas normaes e de tuberculose, por Alberto Pereira Pinto D'Aguiar. Á venda nas livrarias Portuense (antiga Clavel), Magalhães &amp; Moniz, Mesquita Pimentel, e em casa do auctor, rua de D. Pedro 113 – Porto. Preços: 800 e 1\$000 réis."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>"Formulario de Therapeutica Moderna, por Oliveira Castro. Preço 600 réis. Na Pharmacia Lemos &amp; Filhos, Praça Carlos Alberto, 31 – Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>"Hygiene da bocca, por Cerqueira Magro. Preço 200 réis. No consultorio do auctor, Praça da Batalha, 111 – Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>"Hygiene da gravidez e do parto, por Maria Paes Moreira. Preço 800 réis. Em cada da auctora, Largo de S. João Novo, 2 – Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>"O liquido orchitico (estudo da medicação sequardiana), por Thiago d'Almeida. Preço 600 réis. Na Livraria Portuense, de Lopes &amp; C.ª, rua da Almada, 123 – Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>"Medicación y Medicamentos Cardio-motores, por D. Antonio Espina y Capo. 2ª edição. Preço 1\$500 réis. Na Imprensa Portugueza, editora, e nas principaes livrarias."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>"Águas minero-medicinaes de Portugal, por Alfredo Luiz Lopes"</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>"O que é o hypnotismo, por Hypolito Alvares. Preço 500 réis. Praça da Batalha, 111 – Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>"Sobre a importancia da analyse medica no diagnostico das doenças internas e externas (semeiologia chimica, microscopica e bacteriológica, por Cardoso Pereira. Envia-se um exemplar gratis d'este opusculo a quem o requisitar do auctor, Praça de D. Pedro, 124- 1º, Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>"Alienados criminosos, cadeias, serviços medico-legaes e toxicologicos, pessoal judiciario dos tribunaes, por Ferreira Augusto, ajudante do procurador regio. Preço 400 réis. Nas Livrarias Novaes e de Magalhães &amp; Moniz – Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>"A Anthropologia criminal e o congresso de Bruxellas, por Ferreira Deusdado. 1 vol. 1\$000 réis. Livraria Magalhães e Moniz – Porto."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| "Contribuição para a hygiene do Porto- Analyse microbiologica do ar, por J. Arantes Pereira. Preço 500 réis. No Consultorio e Laboratorio do auctor, rua de D. Pedro, 113 – Porto."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| "Hygiene pulmonar, por Souza Garcez (obra premiada pela Academia Real das Sciencias). 1 vol. 4º gr. 1\$500 réis. Na Livraria Magalhães e Moniz. Porto."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| "Regulamento para o aproveitamento das aguas minero-medicinaes, aprovado por decreto de 5 de Julho de 1894. Preço 100 réis. Na Imprensa Nacional – Lisboa."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| "A Medicina Moderna preço de assignatura annual<br>É enviada a todos os medicos do continente, ilhas e ultramar e aos medicos mais conhecidos de Hespanha e no Brazil. Por isso a sua tiragem é enorme, o que permite reduzir ao seguinte o preço da assignatura annual:<br>Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha 1\$000 réis; Africa Oriental e Ocidental 1\$200 réis; Brazil e restante America do Sul 1\$500 réis; Paizes da União Postal Universal 1\$200 réis."                                                                                                                                            |
| "A epidemia de Lisboa de 1894. Impressões d'uma missão scientifica, por Ricardo Jorge. Porto 1895. Pedidos ao auctor, na Repartição Municipal de Saude e Hygiene."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| "A Sôrotherapia em geral, e em especial a da diptheria. Dissertação inaugural apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto por Clemente Pinto e aprovada com louvor, 1895. Os exemplares que restam d'esta obra encontram-se na Repartição Municipal de Saude e Hygiene, onde o auctor offerece um exemplar a quem desejar lê-lo."                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| "Anotações á legislação judiciaria, penal e do processo criminal que não está codificada, por Augusto Maria de Castro, procurador regio junto da Relação do Porto, e Antonio Ferreira Augusto, ajudante do procurador regio da mesma Relação. Um vol. de 580 pag., 1\$200 réis. Em todas as livrarias."                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| "As applicações medicas e cirúrgicas da electricidade, por Virgilio Machado. Um vol. gr. In-8º de 464 paginas, com 2 magnificas phototypias e numerosas gravuras no texto. Publicação da Academia Real das Sciencias – Preço 2\$000 réis – Livraria Rodrigues, 186, Rua Aurea, 188 – Lisboa."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| "Analyse do conteúdo estomachal. Sua importancia, escolha de metodos e processos e ensaios clinicos, pelo snr.dr. Maia Leitão. 1 vol. em 8 de 157 pag., magnificamente impresso. Á venda na redacção d'A Medicina Moderna. Preço 600 réis."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| "Medica Palestra. Curiosa collecção de satyras e criticas feitas em verso a medicos e doentes, por Fredoal – 1 vol. in-18º nitidamente impresso, 300 réis, franco de porte para todo o paiz – Livraria Rodrigues, 186, Rua Aurea, 188, Lisboa."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| "Archivos de Historia da Medicina Portugueza. Vai entrar no 6º anno da sua publicação este periodo bi-mensal, de que é redactor principal o snr. Prof. Dr. Maximiano Lemos. 1\$000 réis por anno, pagos adiantadamente. Rua de S. Victor, 149 – Porto."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| "Epilepsias e pseudo-epilepsias, pelo snr. dr. M. A. Bombarda, prof. da Escola Medico- Cirurgica de Lisboa e director do Hospital de Alienados em Rilhafolles. Um bello volume de XII – 456 paginas, com gravuras. Brochado, 1\$000 réis. Encadernado 1\$200 réis. Editor: Antonio Maria Pereira. Á venda em todas as livrarias."                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| "Manual de Materia Médica, por los snrs. dres. W. Bernatzik y A. E. Vogl, catedráticos de Materia Médica y de Farmacologia de la Facultad de Medicina de Viena. Traducción del sr. Dr. Victor Cebrián, medico del Hospital General de Madrid. Publicación de la Biblioteca escogida de «El Siglo Medico». 3 tomos de unas 400 páginas cada uno, de letra compacta y clara. Se vende al ínfimo precio de 18 pesetas. Los pedidos, acompanados del importe, deberán dirigir-se a la Administración de «El Siglo Medico», Magdalena, 36, 2º, Madrid, ó a la libreria Mesquita Pimentel, calle de D. Pedro, Porto." |
| "Nouveaux éléments d'ophtalmologie, par H. Truc, professeur de clinique ophtalmologique à la Faculté de Montpellier & E. Valude, médecin de la Clinique ophtalmologique national des Quinze- Vints. Tome premier, avec 149 figures et une planche en couleurs. Paris."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| "Elucidario para o ensaio das substancias medicinaes. 2.ª edição, refundida e muito augmentada do «Elucidario aos ensaios das substancias medicinaes recommendadas na Pharmacopêa portugueza», por Alfredo da Silva Machado, chefe do serviço pharmaceutico do Hospital Estephania. Lisboa. Preço, 1\$000 reis."                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| "Lições de Pharmacologia e Therapeutica Geraes, pelo snr. dr. Eduardo Augusto Motta, professor da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. 2.ª edição, 1896. 1 grosso vol. 2\$500 réis, na Typographia da Academia Real das Sciencias e na Livraria Rodrigues, rua Aurea, 188, Lisboa."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| "A Hygiene das familias, pelo sr. dr. Lopes Vieira, professor da Universidade de Coimbra. Um volume de 146 pag. Brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Á venda em todas as livrarias."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| "Regulamento dos serviços de recrutamento do exercito e da armada aprovado por decreto de 6 de Agosto de 1896. Edição da Bibliotheca Popular de Legislação, proprietario-editor o sr. A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-1º, Lisboa. Preço, 200 reis."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| "Regulamento do serviço de saude naval aprovado por decreto de 13 de Agosto. Vem publicado no «Diario do Governo» de 23 de Setembro, o qual, por ter 4 folhas de 4 paginas, custa 160 reis. Na Imprensa Nacional, Lisboa."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| "Galeria dos criminosos celebres em Portugal. Historia criminologica contemporanea, dirigida na parte scientifica pelos medicos phychologos, snrs. dres. Ferraz de Macedo e José Joyce e, na parte litteraria pelos snrs. Eduardo Fernandes (Esculapio) e J. Santos Junior (Samtonillo). Fasciculos quinzenaes, tendo cada fasciculo um retrato e biographia com a historia das proezas do criminoso biographado, redigida pela fórmula mais amena e pittoresca, e o respectivo estudo scientifico. Preço de cada fasciculo: por                                                                                |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| assignatura, 50 réis; avulso, 60 réis. Gerencia: 141, rua do Ouro, 143 – Lisboa.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| “Memoria e estudo chimico sobre as aguas minero-medicinaes de Entre-os-Rios (Quinta da Torre) e a analyse potavel da localidade, pelo snr. dr. A. J. Ferreira da Silva, com um appendice contendo as noticias e observações clinicas sobre estas afamadas aguas, publicadas em 1815-1817 pelo medico de Penafiel, dr. Antonio d’Almeida. Porto, 1896. Envia-se a quem a requisitar do proprietario das Aguas de Entre-os-Rios, sr. Luiz Maria Teixeira e Mello, no deposito das mesmas aguas, rua de Bellomonte, 6-1º - Porto.”                                                                                                    |
| “Censo da população do reino de Portugal no 1º de Dezembro de 1890, pelo snr. Eduardo Villaça. Volume I. Fogos – população de residencia habitual e população de facto, sexo, naturalidade, estado civil e instrucção. Um livro de 442 pag., illustrado com 7 quadros. Preço 800 réis. Na Imprensa Nacional. Lisboa.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| “Chernovitz – Formulario e Guia Medico por Pedro Luiz Napoleão Chernovitz, 16ª edição refundida completamente, consideravelmente augmentada e posta a par da sciencia. 1 grosso volume de 1956 paginas illustrado com 619 gravuras, encadernado 6\$500 réis – nas principais livrarias.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “Tratado de Osteologia Humana: - Morphologia – Phylogenia – Utogenia, precedida de noticia documentada e critica dos professores de anatomia que exerceram em Lisboa desde o seculo XVI até á actualidade, por José Antonio Serrano, Lente proprietario de anatomia descriptiva na Escola Medico- Cirurgica de Lisboa, etc. Obra laureada pela Academia Real das Sciencias.”                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “Guia Medico para aplicar os medicamentos mais usados, preparados sob a fórma de lenticulas por Gustave Chanteaud. Acaba de se publicar a segunda edição d’este livrinho de bolso, que será gratuitamente remetido aos medicos que, verbalmente ou por escripto, o pedirem á Pharmacia Lemos & Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31, Porto.”                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “Souza Martins, por Ricardo Jorge. Edição de grande luxo, em papel Whattman, de 150 exemplares numerados. Preço, 600 réis. Em todas as livrarias.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “Manual do Enfermeiro, por Evaristo Gomes Saraiva, facultativo do Hospital de Santo Antonio. Este livro foi expressamente escripto para uso dos alumnos do curso de enfermeiros do Hospital Geral de Santo Antonio do Porto.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| “Estudo estatístico da criminalidade em Portugal nos annos de 1891 a 1895, pelo sr. dr. Alfredo Luiz Lopes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| “O Congresso Internacional de Hygiene e Demographia em Buda-Pest. Relatorio pelo sr. dr. João Lopes da Silva Martins Junior, Delegado do Governo portuguez ao Congresso. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “Estudo sobre o recrutamento dos cirurgiões militares, pelo coronel José Evaristo de Moraes Sarmiento. 1 folh. De 93 pag. Porto, 1898.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “A Consciencia e o livre arbitrio. Estudos biologicos, pelo sr. prof. Miguel Bombarda. Um vol. in-8ºg de XV – 352 pag. Lisboa, 1898. Editor Antonio Maria Pereira. Br 1\$000 réis, encad. 1\$300 réis. Á venda em todas as livrarias.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “Actas do Congresso Nacional de Tuberculose (24 a 27 de Março de 1895), redigidas pelo sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, presidente da commissão promotora, etc. – Acaba de sahir este grosso volume de 383 – CXXVI paginas, contendo minuciosamente a historia d’aquelle Congresso. Previnem-se os srs. Congressistas da provincia para requisitarem em Coimbra o seu volume ao Presidente ou Secretario da Commisão Promotora. Em Lisboa, no Porto e Coimbra serão distribuidos no domicilio. – As pessoas não Congressistas que desejarem obter exemplares, devem requisital-os aos mesmos, enviando a quantia de 5\$000 réis.” |
| “A Paranoia. Ensaio pathogenico sobre os delirios systematisados, pelo sr. dr. Julio de Mattos. Lisboa, 1898. Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão. Preço: 600 réis.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

### 11.1. Medicamentos e outras substâncias medicamentosas

Ocupando um lugar de destaque na publicidade da “A Medicina Moderna” os medicamentos e todo o conjunto de substâncias medicamentosas adjacentes preencheram um número significativo de anúncios publicitários desta revista. A diversidade de medicamentos e a multiplicidade dos agentes de venda autorizados reflectiram a fragmentação do mercado dos produtos farmacêuticos desta altura. A concorrência era exigente obrigando a uma constante actualização dos stocks nos principais depósitos gerais e nas farmácias mais acreditadas do país, das últimas novidades da produção farmacêutica portuguesa e estrangeira.

De facto, em vários anúncios publicitários deparámo-nos com expressões como “Último progresso realizado pela farmácia”, “Novo tratamento” ou “Todas as substâncias usadas na terapêutica moderna”, expressões que transmitiram a ideia de um esforço contínuo por parte destes estabelecimentos na sucessiva procura da produção medicamentosa mais recente e que reflectisse o que de melhor se fazia na área da terapêutica moderna.

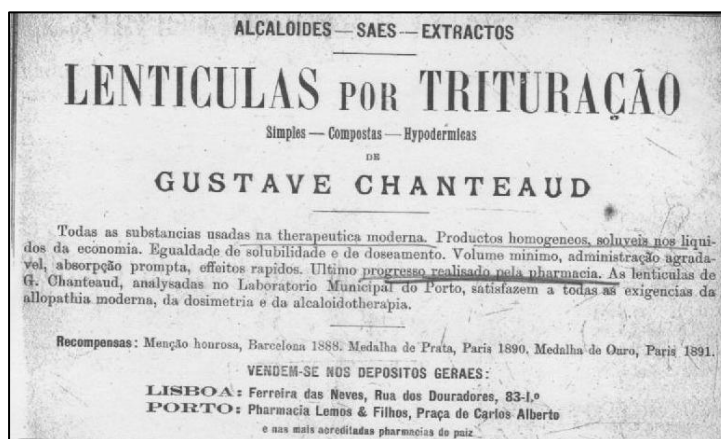


Imagem 2 – “Lenticulas por trituração de Gustave Chanteaud”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896)

Tomemos como exemplo o anúncio às “lentículas por trituração de Gustave de Chanteaud”. A divulgação desta marca acompanhou a grande maioria das páginas publicitárias da revista médica, reforçando a importância dos seus produtos no mercado farmacêutico europeu, nomeadamente pelo uso de substâncias usadas na terapêutica moderna. Por outro lado, divulgaram-se as recompensas adquiridas por esta marca de produtos farmacêuticos, designadamente a menção honrosa recebida em Barcelona em 1888, a conquista da medalha de prata na cidade de Paris em 1890 e no ano seguinte na mesma cidade, a coroação do êxito do produto com a medalha de ouro. Como exemplos de tratamentos mais recentes referimos a divulgação e comercialização de uma nova terapia da tuberculose baseada no carbonato de gaiacol<sup>357</sup> ou pelo creosotal<sup>358</sup> “Heyden”, que prometia uma cura rápida e completa, disponível em todas as farmácias.<sup>359</sup>

Nos anúncios publicitários encontrámos também exemplos de ensaios e resultados bem sucedidos de remédios realizados em Portugal. A “Farmácia Ferreira & Irmão” divulgou a glicerina anti-bacilar e reconstituente com resultados excelentes no tratamento da tuberculose e enfermidades das vias respiratórias, como regenerador dos órgãos depauperados e como preventivo da tísica. A “Farmácia de S. Domingos” divulgou as cápsulas de sândalo<sup>360</sup> e salol<sup>361</sup> criadas pelo doutor Moreno. Segundo os responsáveis da farmácia, estas cápsulas produziam melhorias notáveis nas blenorragias e em casos de doenças urinárias.

Para além da produção medicamentosa publicitaram-se produtos fabricados noutros estabelecimentos, por exemplo, em padarias. A “Padaria do Sol” na Rua do Loureiro no Porto comercializou a receita elaborada por um distinto clínico de “pão de Graham”, com propriedades de um alimento completo, higiénico e regularizador do ventre.<sup>362</sup>

---

<sup>357</sup> DPLP, substância medicinal que se extrai da resina de gaiaco (árvore resinosa da América Central).

<sup>358</sup> DPLP, de creosote, líquido cáustico e anti-séptico extraído do alcatrão e próprio para conservar substâncias orgânicas.

<sup>359</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

<sup>360</sup> DPLP, género de árvores indianas santaláceas típicas, de que se extrai uma essência empregada em medicina.

<sup>361</sup> DPLP, medicamento anti-séptico.

<sup>362</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

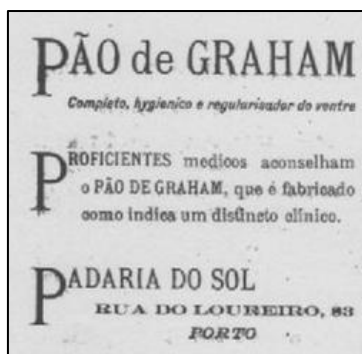


Imagem 3 – “Pão de Graham”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896)

A par das substâncias e das terapêuticas modernas identificámos produtos de fabrico mais tradicional, sustentados pelo sucesso adquirido por longos anos de experiência e prática no tratamento de doenças. O “xarope anti-sifilítico” de Joaquim de Almeida Simões era conhecido por ser infalível nas manifestações da sífilis consecutiva e constitucional, vendendo-se exclusivamente na Farmácia da Trindade. O “vinho eupéptico nutritivo de Moraes” era usado como tónico no combate às afecções do estômago. Um cálice deste vinho no final das refeições facilitava o funcionamento do estômago e a digestão.<sup>363</sup> O “vinho velho do Porto de Oliveira & Faria”, dotado de propriedades tónicas, deveria ser utilizado na convalescença de doenças graves e estados de depressão orgânica.



Imagem 4 – “Vinho Velho do Porto de Oliveira & Faria”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896)

<sup>363</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

Com base na análise publicitária constatámos a influência que os laboratórios e os produtos farmacêuticos europeus exerceram no mercado nacional. A quantidade de remédios, tónicos, xaropes, elixires, lenticulas, desinfectantes e outras substâncias medicamentosas provenientes da Europa, nomeadamente de França, de Inglaterra e da Alemanha, reflectiram o pioneirismo e o desenvolvimento da Química, dos laboratórios e da indústria farmacêutica destes países.

Importados de França acrescentámos à já referenciada marca de “Gustave Chanteaud”, o produto de “P. Rigollot” contra as congestões, dores, defluxos ou gripe.<sup>364</sup> De Inglaterra chegaram os remédios do “Dr. Ayer” representados em Portugal pela “James Cassels & C.<sup>a</sup>”.

Nos vários números da revista a publicidade aos remédios da marca “Ayer” foram uma constante. Agrupados numa coluna na vertical publicitaram-se os benefícios do “peitoral de cereja de Ayer” como sendo o remédio mais seguro para a cura da tosse, bronquite, asma e tuberculose pulmonar, tal como as suas pílulas catárticas eram o purgativo vegetal com melhores resultados.

À comercialização dos medicamentos juntou-se o “vigor do cabelo de Ayer” que impedia que o cabelo se tornasse branco, devolvendo ao cabelo grisalho toda a sua vitalidade e beleza. Ainda de Inglaterra começaram-se a divulgar os produtos da marca “Lipton”, lançando-se a campanha de angariação de “agentes sérios” por todo o país. Com os melhores extractos concentrados de carne de boi e premiado em todas as últimas exposições com as mais altas recomendações, uma colher deste chá equivalia em força nutritiva a dois quilos da melhor carne. Este fortificante deveria ser aplicado em pessoas debilitadas, anémicas, convalescentes ou que sofressem da falta de

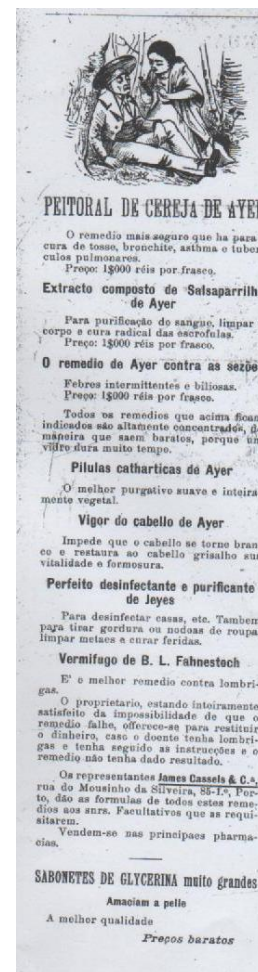


Imagem 5 – “Remédios do Dr. Ayer”. *A Medicina Moderna* Vol. I

<sup>364</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

sangue. Pelas suas propriedades económicas e nutritivas também poderia ser utilizado para cozinhar.

Da Alemanha chegaram vários produtos medicamentosos através da “Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & C.<sup>o</sup>”. Nos seus produtos encontravam-se tratamentos, entre outros, para vários problemas de saúde como nevralgias e enxaquecas, diarreias infantis e enterite<sup>365</sup>, tifo, tuberculose, neurastenia e raquitismo. Por exemplo, o “Somatose” foi um medicamento especialmente criado para o tratamento da clorose<sup>366</sup>. Este medicamento consistia num pó que continha as substâncias nutritivas da carne, tornando-se um reconstituente de primeira para as pessoas debilitadas por uma nutrição deficiente, tísicos, doentes de estômago, para as parturientes e crianças que sofressem de raquitismo.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer &amp; C.<sup>o</sup></b><br>ELBERFELD (ALLEMAGNE)                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>SALOPHENA</b><br><i>Nevralgias, enxaquecas, cephalalgias, influenza.</i> —Dose: 1 gr. (que se repete meia hora depois).<br><i>Rheumatismo articular agudo, choroa, sciatica.</i> —Dose: 1 gr. (4 a 6 vezes por dia).                                                                                           | <b>TANNIGENO</b><br><i>Diarrheas infantis, enterites agudas ou chronicas, dysenteria.</i><br>Crianças: 30 a 30 centigr.<br>Adultos: 50 a 75 centigr. (4 a 6 vezes por dia).                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>TANNOPINO</b><br>NOVO ADSTRINGENTE E ANTI-DIARRHEICO<br><i>Enteritis tuberculosa e não tuberculosa, Typho, etc.</i><br>Crianças: 30 a 50 centigr.<br>Adultos: 1 gr. (3 a 4 vezes por dia).                                     |                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>LACTO-SOMATOSE</b><br><i>Contém as substancias albuminadas de leite combinadas com uma pequena quantidade de lactose (combinação orgânica).</i><br><i>Typho, Neurasthenia, Tuberculose, Rachitismo, etc.</i><br>Crianças: 1 a 2 colheres de café.<br>Adultos: desde 3 colheres de café até 3 colheres de sopa. | <b>SOMATOSE</b><br>EXTRACTO DE CARNE TENDO POR BASE A ALBUMINA<br><i>Pó insípido, inteiramente solavel.</i><br><i>Reconstituente de primeira ordem.</i><br>Indicado na convalescença de doenças hypostenicas (hemorrhagias, opressões graves, etc.), na anemia das mulheres de parto, na tífia, rachitismo, CHLOROSE.<br>Dose: 1 colher de chá, raras 3 ou 4 vezes por dia, dissolvida em leite, café (brando), caldo, doce de leite, etc. |                                                                                                                                                                                                                                   | <b>FERRO-SOMATOSE</b><br>A Somatose combinada com o ferro (combinação orgânica).<br><i>Reconstituente de primeira ordem</i><br>Remedio eficaz na<br>Clorose e na Anemia<br>Dose: 5 a 10 gr. por dia.                                         |
| <b>PIPERAZINA</b><br>Indicada na<br><i>Diatheze urica e principalmente na gotta.</i><br>Dose: 2 a 3 grammas por dia.                                                                                                                                                                                              | <b>TRIONAL</b><br>Hypnotico seguro e prompto<br>1 gramma a 1 gramma e meio, n'uma chavena de liquido quente, um quarto d'hora antes de deitar.                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>IODOTHYRINA</b><br>Desempenho superior Thyroidina<br>Principio activo da glandula thyroidea.<br>Papelera paracachymatosa. Dose: 2 a 5 grs.<br>Myxoedema. Pericardio. . . . . 2,50 a 2 ou 3<br>Obesidade. . . . . 5,25 a 5 grs. |                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>EUROPHENA</b><br>Succedaneo do iodoformio.<br>Especifico do cancro molle e das feridas syphiliticas, pero ou misturado com o acido borico porphyrisado.<br>Unguento a 5 ou 10 por cento.                                                                                                                       | <b>ARISTOL</b><br>Cicatrizante poderoso<br>Sem igual nas queimaduras, ulceras das pernas, ozena, eczema, parasitaria, etc.<br>Em pó ou em unguento a 5 por cento.                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>LYCETOL</b><br>Acção especifica certa no arthritismo, gotta, gravelia, rheumatismo chronico, etc., etc.<br>1 gr. a 1 grs. 5 (2 vezes por dia).                                                                                 | <b>PROTARGOL</b><br>Nova preparação de prata anti-blenorrhagica e antiseptica chirurgica.<br>Combinação de prata com as substancias proteicas.<br>Gonorrhoea, feridas, ophthalmologia, etc.<br>Solução desde 1 p. 40 a 2 por cento. Pomadas. |
| <b>PHENACETINA BAYER.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>SULFONAL BAYER.</b>                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                              |
| Todos estes productos se encontram á venda em todas as boas pharmacias.                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                              |
| Representantes: Paul Du Roveray.—Rua dos Sapateiros, 15-1.—Lisboa<br>Alberto da Costa Rodrigues & C. <sup>a</sup> —Rua das Flores, 139-1. <sup>o</sup> andar—PORTO                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                              |

Imagem 6 – “Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & C.<sup>o</sup>”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899)

<sup>365</sup> DPLP, inflamação na mucosa dos intestinos.

<sup>366</sup> DPLP, doença feminina caracterizada por uma palidez esverdeada e excessiva fraqueza.

A divulgação comercial das propriedades medicinais das águas minerais preencheu, a par da propaganda aos estabelecimentos hidroterápicos, vários anúncios publicitários. Os reclames exaltaram as afamadas propriedades benéficas de algumas das águas existentes na vizinha Espanha, como a “Água de Insalus” provenientes de Lizarza e a “Água de La Margarita” da província de Loeches, conhecida por ser rica em sulfato de sódio e a única que continha carbonato de ferro e de magnésio, importantes agentes medicinais enquanto reconstituintes. De Portugal as características das “Águas de Vidago”, afamadas pela sua eficácia reconhecida nas dispepsias, gota, reumatismo, catarro das vias urinárias, ingurgitamentos das vísceras abdominais, problemas hepáticos e renais, começaram a ser divulgadas a partir de Julho de 1896.

**AGUAS DE VIDAGO - FONTE CAMPILHO**  
**A mais barata de todas as aguas minero-medicinaes**

*Aloalinas, gaseosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas.  
 Premiadas nas exposições de Paris e Lisboa.  
 As mais ricas da região em acido carbonico livre.*

Numerosos attestados de distinctos clinicos comprovam o seu emprego com vantagem sobre suas congêneres no tratamento das dyspepsias, diabete, gotta, rheumatismo, lithiase renal, hepatica, engorgitamentos das visceras abdominaes, inflammacoes chronicas do figado, rins, baco, etc. O seu uso é muito vantajoso para os individuos que residam nos climas tropicaes e que de lá regressam.

**PREÇOS NOS DEPOSITOS:** Garrafas de  $\frac{1}{4}$  de litro, 90 réis,  $\frac{1}{2}$  litro 160 réis e 1 litro, 200 réis. Regemb-se nos mesmos depositos as garrafas vazias pelo preço de 20, 30 e 40 réis. Para responder fazem-se grandes descontos.

**DEPOSITOS PRINCIPAES**

LISBOA: — Antonio Candido de Menezes, rua do Ouro n.º 167 a. 163; Moreira da Motta & C., rua dos Fanqueiros n.º 184 - 1.º e Pharmacia Freire de Andrade, rua do Alecrim n.º 123 a 127.

PORTO: — Alves Ferreira, rua da Conceição n.º 80 e 82.

Imagem 7 – “Aguas de Vidago – Fonte Campilho”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899)

De Trás-os-Montes chegaram as “Águas de Bem-Saúde” aplicadas em doenças do estômago, fígado, baço, rins e bexiga. Podiam ser tomadas diariamente, simples ou misturadas com vinho porque não enfraqueciam o sangue nem perturbavam o coração.

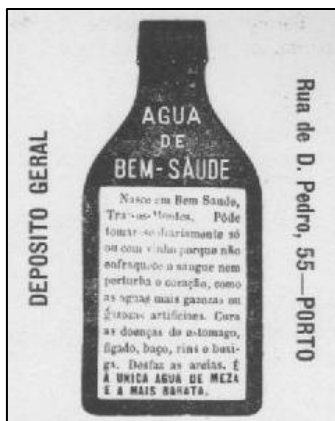


Imagem 8 – “Água de Bem-Saúde”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899)

A par da publicidade aos medicamentos procurou-se comercializar outros produtos, nomeadamente os sabonetes medicinais. Constituídos por substâncias como ácido bórico, ácido fénico, alcatrão e creolina, segundo o anúncio os sabonetes “Claus & Schweder” eram os únicos que a classe médica poderia recomendar com total confiança, sendo fabricados com todo o esmero. De Paris chegou o “Sabonete cirúrgico Lesour”, poderosamente antisséptico e de maior inocuidade podendo ser utilizado por cirurgiões, médicos e parteiras.

#### 11.2. Consultórios, Institutos, Farmácias e outros Estabelecimentos

A par da publicidade aos medicamentos, os anúncios de serviços na área da saúde preencheram uma parte significativa da publicidade da revista portuense. Destes anúncios publicitários destacaram-se os que se destinaram à divulgação de algumas das farmácias da cidade do Porto. Entre elas sobressaiu a “Farmácia Lemos & Filhos” que manteve um jornal mensal de nome “Arquivo Farmacêutico”, dedicado especialmente à classe médica do país. Fornecedora da Casa Real e de múltiplas instituições, entre outras, o Hospital de Nossa Senhora do Carmo, a Escola Médico-Cirúrgica do Porto e a Academia Politécnica, os proprietários desta farmácia asseguravam que se tratava da melhor casa do Porto na execução de fórmulas médicas e de fornecimento ao público.

Argumentavam que os seus depósitos eram constantemente preenchidos com as novidades que surgiam na área da saúde, nomeadamente produtos químicos, aparelhos cirúrgicos e pelas suas especialidades farmacêuticas, sendo os seus produtos um importante auxílio à medicina, à cirurgia ou à farmácia no geral.<sup>367</sup>

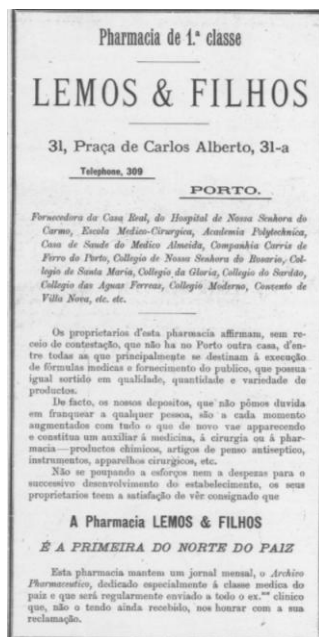


Imagem 9 – “Pharmacia de 1ª Classe Lemos & Filhos”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894.1896)

Outras farmácias portuenses propagandearam os seus serviços e produtos na “A Medicina Moderna”, designadamente a “Farmácia S. Domingos”, propriedade do médico-cirúrgico e farmacêutico doutor Moreno, a “Farmácia do Bolhão”, dirigida por Almeida Cunha e a “Farmácia Ferreira & Irmão”, cuja fundação datava do ano de 1847. Este estabelecimento estava dotado de um laboratório químico-farmacêutico, de uma drogaria medicinal dotada de produtos químicos, farmacêuticos, drogas medicinais, especialidades, águas medicinais, pensos, utensílios de laboratório e tubos de ensaio no geral.

De acordo com a publicidade o estabelecimento farmacêutico possuía a mais completa provisão a nível nacional de ferros, instrumentos e aparelhos de cirurgia, carteiras e estojos cirúrgicos. Para além disso, o stock de novos

<sup>367</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

anestésicos, vacinas e outros produtos indicados pela classe médica estava permanentemente em actualização.<sup>368</sup>

Nesta categoria publicitária inserimos os anúncios de vários institutos existentes na cidade do Porto. No número de Janeiro de 1895, Alberto de Aguiar e Arantes Pereira anunciaram à classe médica a criação do Instituto de Análises Clínicas e Higiénicas na cidade do Porto.

“Temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>as</sup> que resolvemos crear um Instituto d’analyses clinicas e hygienicas. Os variados problemas d’analyse chimica, bacteriologica e histologica, applicados á elaboração d’um diagnostico medico-cirurgico, entram muito especialmente no nosso programma de trabalhos. (...) Embora existam no Porto laboratorios particulares que prestam subido auxilio ao corpo clínico, vemos ainda os dois bem conhedicos laboratorios municipaes, tão sabia e brilhantemente dirigidos – o de chimica e o de saude e hygiene – prestar valioso subsidio á analyse semeiotica, se bem que com sacrificio dos seus magnificos programmas (...).”<sup>369</sup>

Este instituto passou a assegurar vários serviços de análises químicas, bacteriológicas e histológicas da cidade. Também o Instituto Vacínico Portuense dirigido pelo médico Mário de Castro a partir de 1895 publicitou os serviços deste estabelecimento na revista com alguma regularidade, explicitando os preços das vacinações realizadas no instituto e no domicílio. Este instituto assinou várias publicações como a “Técnica da vacinação” e vários relatórios remetidos gratuitamente aos interessados da classe médica.

---

<sup>368</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

<sup>369</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

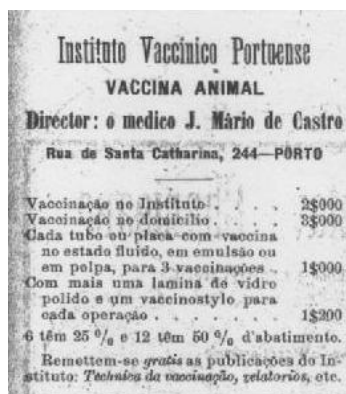


Imagem 10 – Instituto Vaccinico Portuense. “A Medicina Moderna”, Vol. I (1894-1896)

Na revista de Janeiro de 1897 o Instituto Pasteur do Porto, sob a direcção de Arantes Pereira, publicitou o serviço antirrábico e os tratamentos especializados contra esta doença. Os préstimos deste estabelecimento estavam franqueados aos médicos da cidade e da província, podendo realizar diariamente inoculações nas pessoas mordidas e nos coelhos. Em Março do ano de 1898 a revista médica portuense publicitou um anúncio aos serviços e produtos do Instituto de Higiene.

Dirigido pelo engenheiro industrial Félix Torres, este estabelecimento disponibilizou produtos para a alimentação das crianças e instrumentos de auxílio à amamentação quando estas não podiam ser alimentadas pelas mães, nomeadamente leite puro ou maternizado esterilizado e mamadeiras adaptáveis às garrafas. O instituto encarregava-se ainda da instalação de leiteiras e queijarias, instalando gratuitamente os aparelhos que vendia.

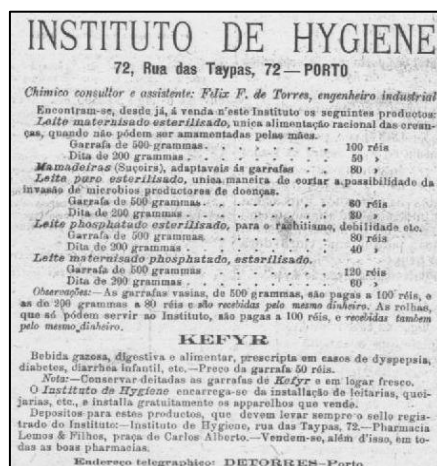


Imagem 11 – “Instituto de Hygiene”. A Medicina Moderna, Vol. II (1897-1899)

A revista médica constituiu um importante veículo na divulgação de consultórios médicos, serviços de especialidade e de apoio na área da saúde. Foram múltiplos os anúncios que preencheram as páginas publicitárias da revista por vários anos. Dos anúncios de oferta de serviços relacionados com o cuidado de doentes apenas um foi encontrado. O enfermeiro António Ferreira Nunes oferecia os seus serviços nesta área, divulgando a sua longa experiência e prática de cuidar de doentes tanto de medicina como de cirurgia adquirida nos vinte anos de serviço prestado no Hospital da Misericórdia.<sup>370</sup>

No número de Janeiro de 1894 Domingos Mourão divulgou a sua oficina de amolação de ferros cirúrgicos localizada na Rua Sá Noronha, no Porto. Na mesma página destacou-se o anúncio do Gabinete de Electroterapia dirigido pelo médico Araújo e Castro. Neste estabelecimento aplicava-se a electricidade, sob todas as suas formas<sup>371</sup> no tratamento de várias doenças. Relativamente à publicidade de estabelecimentos de saúde encontrámos referenciada a “Casa de Saúde” do médico Almeida, sediada na Rua do Príncipe, no Porto. Dirigida pelo seu proprietário Augusto Sebastião Guerra, segundo o anúncio este estabelecimento dispunha de todos os meios indispensáveis para o tratamento de doenças médicas e cirúrgicas e recebia nas suas instalações doentes de ambos os sexos.

Na publicidade dos consultórios médicos existentes na cidade do Porto destacou-se a parceria entre os serviços do médico-cirúrgico Carlos Lima e o ortopedista Albino Pinheiro Xavier, sendo a publicidade de um seguida do anúncio publicitário aos serviços do outro. Os diferentes aparelhos ortopédicos construídos por Albino Pinheiro Xavier seguiam as indicações de Carlos Lima, especialista no tratamento de fracturas, luxações, entorses, desvios da coluna vertebral e outras deformações.<sup>372</sup>

Outros médicos divulgaram os seus serviços na revista nomeadamente Cerqueira Magro, especialista na medicina e cirurgia das doenças da boca, cirurgia e prótese dentárias, operações da face, dos lábios, da língua, das

<sup>370</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

<sup>371</sup> De acordo com o anúncio as formas de electricidade aplicadas poderiam ser: “Electricidade estatica, faradica e galvanica. Correntes alternativas de alta tensão e grande frequencia. Electro-diagnostico. Galvano-caustica chimica e galvano-caustica thermica. Electrolyse intersticial. Exames á luz electrica, etc, etc.”

<sup>372</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

gengivas e amígdalas. Contudo, poucos foram os anúncios que ultrapassaram a dimensão da publicidade do médico Cardoso Pereira. Ocupando muitas vezes metade de uma página publicitária, o médico laureado pela Escola Médica do Porto e clínico supranumerário do Real Hospital de Santo António, divulgou os seus préstimos no diagnóstico das doenças internas, utilizando métodos químicos, microscópicos e bacteriológicos nas análises e exames realizados no seu laboratório e consultório sediado na Praça de D. Pedro.



Imagem 12 – “A. Cardoso Pereira”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-1896)

As termas e os benefícios das águas minero-medicinais constituíram outro importante grupo na publicidade da revista, tendo sido uma constante a divulgação de alguns dos estabelecimentos hidroterápicos do país, principalmente durante os meses quentes. No número de Julho de 1895 anunciavam-se as aplicações terapêuticas das “Águas de Caldelas”, situadas no concelho de Amares, “a 14 kilometros de Braga, por magnifica estrada de carruagem.”<sup>373</sup> Os benefícios das suas águas podiam ser aplicados no tratamento de várias maleitas como dermatoses, dispepsias, anemia e artrismo.

<sup>373</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

|                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Estabelecimento Hydrologico<br/>DE<br/><b>CALDELLAS</b><br/>Concelho de AMARES<br/>PORTUGAL<br/>A 14 kilometros de Braga, por<br/>magnifica estrada de carruagem.<br/>Água silicatada e fluorizada—21 a 32°</p> | <p><b>APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS.</b> DERMATOSES, DYSPEPSIAS, ANEMIA, ATHRITISMO.<br/><b>BALNEARIO.</b> Banhos de piscina. Duches de todas as qualidades, semicupios e pediluvios d'agua corrente, etc.<br/><b>USO INTERNO.</b> Agua da Bica de Fóra a 32°—Bica Barbosa a 21°—Água potavel de primeira ordem, a temperaturas variadas.<br/><b>HOTEL.</b> Casa hygienica e confortavel. Jardins e mata. <i>Promenoir</i> coberto e abrigado. Meza variada. <i>Menus</i> conformes com as indicações medicas. Salões de bilhar, musica, dança e jogos.<br/><b>TRATAMENTO AUXILIAR.</b> Curas de leite e de sêro de leite. Banhos de rio. Ascensões alpestres. Hydrotherapia.<br/><b>DISTRACÇÕES HYGIENICAS.</b> Passeios de montanha e de campo, pesca, natação e canotagem no rio Homem. Estradas para passeio de carruagem, a preço modico, e para velocipedia. Carreira de tiro e outros jogos de ar livre.<br/>Correspondencia a Manoel Antonio da Fonseca—Caldellas—Correio de Villa Verde</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Imagem 13 – Estabelecimento Hydrologico de Caldellas. “A Medicina Moderna”, Vol. I (1894-1896)

Publicitaram-se as qualidades das “preciosas” “Águas de Entre-os-Rios”, “receitadas desde 1551 nas molestias chronicas do aparelho respiratorio, principalmente dos bronchios e nas molestias do estômago, intestinos e figado.”<sup>374</sup> Anunciaram-se as qualidades dos estabelecimentos da “Companhia das Águas Termais da Amieira” e das “Caldas de Murtas”. Os anúncios publicitários das “Águas de Santa Maria de Galegos” divulgaram não só algumas das suas características medicinais, mas também descreveram em poucas palavras o estabelecimento e algumas das suas principais valências, carreiras ao dispor e logística do meio circundante.

Os benefícios das “Águas do Gerês” começaram a ser divulgados na revista médica portuense no mês de Maio de 1898, descrevendo-se simultaneamente as principais características do estabelecimento hidroterápico e as vantagens do seu uso no domicílio.

<sup>374</sup> “Publicidade”. *A Medicina Moderna*, Vol. I (1894-96).

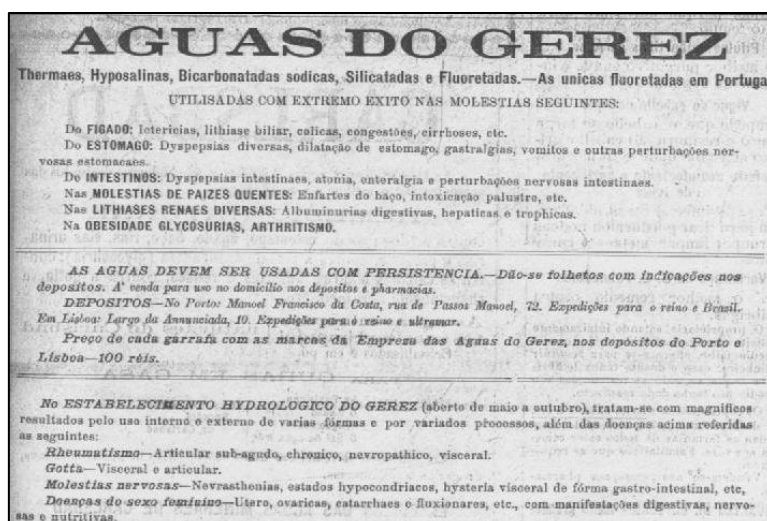


Imagem 14 – “Aguas do Gerez”. *A Medicina Moderna*, Vol. II (1897-1899)

### 11.3. Publicações

Nesta secção os anúncios divulgaram publicações na sua maioria de figuras médicas portuenses, sendo algumas delas de importante relevo nas instituições médicas e de ensino da cidade do Porto. Não obstante, encontrámos vários anúncios que divulgaram publicações de médicos de outras regiões do país, especialmente de Lisboa e alguns trabalhos desenvolvidos por elementos da comunidade médica internacional. A publicidade da revista portuense divulgou para futura aquisição dos seus leitores, um manancial de publicações de carácter bastante diversificado.

Os anúncios publicitaram algumas das dissertações apresentadas pelos alunos da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, como a dissertação inaugural defendida por Clemente Pinto em 1895, intitulada “A Soroterapia em geral, e em especial a differia” tendo sido aprovada com louvor pela mesma instituição de ensino médico. Publicitaram-se estudos de medicação e contributos diversos que versaram, entre outros temas, sobre a higiene das diferentes partes do corpo. Neste caso publicitaram-se, a título de exemplo, o trabalho “Higiene da Boca” de Cerqueira Magro e o estudo de Maria Pais Moreira intitulado “Higiene da gravidez e do parto”.

Publicitaram-se igualmente formulários terapêuticos, contributos para o conhecimento das águas minero-medicinais portuguesas, a par da divulgação

do Regulamento do serviço de saúde e do Regulamento para o aproveitamento das águas medicinais. Nesta temática destacaram-se as memórias, os estudos e as observações clínicas de Ferreira da Silva, autor da “Memória e estudo químico sobre as águas minero-medicinais de Entre-os-Rios (Quinta da Torre)” e o trabalho de carácter mais geral da autoria de Alfredo Luis Lopes sobre as “Águas minero-medicinais de Portugal”.

A revista portuense publicitou ainda ensaios de substâncias medicinais, tratados, anotações sobre legislação judiciária, lições de farmacologia e terapêutica gerais, guias médicos para a aplicação de medicamentos, formulários terapêuticos, sendo o “Formulário de Terapêutica Moderna” da autoria de Oliveira e Castro um dos mais divulgados, acompanhando a quase totalidade dos números analisados da revista. A par destas publicações médicas encontraram-se vários anúncios de manuais de enfermagem e de matéria médica, como por exemplo o “Manual de Matéria Médica” dos professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Viena, W. Bernatzik e A. E. Vogl, traduzido pelo espanhol Victor Cebrián, médico do Hospital Geral de Madrid.

Destacámos ainda a publicidade em torno dos estudos sobre as doenças mentais, particularmente os trabalhos de Miguel Bombarda, na altura professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e director do Hospital Psiquiátrico de Rilhafoles. Foram publicitadas as obras “Lições sobre Epilepsia e Pseudo-Epilepsias” (1896) e “Consciência e Livre Arbítrio” do mesmo ano. Simultaneamente, ao longo dos vários números da revista médica deparámo-nos com trabalhos subordinados à temática da antropologia criminal e sobre os alienados criminosos, publicitando-se o contributo de Ferreira Augusto, ajudante do Procurador Régio, que escreveu “Alienados criminosos, cadeias, serviços médico-legais e toxicológicos, pessoal judiciário dos tribunais”.

Importou referir ainda a publicidade que “A Medicina Moderna” fez à própria revista ao longo das suas publicações mensais. De assinatura anual a revista médica portuense podia ser adquirida pelos médicos do continente, ilhas e Espanha por 1\$000 reis, no Ultramar (África Oriental e Ocidental) por 1\$200 reis, Brasil e restante América do Sul por 1\$500 reis e pelos restantes países da união postal universal também por 1\$200 reis.

# A MEDICINA MODERNA

E' enviada a todos os medicos do continente, ilhas e ultramar e aos medicos mais conhecidos em Hespanha e no Brazil. Por isso a sua tiragem é enorme, o que permite reduzir ao seguinte o

## PREÇO DE ASSIGNATURA ANNUAL

|                                                 |             |                                            |             |
|-------------------------------------------------|-------------|--------------------------------------------|-------------|
| Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha . . . . . | 1\$000 réis | Brazil e restante America do Sul . . . . . | 1\$500 réis |
| Africa Oriental e Occidental . . . . .          | 1\$200 réis | Paizes da União Postal Universal . . . . . | 1\$200 réis |

Numero avulso . . . . . 100 réis

## PREÇO DOS ANNUNCIOS

|                      | 12 números<br>(UM ANNO) | 6 números<br>(UM SEMESTRE) | 3 números<br>(UM TRIMESTRE) | 1 número    |
|----------------------|-------------------------|----------------------------|-----------------------------|-------------|
| 3 columnas . . . . . | 30\$000 réis            | 20\$000 réis               | 15\$000 réis                | 9\$000 réis |
| 2 . . . . .          | 20\$000 "               | 15\$000 "                  | 10\$000 "                   | 6\$000 "    |
| 1 . . . . .          | 15\$000 "               | 10\$000 "                  | 8\$000 "                    | 4\$000 "    |
| 1/2 . . . . .        | 10\$000 "               | 6\$000 "                   | 4\$000 "                    | 2\$500 "    |
| 1/4 . . . . .        | 6\$000 "                | 4\$000 "                   | 2\$500 "                    | 1\$500 "    |
| 1 linha . . . . .    | 200 "                   | 200 "                      | 150 "                       | 100 "       |

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua do Mousinho da Silveira, 256—PORTO.

Imagem 15 – “Preço de Assinatura Anual da revista”, *A Medicina Moderna* (1894)

Quando começámos a analisar a publicidade da “A Medicina Moderna” tínhamos presente a ideia que estávamos perante um caso particular, ou seja, tratando-se de uma revista médica o seu público-alvo era específico. Deste modo, os anúncios publicitários privilegiaram a divulgação de produção medicamentosa, em que as últimas descobertas e aperfeiçoamentos de medicamentos eram amplamente destacados, as funções e os serviços que os clínicos poderiam dispor nas diversas instituições ligadas à saúde.

Por outro lado, a própria publicidade a livros e outras obras produzidas por elementos da classe médica, provavelmente tinha como um dos objectivos a alcançar, a venda das publicações a profissionais da área, divulgando-se estudos e pesquisas sobre objectos de estudo directamente ligados às ciências médicas. Com a divulgação das características e qualidades das águas termais os médicos certamente poderiam aconselhar os seus doentes sobre os benefícios que poderiam usufruir em alguns estabelecimentos hidroterápicos.

Os anos que analisámos da revista médica portuense revelaram-nos inicialmente pouca alteração nos anúncios. De facto, no ano de 1894 a publicidade permaneceu praticamente a mesma, alterando-se unicamente a divulgação das publicações médicas. Os anúncios dos medicamentos e dos serviços ligados à saúde permaneceram inalteráveis, sendo que somente no mês de Novembro do mesmo ano foram introduzidos dois novos anúncios sobre as “Águas de Loeches” e a entrada autorizada em Portugal de um medicamento francês. Destacou-se ainda a divulgação de substâncias medicamentosas estrangeiras, em especial as francesas. Ao longo da revista médica portuense encontrámos vários anúncios a medicamentos oriundos de França, sublinhando a importância que a produção medicamentosa dos laboratórios europeus exerceu no mercado português.

Relativamente à publicidade de consultórios, institutos, farmácias e outros estabelecimentos, dominaram os anúncios às farmácias e às diferentes especialidades exercidas pelos médicos portuenses, destacando-se nesta categoria Cerqueira Magro, Carlos Lima e o ortopedista Albino Pinheiro Xavier na contínua publicidade comercial que fizeram aos seus serviços.

Quanto ao aspecto visual dos anúncios, estes revelaram-se maioritariamente sóbrios sem qualquer exagero de grafismo. A grande parte

dos anúncios era de pequenas dimensões, exceptuando alguns dos anúncios da “Farmácia Lemos & Filhos” e de alguns dos produtos da marca “Gustave Chanteaud”, que em vários números da revista ocuparam metade de uma página publicitária. Com o andamento dos anos, os medicamentos da “Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & C.º” destacaram-se pela dimensão dos seus anúncios que ocuparam quase uma página da publicidade da revista, divulgando e comercializando a vasta gama de produtos medicamentosos que tinha ao seu dispor.

A análise publicitária revelou-nos a importância que os laboratórios estrangeiros tinham em Portugal, mas também divulgou medicamentos desenvolvidos a partir da iniciativa de médicos portugueses que deram o seu contributo no tratamento de vários problemas de saúde.

## 12. CONCLUSÕES

Atingida a fase final do nosso trabalho de investigação chegou o momento de fazer o balanço do caminho que percorremos e apresentar as principais conclusões que considerámos ter chegado. Tal como referimos na introdução da nossa dissertação, determinámos como principal objectivo da nossa investigação a análise da circulação de informação médica com base no discurso produzido pela revista portuense “A Medicina Moderna”. E desde o início que nos deparámos com várias questões e que nos esforçámos por dar resposta.

Em primeiro lugar, com base no discurso escrito produzido pela esta publicação e pelos seus colaboradores que ao longo dos anos fizeram parte deste projecto, enriquecendo-o com os seus contributos, com as suas ideias, opiniões e críticas sobre variadíssimas matérias das ciências médicas, conduziram-nos para a resposta a três questões por nós colocadas: qual a importância da revista enquanto veículo transmissor de ideias? Qual a sua importância para a comunidade médica portuguesa? Seria o seu papel reconhecido na difusão de conteúdos nacionais e estrangeiros?

Efectivamente pensámos que a revista foi uma publicação que mereceu o respeito e o reconhecimento da classe médica não apenas da cidade do Porto, mas também do resto do país, contribuindo para a divulgação de conteúdos médicos, cooperando através dos seus múltiplos artigos das mais diversificadas temáticas para o esclarecimento de problemas relacionados com a saúde pública e que permitiriam vislumbrar possíveis caminhos a percorrer pelos profissionais na tentativa de alcançar os maiores sucessos no exercício da sua profissão.

As inúmeras colaborações de importantes figuras da Medicina nacional reflectiram, na nossa opinião, esse respeito e acreditação que “A Medicina Moderna” usufruiu no panorama do jornalismo médico português. Figuras como o director da revista Oliveira Castro, o seu sobrinho Ferreira de Castro e outros clínicos de nome significativo na comunidade médica nacional como por exemplo, Cardoso Pereira, Alberto de Aguiar, Carlos Lima, Agostinho de

Sousa, Ferreira da Silva ou Cândido da Cruz, intervieram significativamente com textos de opinião, estudos e trabalhos de investigação. Pudemos concluir que, perante este facto, a revista foi importante para a classe médica nacional.

Por outro lado, a variedade da temática dos artigos que compuseram a revista reflectiu, quanto a nós, o papel privilegiado que esta publicação deteve na transmissão de conteúdos médicos de carácter científico e informativo. A título de exemplo, referimos os longos artigos da autoria de Cândido da Cruz sobre a higiene pública. Pela leitura dos seus textos comprovámos o esforço do médico na constante chamada de atenção dos seus colegas de profissão, principalmente de província, para a necessidade de se mudarem mentalidades no que dizia respeito a questões de higiene, que tantas vezes ameaçavam a saúde pública.

Cândido da Cruz foi incansável na tentativa de reforçar o papel do médico como “educador” de uma nova gente, de uma nova mentalidade e de renovadas maneiras de lidar com as doenças contagiosas. Evidenciou igualmente a importância dos párocos e da influência que exerciam nas populações nestas questões de mudança de mentalidade perante os problemas de higiene pública. Recordámos ainda a extensa lista de desinfectantes que o clínico descreveu ao pormenor, enfatizando o papel de cada um deles e em que circunstâncias podiam ser utilizados.

Do mesmo modo as declarações na assembleia da “Sociedade União Médica” reforçaram o papel desta revista na difusão de trabalhos, opiniões e até desabafos de alguns dos profissionais portugueses. Recordemos as declarações de Tiago de Almeida e de Azevedo Maia acerca do contágio da tuberculose, que coloriram com os seus argumentos algumas das páginas da revista e contribuíram para o enriquecimento da categoria por nós definida como Patologia Médica.

De igual modo, as notícias estrangeiras tinham lugar privilegiado nas colunas da revista. Por exemplo, na subcategoria Imprensa Médica destacámos a divulgação de inúmeras publicações médicas internacionais que chegaram da Europa, mas também do outro lado do Atlântico, nomeadamente

do Brasil e dos Estados Unidos. Recordemos o artigo publicado na revista “La Semaine Médicale” da autoria do médico Albert Rodin, que se insurgiu contra o que considerou de exagerado descrédito em que caíra a sangria. O “antigo” e o “moderno” das ciências médicas tinham nestas publicações palcos privilegiados e que, na maioria das vezes, gozaram de elevada assistência, permitindo-lhes desenvolver a defesa dos seus argumentos na luta para uma prática médica mais eficaz.

A revista privilegiou ainda trabalhos produzidos por médicos estrangeiros e que foram traduzidos e divididos por vários números da publicação. A título de exemplo, nos últimos meses do ano de 1898 Magalhães Lemos fez chegar aos colegas a tradução que realizou das “Noções de patologia e de terapêutica gerais sobre as doenças mentais”, da autoria de M. M. Magnan e Pécharman.

Muitos outros exemplos poderiam ser referidos, no entanto considerámos que o conteúdo da própria revista constituiu o exemplo vivo da sua importância para a comunidade médica do país, mantendo os seus leitores constantemente actualizados do que se passava no mundo médico.

Em segundo lugar, tentámos responder à questão: quais os colaboradores da revista e que temáticas foram privilegiadas? Quanto aos colaboradores já referimos alguns e poderíamos estender-nos por mais algumas linhas para incluir a totalidade dos seus nomes. De facto, a revista contou com uma vasta colaboração, permitindo diversificar os estilos dos artigos e a abordagem dos temas e que acabou por se reflectir na própria dinâmica da revista.

Quanto aos temas abordados, sendo uma publicação de carácter científico, não poderiam deixar de abranger um vasto leque de temáticas significativas, algumas vezes problemáticas e quase sempre susceptíveis de discussão e debate. Assim, agrupámos em dez categorias os principais temas que percorreram os artigos dos números da publicação por nós analisados: Patologia Médica, Terapêutica Médica, Hidrologia Médica, Farmácia, Higiene Pública, Sociedade União Médica, Publicações Médicas, Crónica, Outros Temas e Publicidade. Pudemos distinguir dentro destas categorias pequenos

temas que, pela existência de pontos comuns na sua abordagem, foram agrupados e contribuíram para a construção das subcategorias.

Na revista encontrámos ainda uma quantidade significativa de conteúdos informativos que se distribuíram mensalmente pela coluna intitulada “Crónica”. Assim, facilmente deparámo-nos com informações relativas à realização de congressos, partidos médicos a concurso, registos mensais de várias instituições como, por exemplo, as operações realizadas mensalmente no Hospital da Misericórdia do Porto, os movimentos mensais registados no Dispensário Rainha D. Amélia ou mesmo no Instituto Pasteur do Porto. Lugar privilegiado usufruiu a Escola Médico-Cirúrgica onde todos os meses se actualizaram informações desta instituição da mais variada natureza. Desde concursos internos a promoções, registos anuais dos alunos que passaram por esta escola médica, das matrículas à finalização do curso, ao estreitamento das relações com outras instituições, nomeadamente o Hospital de Santo António.

Destacámos ainda as informações relativas à necrologia médica portuguesa e onde frequentemente encontrámos sentidos tributos e dolorosas homenagens a importantes figuras da medicina nacional.

Deste modo, pudemos concluir que os responsáveis da revista revelaram a preocupação de não divulgar exclusivamente conteúdos científicos, procurando incluir nas suas páginas conteúdo de natureza informativa e que permitiram, quanto a nós, que a classe médica se mantivesse mais próxima e cooperante em iniciativas que ultrapassaram as conferências médicas. Estas iniciativas por várias vezes traduziram-se em diversificados tributos a colegas de profissão, consagrando-se vidas dedicadas ao progresso da Medicina e ao bem-estar das pessoas.

Em terceiro lugar, questionámo-nos se “A Medicina Moderna” abordou questões institucionais e sociais. Sabendo que uma das linhas que orientaram este tipo de publicações era de natureza informativa, fazia todo o sentido a publicação de artigos ligados a temas institucionais e sociais. Um dos melhores exemplos que responderam a esta questão prendeu-se com as reformas legais

em torno dos alienados criminosos, tema que alimentou fervorosos debates no interior do seio governativo e onde se procurou o equilíbrio entre o respeito pelos direitos individuais e a tranquilidade pública. A crescente sensibilidade perante os alienados da sociedade obrigou a uma revisão das leis da época em questão, propondo-se o estabelecimento de novas regras para a apreciação da responsabilidade criminal dos delinquentes.

Também o Regulamento das Associações de Socorros Mútuos mereceu destaque em algumas das páginas da revista. A necessidade de defesa da essência destas associações, intrinsecamente ligadas ao auxílio e benefício dos mais desprotegidos da sociedade, ditou a urgência de uma revisão do seu Regulamento, baseada em novos princípios que consolidassem o seu espírito.

Ainda associado a questões institucionais encontrámos a discussão em torno da contribuição industrial, tema amplamente debatido na assembleia da “Sociedade União Médica” e alvo de múltiplas manifestações de insatisfação por parte destes profissionais. Perante estes três exemplos referidos, considerámos que “A Medicina Moderna” procurou abordar nas suas páginas questões ligadas à legislação que, directa ou indirectamente, poderiam intervir com o bem-estar da sociedade.

Em quarto lugar, procurámos argumentos que nos clarificassem sobre a questão: seria a revista “A Medicina Moderna” considerada um espaço privilegiado no reconhecimento e validação de estudos desenvolvidos pela classe médica? Considerámos que sim e sustentámos a nossa resposta em dois factores. Por um lado, o facto de as dissertações inaugurais apresentadas à Escola Médico-Cirúrgica do Porto serem noticiadas nesta revista e, para além disso, por diversas vezes encontrámos as principais ideias dessas dissertações reunidas em artigos na mesma revista. Tal foi o caso, por exemplo, da investigação científica de Alberto de Aguiar sobre a toxicidade das urinas normais e dos tuberculosos apresentada à escola médica portuense em 1893 e que um ano depois, em Fevereiro e Março de 1894 assinou dois artigos subordinados ao tema “Toxicidade da urina dos tuberculosos”.

Por outro lado, a transcrição dos trabalhos que preencheram as sessões da “Sociedade União Médica” reforçaram, para nós, este carácter de reconhecimento e validação de estudos. Muitas vezes, as assembleias desta agremiação médica foram preenchidas com a apresentação de casos clínicos de difícil diagnóstico e de prática médica problemática, acompanhados com possíveis soluções que se baseavam nos próprios trabalhos de investigação dos oradores.

Aliado a estes dois factores pudemos comprovar que muitos destes estudos eram publicitados nas páginas finais da revista com um objectivo comercial, reforçando o duplo papel desta publicação enquanto veículo difusor de notícias médicas e enquanto espaço privilegiado no reconhecimento público de estudos da área da Medicina.

Finalmente, procurámos responder à questão: como caracterizar as representações médicas desta altura? A análise dos artigos revelou-nos a influência que as escolas médicas estrangeiras exerceram nas ciências médicas em Portugal. Ao longo dos números da revista deparámo-nos com conteúdos reveladores desta ideia, nomeadamente quando o médico Carlos Lima no seu artigo sobre vegetações adenóides apelou à metodologia científica em voga na escola francesa como meio de alcançar o conhecimento objectivo, assim como a utilização de instrumentos cirúrgicos de uso generalizado na França e na Alemanha.

Conscientes do atraso que a Medicina portuguesa revelava em comparação com alguns países da Europa, do seio da classe médica nacional emergiram vozes de protesto e com laivos de mudança. Numa das sessões da “Sociedade União Médica”, Agostinho de Sousa protestou contra o gritante atraso das nossas escolas médicas no respeitante ao ensino da técnica de exploração clínica, reivindicando a necessidade de se reforçar o estímulo sobre o ensino prático. Também Oliveira Castro, na sua incursão pelos estabelecimentos termais do país, registou a visível falta de acompanhamento médico nestas instâncias e que acabaram por muitas vezes se revelar prejudiciais para os frequentadores destes banhos. Realçou ainda os exemplos positivos que chegavam da vizinha Espanha e de França ao disponibilizarem

médicos especializados nomeados pelos governos, tendo estes como principal função a fiscalização da alimentação dada pelos administradores das termas, evitando erros nos regimes alimentares aplicados.

Não obstante, se os nossos médicos tinham consciência do que estava mal no seio das ciências médicas em Portugal, simultaneamente deparámo-nos com discursos inconformados com a situação vivida, intolerantes com este atraso e que provaram, em nosso entender, que nesta classe médica encontrámos dinamismo, vontade de lutar e alcançar os mesmos êxitos que foram obtidos noutros países. Exemplos desta atitude foram os casos acima referidos de Agostinho de Sousa e de Oliveira Castro.

Este inconformismo estendeu-se igualmente ao ensino e exercício da Farmácia. Neste caso, destacámos algumas das sessões da “Sociedade União Médica” que, quanto a nós, foram extremamente reveladoras do que se passou com esta ciência em Portugal. Dando voz a esta insatisfação, na sessão de 9 de Março de 1896, Godinho de Faria chamou a atenção para a situação do ensino da Farmácia que para ele se encontrava ainda longe de corresponder às exigências das necessidades da altura e que resultaram na falta de credibilidade que esta classe gozava no país.

A própria criação das agremiações médicas constituiu um testemunho de algum carácter inconformista que caracterizaram vários elementos da classe médica nacional. As sessões da “Sociedade União Médica” constituíram retratos vivos do exercício da Medicina em Portugal, revelando as pinceladas que coloriram e moveram algumas das mudanças da prática e vivência médica desta altura.

Também a divulgação de obras de carácter científico da autoria de médicos portugueses revelaram, na nossa opinião, o dinamismo de alguns elementos desta classe profissional que, através de estudos sobre por exemplo, doenças mentais, questões alimentares, problemas de saúde femininos ou estudos estatísticos, contribuíram para o desenvolvimento de novos tratamentos, criação de novas substâncias medicamentosas, aperfeiçoamento de diagnósticos, enfim, contribuíram para dotar a Medicina de

ferramentas que cooperassem no crescimento de uma prática médica cada vez mais eficaz e progressiva no combate às enfermidades que atormentavam a saúde humana.

Finalmente, para a caracterização das representações médicas desta altura não poderíamos deixar de referir os conteúdos publicitários da revista e que, na nossa opinião, acabaram por confirmar um pouco cada uma das características anteriormente referidas sobre as representações médicas. Com o objectivo de incrementar a comercialização dos mais variados produtos e serviços ligados à saúde, deparámo-nos com anúncios publicitários que, de certo modo, privilegiaram aspectos da “antiga” e da “moderna” medicina. Quisemos com isto dizer que encontramos anúncios que publicitaram as últimas descobertas e aperfeiçoamentos dos medicamentos nos laboratórios e, simultaneamente, manteve-se a comercialização apegada a anos de tradição e fabrico de produtos mais tradicionais.

A elevada quantidade de medicamentos fabricados em laboratórios europeus atestaram a importância que os laboratórios franceses, ingleses ou alemães tiveram no mercado farmacêutico português. Contudo, através da publicidade das farmácias portuenses, constatámos que também começávamos a desenvolver a nossa própria indústria farmacêutica, apoiada por trabalhos laboratoriais cada vez mais frequentes pelos profissionais portugueses. Também o aumento da publicitação de serviços médicos especializados como, por exemplo, serviços ligados a análises laboratoriais, ortopédicos, serviços cirúrgicos ou gabinetes de radiografias, reflectiram o crescente desenvolvimento das ciências médicas em Portugal.

Em jeito de balanço final, reforçámos a importância das revistas como fontes para o conhecimento histórico, revelando-se significativos testemunhos que abrangeram uma multiplicidade de temas. “A Medicina Moderna” não foi excepção e agradavelmente deparámo-nos, ao longo da nossa investigação, com uma revista que, embora fosse de carácter científico, não deixou de divulgar conteúdos mais informativos. Para além disso, a análise dos artigos que preencheram as suas páginas revelou-nos uma publicação que não descurou o lado mais humano das ciências médicas, preenchendo algumas

das suas páginas com sentidas linhas de reconhecimento e de apreço perante algumas figuras ligadas à Medicina.

Reconhecemos que a nossa investigação constituiu um humilde contributo para a história do publicismo médico e que muito mais haverá por desbravar, investigar e divulgar se continuarmos esta linha de pesquisa. Não obstante, reconhecemos que procurámos desenvolver, dentro dos limites temporais impostos, o melhor possível os vários conteúdos referenciados pela revista médica portuense “A Medicina Moderna”.

Baseando-nos na afirmação de Umberto Eco, “fazer uma tese significa recrear-se e a tese é como um porco: não deita nada fora”<sup>375</sup>, encarámos este trabalho como um ponto de partida aliciante para futuras investigações.

---

<sup>375</sup> ECO, 2005: 233.

### 13. FONTES/ BIBLIOGRAFIA/ WEBGRAFIA

#### 13.1 Fontes

“A Medicina Moderna”, 1894-1898, Porto: Imprensa Civilização.

#### 13.2 Bibliografia

AZEVEDO, Carlos A. Moreira e AZEVEDO, Ana Gonçalves de, 1996 – *Metodologia Científica. Contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos*, 3ª ed., Porto, C. Azevedo.

BERNARD, Claude, 1966 – *Introdução à Medicina Experimental*, Lisboa, Guimarães Editores.

BRANDÃO, A. Augusto, 1883 – *O Jornalismo Médico em Portugal*. “Revista Científica”, Porto, p.191-194; 306-310 e 405-408.

CARNEIRO, Marinha do Nascimento, 2005 – *A nova cultura científica na obstetrícia e seus efeitos profissionais (séc. XIX)*. “Revista da Faculdade de Letras. História”, Porto, Faculdade de Letras, III Série, Vol. 6, p.69-98.

CARVALHO, Arménio F. Pinto de, 2003 – *Contribuição para a história da Urologia em Portugal (séculos XIII a XX)*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

CARVALHO, Silva, 1929 – *História da medicina portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa.

DESHAIES, Bruno, 1992 – *Metodologia da Investigação em ciências humanas*, Lisboa, Instituto Piaget, Vol. I, p. 17-443.

ECO, Umberto, 2005 – *Como se faz uma tese em ciências humanas*, 12ª ed., Barcarena, Editorial Presença.

LEMOS, Maximiano, 1883 – *A Medicina em Portugal no século XVIII*. “Revista Científica”, Porto, p.195-197 e 310-313.

LEMOS, Maximiano, 1883 – *O Jornal das Sciencias Medicas*. “Revista Científica”, Porto, p.409-412.

LEMOS, Maximiano, 1991a – *História da Medicina em Portugal. Doutrinas e Instituições*, 2ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, Vol. I.

LEMOS, Maximiano, 1991b – *História da Medicina em Portugal. Doutrinas e Instituições*, 2ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, Vol. II.

LESSARD-HÉBERT, Michelle [et al], 1990 – *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*, Lisboa, Instituto Piaget, Vol. I.

LIMA, J. A. Pires, 1943 – *Epítome de História da Medicina Portuguesa*, Porto, Portucalense Editora.

LINDEMANN, Mary, 2002 – *Medicina e Sociedade no início da Europa Moderna. Novas abordagens da História Europeia*, Lisboa, Editora Replicação, Lda.

MACEDO, Manuel Machado, 2000 – *História da Medicina Portuguesa no século XX*, s.l., Edição do Clube do Coleccionador dos Correios.

MONTEIRO, Hernâni (coord.), 1925 – *História do ensino médico no Porto*, Porto, Enciclopédia Portuguesa, Lda.

PITA, João Rui, 1996 – *Farmácia, Medicina e Saúde Pública em Portugal (1772-1836)*, Coimbra, Minerva Editora.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van, 2005 – *Manual de investigação em ciências sociais*, 4ª ed., Lisboa, Gradiva.

SERRANO, Pedro, 1996 – *Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos*, Lisboa, Relógio D'Água Editores.

SOURNIA, Jean-Charles, 1992 – *História da Medicina*, s.l., Instituto Piaget.

VELOSO, António José de Barros, 2000 – *Medicina a arte e o ofício*, Lisboa, Gradiva.

### 13.3 Webgrafia

ALVES, Jorge Fernandes, *Os «Brasileiros»: emigração e retorno no Porto Oitocentista*. [em linha] (1993), p. 381 [Consult. 25 Ag. 2009].  
Disponível na internet: <URL: <http://ler.letras.up.pt>>

*Carl Lineu*. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2009. [Consult. 17 Ag. 2009].  
Disponível na internet: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$carl-lineu](http://www.infopedia.pt/$carl-lineu)

COIMBRA, António, “A Modernização da Medicina Portuense na primeira metade do século XX”. *Revista Norte Médico* [em linha] (2009), p. 28-31. [Consult. 12 Ag. 2009]  
Disponível na internet:  
<URL:  
<http://www.nortemedico.pt/publicacoes/?imr=2&imc=22n&fmo=pe&publicacao=41&ano=2009>

*Cláudio Galeno* – Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2009. [Consult. 22 Jan. 2009]  
Disponível na internet: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$claudio-galeno](http://www.infopedia.pt/$claudio-galeno)

Edit On Web – Edição Ciência e Cultura, Lta. – *Edit on Web Fazer Saber* [em linha] (2003). Portugal: Edição Ciência e Cultura, Lta, act. 2006 [Consult. 11 Julho 2009]

Disponível na internet: <URL: <http://www.editonweb.com>

*Enciclopédia Ilustrada de Saúde* [em linha]. Brasil: Adam.com e Dr. Tango.com, 2000 [Consult. 12 Maio 2009]

Disponível na internet: <URL: <http://adam.sertaoggi.com.br>

GONÇALVES, MAIA, “Uma Sinopse do Conselho Regional do Norte”. *Revista Norte Médico* [em linha] (2005), p. 38-43. [Consult. 22 Junho 2009]

Disponível na internet:

<URL:

<http://www.nortemedico.pt/publicacoes/?imr=2&imc=22n&fmo=pe&publicacao=41&ano=2005>

GONÇALVES, A.S. Maia, “Uma Sinopse do Conselho Regional do Norte”. *Revista Norte Médico* [em linha] (2006), p. 36-40. [Consult. 12 Ag. 2009]

Disponível na internet:

<URL:

<http://www.nortemedico.pt/publicacoes/?imr=2&imc=22n&fmo=pe&publicacao=41&ano=2006>

GONÇALVES, A.S. Maia, “Revistas Médicas Portuenses”. *Revista Norte Médico* [em linha] (2007), p. 28-53. [Consult. 20 Ag. 2009]

Disponível na internet:

<URL:

<http://www.nortemedico.pt/publicacoes/?imr=2&imc=22n&fmo=pe&publicacao=41&ano=2007>

MALDONADO, Mário Artur da Silva, *Alguns Aspectos da História da criminologia em Portugal* [em linha] (1960), p. 52. [Consult. 26 Ag. 2009]

Disponível na internet: <URL: <http://www.fd.unl.pt>

Medipédia, Lta. – *Medipédia Conteúdos de Saúde* [em linha] (2008). Portugal: Medipédia, Lta. [Consult. 12 Maio 2009].

Disponível na internet:

<URL: <http://www.medipedia.pt/home/home.php?module=dicionario>

Museu de Alhandra Casa Dr. Sousa Martins – *Museu de Alhandra Casa Dr. Sousa Martins* [em linha]. Alhandra: M.A. [Consult. 10 Julho 2009]  
Disponível na internet: <URL: <http://www.museusousamartins.org>

QUINTELA, M., “Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz).” *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Vol. 11 (suplemento. 1) [em linha] (2004): p. 239-260. [Consult.15 Fevereiro 2009].  
Disponível na internet:  
<URL:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702004000400012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702004000400012&lng=en&nrm=iso)

Rafe Informação e Saúde – *Rafe Informação e Saúde* [em linha]. Brasil: Axial Med Clínica Médica LTDA. [Consult.12 Ag. 2009]  
Disponível na internet:  
<URL:[http://www.rafe.com.br/sql\\_encyclopedia](http://www.rafe.com.br/sql_encyclopedia)

REZENDE, Joffre M., “Dos quatro humores às quatro bases”. *Caminhos da Medicina* [em linha]. Brasil: Sociedade Brasileira de História da Medicina, 2000. [Consult. 12 Ag. 2009]  
Disponível na internet: <URL: <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/>